

clássico de
NAPOLEON HILL

A CHAVE MESTRA DAS RIQUEZAS

Inspirado na técnica
de Andrew Carnegie
para fazer fortuna



A Chave Mestra das Riquezas

*Inspirado na técnica de Andrew Carnegie para
fazer fortuna*

Napoleon Hill

Prefácio

“Deixo como herança para o povo americano a maior parte da minha grande fortuna, que consiste na filosofia da realização individual, através da qual todas as minhas riquezas foram acumuladas.”

Assim começava o testamento de Andrew Carnegie. Ele é o prólogo de uma história que pode muito bem assinalar a mais importante reviravolta na vida daqueles que a leram.

A história começou no final do outono de 1908, quando Andrew Carnegie me chamou para um encontro e, fazendo um solene elogio ao meu senso crítico e integridade, confiou-me aquilo que dizia ser “a maior parcela” de sua prodigiosa fortuna, dando a entender que tal herança deveria ser presenteada ao povo americano.

Esta história foi escrita para torná-lo ciente de seu direito a uma parte deste legado monumental e para informá-lo

sobre as condições mediante as quais você poderá tirar um excelente proveito disto.

As condições não são, de modo algum, algo fenomenal ou mesmo algo limitado a uma minoria privilegiada. Elas estão, perfeitamente, dentro do alcance de qualquer adulto de inteligência média. Não existem passes de mágica ou falsas esperanças, seja no que se refere às condições, seja no que se refere a esta promessa.

De modo que você possa saber se isto oferece, ou não, qualquer coisa de que necessite ou deseje, permita-me especificar o que é prometido:

- Uma clara descrição da fórmula por meio da qual você poderá tirar um proveito total das Chaves Mestras das Riquezas — uma chave que deverá abrir as portas para a solução de todos os seus problemas, que o ajudará a converter seus fracassos passados em ganhos inestimáveis e conduzi-lo à conquista das Doze Grandes Riquezas, incluindo a segurança econômica.
- Um inventário das riquezas deixadas por Andrew Carnegie para distribuir entre aqueles qualificados para recebê-las e, juntamente com isso, instruções detalhadas por meio das quais você poderá não só adquirir como também utilizar toda a parte que lhe cabe.
- Uma descrição dos meios através dos quais você se poderá beneficiar totalmente da educação, experiência e habilidades técnicas daqueles cuja cooperação você há de precisar para a realização dos seus propósitos mais importantes na vida. Isto fornecerá os meios práticos que o ajudarão a superar as deficiências de uma educação inadequada e alcançar os mais altos objetivos na

vida, obtendo um sucesso tão grande como o daqueles que foram aquinhoados com uma educação no sentido formal do termo.

- O privilégio de utilizar a filosofia do sucesso, elaborada a partir das experiências de vida de centenas de homens eminentes, por meio de um sistema de tentativas e erros.
- Um plano bem definido através do qual qualquer pessoa que trabalha para ter um ordenado ou um salário pode promover-se no sentido de uma renda mais alta, com a cooperação e consentimento totais de seu empregador.
- Um plano bem definido por meio do qual qualquer pessoa que trabalha para os outros poderá iniciar um negócio particular ou mesmo ter sua própria profissão autônoma com fortes probabilidades de sucesso.
- § Um plano bem definido pelo qual qualquer negociante poderá converter seus fregueses ocasionais em clientes permanentes e, por meio de cooperação franca, aumentar o número de fregueses, que, por sua vez, hão de tornar-se depois clientes permanentes.
- Um plano bem definido por meio do qual qualquer vendedor de mercadorias utilitárias, ou de serviços, tais como seguros de vida, possa transformar seus clientes em amigos que lhe indiquem novos clientes.
- Um plano bem definido por meio do qual qualquer empregador poderá fazer de seus empregados amigos pessoais, dentro de certas circunstâncias que o capacitarão a tornar seus negócios mais lucrativos, tanto para ele mesmo como para seus empregados.

Você tem agora uma declaração bem clara das nossas promessas. A primeira condição para você extrair os benefícios aludidos é ler este livro duas vezes, linha por linha. Além disso, raciocine à medida que for lendo!

Deixemos claro, de saída, que quando falamos em “riquezas” temos em mente todas as riquezas — não somente aquelas que existem nos balanços bancários e nas coisas materiais.

Temos em mente as riquezas da liberdade e da emancipação, estas que possuímos mais do que qualquer outra nação. Temos em mente as riquezas dos relacionamentos humanos, por meio das quais todo cidadão norte-americano pode exercer, em toda extensão, o privilégio da iniciativa pessoal em qualquer setor que escolher. Sendo assim, quando falamos em riquezas, referimo-nos à vida abundante que está disponível em toda parte para o povo dos Estados Unidos, podendo ser obtidas com uma soma mínima de esforço.

Entrementes, que fique bem entendido desde já, não iremos oferecer sugestões a ninguém no que se refere à natureza das riquezas para as quais alguém pode estar voltado, nem muito menos o montante que ele deverá se esforçar para conquistar.

Felizmente, a vida americana oferece uma abundância de todas as formas de riqueza, suficiente — tanto em quantidade como em qualidade — para satisfazer todos os desejos humanos razoáveis. Esperamos, sinceramente, que cada leitor se volte para a sua própria parcela, tendo em vista não somente as coisas que o dinheiro pode comprar como também as coisas que o dinheiro não pode comprar.

Nosso objetivo não é dizer a cada um como viver sua vida. Mas sabemos, após ter observado tanto americanos ricos como pobres, que as riquezas materiais não são uma garantia de felicidade.

Ainda não nos foi dado encontrar uma pessoa verdadeiramente feliz que não estivesse engajada em um certo tipo de trabalho através do qual outros fossem beneficiados. E conhecemos, de fato, muitas pessoas ricas — no sentido material — mas que não encontraram a felicidade.

Mencionamos essas observações não para fazer um sermão, mas sim para dar um empurrão naqueles que — justamente por causa da grande abundância de riquezas materiais na América — as encaram como coisas corriqueiras e naturais; naqueles que já perderam de vista as coisas inestimáveis da vida, que só podem mesmo ser adquiridas através das riquezas impalpáveis, aludidas por nós logo ao princípio deste prefácio.

Capítulo 1.

As Doze Riquezas Da Vida

Segundo penso, você também é impelido no sentido de uma vida melhor, o que é um desejo comum em todas as pessoas. Você deseja uma segurança econômica, que somente o dinheiro pode proporcionar. Você pode também desejar um escoadouro para seus talentos, de modo que possa ter a alegria de estar criando suas próprias riquezas.

Alguns procuram um caminho fácil para as riquezas, esperando encontrá-lo sem que nada tenham a dar em troca. Este é, também, um desejo comum a todos. Mas este é um desejo que espero modificar para seu próprio benefício, pois a experiência me ensinou que não existem coisas tais como “alguma coisa por nada”, isto é, algo que se conquiste sem que nada seja dado em troca.

Há apenas um caminho seguro para as riquezas, e ele só pode ser alcançado por aqueles que possuem a Chave

Mestra das Riquezas. A Chave Mestra é um instrumento admirável, utilizada para abrir as portas para a solução dos problemas.

Ela abre as portas de uma saúde vigorosa.

Ela abre as portas do -amor e do romance.

Ela abre as portas da amizade, por meio da revelação dos traços da personalidade e do caráter, que conquistam amigos permanentes.

Ela revela o método por meio do qual toda adversidade, todo fracasso, toda decepção, todo erro de julgamento e todas as derrotas do passado podem ser transmutados em riquezas de inestimável valor.

Ela reaviva as esperanças mortas de todos aqueles que a possuem, e revela a fórmula por meio da qual podemos entrar em sintonia e beber as águas do reservatório da Inteligência Infinita.

Ela eleva homens humildes para posições de poder, fama e fortuna.

Ela faz com que os ponteiros do relógio andem para trás, reavivando, assim, o espírito de juventude naqueles que ficaram velhos cedo demais.

Ela fornece o método por meio do qual você poderá tornar-se senhor de sua própria mente, dando-lhe um controle inabalável sobre as emoções e sobre o poder do pensamento.

Ela supera as deficiências daqueles que possuem uma educação escolar inadequada e os situa, substancialmente, no mesmo plano de oportunidades que são desfrutadas por aqueles que têm uma educação melhor.

E, finalmente, ela abre as portas — umas após outras — das Doze Grandes Riquezas da Vida, que passarei a descrever logo a seguir.

Nenhum homem dá ouvidos ao que não foi preparado para ouvir. Esta preparação consiste em muitas coisas: entre elas estão a sinceridade de propósitos, a humildade do coração e um conhecimento pleno da verdade de que nenhum homem conhece tudo. Falarei com você sobre fatos e descreverei muitos princípios. De alguns deles, possivelmente, você nunca terá ouvido falar, pois são conhecidos somente por aqueles que se prepararam para aceitar a Chave Mestra.

Seus Dois Egos

Antes de descrever as Doze Grandes Riquezas, permita-me revelar-lhe algumas das riquezas que você já possui, embora possa não estar consciente disso.

Em primeiro lugar, gostaria que você reconhecesse o fato de ser possuidor de uma personalidade plural, embora possa considerar a si próprio como uma personalidade singular. Tanto você como qualquer outra pessoa consistem, pelo menos, em duas personalidades distintas. Muitos dos nossos leitores possuem até mesmo várias.

Existe aquele ego que você reconhece quando olha num espelho. Este é o seu ego físico. Mas trata-se apenas da casa onde moram os outros. Nesta existem, pelo menos, dois indivíduos que estão em conflito um com o outro, eternamente.

Um deles é uma espécie de pessoa negativa, que pensa, se move e vive em uma atmosfera de dúvida, medo, pobreza e má saúde. Este ego negativo já espera o fracasso e, por isso,

raramente se decepciona. Ele habita nas circunstâncias penosas da vida, estas que você deseja rejeitar mas é forçado a aceitar — pobreza, mesquinharia, superstição, medo, dúvida, aborrecimentos e doenças físicas.

Seu outro ego é uma espécie de pessoa positiva, que pensa em termos dinâmicos e afirmativos de riqueza material, saúde vigorosa, amor e amizade, realização pessoal, visão criativa, prestatividade, etc, e que o conduz, acertadamente, para a conquista destes bens espirituais. Somente este ego é capaz de reconhecer e tomar para si as Doze Grandes Riquezas. É o único ego capacitado para receber a Chave Mestra das Riquezas.

Você possui muitas outras conquistas de valor inestimável, embora possa não estar consciente delas; são riquezas ocultas que você não chegou a reconhecer, e muito menos a utilizar. Entre elas, está isto que chamamos de seu “centro vibratório” uma espécie de aparelho de transmissão e recepção radiofônicas, possuindo uma peculiar sensibilidade, afinados no mesmo tom de seus semelhantes e do mundo que o cerca. Esta poderosa unidade projeta seus pensamentos e sentimentos e recebe infindáveis mensagens da maior importância para seu sucesso na vida. É um incansável sistema bipolar de comunicação, de capacidade infinita.

Sua estação de rádio opera automática e continuamente, tanto durante o sono como durante a vigília. E durante todo o tempo está sob controle de uma ou outra das suas duas personalidades mais importantes: a personalidade positiva ou a personalidade negativa.

Quando sua personalidade negativa exerce o controle, seus receptores sensitivos registram somente as mensagens negativas vindas de incontáveis personalidades negativas. De

uma forma bastante consequente, isto leva a pensamentos deste tipo: “Que vai adiantar isso?” ou “Não tenho a menor chance.” Talvez, eles não sejam formulados exatamente nestas palavras, mas são desencorajadores — talvez mesmo, mortíferos — para uma fé em você próprio e para o uso de suas energias no sentido de alcançar o que deseja. Tais mensagens negativas, recebidas quando sua personalidade negativa toma o controle de sua estação receptora, se são aceitas e utilizadas como orientações, conduzirão, inevitavelmente, a certas situações da vida, que são exatamente o oposto daquilo que você escolheria.

Mas quando sua personalidade positiva exerce o controle, ela o dirige para seu centro de ação, onde surgem somente aqueles pensamentos estimulantes, altamente energéticos e otimistas: mensagens do tipo “Eu posso fazer isto!” que você poderá traduzir para os seus equivalentes físicos de prosperidade, saúde vigorosa, amor, esperança, fé, paz de espírito e felicidade — os valores de vida que tanto você como quaisquer pessoas normais estão procurando.

A Maior das Dádivas

Desejo dar-lhe a Chave Mestra para que você consiga estas e muitas outras riquezas. Além do mais, esta Chave coloca a estação de rádio de cada indivíduo sob o controle do nosso outro ego, isto é, sua personalidade positiva.

Revelarei a você os meios através dos quais poderá compartilhar das dádivas da Chave Mestra, mas a responsabilidade desta participação deve ser toda sua. Qualquer observador perspicaz deve ter chegado a conclusão de que todo sucesso individual duradouro e sólido teve seu

começo a partir de uma influência benéfica de um outro indivíduo qualquer, através de algum tipo de participação.

Desejo dividir com você o conhecimento que lhe permitirá adquirir as riquezas — todos os tipos de riquezas — através da expressão de sua própria iniciativa pessoal!

Esta é a maior de todas as dádivas!

E é o único tipo de dádiva que qualquer um — agraciado com as vantagens de uma grande nação como a nossa — poderia esperar.

Isto porque aqui, neste país, temos todos os tipos de riquezas potenciais disponíveis para a humanidade. Nós as possuímos em grande abundância.

Suponho que você também deseje tomar-se rico.

Saí em busca das riquezas pelo caminho mais áspero, porque, naquele tempo, ainda não sabia da existência de um atalho mais curto e seguro, que eu poderia ter seguido, se fosse orientado da mesma forma que espero orientá-lo.

Em primeiro lugar, estejamos preparados para reconhecer as riquezas quando elas surgem ao nosso alcance. Há quem pense que as riquezas consistem apenas no dinheiro! Mas riquezas duradouras e sólidas, no sentido mais amplo, consistem em muitos outros valores além das coisas materiais. Posso acrescentar que sem estes outros valores impalpáveis, a posse do dinheiro não trará a felicidade que alguns pensam poder ele fornecer.

Quando falo em “riquezas”, tenho em mente as maiores riquezas, cujos possuidores fizeram com que a vida os remunerasse dentro de seus próprios termos, isto é, nos termos de uma felicidade plena e completa. São estas que chamo as Doze Riquezas da Vida. Desejo, sinceramente,

dividi-las com todos aqueles que estejam preparados para recebê-las.

1. Uma Atitude Mental Positiva

Todas as riquezas — sejam quais forem suas naturezas — começam como um estado de espírito, e não nos esqueçamos de que um estado de espírito é a única coisa mesmo sobre a qual cada um tem um direito de controle inquestionável.

É um fato altamente significativo que o Criador não tenha dado ao homem controle sobre coisa alguma, a não ser o poder de moldar seus próprios pensamentos, bem como o privilégio de ajustá-los ao padrão de sua escolha.

A atitude mental é importante porque ela converte o cérebro num equivalente de um eletroímã, que atrai a contrapartida dos nossos pensamentos, objetivos e propósitos dominantes. Ele atrai também a contrapartida dos nossos medos, aborrecimentos, preocupações e dúvidas.

Uma atitude mental positiva (AMP) é o ponto de partida de todas as riquezas, sejam elas de ordem material ou espiritual.

Ela atrai as riquezas da verdadeira amizade e as riquezas que encontramos na esperança de uma realização futura.

Ela fornece as riquezas que podemos encontrar na Natureza, como as que existem nas noites enlustradas, nas estrelas que pontilham o céu, nas belas paisagens e nos horizontes longínquos.

Ao que se acrescentam as riquezas que estão para ser encontradas na elaboração das nossas escolhas, onde pode

ser dada uma expressão ao plano mais elevado da alma humana.

E as riquezas da harmonia no relacionamento dentro de um lar, onde todos os membros de uma família trabalham juntos, imbuídos de um espírito de cooperação amistosa.

E as riquezas de uma saúde física vigorosa, que é o tesouro daqueles que já aprenderam a equilibrar o trabalho e a diversão, a devoção com o amor, e que possuem a sabedoria que consiste em comer para viver e não viver para comer.

E as riquezas da libertação do medo.

E as riquezas do entusiasmo, tanto ativo como passivo.

E as riquezas das canções e dos risos, já que ambas indicam estados de espírito.

E as riquezas da autodisciplina, através das quais podemos ter a alegria de saber que a mente não só tem possibilidades reais para servir como há de servir a qualquer fim desejado, desde que nos apossemos dela comandando-a através de propósitos bem definidos.

E as riquezas dos jogos e diversões, por meio dos quais podemos suavizar os pesados encargos da vida, tomando-nos crianças novamente.

E as riquezas da descoberta do nosso outro eu — aquele ego que desconhece totalmente realidades tais como a ideia de um fracasso definitivo.

E as riquezas da fé na Inteligência Infinita, sendo cada mente individual uma pequena projeção desta Inteligência,

E as riquezas da meditação, este elo de ligação por meio do qual qualquer um pode captar e extrair benefícios do grande reservatório universal da Inteligência Infinita.

De fato, estas e todas as outras riquezas começam a partir de uma atitude mental positiva. Portanto, não é de se admirar que uma atitude mental positiva encabece a lista das Doze Riquezas.

2. Uma Saúde Física Vigorosa

Uma saúde vigorosa começa com uma consciência sadia, produzida por uma mente que pensa em termos saudáveis e não em termos doentios, acrescida de moderação nos hábitos alimentares e atividades físicas equilibradas.

3. Harmonia nos Relacionamentos Humanos

A harmonia com os outros começa por uma harmonia consigo próprio, como bem disse Shakespeare: “Sê verdadeiro para com teu próprio eu interior, e disto decorrerá — como a noite decorre do dia — que não terás capacidade para ser falso com qualquer um de teus semelhantes”. Muitos benefícios receberão aqueles que se coadunam com este preceito.

4. A Libertação do Medo

O homem que teme, seja o que for, não é um homem livre! O medo é um arauto do mal e, onde quer que ele apareça, podemos detectar uma causa, que tem de ser eliminada para que este mesmo homem possa tomar-se rico no sentido pleno do termo.

Os sete temores básicos que aparecem com maior frequência nas mentes dos homens são:

O medo da pobreza.

O medo da crítica.

O medo de uma saúde precária. O medo da falta de amor.

O medo da perda da liberdade. O medo da velhice.

O medo da morte.

5. A Esperança de Realização Pessoal

A maior de todas as formas de felicidade consiste na esperança de realização de um desejo ainda não concretizado. Pobre mesmo é a pessoa incapaz de olhar para o futuro com a esperança de vir a ser a pessoa que desejaria, ou de atingir o objetivo que não conseguiu alcançar no passado.

6. A Capacidade de Ter Fé

A fé é o elo de ligação entre a mente consciente do homem e o grande reservatório universal da Inteligência Infinita. A fé é o solo fértil do jardim da mente humana, onde podem desabrochar todas as riquezas da vida. Ela é o “elixir eterno”, que confere um poder criativo aos impulsos do pensamento. A fé é a base dos chamados “milagres” e de muitos mistérios que não podem ser explicados pela lógica ou pela ciência.

A fé é uma substância química espiritual. Quando misturada com a oração, provoca uma ligação direta e imediata do ser humano com a Inteligência Infinita.

A fé é o poder que transmuta as energias normais do pensamento nas suas energias equivalentes espirituais. Além disso, é o único poder através do qual a Força Cósmica da Inteligência Infinita pode ser adaptada às finalidades e necessidades humanas.

7. Disponibilidade para Compartilhar Nossas Dádivas

Aquele que ainda não aprendeu a arte abençoada do compartilhar não descobriu a verdadeira senda da felicidade, pois a felicidade somente surge do compartilhamento. E que seja para sempre lembrado que todas as riquezas podem ser multiplicadas pelo simples ato de dividi-las, sempre que elas possam servir aos outros. E que seja também lembrado que o espaço que ocupamos nos corações dos nossos semelhantes é determinado, precisamente, pela nossa disponibilidade em partilhar e dividir com os outros nossas dádivas pessoais.

As riquezas que não são compartilhadas, sejam materiais ou espirituais, secam e morrem tal como a rosa arrancada de uma roseira, pois, de acordo com uma das primeiras leis da Natureza, a passividade e a falta de uso conduzem à decadência e à morte. Esta lei se aplica aos bens materiais dos homens, assim como às células vivas de todos os corpos físicos.

8. Um Trabalho de Amor

Não há homem mais rico do que aquele que encontrou um trabalho de amor e está engajado, seriamente, em executá-lo, pois o trabalho é a mais alta forma da expressão humana

do desejo. O trabalho é a ligação entre a demanda e o suprimento de todas as necessidades humanas; é o precursor de todo o progresso humano, o meio através do qual a imaginação do homem ganha as asas da ação. E todo trabalho de amor é santificado, porque traz a alegria da autoexpressão para aquele que o realiza.

9. Mente Aberta Para todos os Assuntos

A tolerância, que está entre os mais elevados atributos da cultura, só é encontrada nas pessoas que mantêm sua mente aberta para todos os assuntos, em todas as ocasiões. E somente o homem que possui mente aberta está preparado para tirar proveito pessoal das maiores riquezas da vida.

10. Autodisciplina

O homem que não é um mestre de si mesmo jamais poderá tornar-se mestre de coisa alguma. Aquele que é mestre de si mesmo pode tornar-se o mestre de seu destino terreno; “mestre de seu destino, capitão de sua alma”. E a mais elevada forma de autodisciplina consiste na expressão da humildade do coração, quando chegamos a alcançar riquezas ou somos apanhados de surpresa pelo que é chamado, corriqueiramente, de “sucesso”.

11. A Capacidade de Compreender as Pessoas

O homem que possui esta riqueza, que consiste em compreender as pessoas, reconhece que todas as pessoas são, basicamente, semelhantes, na medida mesma em que se desenvolveram a partir do mesmo tronco humano; reconhece, também, que todas as atividades humanas têm como fonte de inspiração um, ou mais, dos nove motivos básicos da vida, a saber:

A emoção do amor

A emoção do sexo

O desejo de lucros materiais

O desejo de autoconservação

O desejo de liberdade física e mental

O desejo de autoexpressão

O desejo de perpetuação da vida após a morte

A emoção da raiva

A emoção do medo

E o homem que quer compreender os outros deve, obrigatoriamente, compreender a si mesmo, em primeiro lugar.

A capacidade de compreender os outros elimina muitas das causas mais comuns de atrito entre os homens. Este é o fundamento de toda amizade; é a base da harmonia e da cooperação entre os homens. É o fundamento, da maior importância, em toda liderança que exija uma cooperação amistosa.

E alguns acreditam que esta é uma abertura — importantíssima — para uma compreensão do Criador de todas as coisas

12. Segurança Econômica

A última — mas nem por isso menos importante — é a parcela palpável das doze riquezas.

A segurança econômica não é somente pela posse do dinheiro. Ela é alcançada pelo serviço que prestamos, pois um serviço proveitoso pode ser convertido em todas as formas das necessidades humanas — com ou sem o uso do dinheiro.

Um industrial milionário tem segurança econômica, não porque controla uma grande fortuna em dinheiro, mas por outra razão melhor: ele fornece empregos lucrativos para homens e mulheres e, através desses empregos, ele produz bens e serviços de grande valor, atingindo um grande número de pessoas. O serviço que ele presta é que atraiu o dinheiro que ele controla, e é desta maneira que toda segurança econômica duradoura deve, obrigatoriamente, ser alcançada.

Logo adiante, falarei dos princípios por meio dos quais tanto o dinheiro como todas as outras formas de riqueza podem ser obtidos. Mas, em primeiro lugar, você tem de estar preparado para fazer a aplicação desses princípios. Sua mente terá de estar condicionada para a aceitação das riquezas, do mesmo modo que o solo da terra tem de estar preparado para o plantio das sementes.

Quando estamos preparados para receber uma coisa, ela aparece inevitavelmente.

Isto não significa que as coisas de que podemos estar necessitando irão aparecer sem uma causa, pois existe uma grande diferença entre nossas necessidades e nosso estado de prontidão para receber algo. Não fazer esta distinção é perder os mais importantes benefícios que me esforçarei para oferecer.

Portanto, seja paciente e deixe-me conduzi-lo a este estado de prontidão, para receber as riquezas que você deseja. Terei de seguir meu próprio rumo.

Meu caminho parecerá, a princípio, algo estranho para você, mas isto não é motivo para desencorajamento, pois todas as ideias novas quase sempre parecem estranhas. & você tem dúvidas quanto ao caráter prático deste meu caminho, encoraje-se a partir do fato de que ele trouxe para mim riquezas em abundância.

O progresso humano sempre foi lento, porque as pessoas são vacilantes na aceitação de novas ideias.

Quando Samuel Morse anunciou ao mundo seu sistema de comunicação pelo telégrafo, todos zombaram dele. Seu sistema não era ortodoxo; ele era novo e, por isso mesmo, suscitava a suspeita e a dúvida.

E o mundo inteiro zombou de Marconi, quando ele anunciou um aperfeiçoamento do sistema de Morse: o sistema de comunicação pelo telégrafo sem fio.

Thomas A. Edison foi alvo do ridículo, quando anunciou seu aperfeiçoamento da lâmpada elétrica incandescente. Do mesmo modo, o primeiro fabricante de automóvel deparou-se com a mesma experiência, quando ofereceu ao mundo um veículo de autopropulsão para tomar o lugar do cavalo e da carruagem.

Quando Wilbur Wright e Orville Wright anunciaram o voo de uma máquina voadora, as pessoas ficaram tão pouco impressionadas que os jornalistas se recusaram a testemunhar uma demonstração prática da máquina.

Aí, então, veio a descoberta do rádio, um dos “milagres” da engenhosidade humana, cuja finalidade primeira era promover uma aproximação entre os homens. As mentes

despreparadas aceitaram o invento como um brinquedo para divertir as crianças e nada mais.

Menciono estes fatos como um lembrete para você, que está em busca das riquezas por um novo caminho, e faço isso para que não se sinta desencorajado por causa da novidade mesma do caminho. Acompanhe-me detidamente até o fim, aproprie-se de minha filosofia e esteja certo de que ela há de funcionar para você do mesmo modo que funcionou para mim.

Servindo como seu guia para as riquezas, receberei minha compensação por meus esforços na exata proporção dos benefícios que você venha a receber. A lei eterna da compensação garante isso. Minha compensação pode não vir diretamente de você, que se apropriou da minha filosofia, mas é certo que ela virá, de uma forma ou de outra, pois isto faz parte do grande Plano Cósmico, segundo o qual ninguém presta um serviço proveitoso sem que receba uma justa compensação. “Faça a coisa”, disse Emerson, “e terá o poder”.

Pondo de lado a consideração sobre o que hei de receber pelo meu esforço em ajudá-lo, existe a questão de uma obrigação que devo ao mundo como uma retribuição às dádivas que ele me proporcionou. Não adquiri minhas riquezas sem a ajuda de muitos. Tenho observado que todos aqueles que adquiriram riquezas duradouras subiram pela escada da opulência com duas mãos abertas e estendidas: uma delas estendida para o alto no sentido de receber a ajuda de outros que haviam alcançado o topo, e a outra estendida para baixo no sentido de ajudar aqueles que ainda estavam subindo.

E, permita-me adverti-lo — você que está na senda para as riquezas — de que você também deve seguir com suas mãos estendidas, para dar e receber ajuda. É fato comprovado que

nenhum homem pode alcançar um sucesso estável ou mesmo adquirir riquezas duradouras, sem ajudar os outros, que também estão em busca deste mesmo fim. Para receber, devemos primeiro dar!

Trouxe esta mensagem aos leitores de modo que eu possa dar.

E agora que já sabemos quais são as verdadeiras riquezas da vida, revelarei a você o próximo passo, que você deverá dar, no processo de condicionamento de sua mente para a recepção das riquezas.

Acabei de reconhecer, agradecidamente, que minhas riquezas vieram através da ajuda dos outros.

Alguns deles são homens bastante conhecidos de todos que ouvirão a minha história. Estes homens serviram como líderes na preparação do caminho que nos levou ao que chamamos *the american way of life*.

Alguns deles são estranhos e talvez você não reconheça seus nomes.

Entre estes estranhos estão oito dos meus amigos, que fizeram o máximo na preparação de minha mente para uma aceitação das riquezas. Eu os chamo de os Oito Príncipes. Eles me servem quando estou acordado e quando estou dormindo.

Embora nunca tivesse encontrado estes Príncipes face a face, como encontrei outros que me ajudaram, eles têm tomado conta, cuidadosamente, das minhas riquezas. Eles me têm protegido contra o medo, a inveja, a mesquinha, a dúvida, a indecisão e o adiamento de solução. Eles me têm inspirado para que eu ponha em movimento minha iniciativa pessoal; têm mantido minha imaginação ativa e me têm dado

uma definição de propósitos, bem como a confiança para assegurar o seu comprimento.

Eles têm sido os verdadeiros condicionadores da minha mente: os construtores da minha atitude mental positiva.

E agora posso recomendá-los a você, para que eles venham a prestar-lhe um serviço semelhante?

Capítulo 2.

Os Oito Príncipes

Você pode dar outros nomes aos Príncipes, se assim desejar. Mentores, quem sabe? ou Princípios? Conselheiros? Bons Anjos da Guarda?

Qualquer que seja o nome, os Príncipes me servem por meio de uma técnica que é simples e adaptável.

Todas as noites, como uma última obrigação das atividades cotidianas, os Príncipes e eu participamos de uma mesa-redonda. O principal objetivo destas reuniões é permitir que eu expresse minha gratidão pelo serviço que eles me prestaram durante o dia.

A reunião tem seu andamento exatamente como se os Príncipes fossem gente de carne e osso. É um tempo para meditação, retrospectiva e ação de graças, sendo o contato feito por meio do poder do pensamento.

Esse será seu primeiro teste para verificar sua capacidade de condicionar sua mente para a aceitação das riquezas. Na hora em que sentir o choque, lembre-se do que aconteceu quando Morse, Marconi, Edison e os irmãos Wright anunciaram pela primeira vez seus aperfeiçoamentos para novas e melhores formas de prestação de serviços. Isto o ajudará a se manter firme, apesar do choque.

Passemos, agora, para uma reunião com os Príncipes.

AÇÃO DE GRAÇAS!

Hoje foi um dia bonito.

Ele me proporcionou saúde física e mental.

Ele me deu alimento e agasalho.

Ele me trouxe outro dia de oportunidades para ser prestativo com os outros.

Ele me deu paz de espírito, livrando-me de todos os temores.

Por estas dádivas, vos devo minha gratidão, meus Príncipes Orientadores. Sou grato a todos vós, por terdes desembaraçado o novelo emaranhado da minha vida passada, libertando, deste modo, minha mente, meu corpo e minha alma de todas as causas e efeitos tanto do medo como das conturbações.

- *Ó Príncipe da Prosperidade Material*, eu te agradeço por teres mantido minha mente afinada com a consciência da opulência e da plenitude, e livre do medo da pobreza e da indigência.
- *Ó Príncipe da Saúde Física Vigorosa*, eu te agradeço por teres mantido minha mente afinada com a consciência de uma saúde física vigorosa, providenciando, assim, os meios através dos quais cada célula do meu corpo e cada órgão físico estão

sendo supridos, adequadamente, com um influxo de energia cósmica suficiente para preencher as suas necessidades, fornecendo, assim, um contato direto com a Inteligência Infinita, que é suficiente para a distribuição e a aplicação desta energia onde quer que ela seja exigida.

- *Ó Príncipe da Paz de Espírito*, eu te agradeço por teres livrado minha mente de todas as inibições e das limitações autoimpostas, dando ao meu corpo e minha mente uma tranquilidade completa.
- *Ó Príncipe da Esperança*, eu te agradeço pelo atendimento dos desejos de hoje e por tua promessa de um atendimento dos objetivos do amanhã.
- *Ó Príncipe da Fé*, eu te agradeço pela orientação que me tens dado; por me teres inspirado a fazer aquilo que tem sido proveitoso para mim e por me teres desviado do que me teria sido danoso. Tu tens dado poder para meus pensamentos, ímpeto para minhas ações e a sabedoria que me tem capacitado a compreender as leis da natureza, bem como o juízo crítico para me adaptar a estas leis, em espírito e harmonia.
- *Ó Príncipe do Amor*, eu te agradeço por me teres inspirado a partilhar minhas riquezas com todos aqueles com quem entrei em contato neste dia, por me teres mostrado que somente aquilo de que abri mão pode ser retido como meu. E te sou grato também pela consciência do amor com que me tens dotado, pois isto tem tomado a vida doce, e todos meus relacionamentos com os outros, algo agradável.
- *Ó Príncipe do Romance*, eu te agradeço por me teres inspirado com o espírito da juventude, apesar do passar dos dias e dos anos.

- *Ó Príncipe da Sabedoria Suprema*, a ti minha eterna gratidão por teres transmutado em uma conquista permanente de valor inestimável todos os meus fracassos passados, derrotas, erros de julgamento, erros de atos, todos os medos, enganos, decepções e adversidades de toda a sorte. Esta conquista permanente consiste na minha disponibilidade e capacidade de inspirar os outros a tomar posse de suas próprias mentes e a utilizar seu poder mental para alcançar as riquezas da vida, dando-me, assim, o privilégio de partilhar todas as minhas dádivas com aqueles que estão preparados para recebê-las; enriquecendo e multiplicando, desse modo, minhas próprias dádivas, justamente por causa de sua finalidade de beneficiar os outros.

A ti também minha gratidão por me teres revelado a verdade de que nenhuma experiência humana é infrutífera; que todas as experiências podem ser transmutadas em um serviço proveitoso; que o poder do pensamento é o único sobre o qual tenho um controle completo; que o poder do pensamento pode ser traduzido em felicidade, conforme queiramos; que não existem limitações para meu poder de pensamento, a não ser aquelas que estabeleço dentro de minha própria mente.

Minha maior conquista consiste em minha boa sorte de ter reconhecido a inexistência dos Oito Príncipes, pois foram eles que condicionaram minha mente para receber os benefícios das Doze Riquezas.

É o hábito de uma comunicação cotidiana com os Príncipes que me assegura a permanência e a durabilidade destas riquezas, apesar de quaisquer circunstâncias da vida.

Os Príncipes servem de veículos através dos quais mantenho minha mente fixa sobre as coisas que desejo, assim como expulso dela as coisas indesejáveis!

Eles servem como um amuleto digno de confiança, um rosário de poder através do qual posso extrair, conforme quero, os influxos de poder do pensamento, tendo “a cada hora uma conta e em cada conta uma bênção”

Eles me proveem de uma imunidade permanente contra todas as formas de atitude mental negativa. E assim, destroem tanto as sementes do pensamento negativo como a germinação das mesmas no solo de minha mente.

Eles me ajudam a manter minha mente fixada sobre meu mais importante propósito na vida e a dar uma expressão plena à consecução desse propósito.

Eles me mantêm em paz comigo mesmo, em paz com o mundo e em harmonia com minha própria consciência.

Eles me ajudam a fechar as portas de minha mente para todos os pensamentos desagradáveis de fracassos e derrotas passados. E mais ainda, eles me ajudam a converter todas as minhas pesadas responsabilidades passadas em conquistas de valor inestimável.

Os Príncipes me revelaram a existência daquele outro ego, que se move, planeja, pensa, deseja e age impulsionado por um poder que desconhece solenemente coisas tais como impossibilidades.

E eles me demonstraram, incontáveis vezes, que toda adversidade traz consigo a semente de um benefício equivalente. Deste modo quando assaltado pela adversidade, não me assusto com isso: começo, imediatamente, a procurar aquela “semente do benefício equivalente” para que ela

venha a germinar e se transformar na flor completamente desabrochada de uma oportunidade.

Os Príncipes me conferiram o domínio sobre meu mais perigoso adversário: eu mesmo. Mostraram-me o que é bom para meu corpo e minha alma, assim como me conduziram, de uma forma inexorável, às fontes e às reservas de todos os bens.

Eles me ensinaram a verdade segundo a qual a felicidade consiste não na posse das coisas, mas sim no privilégio da autoexpressão através da utilização das coisas materiais.

E eles me ensinaram que é mais digno de bênção dar do que receber.

Observe que nada peço dos Príncipes; pelo contrário, devoto toda a cerimônia a uma expressão de gratidão pelas riquezas que eles já me ofertaram.

Os Príncipes conhecem minhas necessidades e as suprem.

De fato, eles suprem todas as minhas necessidades com uma superabundância.

Os príncipes ensinaram-me a pensar em termos do que posso dar, ensinando-me também a esquecer o que eu desejaria receber em troca. Assim, eles me ensinaram uma abordagem apropriada a uma forma impessoal de vida aquela forma de vida que revela os poderes que brotam do mais profundo do ser, e que podem ser utilizados à vontade para a solução de todos os problemas pessoais e para a obtenção de todas as coisas materiais necessárias.

Eles me ensinaram a ficar em silêncio e a escutar a minha voz interior!

Eles me deram a fé que me capacitou a suplantar minha razão e a aceitar uma orientação vinda de dentro de mim,

acreditando firmemente que a voz mais fraca e distante, que fala a partir de dentro, é superior aos meus próprios poderes de raciocínio.

Meu credo de Vida foi inspirado pelos Príncipes.

Deixe-me partilhá-lo com você, de modo que você mesmo o adote como seu próprio Credo.

O Credo de um Homem Feliz

Encontrei a felicidade ajudando os outros a encontrá-la.

Possuo uma vigorosa saúde física, porque vivo com moderação em todos os sentidos, comendo somente os alimentos que a Natureza exige para a manutenção do corpo.

Estou livre do medo, em todas as suas formas.

Não odeio homem algum; não invejo homem algum. Amo toda a humanidade.

Estou engajado em um trabalho de amor, ao qual acrescento as diversões, generosamente. Portanto, nunca fico cansado.

Agradeço, cotidianamente, não na esperança de maiores riquezas, mas, sim, pela sabedoria por meio da qual posso reconhecer, abraçar e usar com propriedade, a grande abundância das riquezas que possuo agora sob meu domínio.

Não pronuncio uma só palavra que não seja para louvar isso.

Não peço favores a ninguém, a não ser o privilégio de partilhar minhas riquezas com todos aqueles que desejam recebê-las.

Estou em paz com minha consciência. Portanto, ela me orienta corretamente em tudo que faço.

Não tenho inimigos, porque não ofendo ninguém por nenhum motivo, mas extraio benefícios de todos aqueles com os quais entro em contato, ensinando-lhes o caminho para as riquezas permanentes.

Tenho uma riqueza material superior à de que preciso, porque estou livre da mesquinharia e ambiciono apenas as coisas materiais que poderei usar enquanto estiver vivendo.

Possuo um grande patrimônio, que não é passível de ser inventariado, porque existe, principalmente, em minha própria mente, sob a forma de riquezas impalpáveis, que não podem ser conquistadas ou mesmo apropriadas, a não ser por aqueles que adotem meu estilo de vida. Criei este grande patrimônio pela observação das leis da Natureza, adaptando meus hábitos para estar de acordo com elas.

Funcionamentos da Chave Mestra

Agora, prossigamos com a nossa história por meio de uma descrição da filosofia que devemos adotar para adquirir as Doze Riquezas. Já descrevi um método de preparação da mente para receber as riquezas. Mas isto foi apenas o começo. Resta-me explicar como alguém pode tomar posse das riquezas e utilizá-las da forma mais plena.

A história nos conduz para mais de meio século no passado. Ela tem seu começo com a vida de Andrew Carnegie, um grande filantropo, que foi um produto típico do sistema de vida americano.

O Sr. Carnegie adquiriu as Doze Riquezas. A parcela financeira dessas mesmas era tão grande que ele não foi capaz de viver o tempo suficiente para distribuí-la com os outros. Deste modo, transferiu a maior parte destes bens financeiros para homens que estão, até hoje, engajados na tarefa de aplicá-los em benefício da humanidade.

Ele era também abençoado com os serviços dos Oito Príncipes.

O Príncipe da Sabedoria Suprema o serviu tão bem que não apenas foi ele inspirado na distribuição de suas riquezas materiais, como também no ato de ofertar às pessoas uma filosofia de vida, através da qual essas pessoas poderiam também adquirir as riquezas.

Esta filosofia consiste em 17 princípios, que estão plenamente de acordo, sob todos os aspectos, com a formulação geral da Constituição dos Estados Unidos e com o sistema americano de livre iniciativa empresarial.

O Sr. Carnegie explicou seu motivo de ter inspirado a organização de uma filosofia de realização individual, quando afirmou:

“Adquiri meu dinheiro através dos esforços de outras pessoas e quero devolvê-lo ao povo, tão logo encontre os meios para fazer tal coisa, sem que isto venha a suscitar nos outros a ideia de receber alguma coisa sem nenhum esforço. Mas a maior parcela das minhas riquezas consiste no conhecimento por meio do qual adquiri tanto as parcelas palpáveis como as impalpáveis de meu patrimônio. Portanto, é meu desejo que este conhecimento seja organizado em uma filosofia, e que esteja à disposição de qualquer pessoa em busca de uma oportunidade para autodeterminação, de acordo com as normas econômicas dos Estados Unidos.”

Eis a filosofia que você deve adotar e aplicar, se é que espera aceitar as riquezas que desejo partilhar com você.

Antes de descrever os princípios desta filosofia, gostaria de contar uma breve história dos efeitos práticos que esta filosofia trouxe para outros homens em todas as partes de mais da metade do mundo.

Ela foi traduzida para quatro dos principais dialetos hindus e tomou-se acessível para mais de 2 milhões de pessoas na Índia.

Foi traduzida para a língua portuguesa, para o benefício do povo brasileiro, sendo de serventia para mais de 1 milhão e 500 mil pessoas.

Foi publicada, em uma edição especial para ser distribuída através do grande Império Britânico, onde serviu a mais de 2 milhões de pessoas.

Ela beneficiou muitas pessoas em, praticamente, todas as grandes e pequenas cidades dos Estados Unidos, perfazendo uma soma de, aproximadamente, 20 milhões de pessoas.

E ela se pode tomar muito bem um veículo para a disseminação de um melhor espírito de cooperação amistosa entre todos os povos do mundo, uma vez que tal filosofia não está fundamentada em nenhum credo sectarista ou discriminativo. Muito pelo contrário, ela consiste nos fundamentos de todo sucesso duradouro e em todas as realizações construtivas do homem em todos os domínios do esforço humano.

Serve de base para todas as religiões, embora não faça parte de nenhuma!

É tão universal, no que se refere à sua natureza, que conduz os homens, inevitavelmente, ao sucesso em todas as

ocupações.

Porém, mais importante para você, do que todas essas provas oferecidas, é que esta filosofia é tão simples que você pode começar, desde já, justamente onde e como está, a fazer com que ela funcione em seu benefício.

Chegamos agora à descrição dos segredos da Chave Mestra de todas as riquezas!

Os 17 princípios servirão como um mapa rodoviário conduzindo diretamente à fonte de todas as riquezas, sejam as impalpáveis ou as materiais. Siga o mapa e não errará o caminho, mas esteja preparado para obedecer rigorosamente a todas as instruções, bem como assumir todas as responsabilidades que decorrem da posse de grandes riquezas. E, acima de tudo, lembre-se de que riquezas duradouras devem, necessariamente, ser partilhadas com os outros; lembre-se de que há um preço que temos de pagar por tudo aquilo que adquirimos.

A Chave Mestra não será revelada através de nenhum dos 17 princípios, pois seu segredo consiste na combinação de todos eles.

Estes princípios representam 17 portas através das quais temos de passar para chegar à câmara interna, onde está fechada a chave a fonte de todas as riquezas. A Chave Mestra abrirá a porta para esta câmara. Ela estará em suas mãos, tão logo você se tenha preparado para aceitá-la. Sua preparação consistirá na assimilação e na aplicação dos 5 primeiros dos 17 princípios, que passarei a descrever, agora, pormenorizadamente.

Capítulo 3.

Definição De Propósitos

Ficamos impressionados quando reconhecemos que todos os grandes líderes em todos os domínios da vida e durante todos os períodos da História, conquistaram sua posição de liderança pela aplicação de suas capacidades, tendo como base um propósito superior bem definido.

Não menos impressionante é observar que aqueles que são classificados como “fracassados” não possuem tal propósito: movem-se em círculos como um navio sem leme, voltando sempre -ao ponto de partida com as mãos vazias.

Alguns desses “fracassados” começam com um propósito superior bem definido, mas o abandonam no momento em que são sobrepujados por uma derrota temporária ou por uma oposição tenaz. Eles desistem e abandonam seu ideal, ignorando que existe uma filosofia do sucesso, que é tão digna de confiança e tão bem definida como as regras da

matemática, e jamais suspeitando de que um fracasso temporário é apenas um campo de testes, que põe à prova uma bênção disfarçada, desde que a derrota não seja aceita como algo definitivo.

Uma das grandes tragédias da civilização é que 98 entre 100 pessoas vivem toda uma vida sem se aproximar sequer de qualquer coisa que se assemelhe à definição de um propósito superior!

O primeiro teste do Sr. Carnegie — que ele aplicava a todos os seus colaboradores, que estavam sob observação para uma promoção a posições de superintendência — consistia em determinar até que ponto os candidatos estavam dispostos a caminhar um quilômetro extra. Seu segundo teste consistia em determinar se eles tinham, ou não, suas mentes fixadas num objetivo definido, incluindo a preparação necessária para a conquista do mesmo.

“Quando pedi ao Sr. Carnegie minha primeira promoção”, disse Charles M. Schwab, “ele sorriu abertamente, mostrando todos os dentes, e respondeu: ‘Se você tem seu coração fixado naquilo que você quer, não há nada que eu possa fazer para impedi-lo de alcançar seu objetivo’.”

O Sr. Schwab sabia muito bem o que queria! Tratava-se do mais alto cargo dentro da organização de Carnegie.

E o Sr. Carnegie o ajudou a conquistá-lo.

Um dos mais estranhos fatos, no que concerne aos homens que agem com uma definição de propósitos, é a prontidão por meio da qual o mundo inteiro abre alas para que tais homens passem, chegando mesmo a ajudá-los a levar a cabo seus objetivos.

Como Nasceu uma Filosofia

A história que está por detrás da organização desta filosofia é um episódio cheio de conotações dramáticas, que estão ligadas à importância que Andrew Carnegie conferia à definição precisa de propósitos.

Ele havia desenvolvido sua grande indústria de aço e acumulara uma gigantesca fortuna em dinheiro, quando voltou seu interesse para a utilização e disposição de seu capital. Tendo reconhecido que a melhor parcela das suas riquezas consistia no conhecimento por meio do qual havia acumulado riquezas materiais e na sua compreensão dos relacionamentos humanos, o objetivo primordial de sua vida passou a ser o de inspirar alguém a organizar uma filosofia que pudesse tornar acessível este conhecimento a todos que o desejassem.

Por esta época, o Sr. Carnegie já estava em uma idade avançada e reconhecia que o empreendimento requeria os serviços de um jovem, com tempo e inclinação para passar uns vinte anos, ou mais, pesquisando as causas do fenômeno da realização individual.

Quando o encontrei, por mero acaso (tinha ido entrevistá-lo sobre a história do seu sucesso, que seria publicada em uma revista) ele já havia entrevistado mais de 250 homens, que ele suspeitava pudessem ter esta capacidade. Ele tinha como hábito sondar profundamente os traços da personalidade dos homens e fazia isso com uma intuição penetrante. Certamente, ele deveria estar imaginando se eu possuía as qualidades que ele estava buscando há muito tempo, pois armou um plano engenhoso para fazer um teste.

Começou fazendo um relato da história das suas conquistas. Logo a seguir, passou a sugerir que o mundo precisava de uma filosofia prática da realização individual, que permitisse ao mais humilde operário acumular riquezas no montante que ele desejasse e da forma que achasse melhor.

Durante três dias e três noites, ele pensou detidamente sobre sua ideia, descrevendo como se poderia providenciar a organização de tal filosofia. Ao terminar a história, o Sr. Carnegie estava pronto para aplicar seu teste, de modo a determinar se havia, ou não, encontrado o homem digno de confiança para desenvolver sua ideia, de uma forma completa.

— Agora, você está a par da minha ideia de uma nova filosofia — disse ele — e gostaria de lhe fazer uma pergunta em relação a isso, que você deverá responder com um simples “sim” ou “não”. Eis a pergunta: — Se lhe dou a oportunidade de organizar a primeira filosofia da realização individual que o mundo há de conhecer, e se o apresento a homens que podem e querem colaborar com você no trabalho de organização, você aceita esta oportunidade? E está disposto a levar este empreendimento até o fim, caso lhe seja dada a responsabilidade?

Tossi para clarear a voz, gaguejei por poucos segundos, e então, respondi com uma frase curta mas profética;

— Não somente assumiria a execução do trabalho como também iria até o fim.

Aquilo foi uma definição taxativa! E era exatamente o que o Sr. Carnegie estava buscando; uma definição de propósitos.

Muitos anos depois, fiquei sabendo que o Sr. Carnegie estava segurando um cronômetro em sua mão quando fez a

pergunta, e dera um prazo de exatamente 60 segundos para a resposta. Se a resposta tivesse demorado mais tempo, a oportunidade teria sido recusada. A resposta fora dada realmente, em 29 segundos.

Quanto à razão pela cronometragem, ela foi explicada pelo Sr. Carnegie:

“Aprendi, por meio da experiência”, disse ele, “que um homem incapaz de tomar, prontamente, uma decisão, tendo todos os fatos necessários a mão para decidir, não é digno de confiança para levar até o fim, na prática, qualquer decisão que possa ter tomado. Descobri, também, que os homens que chegam rapidamente a uma decisão, geralmente, possuem a capacidade de agir com definição de propósitos em outras circunstâncias.”

O primeiro obstáculo do teste havia sido camuflado sutilmente, mas havia ainda outro, que veio logo a seguir:

— Muito bem — disse Carnegie. — Você possui uma das duas qualidades importantes, que serão necessárias ao homem que há de organizar a filosofia que descrevi. Passarei, agora, a verificar se você possui, ou não, a segunda qualidade. Caso lhe seja dada a oportunidade de organizar a filosofia, estará disposto a dedicar 20 anos de sua vida a uma pesquisa sobre as causas do sucesso e do fracasso, sem remuneração financeira, ganhando sua própria vida enquanto vai pesquisando?

Tal questão provocou-me um choque, pois havia imaginado, como era de se esperar, receber um apoio financeiro da imensa fortuna do Sr. Carnegie.

Entretanto, recobrei-me rapidamente do choque inicial e perguntei ao Sr. Carnegie por que não estava disposto a

fornecer o dinheiro para um empreendimento tão importante.

— Não se trata de eu não estar disposto a fornecer o dinheiro — respondeu. — Desejo saber, porém, se há em você capacidade natural de estar disposto a caminhar um quilômetro extra, prestando um serviço, antes mesmo de tentar obter uma remuneração monetária por ele.

Passou então a explicar-me que os mais bem-sucedidos, em todos os domínios da vida, foram, e têm sido sempre, homens que, habitualmente, prestavam uma soma maior de serviços do que aqueles pelos quais estavam sendo pagos. Chamou-me também a atenção para o fato de que remunerações em dinheiro, sejam elas dirigidas a indivíduos ou grupos de indivíduos, sempre provocam mais danos que bens.

E lembrou-me que me havia sido dada uma oportunidade, recusada a mais de 250 homens, alguns dos quais, mais velhos e mais experimentados do que eu, e finalizou:

— Se você tirar o melhor proveito da oportunidade que lhe ofereci, é bastante possível que possa transformá-la em riquezas, riquezas tão fabulosas e gigantescas que, comparadas a elas, minha riqueza material passa a ser um grão de areia;

isto porque essa oportunidade lhe fornece um caminho para que venha a penetrar nas mentes mais aguçadas desta nação, tirando um proveito das experiências dos maiores líderes da indústria americana. Além disso, esta oportunidade pode muito bem capacitá-lo a projetar sua influência pessoal, de uma forma definitiva e benéfica, por todos os cantos do mundo civilizado, enriquecendo assim aqueles que ainda não nasceram.

Aceitei a oportunidade!

Havia recebido, então, minha primeira lição sobre definição de propósitos e um bom incentivo para caminhar um quilômetro extra.

Vinte anos mais tarde, a filosofia que o Sr. Carnegie havia apontado como a melhor parcela de suas riquezas, estava pronta e foi apresentada ao mundo em uma edição de oito volumes.

“E o que dizer do indivíduo que passou 20 anos de sua vida, fazendo esta pesquisa sem remuneração?”, alguns perguntam. “Que compensação recebeu ele pelo seu trabalho?”

Seria impossível dar uma resposta completa a esta questão, pois o próprio indivíduo em questão não sabe qual o valor total dos benefícios que recebeu. Além do mais, alguns desses benefícios possuem uma natureza tão flexível que o continuarão auxiliando pelo resto da vida.

Mas, para a satisfação daqueles que medem as riquezas somente a partir do seu valor material, devo declarar que apenas um livro — o resultado do conhecimento adquirido pela aplicação do princípio de caminhar um quilômetro extra — rendeu um lucro estimado em mais de 3 milhões de dólares, sendo que o tempo real gasto para escrever o livro foi de quatro meses.

A definição de propósitos e o hábito' de caminhar um quilômetro extra se constituem em uma força que abala a imaginação mesmo das pessoas mais imaginativas, embora estes sejam apenas dois dos 17 princípios da realização individual.

Estes princípios foram associados aqui, apenas por um motivo: para indicar como os princípios dessa filosofia estão

ligados como os elos de uma corrente, e como esta combinação de princípios conduz ao desenvolvimento de um poder estupendo, que não pode ser conquistado pela simples aplicação de apenas um deles.

O Poder de um Propósito bem definido

Chegamos, agora, a uma análise do poder da definição de propósitos e dos princípios psicológicos dos quais deriva este poder.

- Primeira premissa: O ponto de partida de toda a realização individual consiste na adoção de um propósito definido e de um plano definido para a sua consecução.
- Segunda premissa: Toda realização pessoal é o resultado de um motivo, ou mesmo uma combinação de motivos, entre os quais existem nove motivos básicos, que governam todas as ações voluntárias (estes motivos já foram descritos no Capítulo 1).
- Terceira premissa: Qualquer ideia, plano ou propósito dominantes, mantidos na mente através da repetição do pensamento e com a força emotiva de um desejo ardente de realização, são recebidos pelo domínio subconsciente da mente e ali são processados, de tal forma que se acabarão concretizando por um meio natural qualquer.
- Quarta premissa: Qualquer desejo, plano ou propósito, mantidos na mente subconsciente e embasados em uma fé absoluta na sua realização, são recebidos e processados, imediatamente, pelo domínio subconsciente da mente, e não existe nenhum registro conhecido deste tipo de desejo

que não viesse a se concretizar, mais cedo ou mais tarde.

- Quinta premissa: O poder do pensamento é a única coisa sobre a qual qualquer pessoa possui um controle completo e inquestionável — um fato tão impressionante, que nos faz pensar em uma relação íntima entre a mente do homem e a Mente Universal da Inteligência Infinita, sendo a Fé o elo de ligação entre ambos.
- Sexta premissa: O domínio subconsciente da mente é a porta de entrada para a Inteligência Infinita, e ele responde às nossas demandas na exata proporção da qualidade da nossa fé! A mente subconsciente pode ser atingida e conquistada por meio da fé, e podemos dar instruções a ela como as daríamos a uma pessoa.
- Sétima Premissa: Um propósito bem definido, baseado em uma fé absoluta, é uma forma de sabedoria, e toda sabedoria em ação produz resultados positivos.

As Mais Importantes Vantagens de uma Definição de Propósitos

A definição de propósitos desenvolve a autoconfiança, iniciativa pessoal, imaginação, entusiasmo, autodisciplina, e concentração de esforços. Tudo isso é uma soma de pré-requisitos para a conquista do sucesso material.

Isto faz com que elaboremos um orçamento preciso de nosso tempo disponível e que planejem os esforços do dia-a-dia, de modo que eles conduzam à conquista de nosso propósito primordial na vida.

Isto faz com que nos tomemos mais alertas no reconhecimento das oportunidades que estão relacionadas com o alvo do nosso Objetivo Superior, inspirando a coragem necessária para aproveitar estas oportunidades quando elas aparecem.

Isto inspira a cooperação dos outros.

Isto prepara o caminho para o exercício pleno deste estado de espírito conhecido pelo nome de Fé, tomando a mente positiva, e a libertando das limitações do medo, da dúvida e da indecisão.

Isto confere a qualquer um uma consciência do sucesso, sem a qual ninguém pode atingir um sucesso estável em qualquer atividade.

Isto sobrepuja o hábito destrutivo do adiamento indevido.

Finalmente, isto conduz diretamente ao desenvolvimento e manutenção contínua da primeira das Doze Riquezas: uma atitude mental positiva.

Estas são as mais importantes características da Definição de Propósitos, embora ela possua muitas outras qualidades e utilizações e esteja diretamente relacionada com cada uma das Doze Riquezas, já que elas podem ser conquistadas somente pela singularidade do propósito.

Compare o leitor o princípio da definição de propósitos com as Doze Riquezas, uma de cada vez, e observe como é essencial esse princípio para a conquista de cada uma das riquezas.

Feito isto, faça um inventário dos homens de conquistas importantes que este país produziu, observando como cada um deles enfatizou um propósito superior qualquer como objeto dos seus esforços.

Thomas A. Edison dedicou seus esforços, inteiramente, às invenções científicas.

Andrew Carnegie especializou-se na fabricação e venda do aço.

F. W. Woolworth centralizou sua atenção sobre a operação das conhecidas Five and Ten Cent Stores.

A especialidade de Philip D. Armour era produzir e distribuir produtos de carne enlatada.

James J. Hill concentrou-se na construção e manutenção do grande Transcontinental Railway System (Sistema Transcontinental de Ferrovias).

Alexander Graham Bell deu maior importância à pesquisa científica relacionada com o desenvolvimento do nosso moderno telefone.

Marshall Field dirigiu a maior loja de vendas à varejo do mundo.

Cyrus H. K. Curtis dedicou toda sua vida ao desenvolvimento e publicação do Saturday Evening Post.

Jefferson, Washington, Lincoln, Patrick Henry e Thomas Paine dedicaram a maior parte de suas vidas e de suas fortunas a uma luta prolongada pela libertação de todos os americanos.

Eis homens que possuíam uma singularidade de propósitos: basta examinar um para compreender todos!

E a lista poderia ser aumentada até que nela estivessem incluídos os nomes de todos os grandes líderes americanos, que contribuíram para o estabelecimento do *American way of life*, tal qual o conhecemos e do qual nos beneficiamos hoje.

O procedimento para um desenvolvimento de um propósito superior bem definido é simples, porém importante:

(a) Escreva uma declaração completa, clara e bem definida de seu Objetivo Superior na Vida. Assine e remeta para sua memória.

Depois, repita esta declaração pelo menos uma vez por dia, com mais frequência, caso seja possível. Repita e volte a repetir, firmando o seu propósito em toda a sua fé na Inteligência Infinita.

(b) Escreva um plano claro e bem definido, por meio do qual pretenda começar a busca para a conquista disto que você escolheu como seu Propósito Superior Bem Definido. Declare, neste plano, o tempo máximo em que você espera atingir seu propósito. Descreva, precisamente, o que você pretende dar em troca pela realização do seu propósito, lembrando-se de que não existe nenhuma realidade do tipo algo por nada, e que tudo tem um preço, que tem de ser pago adiantadamente, de uma forma ou de outra.

(c) Faça seu plano suficientemente flexível, de modo a permitir mudanças a qualquer hora que você esteja propenso a fazê-las. Lembre-se de que a Inteligência Infinita — que opera em todos os átomos da matéria e em todos os seres animados e inanimados — pode muito bem lhe ofertar um plano muito superior a qualquer um que você possa criar. Portanto, esteja pronto, a todo instante, para reconhecer e adotar qualquer plano superior que venha a ser apresentado a sua mente.

(d) Guarde seu Propósito Superior e seus planos para a consecução do mesmo para você mesmo, a não ser na medida em que você receba instruções adicionais para levar

a cabo seu plano, isto quando ler a descrição do Princípio da Mente-Mestra, que se segue mais adiante.

Não cometa o erro de supor que se, por acaso, você não entender estas instruções, os princípios descritos aqui não são seguros. Siga as instruções ao pé da letra; siga-as com boa fé, e lembre-se de que, ao fazer isso, você está copiando o procedimento de muitos dos maiores líderes que esta nação produziu.

As instruções não exigem esforço algum que você não possa, facilmente, fazer.

Elas não fazem qualquer exigência de tempo ou de capacidade, que esteja fora do alcance da média das pessoas.

E elas estão em perfeita harmonia com a filosofia de toda religião autêntica.

Decida, agora, o que você espera da vida e o que tem a dar em troca. Decida para onde você está indo e como pretende chegar lá. Tome como seu ponto de partida o ponto mesmo em que você está agora. Dê a largada com quaisquer meios que possa dispor a sua mão para a conquista. E você descobrirá que na medida mesma em que faça uso dos meios de que dispõe, outros meios, e por sinal, melhores, hão de se revelar a você.

Esta tem sido a experiência de todos os homens que o mundo tem reconhecido como bem-sucedidos. A maioria deles começou a partir do nada, tendo muito pouca ajuda além de um desejo inabalável de atingir um objetivo bem definido.

Existe uma magia eterna num desejo como esse!

E, finalmente, guarde isso:

“O Dedo Acionador escreve e, tendo escrito,

*Vai em frente: nem toda Piedade e Juízo
Podem fazê-lo voltar atrás para anular uma só Linha,
Nem todas as Lágrimas apagam uma Palavra sequer.”*

O ontem foi-se para sempre! O amanhã nunca há de chegar, mas o dia de Hoje é o ontem do amanhã, que está em suas mãos. O que você está fazendo com ele?

Logo adiante, revelar-lhe-ei um princípio que é a pedra fundamental para o arco de todas as grandes realizações; o princípio que foi o responsável pelo nosso *american way of life*, nosso sistema de livre empresa; nossas riquezas e nossa liberdade. Mas, em primeiro lugar, vamos nos certificar de que você sabe o que quer da vida.

Ideias que Levam ao Sucesso Começam com uma Definição de Propósitos

É um fato bastante conhecido que as ideias são as únicas heranças que não possuem valores fixos. É, igualmente, bastante conhecido que as ideias são o começo de qualquer realização ou conquista.

As ideias são o alicerce de todas as fortunas, o ponto de partida de todas as invenções. Elas dominaram o ar que está sobre nossas cabeças e as águas dos oceanos que nos cercam; elas nos capacitaram a armazenar e utilizar as energias invisíveis do universo.

Todas as ideias começam como resultado da Definição de Propósitos. O fonógrafo não passava de uma ideia abstrata até que Edison a organizou por meio de uma definição de propósitos, submetendo-a ao domínio subconsciente de seu cérebro, onde ela foi projetada no grande reservatório da Inteligência Infinita, de onde voltou para ele na forma de um

plano viável. E foi exatamente este plano viável que ele transformou em uma máquina que funcionava.

A filosofia da realização individual começou como uma ideia na mente de Andrew Carnegie. Ele embasou esta ideia com uma definição de propósitos, e agora a filosofia está à disposição de milhões de pessoas em todo o mundo civilizado.

Além do mais, sua ideia possui mais do que uma probabilidade média para se tornar uma das grandes forças fomentadoras do mundo, pois está sendo utilizada por um número de pessoas cada vez maior, como um guia seguro através de um mundo histórico e caótico.

O grande continente norte-americano, conhecido como Novo Mundo, foi descoberto e trazido para a influência da civilização europeia exatamente como o resultado de uma ideia, nascida na mente de um humilde marinheiro e embasada por uma definição de propósitos. E o tempo está próximo para que aquela ideia, nascida há mais de 400 anos, possa erguer nossa nação a uma posição, onde ela há de se tornar a mais esclarecida fronteira da civilização.

Qualquer ideia que é mantida na mente, enfatizada, temida ou reverenciada, começa, imediatamente, a revestir-se da forma física mais conveniente e apropriada que esteja em disponibilidade.

Isto que os homens acreditam, falam a respeito, e temem, seja bom ou mau, possui uma forma bastante definida que se pode tomar presente de uma forma ou de outra. Não se esqueçam desta grande verdade, aqueles que estão lutando para se libertar das limitações da pobreza e da miséria, pois ela tanto se aplica a um indivíduo como a uma nação.

A Autossugestão: O Elo de Ligação

Voltemos, agora, sua atenção para o princípio de funcionamento por meio do qual os pensamentos, as ideias, os planos e os propósitos, que estão situados na mente consciente, podem encontrar um caminho para o domínio subconsciente da mente, onde são selecionados e levados às suas conclusões lógicas através de uma lei da natureza que descreverei mais tarde.

Reconhecer e entender este princípio é reconhecer também a razão pela qual a Definição de Propósitos é o começo de todas as conquistas e realizações.

A transferência do pensamento do domínio consciente para o subconsciente da mente pode ser acelerada pelo simples processo de aproximação gradual ou estimulação das vibrações do pensamento, por meio da fé, do medo, ou mesmo de qualquer outra emoção fortemente intensificada, como é o caso do entusiasmo, um desejo ardente baseado na definição de propósitos.

Os pensamentos embasados na fé têm precedência sobre quaisquer outros, no que se refere à boa definição e rapidez com que são enviados para o domínio subconsciente da mente e lá processados. A rapidez por meio da qual funciona o poder da fé deu lugar à crença, alimentada por muitos, segundo a qual certos fenômenos são o resultado de milagres.

Psicólogos e cientistas em geral não reconhecem o milagre, argumentando que tudo o que acontece é o resultado de uma causa definida, embora muitas vezes ela não possa ser explicada. Seja como for, a verdade é que uma pessoa capaz de libertar sua mente de todas as limitações

autoimpostas, por meio desta atitude mental chamada fé (como força libertadora), geralmente encontra a solução para todos os seus problemas, independentemente de sua natureza.

Entretanto, a Inteligência Infinita nunca tenta modificar ou mesmo alterar qualquer pensamento que seja submetido ao seu juízo, e não se tem notícia de que esta Inteligência atue sobre um mero desejo, uma ideia indefinida, um pensamento ou propósito indefinidos. Coloque esta verdade bem dentro de sua cabeça e será dono de um poder suficiente para resolver seus problemas cotidianos com muito menos esforço do que a maioria das pessoas.

Os chamados pressentimentos são, frequentemente, sinais de que esta Inteligência Infinita se está esforçando para alcançar e influenciar o domínio consciente da mente, mas você deverá observar que eles surgem, via de regra, em resposta a qualquer ideia, plano, propósito ou desejo, que foram antes enviados para o domínio subconsciente da mente.

Todos os pressentimentos deveriam ser tratados condignamente e examinados com cuidado, uma vez que eles, frequentemente, trazem — total ou parcialmente — informações do mais alto valor para o indivíduo que os recebe. Estes pressentimentos surgem, em geral, muitas horas, dias ou mesmo semanas após o pensamento que os inspirou ter alcançado o reservatório da Inteligência Infinita. Entrementes, o indivíduo, quase sempre, já se esqueceu do pensamento inicial que os originou.

Este é um assunto profundo e complexo, tanto que até mesmo os mais sábios o conhecem muito pouco. Toma-se, no entanto, autorrevelador para o exercício da meditação e do pensamento.

Compreenda o princípio da operação da mente, descrito aqui, e você estará de posse de uma pista segura para saber por que a meditação traz, às vezes, aquilo que se deseja, enquanto que, outras vezes, traz justamente o que não se deseja.

Este tipo de atitude mental é alcançado, unicamente, pela preparação e autodisciplina, que podem ser obtidas por meio de uma fórmula que descreverei mais adiante.

Uma das verdades mais profundas do mundo é que as situações humanas — sejam elas circunstâncias de massas de pensamento, ou circunstâncias do pensamento individual — se moldam para se ajustar aos padrões exatos destes pensamentos.

Homens bem-sucedidos tomam-se bem-sucedidos, unicamente, porque adquirem o hábito de pensar em termos de sucesso.

A definição de propósitos pode e deve ocupar tão completamente a mente, que não se terá tempo ou espaço dentro da mente para pensamentos de fracasso.

Outra verdade profunda consiste no fato de que aquele indivíduo, que foi derrotado e que se acha um fracassado, pode — por uma mudança de posição das velas de sua mente — converter os ventos da adversidade em um poder de igual volume de força, que o impelirá para frente rumo ao sucesso, exatamente como...

*“Um navio vai para o oriente, o outro para o ocidente,
Impelidos pelo mesmo e exato vento.
Mas é a disposição das velas e não os ventos.
Que os ordenam para onde ir.”*

Para algumas pessoas que se orgulham de ser isto que todo mundo chama de “homens de negócio, práticos e de

cabeça fria” esta análise do princípio de Definido de Propósitos pode parecer abstrata ou mesmo impraticável.

Existe um poder maior do que o poder do pensamento consciente e, frequentemente, ele não é perceptível pela mente finita do homem. A aceitação desta verdade é essencial para a consecução de qualquer propósito bem definido, baseado no desejo de grandes conquistas.

Os grandes filósofos de todas as épocas, desde Sócrates e Platão até Emerson e os modernos, e os grandes estadistas de todos os tempos, desde George Washington até Abraham Lincoln, são conhecidos pelo fato de terem mudado o rumo do eu interior em atuações históricas de grande emergência.

Não oferecemos nenhuma explicação a favor da nossa crença, segundo a qual nenhum grande e durável sucesso foi jamais alcançado — ou será ainda alcançado — a não ser por aqueles que reconhecem e utilizam os poderes espirituais do Infinito, conforme eles podem ser sentidos e captados através dos seus eus interiores.

Toda circunstância da vida de cada homem é o resultado de uma causa definida, seja o caso da circunstância que traz o fracasso ou o sucesso.

E a maioria das circunstâncias da vida de um homem é o resultado de causas sobre as quais ele tem, ou pode ter, controle.

Esta verdade óbvia confere uma importância de primeira grandeza ao princípio da Definição de Propósitos. Se as circunstâncias da vida de um homem não são aquilo que ele deseja, ele as pode mudar, na medida em que muda sua atitude de mental, formando, assim, novos e mais desejável hábitos do pensamento.

Como a Definição de Propósitos Conduz ao Sucesso

De todos os grandes industriais americanos que contribuíram para o desenvolvimento de nosso sistema industrial, nenhum era mais notável do que Walter Chrysler.

Sua história deveria dar esperanças a todo jovem americano que aspira à fama ou à fortuna, servindo como uma prova do poder que podemos adquirir quando agimos com uma Definição de Propósitos.

Chrysler começou sua vida como mecânico em uma oficina de estrada de ferro em Salt Lake City, no Estado de Utah. Com dificuldade conseguiu economizar pouco mais de 4 mil dólares, que pretendia utilizar como capital inicial para se estabelecer por conta própria.

Olhando a sua volta com muita atenção, observou que a indústria automobilística era uma indústria promissora, e assim, tomou a deliberação determinada de ingressar nesse ramo.

Sua entrada neste campo de negócios foi tão dramática como original.

Seu primeiro passo chocou seus amigos e assustou seus parentes, pois consistiu em investir todas as suas economias em um automóvel. Quando o carro chegou em Salt Lake City, ele voltou a chocar seus amigos, começando a desmontá-lo, peça por peça, até que todas as partes estavam espalhadas por toda a oficina.

Aí, então, ele começou a remontar tudo novamente.

Ele repetiu esta operação tantas vezes que alguns de seus amigos pensavam que ele estivesse ficando louco. Isto

porque não sabiam qual era o seu propósito. Presenciavam o que ele estava fazendo com o automóvel, e tudo isso parecia sem objetivo e propósito, mas o que eles não viam era o plano que estava tomando forma definida na mente de Walter Chrysler.

Ele estava fazendo com que sua mente tomasse consciência de um automóvel, saturando-a com uma Definição de Propósito! Ele estava observando cuidadosamente cada detalhe do automóvel. Quando terminou sua tarefa, após desmontar e remontar várias vezes o carro, ele conhecia todos os pontos fortes e fracos do automóvel.

A partir daquela experiência, passou a projetar automóveis, aproveitando todos os pontos positivos do carro que ele havia comprado e tirando todos os pontos negativos. E realizou tão bem seu trabalho que, quando os automóveis Chrysler começaram a alcançar mercado, tomaram-se a grande sensação da indústria automobilística.

Sua subida para a fama e a fortuna foi rápida e definitiva, porque ele sabia para onde queria ir antes de ter dado a partida, e porque ele se preparou para a jornada com uma incrível determinação.

Observe estes homens que agem com uma Definição de Propósitos em qualquer lugar que os encontre, e ficará impressionado com a facilidade com que atraem a cooperação amistosa dos outros, quebram resistências e sempre conseguem alcançar o que estavam procurando.

Análise cuidadosamente o caso de Walter Chrysler e observe quão definidamente ele adquiriu as Doze Riquezas da vida realizando-as uma a uma.

Ele começou por um desenvolvimento da maior de todas as riquezas: uma atitude mental positiva.

Esta lhe forneceu um campo fértil onde foi plantada e germinou a semente do seu Propósito Superior Bem Definido, isto é, a construção de excelentes motores de automóveis.

A partir daí, uma por uma, ele foi adquirindo as outras riquezas: saúde física vigorosa, harmonia nos relacionamentos humanos, libertação do medo, esperança de realização pessoal, capacidade de ter fé, disponibilidade de repartir suas dádivas, um trabalho de amor, uma mente aberta para todos os assuntos, autodisciplina, capacidade de compreender as pessoas e, finalmente, segurança econômica.

Um dos fatos mais estranhos no que concerne ao sucesso de Walter Chrysler consiste na simplicidade por meio da qual ele conquistou este sucesso. Ele não tinha um apreciável capital inicial para começar. Sua educação era bastante limitada. Ele não tinha padrinhos ricos para dar um empurrão nos seus negócios.

Mas, o que é mais importante, tinha, uma ideia definida e iniciativa pessoal suficiente para começar, exatamente a partir de onde estava, a desenvolver esta ideia. Tudo de que ele precisou para traduzir seu Propósito Superior Bem Definido em uma realidade parecia cair quase que milagrosamente em suas mãos, na medida em que ele estava preparado para isso — circunstância nada incomum aos homens que agem com uma definição de propósitos.

Um Propósito de 2 Milhões de Dólares

Logo após a publicação de *Pense e Enriqueça* (Think and Grow Rich) — uma versão em um volume de uma parcela da filosofia da realização individual de Andrew Carnegie — o editor começou a receber pedidos telegráficos deste livro, vindos das livrarias de Des Moines (Estado de Iowa) e adjacências.

Os pedidos requisitavam um embarque imediato de exemplares pelo expresso. A causa desta demanda repentina era um mistério, até que, muitas semanas mais tarde, o editor recebeu uma carta de Edward P. Chase, um vendedor de uma companhia de seguros de vida, que representava a Sun Life Assurance Company, onde ele dizia:

“Escrevo para expressar minha apreciação agradecida pelo seu livro. *Pense e Enriqueça*. Segui, ao pé da letra, os conselhos nele expostos. Como resultado, recebi uma ideia que resultou em uma venda de uma apólice de seguro de vida da ordem de 2 milhões de dólares. E esta é a maior venda particular deste tipo que já foi feita em Des Moines.”

A sentença-chave da carta do Sr. Chase é a seguinte: “Segui, ao pé da letra, os conselhos”...

Ele se entregou àquela ideia com Definição de Propósitos, e isto o ajudou a ganhar mais dinheiro em uma hora do que a maioria dos empregados de uma companhia de seguros de vida ganham em cinco anos de esforço contínuo.

Em uma frase curta, o Sr. Chase contou toda a história de uma transação comercial que o promoveu da categoria profissional de um vendedor comum de seguros de vida a um membro da cobiçada Million Dollar Round Table (Mesa-Redonda dos Que Possuem um Milhão de Dólares).

Quando ele foi vender uma apólice de seguros de 2 milhões de dólares, levou consigo uma forma de Definição de

Propósito, que estava alicerçada na fé. Ele não leu simplesmente o livro — como talvez muitos outros milhões de homens o haviam feito — para depois pô-lo de lado em uma atitude de indiferença ou dúvida, achando que os princípios ali descritos deveriam funcionar para os outros mas não para ele mesmo.

Ele o leu com a mente aberta, reconhecendo o poder das ideias ali contidas. Apropriou-se dessas e agiu sobre elas com uma definição de propósitos.

Em uma parte qualquer do livro, a mente do Sr. Chase estabeleceu contato com a mente do autor, e daquele contato intenso e definido nasceu a ideia de vender uma apólice de seguro de vida dentro de um valor monetário muito mais alto do que qualquer outra que ele já tivesse pensado em vender. A venda daquela apólice tomou-se, imediatamente, seu Propósito Superior Bem Definido na vida. Ele agiu sobre este propósito sem hesitação ou demora e, veja você, seu objetivo foi atingido em menos de uma hora!

O homem que está motivado pela definição de propósitos e age baseado nesse propósito com todas as forças espirituais de seu ser, pode desafiar o homem inseguro e ultrapassá-lo na corrida pela realização pessoal, tanto faz que ele esteja vendendo apólices ou cavando poços.

Uma ideia definida e potente, quando bem colocada na nossa cabeça, pode muito bem modificar a bioquímica da mente, de tal modo que passa a assumir aquelas qualidades espirituais que desconhecem de modo absoluto, realidades tais como fracasso ou derrota.

O ponto fraco da maioria dos homens é que eles reconhecem os obstáculos que devem ser transpostos, sem

reconhecerem o poder espiritual que possuem, por meio do qual estes obstáculos podem ser removidos facilmente.

O Caminho Para O Domínio

As riquezas — as verdadeiras riquezas da vida — crescem na exata proporção da finalidade e da extensão dos benefícios que elas trazem para aqueles que delas participam por meio de uma repartição. Nunca beneficiei ninguém, de qualquer forma que fosse, sem ter recebido em troca, de um modo ou de outro, um benefício 10 vezes maior do que aquele que havia prestado aos outros.

Uma das maiores de todas as verdades que me foram reveladas consiste no fato de que a forma mais segura de resolvermos nossos problemas pessoais é encontrar alguém com um problema maior que o nosso e ajudá-lo a resolvê-lo, através de um método qualquer de aplicação do hábito de caminhar um quilômetro extra.

Esta é uma simples fórmula, mas ela possui encanto e magia, bem como nunca deixa de funcionar.

Entretanto, você não pode apropriar-se da fórmula por meio de uma simples aceitação do meu testemunho quanto a sua eficácia. Você deve adotá-la e aplicá-la dentro de seu próprio modo de agir. Deste modo, não precisará de nenhum testemunho para a eficácia da fórmula. E descobrirá que muitas oportunidades o cercam.

Ajudando os outros a encontrar a senda, vocês a encontrarão para si próprios!

Você deveria começar organizando uma associação de companheiros entre seus vizinhos ou colegas de trabalho,

propondo você mesmo para o papel de líder e orientador do grupo.

Aí, você aprenderá outra grande verdade: que a melhor maneira de alguém se apropriar dos princípios da filosofia da realização individual consiste em ensiná-la aos outros. Quando um homem começa a ensinar qualquer coisa, passa também a conhecer mais coisas a respeito daquilo que está ensinando.

Você é, agora, um estudante desta filosofia mas pode tornar-se um mestre, ensinando-a aos outros. Deste modo, sua compensação estará previamente assegurada.

Se você é um empregado em uma indústria, eis aqui sua grande oportunidade de encontrar a si mesmo por meio de uma ajuda aos outros para que o ambiente, na fábrica, seja de paz e harmonia. Quanto a sua eficácia, esta filosofia nunca foi superada, pois foi verificada, exaustivamente, pelas experiências de homens em todos os domínios da vida.

O trabalho não precisa de agitadores. Precisa, isto sim, de pacifistas. Precisa, também, de uma filosofia segura e eficaz para a orientação dos seus seguidores — uma filosofia que beneficia tanto empregadores como empregados. Para cumprir tal finalidade, os princípios desta filosofia estão, perfeitamente, adequados.

O líder trabalhista, que orienta seus seguidores por meio desta filosofia, obterá a confiança dos seus seguidores e uma completa colaboração dos seus empregadores. Não será isto uma promessa suficiente de recompensa para justificar a adoção desta filosofia?

Uma organização de trabalho conduzida pelos princípios dessa filosofia beneficiaria a todos que ela afetasse. Atritos seriam suplantados pela harmonia nos relacionamentos

humanos. Agitadores e exploradores do trabalho seriam eliminados automaticamente. Os fundos da organização de trabalho poderiam ser usados para a educação dos seus membros e não para politicagens.

E haveria mais lucros para serem distribuídos como gratificações — lucros que o administrador da indústria preferiria dar aos seus empregados, ao invés de ser forçado a usá-los como um fundo de defesa contra os esforços destrutivos dos agitadores.

Existe a necessidade de uma Associação de Companheiros em toda e qualquer indústria.

Nas grandes indústrias, há lugar para muitas associações desse tipo.

O quadro de membros deveria consistir tanto de empregados como de pessoal da gerência, pois seria um local de encontro baseado em princípios com os quais todos poderiam concordar. E uma concordância, aqui, iria significar uma concordância na bancada ou no tomo.

Enfatizei este campo particular de oportunidades, porque reconheço que o caos existente no relacionamento entre patrões e empregados se constitui no problema econômico número um desta nação.

Você ainda não adotou um Propósito Superior Bem Definido na vida? Eis, aqui, uma oportunidade para que você o faça. Pode começar a partir de onde está, ajudando a ensinar esta filosofia para aqueles que precisam dela.

Chegou o tempo em que ela não é apenas benéfica para o indivíduo ajudar seu semelhante a resolver seus problemas pessoais, mas um imperativo que deveremos utilizar como um meio de autopreservação.

Se a casa do seu vizinho está pegando fogo, você o ajudará a apagar o fogo, voluntariamente, mesmo que não esteja em bons termos de amizade com ele, porque o senso comum o convencerá de que este é o meio de salvar sua própria casa.

Ao recomendar a harmonia entre a direção de uma indústria e seus empregados, não estou pensando somente nos interesses únicos da direção, pois reconheço que se esta harmonia não prevalecer, brevemente, não teremos nem direção, nem empregados tais como os conhecemos hoje em dia.

Por outro lado, um homem com uma filosofia de vida segura e eficaz há de se encontrar cercado de uma abundância de oportunidades que não existiam uma década atrás.

O homem que tenta ir adiante sem um Propósito Superior Bem Definido há de encontrar dificuldades muito maiores do que as que um homem médio pode dominar.

As oportunidades mais lucrativas do mundo de hoje e de amanhã serão dadas àqueles que se preparam para a liderança no seu setor escolhido.

E a liderança em qualquer setor requer o fundamento de uma filosofia segura e eficaz. Perícia, técnica e compreensão humana serão exigidas no mundo modificado de amanhã que estamos, agora, abordando.

Os presidentes e supervisores da indústria terão de assumir novas responsabilidades no futuro. Eles não precisam somente ser peritos na mecânica de suas funções — o que é essencial para uma produção eficiente — mas terão de ser peritos também na produção de harmonia entre os empregados que estão sob sua responsabilidade.

Os jovens de hoje tomar-se-ão os líderes de nossa sociedade de amanhã. Que estamos fazendo a respeito deles? Este é um problema de primeira grandeza e a parte mais importante do pesado encargo de resolvê-lo cairá sobre os ombros dos professores, nas escolas públicas.

Menciono tais fatos óbvios como uma prova de que o futuro reserva oportunidades para serviços proveitosos, que nunca existiram antes: oportunidades nascidas da necessidade em um mundo que mudou tão rapidamente que muitos não chegaram a reconhecer a finalidade e a natureza das mudanças que tiveram lugar.

Façam um inventário, vocês que estão sem um Propósito Superior Bem Definido, e procurem descobrir onde se ajustam neste mundo em transformação; preparem-se para novas oportunidades e tirem o melhor proveito delas.

Objetivos Escolhidos Por Si Mesmos

Se me fosse dado o privilégio, não há dúvida de que poderia escolher para você um Propósito Superior Bem Definido, ajustado, sob todas as formas, as suas qualificações e necessidades, bem como poderia criar para você um plano simples, por meio do qual você poderia atingir o objeto desse propósito mas posso servi-lo, de uma forma mais proveitosa, ensinando-lhe como você mesmo pode fazer isso.

Em qualquer lugar que esteja, a ideia que você está buscando há de se revelar para você. Esta tem sido a experiência da maioria dos estudantes desta filosofia. Quando a ideia chegar, você há de reconhecê-la, pois ela chegará com uma força tal, que você não conseguirá escapar

dela. Você pode estar certo disso, desde que a sua procura seja sincera.

Uma das feições imponderáveis desta filosofia é que ela inspira a criação de novas ideias, revela a presença de oportunidades para a autopromoção, antes apenas visualizadas e inspira a pessoa a agir a partir de sua própria iniciativa pessoal, ao abraçar e tirar o melhor proveito destas oportunidades.

Esta feição desta filosofia não é um resultado do acaso. Ela foi planejada para produzir um efeito específico, uma vez que é óbvio que uma oportunidade que um homem cria para si próprio — ou uma ideia que lhe foi inspirada através de seu pensamento — é mais benéfica do que qualquer outra que ele possa tomar emprestada dos outros, pois o próprio procedimento, por meio do qual um homem cria ideias úteis, o conduz acertadamente à descoberta da fonte, de onde pode adquirir ideias adicionais toda vez em que necessitar.

Muito embora seja um grande benefício para um homem ter acesso à uma fonte da qual possa receber a inspiração necessária para criar suas próprias ideias — sendo a autoconfiança um bem de valor inestimável — pode chegar um tempo em que ele precisará extrair reclusos das outras mentes. Tal tempo certamente há de chegar para aqueles que aspiram a uma posição de liderança nas bases mais elevadas da realização pessoal.

Logo adiante, revelarei a você os meios pelos quais o poder pessoal pode ser alcançado, através da consolidação de muitas mentes, direcionadas para a conquista de fins definidos,

Foi através destes mesmos meios que Andrew Carnegie introduziu a grande era do aço, dando à América sua maior

indústria, embora não tivesse nenhum capital inicial e muito pouca instrução escolar (no sentido formal do termo).

E foi através destes meios que Thomas A. Edison se tornou o maior inventor de todos os tempos, embora não tivesse nenhum conhecimento pessoal de física, matemática, química, eletrônica ou quaisquer outros dos muitos assuntos de ordem científica, que eram essenciais em seu trabalho como inventor.

Você deveria ficar esperançoso ao saber que uma carência de instrução formal, que uma carência de capital inicial e que uma carência de perícia técnica não devem desencorajá-lo de estabelecer como seu objetivo primordial na vida, qualquer propósito que você possa escolher, pois esta filosofia fornece um caminho através do qual um objetivo qualquer, situado nos limites do razoável, pode ser alcançado por um homem de capacidade média.

A única coisa que esta filosofia não pode fazer por você é escolher o seu objetivo!

Mas, uma vez que você tenha estabelecido seu próprio objetivo, esta filosofia pode orientá-lo, acertadamente, para a consecução do mesmo.

Não podemos dizer a você o que deve desejar ou mesmo quanto sucesso deve esperar, mas podemos e iremos revelar-lhe a fórmula para conquistar o sucesso.

Sua responsabilidade primordial, agora mesmo, é descobrir o que deseja da vida, para onde está indo, e o que há de fazer quando chegar lá. Eis uma responsabilidade que ninguém, a não ser você mesmo, pode assumir. Esta é uma responsabilidade que 98 entre 100 pessoas nunca assumem. E essa é a principal razão pela qual somente duas em 100 pessoas podem ser consideradas como bem-sucedidas.

O Poder de Um Desejo Ardente

O sucesso começa pela Definição de Propósitos!

Se isto parece estar sendo enfatizado demais é, justamente, por causa do traço comum nas pessoas, o adiamento indevido, que influencia 98 entre 100 pessoas a viver toda uma existência sem nunca vir a escolher um Propósito Superior Bem Definido.

Uma singularidade de propósito é um bem de valor inestimável — justamente porque poucos são os que a possuem.

E, contudo, este é um bem que qualquer um pode tomar para si, a partir de uma breve observação.

Decida para si mesmo o que você deseja da vida, tome a decisão de alcançar apenas seu objetivo, sem substitutos, e pronto! Você terá tomado posse de um dos mais inestimáveis de todos os bens disponíveis aos seres humanos.

Mas seu desejo tem de ser algo mais do que um vago desejo ou uma mera esperança!

Ele tem de ser um desejo ardente e deve, necessariamente, tomar-se um desejo obsessivo, com uma forma tão definida que você esteja disposto a pagar qualquer preço para que ele se realize. O preço pode ser alto ou baixo, mas você deve condicionar sua mente para pagá-lo, independentemente do valor a ser pago.

No momento em que você escolhe seu Propósito Superior Bem Definido na vida, observará uma estranha circunstância: os caminhos e os meios para a conquista desse propósito começarão, imediatamente, a se revelar diante de seus olhos.

Oportunidades inesperadas surgirão no seu caminho.

A cooperação dos outros tomar-se-á uma realidade e os amigos aparecerão como por um passe de mágica. Seus temores e dúvidas começarão a desaparecer, sendo substituídos por uma autoconfiança.

Isto pode parecer, ao indivíduo não-iniciado, uma promessa fantástica* Mas esse não é o modo de ver do homem que se livrou da indecisão e escolheu um objetivo definido na vida. Não falo somente a partir de uma observação de outros homens, mas, também, a partir da minha própria experiência pessoal. Transformei-me do nada em um homem bem-sucedido, adquirindo, portanto, o direito de lhe conferir esta garantia do que você pode esperar como certo, caso siga o mapa rodoviário fornecido por esta filosofia.

Quando você chegar ao momento inspirado, justamente na hora da escolha do seu Propósito Superior Bem Definido, não se desencoraje, caso parentes ou amigos, que estão mais perto de você, passem a chamá-lo de sonhador.

Lembre-se, exatamente nesse momento, de que os sonhadores têm sido os precursores de todo o progresso humano.

Sendo assim, não permita que ninguém o desencoraje a sonhar, mas certifique-se de que seus sonhos estão alicerçados na ação fundamentada por uma Definição de Propósitos. Suas probabilidades de sucesso são tão grandes como foram as de qualquer um que o tenha precedido. Por uma série de razões, suas probabilidades são ainda maiores, pois você tem, agora, acesso ao conhecimento dos princípios da realização individual, que milhões de homens bem-

sucedidos, tempos atrás, tiveram de conquistar pelo caminho mais longo e mais árduo.

Ele Sabia O Que Queria

Lloyd Collier nasceu em uma fazenda perto de White-ville, no Estado de Carolina do Norte, em uma família cuja situação financeira limitou suas oportunidades de adquirir uma educação formal, bem como o forçou a começar, desde muito jovem, a traçar seu próprio caminho na vida.

Ainda nos inícios da adolescência, foi acometido por uma doença que paralisou seu corpo, da cintura para baixo, condição que bem poderia ter sido uma justificativa para que ele se sentasse em uma esquina com um copo de lata na mão cheio de lápis e lapiseiras para vender.

Mas, alguns negociantes de Whiteville levantaram um pequeno fundo e enviaram Lloyd para uma escola técnica, onde ele aprendeu a consertar relógios. Retomando da escola, ele estabeleceu uma banca de trabalho nos fundos de uma pequena loja de vendas a varejo — um local isento de aluguel — e começou a exercer sua profissão.

Apesar de sua aflição, ele nunca perdeu a autoconfiança, nem o otimismo. Estes dois traços da sua personalidade, brevemente, fariam com que ele conquistasse muitos amigos e todas as encomendas de trabalho que ele podia executar.

Lloyd foi seriamente influenciado pelo livro *Pense e Enriqueça* (Think and Grow Rich). Sua leitura lhe causou uma impressão tão profunda que ele passou a ir ao trabalho com a mais firme das intenções de aplicar a famosa fórmula do sucesso de Andrew Carnegie, que nele é descrita. Seu primeiro passo foi escrever seu objetivo primordial bem definido. Guardou-o de memória e o repetia muitas vezes por dia. Substancialmente, isto lhe proporcionou os meios para

ser o proprietário da mais fina joalheria em Whiteville, casar-se com uma bonita jovem da cidade, possuir a mais bela casa, e criar e educar uma família feliz com muitos filhos.

Que desafio para um homem que não podia contar com suas pernas, partia do nada e não operava com um capital inicial! Mas ele venceu! E alcançou todos os objetivos estabelecidos no seu propósito primordial bem definido. Além do mais, ele fez isto enquanto era ainda jovem o suficiente para ter muito tempo a sua frente para desfrutar suas bem merecidas bênçãos.

Hoje, ele anda daqui para ali em uma cadeira de rodas e dirige um carro especialmente construído para ele, saindo e entrando nesse mesmo carro sem a ajuda de ninguém. Sua Joalheria é dirigida por empregados contratados, estando sua esposa encarregada da contabilidade da firma. Se você, por acaso, visitasse a loja dele, seria recebido entusiasticamente por ele mesmo, sentado em sua cadeira de rodas. E teria a exata impressão de estar diante de um homem, cuja deficiência física não foi, de modo nenhum, uma desvantagem.

Lloyd Collier adotou um hábito que homens possuidores de deficiências físicas menos graves do que a dele poderiam muito bem imitar. Todos os dias, ele faz uma oração de ação de graças pelas bênçãos que desfruta, apesar de sua deficiência física, e no seu relacionamento cotidiano com seus semelhantes jamais busca um sentimento de piedade. Ao invés disto, ele procura uma oportunidade para repartir algumas das suas dádivas com os menos afortunados, acreditando, como ele mesmo acredita, que é somente repartindo-se que ele pode multiplicar suas próprias dádivas.

A qualquer hora que você comece a se sentir digno de pena ou que você se deixe abater pela AMN (atitude mental

negativa), faça uma viagem a Whiteville, Carolina do Norte, visite Lloyd Collier por algumas horas, e você voltará com AMP (atitude mental positiva) da cabeça aos pés.

Os sábios repartem a maior parte das suas riquezas generosamente. Repartem suas confidências moderadamente e tomam um grande cuidado para não fazê-las às pessoas erradas. E quando falam sobre seus objetivos e planos, geralmente, o fazem muito mais pela ação do que pelas palavras.

Os sábios ouvem muito e falam com moderação, pois sabem que um homem pode estar sempre aprendendo algo de valor quando está ouvindo, ao passo que não aprende coisa alguma quando está falando, a não ser a tolice de falar demais.

Há sempre um tempo certo para falarmos e um tempo certo para ficarmos em silêncio. Os sábios, quando em dúvida entre falar ou permanecer calados, beneficiam-se com a dúvida, quer dizer: permanecem calados.

A troca de pensamentos, realizada através da linguagem, é um dos meios mais importantes pelos quais os homens reúnem conhecimentos úteis, criam planos para a consecução de seu Propósito Superior, bem como encontram sempre os meios para levar a cabo estes {danos. E as discussões de mesa-redonda constituem uma feição marcante entre os homens situados nos mais altos pontos da realização pessoal. Tais discussões são, entretanto, absolutamente diferentes das discussões estéreis, onde não se chega a conclusões objetivas.

Logo adiante, revelarei a você um método seguro, por meio do qual você pode trocar ideias com outros homens, com a certeza de que receberá tanto quanto irá dar, ou até

mais. Por meio deste método você não somente pode falar abertamente dos seus planos mais queridos, como também tirará proveito de tal atitude.

Revelarei a você uma importante interseção, onde você poderá abandonar a trilha que está seguindo — em seu caminho rumo ao sucesso — e entrar na rodovia principal! O caminho será tão claramente demarcado que você não se irá perder dentro dele.

A interseção a que me refiro é o ponto crucial no qual os homens que estão nos pontos mais elevados da realização pessoal chegam acompanhados por muitos dos seus primeiros associados e amigos de confiança e juntam-se a outros homens que estão preparados para lhes dar uma carona nesta sua jornada para as riquezas.

Capítulo 4.

O Hábito De Caminhar Um Quilômetro Extra

Um dos princípios importantes do sucesso, em todos os setores da vida, e em todas as ocupações, é a disponibilidade de caminhar um quilômetro extra; o que significa a prestação de mais e melhores serviços do que aquele para o qual somos pagos, realizando tais serviços com uma atitude mental positiva.

Procure onde quiser um único argumento bem fundamentado contra este princípio, e você não o encontrará. Nem há de encontrar um só exemplo de sucesso durável, que não tenha sido alcançado, pelo menos em parte, pela aplicação deste princípio.

O princípio não é uma criação humana. Ele faz parte do artesanato da Natureza, pois é óbvio que toda criatura viva

— situada abaixo da inteligência do homem — é forçada a aplicar este princípio para que possa sobreviver.

O homem pode ignorar o princípio, caso assim queira, mas não pode fazer isto e, ao mesmo tempo, saborear os frutos de um sucesso seguro e durável.

Observe como a Natureza aplica este princípio na produção dos alimentos que crescem do solo, onde o fazendeiro é obrigado a caminhar um quilômetro extra, quando limpa a terra, faz a aragem, e planta as sementes no tempo certo do ano. Ele não recebe nenhum pagamento adiantado por qualquer desses serviços.

Mas, observe que, se ele faz seu trabalho em harmonia com as leis da Natureza, essa mesma Natureza continua o trabalho do fazendeiro, fazendo germinar as sementes que ele planta e fazendo com que o resultado seja uma colheita produtiva

E ainda mais, observe pensativamente este fato significativo: Para cada grão de trigo ou de milho que ele planta no solo, a Natureza o favorece com centenas de grãos beneficiando-o com a lei do retomo aumentado.

A Natureza caminha um quilômetro extra produzindo o suficiente de tudo aquilo de que ela precisa, e mais um excedente para emergências e gastos inesperados. Por exemplo: os frutos das árvores, as flores a partir das quais cresce o fruto, rãs nos lagos e peixes nos mares.

A Natureza caminha um quilômetro extra produzindo suficientemente cada coisa, para assegurar a perpetuação da espécie, levando em conta todos os tipos de emergência. Se isto não fosse verdadeiro, as espécies de todas as coisas vivas já teriam desaparecido.

Alguns acreditam que as feras da floresta e os pássaros vivem sem trabalhar, mas os homens sensatos sabem que isto não é verdadeiro. É certo que a Natureza fornece as fontes de suprimento de alimentos para todas as coisas vivas, mas cada criatura tem de trabalhar antes que possa participar da distribuição desse alimento.

Desse modo, podemos ver que a Natureza desencoraja o hábito que alguns homens adquiriram de tentar obter algo por nada (que seja dado em troca).

As vantagens do hábito de caminhar um quilômetro extra são definidas e compreensíveis. Examinemos algumas delas para nos convenceremos:

O hábito faz com que o indivíduo passe a ser alvo da atenção favorável daqueles que podem fornecer e fornecerão oportunidades para a autopromoção.

Ele tende a fazer com que alguém se tome indispensável, em tipos diferentes de relacionamentos humanos, capacitando, portanto, esse indivíduo a ser mais apreciado pelos seus serviços pessoais.

Ele conduz ao desenvolvimento mental e destreza física, bem como ao aperfeiçoamento em muitas das formas de esforço, acrescentando algo à nossa capacidade de ganhar a vida.

Ele protege alguém contra a perda de emprego, quando há uma carência de empregos, e o coloca em uma posição privilegiada de poder optar pelo emprego mais adaptável às suas aptidões.

Ele capacita alguém a tirar proveitos da lei do contraste, uma vez que a maioria das pessoas não pratica o hábito.

Ele conduz ao desenvolvimento de uma atitude mental positiva e agradável, fator essencial para um sucesso permanente.

Ele tende a desenvolver uma imaginação alerta e penetrante, porque é um hábito que inspira alguém, continuamente, a procurar novas e melhores maneiras de prestação de serviços.

Ele desenvolve a importante qualidade da iniciativa pessoal.

Ele desenvolve a autoconfiança e a coragem.

Ele serve para inspirar a confiança dos outros na nossa integridade moral.

Ele concorre para o domínio do hábito destrutivo do adiamento indevido.

Ele desenvolve a definição de propósitos, garantindo-nos contra o hábito muito comum da falta de objetivo.

Dê Mais e Receba Mais

Existe ainda outra razão, muito maior, para seguirmos o hábito de caminhar um quilômetro extra: Ele nos dá a única razão lógica para nos considerarmos com o direito de pedir uma compensação aumentada.

Se um homem não faz serviço algum além daquele para o qual está sendo pago, ele está recebendo todo o pagamento ao qual fez jus.

Para manter seu emprego ou continuar com sua fonte de rendimento, basta que faça estritamente o serviço para o qual foi contratado ou que está habituado a fazer.

Mas ele tem sempre o privilégio de prestar um serviço extra como meio de acumular um crédito de reserva de boa vontade, bem como para oferecer (ao seu empregador) uma razão justa para um pedido de aumento, uma promoção, ou ambos.

Toda posição baseada em salários nos dá oportunidade de autopromoção pela aplicação deste princípio, e é importante notar que o sistema americano de livre iniciativa funciona baseado na ideia de dar a todo empregado na indústria um incentivo para progredir.

Qualquer prática ou filosofia que tira ao homem o privilégio de caminhar um quilômetro extra é destituída de fundamento e condenada ao fracasso, pois é óbvio que este princípio é a pedra fundamental, de importância primordial, por meio da qual um indivíduo pode ser recompensado por uma habilidade, experiência e educação fora do comum. E este é o único princípio que abre o caminho da autodeterminação, independentemente da ocupação, profissão, ou vocação do indivíduo.

Na América, qualquer um pode ganhar a vida sem que tenha o hábito de caminhar um quilômetro extra. Muitos fazem justamente isso, mas a segurança econômica e as riquezas encontradas dentro do grande estilo americano de vida só estão disponíveis para o indivíduo que faz desse princípio uma parte de sua filosofia de vida e um hábito cotidiano.

Todas as regras conhecidas da lógica e do senso comum nos forçam a aceitar isso como verdadeiro. E até mesmo uma breve análise dos homens que estão nos pontos mais altos do sucesso provará que é verdade.

Os líderes do sistema americano são incisivos nas suas exigências de que todo trabalhador seja protegido em seu direito de adotar e aplicar o princípio de caminhar um quilômetro extra, pois reconhecem, a partir de suas próprias experiências, que a liderança futura na indústria depende de homens que estejam dispostos a seguir este princípio.

Andrew Carnegie promoveu mais líderes bem-sucedidos na indústria do que qualquer outro dos grandes industriais americanos. Muitos desses líderes saíram das fileiras de operários comuns, e muitos deles acumularam grandes fortunas pessoais, graças à orientação de Carnegie.

O primeiro teste que o Sr. Carnegie aplicava a qualquer trabalhador que ele desejasse promover consistia em determinar até que ponto aquele trabalhador estava disposto a caminhar um quilômetro extra.

Foi por meio desse teste que ele veio a descobrir Charles M. Schwab. A primeira vez que o Sr. Schwab chamou a atenção do Sr. Carnegie foi quando ele ainda estava trabalhando, como um diarista, em uma das principais indústrias de aço. Uma observação mais atenta revelou que o Sr. Schwab sempre realizava mais, e melhor, o serviço pelo qual estava sendo pago. Além do mais, ele fazia esse serviço com uma atitude mental agradável, o que o tomou popular entre seus companheiros de trabalho.

Ele foi sendo promovido de um cargo a outro até que, após uma longa trajetória, foi eleito presidente da grande United States Steel Corporation (Corporação das Indústrias do Aço dos Estados Unidos), tendo um ordenado da ordem de 75 mil dólares por ano!

Não foi através de esperteza nem por meio de certos esquemas aos quais alguns apelam, esperando conseguir

algo sem nada dar em troca, que Charles M. Schwab, o diarista, chegou a ganhar 75 mil dólares anuais durante todo o resto de sua vida. Não teria conseguido isso, se não tivesse, realmente, adotado e seguido o hábito de caminhar um quilômetro extra.

Em algumas ocasiões, o Sr. Carnegie não somente pagava o ordenado do Sr. Schwab — que era bastante polpudo — mas lhe dava 1 milhão de dólares como um bônus a ser acrescentado ao seu ordenado regular.

Quando perguntaram ao Sr. Carnegie por que dava ao Sr. Schwab um bônus maior do que seu salário, ele respondeu com palavras que todo trabalhador, independentemente de seu trabalho ou salário, deveria ponderar muito bem: “Dei a ele um ordenado pelo trabalho que ele, realmente, realizou”, disse Carnegie e acrescentou: “e o bônus, por sua disposição de caminhar um quilômetro extra, dando assim, um excelente exemplo para seus companheiros de trabalho”.

Pense nisso! Um ordenado de 75 mil por ano, pago a um homem que começou como diarista, e um bônus 10 vezes maior por sua disposição em fazer mais do que aquilo pelo qual estava sendo pago.

Realmente, assim vale a pena caminhar um quilômetro extra, pois, cada vez que um indivíduo procede assim, coloca o outro na obrigação de recompensá-lo.

Ninguém é obrigado a seguir o hábito de caminhar um quilômetro extra e, raramente alguém é requisitado a prestar mais serviços do que aqueles pelos quais está sendo pago. Portanto, se o hábito há de ser seguido, ele tem de ser adotado por iniciativa própria.

A Constituição dos Estados Unidos garante este privilégio para cada homem, e o sistema americano oferece

recompensa e bônus para aqueles que adotam este hábito, de tal forma que é praticamente impossível um homem caminhar um quilômetro extra sem vir a receber a devida recompensa.

Esta pode vir de muitas formas diferentes. Um aumento de vencimentos é certo. Promoções por merecimento são inevitáveis. Condições favoráveis de trabalho e relacionamentos humanos agradáveis são certos. E tudo isso leva a uma segurança econômica que pode ser obtida pelos méritos pessoais de cada um.

Existe ainda um outro benefício a ser adquirido pelo homem que adquire o hábito de caminhar um quilômetro extra: Este hábito o mantém em paz com sua própria consciência e serve como um estimulante para sua própria alma! Ele é, portanto, responsável pela construção de um caráter sólido, não encontrando um competidor à altura entre todos os outros hábitos humanos.

Você que tem filhos rapazes e moças, que estão ingressando na vida adulta, deve ter esse hábito sempre presente para o bem deles próprios! Ensine a uma criança os benefícios de prestar mais e melhores serviços do que aqueles que são normalmente exigidos, e você terá contribuído para o aprimoramento do caráter daquele ou daquela jovem; uma contribuição que há de beneficiá-lo (beneficiá-la) para toda a Vida.

A filosofia de Andrew Carnegie é, essencialmente, uma filosofia da economia. Mas ela é mais do que isso! É também uma filosofia da ética nos relacionamentos humanos; conduz à harmonia e à compreensão, a um sentimento de altruísmo em relação aos fracos e aos desafortunados; ensina a alguém a tomar-se o guardião do seu irmão e semelhante e, ao mesmo tempo, o recompensa por esta ação.

O hábito de caminhar um quilômetro extra é apenas um dos 17 princípios da filosofia recomendada aos que estão em busca das riquezas, mas passemos a considerar quão diretamente ele está relacionado com cada uma das Doze Riquezas.

Era primeiro lugar, este hábito está indissoluvelmente relacionado com o desenvolvimento da mais importante das Doze Riquezas; uma Atitude Mental Positiva. Quando um homem se toma o mestre de suas próprias emoções — e aprende a abençoada arte da autoexpressão através de serviços prestados aos outros — ele deu um grande passo na direção de uma atitude mental positiva.

Tendo uma atitude mental positiva como construtora do padrão de pensamento próprio de cada um, o resto das Doze Riquezas encaixa-se neste padrão, de uma forma tão natural e espontânea como a noite segue o dia, sendo também tão inevitável e inexorável como este movimento natural. Reconheça esta verdade e você compreenderá por que o hábito de caminhar um quilômetro extra proporciona benefícios que vão muito além da mera acumulação de riquezas materiais. Você compreenderá também por que foi dada uma primazia a este princípio na filosofia da realização individual.

Um Homem Bom Demais Para Ser Perdido

Observemos, agora, que a advertência “prestar mais e melhores serviços do que aqueles pelos quais somos pagos” é paradoxal, porque é impossível alguém prestar tais serviços sem receber a compensação adequada. Esta compensação pode surgir sob várias formas e vir de muitas

fontes diferentes, algumas delas estranhas e inesperadas. Mas a compensação sempre vem!

O trabalhador que presta este tipo de serviço pode não receber sempre uma compensação adequada da parte da pessoa para qual o prestou, mas este hábito atrairá para ele outras oportunidades para sua autopromoção, tais como novas e mais favoráveis fontes de emprego. Assim, seu pagamento pode vir de uma forma indireta.

Ralph Waldo Emerson tinha em mente esta verdade quando disse (em seu ensaio sobre Compensação): “Se você serve um senhor ingrato, sirva-o mais ainda. Ponha Deus no seu débito. Todo esforço será recompensado. Quanto mais tempo for adiado o pagamento, melhor para você, pois juro sobre juro é a taxa percentual e o costume desta tesouraria”.

Falando novamente em termos que parecem paradoxais, lembre-se de que o tempo mais proveitoso que um homem dedica ao seu trabalho é esse pelo qual ele não recebe qualquer compensação financeira direta ou imediata. Pois existem duas formas de compensação, disponíveis ao homem que trabalha. Uma delas consiste no ordenado que ele recebe em dinheiro. A outra é a experiência que ele adquire e acumula: uma forma de compensação que, frequentemente, excede a remuneração monetária, pois a experiência e a prática são o mais importante capital negociável do trabalhador, através do qual ele se pode promover a um salário mais alto e a responsabilidades maiores.

A atitude do homem que segue o hábito de caminhar um quilómetro extra é esta: Ele reconhece que está recebendo pagamento pelo seu aprendizado que o capacitará a conseguir uma posição melhor e um salário mais alto.

Este é um bem do qual nenhum trabalhador pode ser despojado, não importa quão egoísta e mesquinho seu empregador possa ser. Este é o “juro sobre juro” mencionado por Emerson.

Foi exatamente este bem que capacitou Charles M. Schwab um diarista até a mais alta posição que seu empregador tinha a oferecer. E foi, do mesmo modo, este bem que trouxe para o Sr. Schwab um bônus 10 vezes maior do que o montante do seu ordenado.

O bônus de 1 milhão de dólares que o Sr. Schwab recebia era o seu saldo por ter dedicado seus melhores esforços a todos os trabalhos que executou — uma circunstância, lembremos bem, que ele controlava completamente. E nada disso teria acontecido, não tivesse ele o hábito de caminhar um quilômetro extra.

O Sr. Carnegie teve muito pouco, senão nada, a ver com esta circunstância. Ela estava completamente fora do seu alcance. Sejam generosos e assumamos que o Sr. Carnegie pagou o bônus, porque sabia que o Sr. Schwab já havia ganho o pagamento adicional que não lhe havia sido prometido. Mas talvez ele tenha preferido pagar a perder um homem tão valioso.

E observem que o homem que tem o hábito de caminhar um quilômetro extra acaba por colocar o comprador de seus serviços diante de uma dupla obrigatoriedade de pagar uma justa compensação: uma é a obrigação moral, a outra é a obrigação baseada no seu medo de perder um homem valioso.

Assim, podemos ver que não importa como encaremos o princípio de caminhar um quilômetro extra, chegamos

sempre à mesma resposta: ele paga “juro sobre juro” a todos que seguem o hábito.

E compreendemos, também, o que um grande líder industrial tinha em mente quando disse: “Pessoalmente, não estou tão interessado em uma lei trabalhista de 40 horas de trabalho no mínimo por semana como estou interessado em encontrar um meio de acumular 40 horas em um só dia”.

O homem que fez esta declaração possui em abundância as Doze Riquezas, e admite, francamente, que conseguiu sua fortuna, principalmente, abrindo seu caminho a partir do nada, aplicando o hábito de caminhar um quilômetro extra a cada passo do caminho.

E foi este mesmo homem quem disse: “Se me visse obrigado a arriscar minhas chances de sucesso em um dos 17 princípios da realização pessoal, apostaria tudo, sem a menor hesitação, no princípio de caminhar um quilômetro extra”.

Felizmente, no entanto, ele não foi obrigado a fazer sua escolha, pois os 17 princípios da realização individual estão relacionados uns com os outros como os elos de uma corrente. Portanto, eles se mesclam em um meio de grande poder, através de uma coordenação do seu uso. A omissão de qualquer um desses princípios enfraqueceria esse poder, do mesmo modo que a remoção de um simples elo iria enfraquecer uma corrente.

O poder dos 17 princípios não consiste propriamente neles, mas sim em sua aplicação e uso! Quando os princípios são aplicados, eles modificam a química da mente, transformando-a de uma atitude mental negativa em uma atitude mental positiva, que atrai o sucesso e conduz à conquista das Doze Riquezas.

Cada um desses princípios representa, através do seu uso, uma qualidade mental definida e positiva, e todas as situações que se alimentam do poder do pensamento exigem o uso de alguma combinação dos princípios.

Os 17 princípios podem ser comparados às letras do alfabeto; através de sua combinação todo o pensamento humano pode ser expresso. As letras do alfabeto, individualmente, expressam pouco, ou mesmo nenhum, significado. Combinadas erã palavras, entretanto, elas expressam qualquer pensamento que possamos conceber.

Os 17 princípios são o alfabeto da realização individual, através do qual todos os talentos podem ser expressos em sua forma mais elevada e benéfica. Daí, elas fornecerem os meios pelos quais se poderá atingir a grande Chave Mestra das Riquezas.

Capítulo 5.

O Amor: O Verdadeiro Libertador Da Humanidade

O amor é a maior experiência do homem. Ele nos coloca em comunicação com a Inteligência Infinita.

Misturado às emoções do sexo e do romance, pode conduzir alguém aos mais altos picos da realização individual, através da visão criativa.

As emoções do amor, sexo e romance são os três lados do eterno triângulo da realização individual, conhecido pelo nome de “gênio”. E não é através de outros meios que a natureza cria gênios.

O amor é uma expressão externa da natureza espiritual do homem.

O sexo é puramente biológico. Mas ele fornece as fontes da ação em todo esforço criativo, desde a mais humilde

criatura que se arrasta até a mais profunda de todas as criações, O homem.

Quando o amor e o sexo são combinados com o espírito do romance, o mundo pode se regozijar, pois estes são os potenciais dos grandes líderes, que são os mais profundos pensadores do mundo,

O amor faz com que todos os homens se tomem irmãos.

Ele destrói o egoísmo, a mesquinharia, o ciúme, a inveja, e faz verdadeiros reis dos homens mais humildes. Uma verdadeira grandeza nunca será encontrada onde o amor não habita.

O amor do qual falo não deve ser confundido com a emoção do sexo, pois o amor, em sua expressão mais pura e elevada, é uma combinação do triângulo eterno, ainda que seja maior do que qualquer uma das suas três partes componentes.

O amor ao qual me refiro é o elã vital — o fator responsável pela vida — a fonte de ação de todos os esforços criativos que elevaram a humanidade ao seu estado presente de cultura e refinamento.

Ele é o único fator que descreve uma linha divisória entre o homem e todas as outras criaturas do planeta, que estão situadas abaixo dele. É o único fator que determina para cada homem o espaço que deve ele ocupar no coração dos seus semelhantes.

O amor é o alicerce sólido sobre o qual pode ser construída a primeira das Doze Riquezas; uma atitude mental positiva. E tomemos cuidado a esse respeito, pois nenhum homem pode tomar-se verdadeiramente rico sem ter amor.

O amor é a urdidura e a trama de todas as 11 riquezas restantes. Ele embeleza todas as riquezas e lhes dá a qualidade de permanência. A prova disso pode ser dada por uma observação sumária de todos aqueles que adquiriram riquezas materiais mas não adquiriram amor.

O hábito de caminhar um quilômetro extra conduz à conquista desse espírito de amor, pois não pode haver maior expressão de amor do que aquele que é demonstrado pelo serviço que é prestado, altruisticamente, em benefício dos outros.

Emerson teve uma visão do tipo de amor ao qual me refiro quando disse; “Aqueles que são capazes de humildade, justiça, amor, aspiração, já estão na plataforma que comanda as ciências e as artes, a língua e a poesia, a ação e a graça. Pois aquele que habita nesta beatitude mortal já antecipa, de fato, aqueles poderes especiais que os homens têm em tão alta conta...”

“O magnânimo sabe muito bem que aqueles que dão tempo, dinheiro ou abrigo a um estranho — desde que isto seja feito por amor e não por ostentação — na verdade colocam Deus em uma obrigação para com eles, tão perfeitas são as compensações do universo. De uma certa forma, o tempo que eles parecem ter perdido é redimido, e os sofrimentos, que eles assumiram, são compensados. Estes homens alimentam a chama do amor humano e elevam o padrão da virtude cívica entre a humanidade.”

Os grandes pensadores de todas as idades têm reconhecido que o amor é o eterno elixir que alivia as feridas afetivas da humanidade e faz com que os homens se tornem guardiães dos seus semelhantes. Uma das maiores cabeças pensantes que esta nação já produziu expressou sua visão do

amor em um clássico que há de perdurar através dos tempos.

Disse ele:

“O amor é a única brecha dentro da nuvem negra da vida É a estrela da manhã e a estrela da tarde.

Ele brilha sobre o recém-nascido e derrama seus raios sobre o túmulo tranquilo.

Ele é a mãe da arte, o inspirador do poeta, patriota e filósofo.

Ele é o ar e a luz de todo coração, o construtor de todas as casas, o acendedor de todos os fogos em todas as lareiras.

Ele foi o primeiro sonho de imortalidade.

Ele enche o mundo de melodia — pois a música é a voz do amor,

O amor é o mágico, o encantador, que transforma as coisas sem valor em deleite, e faz verdadeiros reis e rainhas, a partir do barro comum.

Ele é o perfume da flor maravilhosa, o coração, e sem essa paixão sagrada, sem este suspiro divino, somos menos do que os animais. Mas, com ele, a terra é o céu e nós somos deuses.

O amor é a transfiguração. Ele enobrece, purifica e glorifica,

O amor é uma revelação, uma criação. É do amor que o mundo toma emprestado sua beleza, e os céus, sua glória. A justiça, o esquecimento de si próprio, a caridade e a piedade são os filhos do amor.,

Sem o amor toda a glória se esvanece, o nobre perde a vida, a arte morre, a música perde o significado e torna-se uma simples agitação da atmosfera, e a virtude deixa de existir.

Se um homem for verdadeiramente grande, amará toda a humanidade!

Ele amará os bons e os maus de toda a humanidade.”

Os bons, ele amará com orgulho, admiração e alegria. Os maus, ele amará com piedade, e tristeza, pois ele saberá — se for, verdadeiramente, grande — que tanto as boas como as más qualidades no homem são, frequentemente, os resultados de circunstâncias sobre as quais o próprio homem — por causa da sua ignorância — tem pouco controle.

Se um homem for verdadeiramente grande, ele há de ser compassivo, solidário e tolerante. Quando for compelido a fazer julgamentos sobre os outros, ele misturará a justiça com uma suave misericórdia, colocando-se sempre do lado dos fracos, dos desavisados e dos colhidos pela pobreza.

Deste modo, não somente ele caminhará um quilômetro extra, dentro de um verdadeiro espírito de companheirismo, mas o fará de boa vontade e alegremente. E se o segundo quilômetro não for suficiente, ele caminhará o terceiro e o quarto e tantos quantos forem necessários.

Alguns Que se Beneficiaram Pelo Hábito de “caminhar um quilômetro extra”

Ninguém faz algo voluntariamente sem ter um motivo. Vejamos se podemos apontar um motivo realmente forte que justifique o hábito de caminhar um quilômetro extra, por meio da observação de alguns poucos que se inspiraram neste princípio.

Muitos anos atrás, uma senhora muito idosa passeava por uma grande loja de Pittsburgh, obviamente para malhar o tempo. Ela foi passando de um balcão a outro, sem que ninguém prestasse qualquer atenção nela. Todos os funcionários a haviam tomado por uma velhinha “curiosa”, que não tinha qualquer intenção de comprar nada. E haviam tomado a atitude de olhar em outra direção quando ela parava diante de seus balcões.

O que lhes custou essa negligência!

Finalmente, a senhora foi até um departamento onde foi atendida por um jovem funcionário que a cumprimentou educadamente, e perguntou se podia servi-la em alguma coisa.

— Não — respondeu ela. — Estou apenas matando o tempo; esperando a chuva passar para ir para casa.

— Muito bem, madame — disse sorrindo o jovem. — Posso trazer uma cadeira para a senhora? — E, de fato, ele a trouxe sem esperar por uma resposta. Tendo a chuva amainado, o jovem pegou a senhora pelo braço e a acompanhou até a rua, despedindo-se dela. Ao se despedir, ela pediu seu cartão.

Muitos meses depois, o dono da loja recebeu uma carta, pedindo que este jovem fosse mandado para a Escócia para atender um pedido de móveis e decoração para uma casa. O dono da loja respondeu dizendo que lamentava mas o tal jovem não trabalhava no departamento de móveis. Explicou, contudo, que ficaria satisfeito de mandar um homem experiente para fazer o serviço.

Veio de volta uma resposta dizendo que ninguém serviria a não ser este jovem em questão. As cartas estavam assinadas por Andrew Carnegie e a “casa” que ele queria mobiliada era o Castelo de Skibo na Escócia. A senhora muito idosa era justamente a mãe do Sr. Carnegie. O jovem foi mandado para a Escócia. Ele recebeu um pedido de muitos milhares de dólares em móveis e, juntamente com ele, uma sociedade na loja. Mais tarde, ele se tomou o dono da metade do negócio.

De fato, isto paga caminhar um quilômetro extra.

Alguns anos atrás, o editor da revista The Golden Rule foi convidado para fazer uma conferência na Palmer School, em Davenport (Estado de Iowa). Aceitou o convite dentro de sua taxa normal de 100 dólares mais as despesas da viagem.

Durante sua permanência na faculdade, colheu matéria editorial suficiente para muitas histórias da sua revista. Após a conferência e preparando-se para voltar a Chicago, pediram-lhe que apresentasse sua conta, e recebesse então seu cheque.

Ele se recusou definitivamente a aceitar qualquer pagamento, explicando que já havia sido muito bem pago pelo material que havia colhido para sua revista. Tomou o trem de volta para Chicago, sentindo-se mais do que recompensado pela sua viagem.

Na semana seguinte, ele começou a receber de Davenport muitas assinaturas para a sua revista. Ao fim de alguns dias, havia recebido mais de 6 mil dólares em pedidos. Veio, então, uma carta do Dr. Palmer explicando que as assinaturas haviam sido feitas pelos estudantes, numa atitude de admiração pela recusa do editor em aceitar o dinheiro que ele havia merecido por seu trabalho.

Durante os dois anos seguintes, os estudantes e os graduados da Palmer School enviaram mais de 50 mil dólares em assinaturas para a The Golden Rule. A história foi tão impressionante que foi transcrita para uma revista de circulação em todos os países de fala inglesa, e as assinaturas chegaram de muitos países diferentes.

Assim, prestando um serviço de 100 dólares sem receber pagamento, o editor deu partida à lei do retorno aumentado, o que lhe proporcionou um retorno de 500 vezes seu investimento. O hábito de caminhar um quilómetro extra não é um sonho. Ele paga, e paga muito bem!

Além do mais, ele nunca falha! Como os outros tipos de investimento, o hábito de caminhar um quilómetro extra produz, frequentemente, dividendos durante toda a nossa vida.

Vejamos o que acontece quando alguém perde, por negligência, uma oportunidade de caminhar um quilómetro extra. Em uma tarde chuvosa, um vendedor de automóveis sentou-se à sua mesa em um salão de exposição em Nova

York, que apresentava automóveis caros. A porta se abriu e entrou um homem balançando uma bengala, rápida e elegantemente.

O vendedor levantou os olhos do jornal, deu uma olhada rápida no homem que havia chegado e, imediatamente, classificou-o como mais um desses “olhadores de vitrinas” da Broadway, que não fazem outra coisa a não ser desperdiçar nosso tempo precioso. Pensando assim, continuou a ler o seu jornal sem nem ao menos levantar-se da sua cadeira.

O homem da bengala deu uma caminhada pelo salão, examinando bem um carro e depois outro. Finalmente, caminhou na direção do local onde estava sentado o vendedor e, apoiado na sua bengala, perguntou, de uma forma despreocupada, o preço de três automóveis diferentes, que estavam em exposição. Sem tirar os olhos do jornal, o vendedor deu os preços e continuou sua leitura.

O homem da bengala caminhou de volta para os três automóveis que estivera a olhar, deu alguns chutes nos pneus de cada um deles e, então, voltou-se para o homem ocupado a ler seu jornal, e disse: “Bem, não sei muito bem se vou levar este aqui, aquele outro ali ou aquele lá adiante, ou se vou mesmo comprar os três”.

O homem, atento a sua leitura, respondeu com uma espécie de sorriso irônico falsamente polido que significava: “Justamente como eu pensava!”

O homem da bengala disse: “Ah!, acho que vou comprar apenas um deles. Mande aquele ali, o amarelo, para minha casa amanhã. E, por favor, quanto foi mesmo que você disse?...”

Tirou do bolso um talão de cheques, preencheu um deles e o entregou ao vendedor. Feito o que, foi-se embora. Quando

o vendedor viu o nome que estava no cheque, mudou de cor e quase teve um ataque cardíaco. O homem que havia assinado o cheque era Henry Payne Whitney, e o vendedor soube então que, se se tivesse dado ao trabalho de levantar-se de sua cadeira, teria vendido os três automóveis sem o menor esforço.

Deixar de prestar um bom serviço quando podemos fazê-lo é um negócio que muitas vezes nos sai caro, e este é um fato que muitos aprenderam tarde demais.

O direito de iniciativa pessoal não vale muito para o sujeito que é indiferente ou preguiçoso demais para exercê-lo. Muitas pessoas estão nesta classe, sem que venham a reconhecer a razão pela qual nunca chegam a acumular riquezas.

Há mais de 40 anos, um jovem vendedor de uma loja de ferragens observou que a loja tinha uma porção de quinquilharias, que estavam fora da moda e não vendiam. Logo> que teve um tempo, improvisou uma mesa especial no meio da loja. Cobriu-a com algumas dessas mercadorias que não vendiam, colocando nelas um preço de “galinha morta”: 10 centavos por artigo. Para sua surpresa, e para a do dono da loja, as bugigangas “desapareceram”.

E foi a partir desta experiência que surgiu a cadeia de lojas Five and Ten Cent (Cinco e Dez Centavos) de F. W. Woolworth. O jovem que teve a idéia inicial, caminhando um quilômetro extra, foi Frank W. Woolworth. Aquela ideia rendeu-lhe uma fortuna estimada em mais de 50 milhões de dólares. Além do mais, a mesma ideia enriqueceu muitas outras pessoas, e suas aplicações estão no cerne de muitos dos mais lucrativos sistemas de negócios na América.

Ninguém disse ao jovem Woolworth para exercer seu direito de iniciativa pessoal. Ninguém o pagou para fazer tal coisa; entretanto, a sua ação produziu retornos sempre crescentes para seus esforços. Retornos tão aumentados que quase o esmagaram com o seu peso.

Existe algo neste hábito de fazer mais do que o estritamente necessário, que trabalha a nosso favor, mesmo quando estamos dormindo. Uma vez que isto comece a funcionar, empilha riquezas tão rapidamente que mais parece mágica que, como a lâmpada de Aladin, traz para nos ajudar um exército de gênios carregados de sacos de ouro.

Uns trinta anos atrás, o vagão de trem privativo de Charles M. Schwab estacionou ao lado de sua indústria de aço na Pensilvânia. Era uma manhã fria e nevada. Assim que ele desceu do vagão, foi interpelado por um jovem com um bloco de papel na mão, que, apressadamente, explicou ser um estenógrafo do escritório central da companhia de aço, e que havia ido até o vagão para verificar se o Sr. Schwab precisava ditar qualquer carta ou mandar qualquer telegrama.

— Quem pediu para você vir ao meu encontro? — perguntou o Sr. Schwab.

— Ninguém — retrucou o jovem. — Vi o telegrama anunciando sua chegada e, então vim ao seu encontro, esperando poder ser útil em alguma coisa.

Pense nisso! Ele veio esperando poder fazer alguma coisa, mesmo não sendo pago por ela. Ele veio por sua própria iniciativa, sem que ninguém precisasse dizer a ele o que fazer.

O Sr. Schwab agradeceu, polidamente, a sua diligência, mas disse que não precisava, no momento, de nenhum

estenógrafo. Após ter anotado, cuidadosamente, o nome do jovem, mandou-o de volta para o trabalho.

Naquela mesma noite, quando o vagão foi engatado ao trem da noite para retornar à cidade de Nova York, estava transportando o jovem estenógrafo. Ele havia sido requisitado, a pedido do Sr. Schwab, para trabalhar em Nova York como um dos assistentes do magnata do aço. O nome do rapaz era Williams. Ele permaneceu a serviço do Sr. Schwab por muitos anos, durante os quais obteve várias promoções, sem que ele as solicitasse.

É peculiar como as oportunidades se encaminham para as pessoas que tomam para si o hábito de caminhar um quilômetro extra. De fato, isto é o que ocorre. Finalmente, uma oportunidade chegou para o jovem Williams e, desta vez, ele não podia ignorá-la. Foi eleito presidente e um dos maiores acionistas de uma importante loja de artigos diversos dos Estados Unidos — um negócio que lhe rendeu uma fortuna muito maior do que suas necessidades materiais.

Este fato é uma prova clara do que pode acontecer e do que tem acontecido durante todos os anos desde que existe o “estilo americano de vida” (American way of life).

O hábito de caminhar um quilômetro extra não limita suas recompensas aos que vivem do seu ordenado. Ele funciona, do mesmo modo, para o empregador e para o empregado, como é o caso de um negociante que conhecemos muito bem, tempos atrás, e que testemunhou isso agradecidamente.

Seu nome era Arthur Nash. Seu ramo de negócios, confecção de roupas. Alguns anos atrás, o Sr. Nash viu seu negócio ir de mal a pior. Condições sobre as quais ele não

tinha qualquer controle o haviam levado às portas da falência.

Uma de suas mais sérias desvantagens era que seus empregados haviam assimilado seu espírito de derrotismo, e o expressavam no seu trabalho, por meio de uma lentidão e uma má vontade cada vez maiores. Sua situação tomou-se desesperadora. Algo tinha de ser feito, e rapidamente, se é que ele desejava continuar mantendo seu negócio.

No auge do desespero, convocou seus empregados e explicou-lhes a situação, abertamente. Enquanto falava, ocorreu-lhe uma ideia. Disse que estava lendo uma história no Golden Rule Magazine, sobre um editor que tinha caminhado um quilômetro extra ao prestar serviços pelos quais se recusara a aceitar pagamento, e que fora, voluntariamente, recompensado com assinaturas num valor de mais de 6 mil dólares para a sua revista.

Concluiu sugerindo que se ele e todos os seus empregados, assimilassem o espírito da coisa, e comesçassem, juntos, a caminhar um quilômetro extra, eles poderiam salvar o negócio.

Prometeu aos seus empregados que, se quisessem acompanhá-lo na experiência, faria tudo para levar o negócio para frente, ficando explícito que todos se iriam esquecer dos seus salários, do tempo de folga, meter mãos à obra e fazer o melhor possível, tendo assim algumas chances de vir a receber pelo trabalho desempenhado. Se o negócio se levantasse, todos receberiam os atrasados, mais um bônus à guisa de gratificação.

Os empregados aprovaram a ideia. No dia seguinte, começaram a chegar com suas magras economias, que desejavam emprestar voluntariamente, ao Sr. Nash.

Todo mundo foi para o trabalho com um novo espírito e o negócio começou a mostrar indícios de uma nova vida. Mais cedo do que esperavam, voltaram a ser pagos e, então, ele começou a prosperar como nunca havia sido antes.

Dez anos mais tarde, o Sr. Nash ficou rico com o negócio. Seus empregados estavam, então, mais prósperos do que nunca, e todos estavam felizes.

Arthur Nash se foi, mas seu negócio continua até hoje como um dos mais bem-sucedidos no ramo da confecção na América.

Os empregados assumiram o comando do negócio na ausência do Sr. Nash. Pergunte a qualquer um deles o que pensa a respeito de caminhar um quilômetro extra e você receberá a resposta!

Além disso, converse com qualquer um dos vendedores do Sr. Nash, e observe seu espírito de entusiasmo e sua autoconfiança. Quando esse estimulante que é o quilômetro extra chega à mente de um homem, ele se torna uma pessoa diferente. Sua visão das coisas passa a ser outra e ele parece diferente, porque se tomou, de fato, diferente.

Nunca é demais lembrá-lo de uma coisa importante sobre o hábito de caminhar um quilômetro extra, fazendo mais do que aquilo pelo qual se é pago. Trata-se da estranha influência que ele exerce sobre o homem que o pratica. O maior benefício promovido por este hábito não recai sobre aqueles que recebem a prestação de serviços: vem para aquele que presta o serviço, sob a forma de uma atitude mental modificada, que lhe dá mais influência junto às outras pessoas, mais autoconfiança, maior iniciativa, mais visão e mais definição de propósitos. Todas essas são qualidades de uma realização bem-sucedida.

“Faça a coisa e você terá o poder”, disse Emerson. Ah, sim o poder! Que pode fazer um homem, em nosso mundo, sem o poder? Mas deve ser aquele tipo de poder que atrai outras pessoas, ao invés de afastá-las. Tem de ser uma forma de poder que se beneficia da lei do retomo aumentar, através da qual nossos atos e feitos retomam para nós mesmos grandemente multiplicados.

Um Caminho Fácil Para Você Obter O Que Deseja

Você, que trabalha em função do seu salário, deveria aprender mais sobre este negócio de semear e colher. Compreenderia então, por que nenhum homem pode progredir sempre semeando um serviço inadequado e colhendo um pagamento bem remunerado. Você saberia que deve, necessariamente, haver uma parada para o hábito de exigir o pagamento de um dia completo pelo trabalho de um dia deficiente.

E você, que não trabalha em função do seu salário, mas que deseja subir na vida! Deixe-nos dizer-lhe algumas palavras. Por que você não usa a cabeça e começa a ir alcançando o que deseja pelo caminho mais seguro e mais fácil? Sim, de fato, existe um caminho fácil e seguro capaz de promover alguém a qualquer condição que queira da vida, e o seu segredo se toma conhecido para todas as pessoas que adotam o hábito de caminhar um quilômetro extra. O segredo não pode ser descoberto de outra maneira, pois ele está envolto como que por um papel de embrulho, que é o hábito de caminhar “um quilômetro extra”.

O pote de ouro, ao “final do arco-íris” não é um mero conto de fadas! O final do quilômetro extra é o local onde o arco-íris termina, e é aí que está escondido o pote de ouro.

Poucas pessoas são as que alcançam o “final do arco-íris”. Quando alguém chega aonde pensava que o arco-íris terminava, descobre que o arco-íris ainda está muito distante. O problema com a maioria de nós mesmos é que não sabemos como seguir os arco-íris. Os que conhecem o segredo sabem que o final do arco-íris só pode ser alcançado por quem caminha um quilômetro extra.

Certa tarde, há uns 45 anos, William C. Durant, o fundador da General Motors, entrou em um dos seus bancos quando já havia terminado o horário comercial e pediu algum favor que, dentro do curso normal dos negócios, deveria ter sido requisitado durante o horário comercial.

O homem que prestou o favor foi Carol Downes, um funcionário subalterno do banco. Não somente ele serviu o Sr. Durant com eficiência como também caminhou um quilômetro extra, acrescentando ao serviço uma atitude de cortesia. Fez com que o Sr. Durant sentisse que era um verdadeiro prazer servi-lo. O acontecimento pareceu trivial e, em si mesmo foi de pouca importância. Embora o Sr. Downes desconhecesse, esta atitude de cortesia estava destinada a repercussões de mais ampla natureza.

No dia seguinte, o Sr. Durant mandou chamar Downes ao seu escritório. A visita resultou na oferta de uma nova posição, tendo sido aceita por Downes. Ele recebeu um cargo de chefia em um escritório central, onde, aproximadamente, 100 pessoas trabalhavam. Foi, também, avisado de que o horário do escritório ia de 8:30 às 17.30. Seu salário inicial era modesto.

Ao final do primeiro dia, quando soou a campainha anunciando o final do dia de trabalho, Downes notou que todos apanhavam, apressadamente, chapéus e casacos e saíam porta afora. Ele permaneceu sentado e em silêncio, esperando que os outros fossem embora. Quando todos já haviam saído, ele permaneceu em sua escrivaninha, meditando sobre a causa da grande pressa que todos mostraram em sair, mal a companhia soava.

Quinze minutos mais tarde, o Sr. Durant abriu a porta de seu escritório particular, viu Downes silencioso e ainda sentado, e lhe perguntou se não havia compreendido que era seu privilégio parar de trabalhar às 17:30.

“Ah, sim”, respondeu Downes, “mas não quis ser atropelado na hora do rush”. Downes perguntou, então, se poderia servir o Sr. Durant em alguma coisa. O magnata pediu-lhe um lápis. Downes apanhou um lápis, passou pelo apontador e o levou para o Sr. Durant.

No dia seguinte, após a hora da saída, Downes permaneceu, novamente, sentado à sua mesa. Desta vez, ele esperava premeditadamente, com um propósito em mente. Pouco tempo depois, o Sr. Durant saiu do seu escritório particular e voltou a perguntar se Downes não havia compreendido que a hora de fechar era às 17:30.

— Sim — disse Downes, sorrindo. — Compreendi que esta é a hora de sair para os outros, mas não ouvi ninguém dizer que tenho de sair do escritório quando o dia está, oficialmente, terminado. Sendo assim, preferi continuar aqui, no caso de o senhor precisar de alguma coisa.

— Que atitude fora do comum — disse o Sr. Durant. — De onde veio essa ideia?

— Ela veio da cena que testemunhei aqui, todos os dias, na hora da saída — respondeu Downes. O Sr. Durant resmungou alguma coisa que Downes não entendeu muito bem, e voltou para seu escritório particular.

Daí em diante, Downes sempre permanecia em sua mesa após a hora da saída e lá ficava até que o Sr. Durant terminasse seu dia de trabalho. Ele não era pago para ficar lá depois da hora. Ninguém lhe pediu para fazer isso. Ninguém lhe prometeu nada por aquela permanência, e segundo alguns colegas, ele estava perdendo seu tempo.

Muitos meses mais tarde, Downes foi chamado ao escritório do Sr. Durant, e informado de que fora transferido para uma nova fábrica que o Sr. Durant havia comprado recentemente. Sua função era supervisionar a instalação da maquinaria da fábrica. Imagine! Um ex-funcionário de banco tomando-se um perito em maquinaria em poucos meses.

Sem fazer perguntas específicas, Downes aceitou o posto e retirou-se. Ele não disse: “Mas como, Sr. Durant, nada sei sobre a instalação de máquinas?!” Ele não disse: “Esta não é minha função” ou mesmo “não sou pago para instalar maquinarias”. Nada disso. Foi para o trabalho procurou fazer o melhor que era exigido dele. Além do mais, ele ocupou sua nova posição com uma agradável atitude mental positiva.

Três meses mais tarde, o trabalho estava terminado. E foi tão bem executado que o Sr. Durant chamou Downes ao seu escritório e lhe perguntou onde ele havia aprendido coisas sobre maquinaria.

— Bem — explicou Downes — nunca aprendi nada, Sr. Durant. Limitei-me a dar uma olhada em volta, encontrei homens que sabiam fazer o trabalho, coloquei-os para trabalhar e eles o fizeram!

— Esplêndido! — exclamou o Sr. Durant. — Existem dois tipos de homem que são valiosos: um é o sujeito que tem capacidade para fazer alguma coisa e a faz bem-feita, sem reclamações de que está sendo sobrecarregado de trabalho. O outro é o sujeito que tem capacidade para conseguir com que os outros façam as coisas bem-feita, sem reclamações. Você é os dois tipos embrulhados num só embrulho.

Downes agradeceu o elogio e ia se preparando para ir embora...

— Espere um momento — pediu o Sr. Durant. — Esqueci-me de lhe dizer que você é o novo gerente da fábrica que acabou de instalar e o seu ordenado para começar é de 50 mil dólares por ano.

Os 10 anos seguintes desta associação com o Sr. Durant renderam a Carol Downes uma soma situada entre 10 e 12 milhões de dólares. Tomou-se um conselheiro íntimo do rei dos motores e rico, é claro.

O problema principal com a maioria de nós é que vemos os homens que chegaram lá e os aviamos na hora do seu triunfo, sem nos darmos ao trabalho de investigar como ou por que eles chegaram lá.

Não existe nada muito fantástico na história de Carol Downes. Os episódios mencionados ocorreram durante o dia comercial, sem terem mesmo sido notados pelas pessoas comuns que trabalhavam junto com Downes. E não duvidamos de que muitos desses companheiros de trabalho o invejavam, porque acreditavam que ele estava sendo favorecido pelo Sr. Durant, por causa de uma espécie de pistolão ou mesmo sorte, ou qualquer outra coisa que os homens não sucedidos como desculpa para explicar sua própria falta de sucesso.

Bem, para sermos honestos, Downes tinha um certo tipo de pistolão com o Sr. Durant! Pistolão criado por sua própria iniciativa quando resolveu caminhar um quilômetro extra, de uma forma tão simples como aquela de fazer uma boa ponta em um lápis quando nada mais era pedido do que um simples lápis.

Ele o criou pelo hábito de permanecer em sua escrivaninha na esperança de poder ser útil ao seu empregador depois do horário normal de trabalho.

Ele o criou pelo hábito de usar sua iniciativa pessoal, encontrando os homens que sabiam como instalar uma maquinaria, ao invés de perguntar ao Sr. Durant onde ou como encontrar tais homens.

Retrace esses acontecimentos, um a um, e você descobrirá que o sucesso de Downes foi devido, unicamente, a sua própria iniciativa. Além do mais, sua trajetória ascendente consistiu em uma série de pequenas tarefas bem desempenhadas dentro da atitude mental correta.

Talvez existissem centenas de outros homens trabalhando para o Sr. Durant, tão capacitados como Downes, mas o problema é que estavam procurando o “final do arco-íris” pelo método de fugir correndo dele às 17:30 da tarde.

Muitos anos mais tarde, um amigo perguntou a Carol Downes como ele havia conseguido sua oportunidade com o Sr. Durant. “Bem”, respondeu, modestamente “tratei apenas de me colocar no caminho dele, de modo que me pudesse ver. Quando olhava a sua volta, precisando de um serviço qualquer, ele me chamava, porque eu era a única pessoa à vista. Com o tempo, ele adquiriu o hábito de me chamar sempre que precisava de algo.

Aí está o ponto crítico. O Sr. Durant adquiriu o hábito de chamar Downes. Além do mais, ele descobriu que Downes podia assumir e assumiria as responsabilidades de caminhar um quilômetro extra.

É uma pena que todos os americanos não assimilem alguma coisa desse espírito de assumir grandes responsabilidades. É uma pena que um número maior de pessoas não comece a falar dos privilégios que gozam no estilo americano de vida e falar menos da falta de oportunidades na América.

Há, por acaso, algum americano vivendo hoje nesse país, capaz de dizer, seriamente, que Carol Downes se teria saído melhor, caso fosse obrigado, pela lei, a se juntar aos outros naquela corrida desenfreada e deixar seu trabalho exatamente às 17:30 da tarde? Se ele tivesse agido assim, estaria recebendo o salário padrão para o tipo de trabalho que ele desempenhava, e nada mais que isso. Por que haveria ele de receber mais?

Seu destino estava nas suas próprias mãos. E estava contido nesse privilégio único, que deveria ser o privilégio de todo cidadão americano: o direito de iniciativa pessoal. Aliado ao hábito de sempre caminhar um quilômetro extra. Isto resume toda a história. Não há um outro segredo do sucesso no caso de Downes. Ele admite isso, e todos os que estavam familiarizados com as circunstâncias da sua promoção da pobreza à riqueza, todos sabem disso.

Há uma coisa que ninguém parece saber: Por que existem tão poucos homens que, como Carol Downes, descubrem o poder implícito neste fazer mais do que aquilo pelo qual somos pagos? Este princípio contém a semente de todas as grandes realizações pessoais. É o segredo de todos os grandes sucessos, e, apesar disso, é tão pouco

compreendido, tanto é que a maioria das pessoas considera isto como algum truque esperto, por meio do qual os empregados tentam conseguir mais trabalho dos seus empregados.

Logo depois do fim da Guerra Hispano-Americana, Elbert Hubbard escreveu uma história intitulada uma Mensagem para Garcia. Ele contou, em breves palavras, como o Presidente William McKinley escolheu um jovem soldado de nome Rowan para levar uma mensagem do Governo dos Estados Unidos para Garcia, o líder dos rebeldes, cujo esconderijo ninguém sabia exatamente onde ficava.

O rapaz pegou a mensagem, abriu seu caminho através da cerrada floresta tropical cubana e, finalmente, encontrou Garcia, entregando-lhe o bilhete. Nisto consiste toda a história — apenas um soldado de confiança levando a cabo as ordens que recebera, sem voltar com uma desculpa qualquer.

A história excitou a imaginação das pessoas e se espalhou por todo o mundo. O simples fato de um homem estar fazendo o que lhe disseram para fazer, e fazendo-o bem, tornou-se notícia de jornal. Uma Mensagem para Garcia foi impressa em livro de bolso, e as vendas atingiram mais de 10 milhões de exemplares. Somente esta história bastou para tornar Elbert Hubbard famoso, isto para não dizer que ela concorreu para torná-lo rico.

A história foi traduzida para várias línguas estrangeiras. O Governo japonês a imprimiu e a distribuiu para cada soldado japonês, durante a guerra entre o Japão e a Rússia. A Companhia de Estradas de Ferro da Pensilvânia (The Pennsylvania Railroad Company) apresentou uma cópia dessa história para cada um dos seus milhares de empregados. As grandes companhias de seguro de vida na

América presentearam seus vendedores com o livro de Hubbard. Muito tempo após Elbert Hubbard ter fracassado literariamente com o malfadado livro Lusitânia (1915), Uma Mensagem para Garcia continuou sendo um best-seller em toda a América.

A história era popular porque continha algo deste poder mágico que emana do homem que faz algo e o faz bem-feito.

O mundo inteiro clama por tais homens. Eles são necessários e desejados em todos os setores da vida. A indústria americana sempre dispôs de posições invejáveis para homens que têm capacidade, não temem responsabilidades, e realizam o trabalho com uma atitude mental correta, isto é, dispostos a caminhar um quilômetro extra.

Andrew Carnegie promoveu cerca de 40 desses homens de uma baixa situação de diaristas à condição de milionários. Ele reconhecia o valor dos homens que se mostravam dispostos a caminhar um quilômetro extra. Onde quer que encontrassem tal tipo de homem, trazia seu achado para o círculo interno dos seus negócios, dando a esse homem uma oportunidade para ganhar tudo que ele merecia por seu valor.

As pessoas fazem coisas ou evitam fazê-las por causa de um motivo qualquer. O mais forte dos motivos, que justifica o hábito de caminhar um quilômetro extra, consiste no fato de ele fazer brotar dividendos permanentes para todos aqueles que seguem esse hábito.

Não consta que alguém tenha, alguma vez, alcançado um sucesso permanente, sem que fizesse mais do que aquilo pelo qual estava sendo pago. Tal prática tem sua contrapartida nas leis da natureza. Há por detrás dela uma

expressiva disposição de provas no que diz respeito à sua solidez e significação. Esta prática está baseada no senso comum e na justiça.

O melhor de todos os métodos para testar a solidez e significação deste princípio consiste em pô-lo a funcionar como uma parte dos nossos hábitos cotidianos. Algumas verdades só podemos aprendê-las através da nossa própria experiência.

Os americanos desejam maiores partilhas individuais dos vastos recursos deste país. Esse é um desejo sadio. A riqueza está aqui e é abundante, mas já é tempo de pararmos de tentar obtê-la pelo caminho errado. Obtenhamos nossa riqueza oferecendo algo de valor em troca dela.

Conhecemos as regras que conduzem ao sucesso. Vamos, então, utilizá-las inteligentemente, adquirindo, desta forma, as riquezas pessoais que ambicionamos concorrendo também para a riqueza da nação!

A Reveladora História de Edward Choate

Alguns homens espertos e outros sábios descobriram o caminho para as riquezas por uma aplicação deliberada do princípio de caminhar um quilômetro extra, visando a um ganho pecuniário.

No entanto, aqueles e são sábios, verdadeiramente, reconhecem que o maior saldo, obtido através desse princípio, vem nos termos das amizades duradouras, seja em relacionamentos humanos harmoniosos, num trabalho de amor, na capacidade de compreender as pessoas, na disponibilidade de repartir nossas dádivas com os outros, todo isso incluído entre as Doze Riquezas da vida.

Edward Choate é alguém que reconheceu esta verdade e encontrou a Chave Mestra das Riquezas. Seu lar é em Los Angeles, Califórnia, e o seu negócio é vender seguros de vida.

Logo no início de sua carreira como vendedor de seguros de vida, ele conquistou um padrão de vida modesto, a partir dos seus esforços, mas não bateu nenhum recorde nesse campo. Através de uma aventura fracassada nos negócios, ele perdeu todo o seu dinheiro, sendo forçado a começar tudo de novo.

Referi-me a uma “aventura fracassada nos negócios” mas, talvez, devesse ter dito uma “aventura vitoriosa nos negócios”, pois sua perda o influenciou a parar, olhar, ouvir e pensar, e também meditar sobre os destinos humanos que parecem conduzir alguns homens a altas realizações mas, ao mesmo tempo, condenar outros à derrota temporária ou ao fracasso permanente.

Através das suas meditações, ele se tomou um estudante da filosofia da realização individual. Quando o Sr. Choate alcançou o significado da lição de caminhar um quilômetro extra, ele foi despertado por um agudo senso de compreensão como jamais experimentara e reconheceu que a perda das riquezas materiais pode conduzir alguém à fonte de riquezas maiores, que consistem nas nossas forças espirituais.

Com esta descoberta, o Sr. Choate começou a se apropriar, uma por uma, das Doze Riquezas da vida, começando, para encabeçar a lista, pelo desenvolvimento de uma atitude mental positiva.

Por algum tempo, ele parou de pensar exclusivamente no montante de seguros de vida que poderia vender, e começou

a olhar em volta, procurando oportunidades para ser útil aos outros, que estivessem sobrecarregados com problemas que fossem incapazes de resolver.

Sua primeira oportunidade surgiu, quando ele descobriu, nos desertos da Califórnia, um jovem que havia fracassado num negócio de mineração e estava passando fome. Ele levou o jovem para casa, alimentou-o, encorajou-o e o manteve em casa até que se encontrasse uma boa posição para ele.

Colocando-se, deste modo, no papel do bom samaritano, o Sr. Choate não pensava em ganhos pecuniários, pois era óbvio que um garoto atingido pela pobreza e com o moral baixo nunca poderia tomar-se um futuro comprador de seguros de vida.

Daí para diante, outras oportunidades para ajudar os menos afortunados começaram a surgir com tanta frequência que parecia que o Sr. Choate tinha feito de si mesmo uma espécie de ímã, que atraía somente aqueles que tinham problemas difíceis de ser resolvidos.

Mas a aparência era enganadora, pois ele estava apenas passando por um período de testes, no qual ele poderia demonstrar sua sinceridade em querer ajudar os outros. Um período, não nos esqueçamos, que todo mundo que aplica o princípio de caminhar um quilômetro extra tem de experimentar de uma forma ou de outra.

Foi aí, então, que as coisas mudaram, e a vida de Edward Choate começou a dar uma virada que ele, provavelmente, não esperava. Suas vendas de seguros de vida começaram a crescer cada vez mais e mais, até que, finalmente, ele alcançou um alto nível permanente. E, surpreendentemente, uma das maiores apólices que ele vendeu nessa ocasião foi

para o empregador do jovem do deserto da Califórnia de quem ele se havia tomado amigo. A venda foi feita sem a solicitação do Sr. Choate.

Outras vendas começaram a aparecer da mesma forma, até que ele chegou, realmente, a vender muitos seguros de vida, sem fazer nenhum esforço, muito mais do que vendera antes, trabalhando duramente.

Além do mais, ele havia aberto um campo no setor da vendagem de seguros, onde as apólices que ele vendia eram de grande montante. Homens de negócio e donos de grandes firmas começaram a procurá-lo pedindo orientação sobre problemas de seguros de vida.

Seus negócios cresceram tanto que lhe foi conferido o título mais cobiçado por todos os vendedores de seguros — o de Membro Vitalício na Mesa Redonda dos Que Possuem Um Milhão de Dólares. Tal distinção é conferida, somente, àqueles que vendem um mínimo de um milhão de dólares por ano de seguros, durante três anos consecutivos.

Foi assim que, ao buscar as riquezas espirituais, Edward Choate encontrou também as riquezas materiais; encontrou-as numa abundância maior do que jamais poderia imaginar. Seis breves anos após ter começado a desempenhar o papel do bom samaritano, o Sr. Choate vendeu mais de 2 milhões de dólares de seguros de vida, durante os primeiros quatro meses do ano.

A história das suas realizações começou a se espalhar por toda a nação, recebendo convites para proferir conferências em convenções de seguros de vida, pois outros vendedores do ramo desejavam saber como ele havia conseguido erguer-se a uma posição tão invejável nessa profissão.

E ele lhes contou! E ao contrário do que geralmente acontece entre homens que atingiram o sucesso nos mais altos graus de realização, ele revelava uma sincera humildade de coração, admitindo francamente que suas realizações eram o resultado da aplicação da filosofia de outros.

Em média, o homem bem-sucedido tende a dizer aos outros que seu sucesso é devido à sua própria esperteza ou sabedoria, e, raramente, alguém aponta seus benfeitores como responsáveis por seus sucessos.

Que pena não existirem outros Edward Choate no mundo!

Pois é óbvio que nenhum homem atinge o sucesso permanente sem a cooperação amistosa dos outros, nem homem algum atinge o sucesso sem ajudar os outros.

Edward Choate é bastante rico, materialmente. Ele é ainda mais rico espiritualmente, pois descobriu, se apropriou e fez uso inteligente de todas as Doze Riquezas da Vida, entre as quais o dinheiro é a última na ordem e a menor na importância.

Capítulo 6.

A Mente Mestra

Definição: Uma aliança de duas, ou mais, mentes entrosadas em um espírito de harmonia perfeita e cooperando para a conquista de um propósito definido.

Repare bem na definição deste princípio, pois eia contém um significado que fornece a chave para a conquista de um grande poder pessoal.

O princípio da Mente Mestra é a base de todas as grandes realizações, a pedra fundamental da maior importância em todo progresso humano, seja o progresso individual, seja o coletivo.

A chave para o poder dessa mente pode ser encontrada na palavra harmonia).

Sem esse elemento, o esforço coletivo pode constituir-se em uma cooperação, mas ele carecerá do poder que a harmonia fornece através da coordenação de esforços.

Os pontos principais relacionados com a Mente Mestra são estes:

Primeira premissa:

O princípio da Mente Mestra é o meio através do qual podemos alcançar o benefício total da experiência, treinamento, educação, conhecimento especializado e capacidade nata dos outros, de uma forma tão completa como se suas mentes fossem a nossa própria.

Segunda premissa:

Uma aliança de duas ou mais mentes, em um espírito de harmonia perfeita para a conquista de um propósito definido, estimula cada mente individual por meio de um alto grau de inspiração, podendo transformar-se naquele estado de espírito chamado de Fé! (Uma pequena ideia desta estimulação e do seu poder é experimentada no relacionamento de amizade estreita e no relacionamento do amor.)

Terceira premissa:

Cada cérebro humano é, ao mesmo tempo, uma estação transmissora de rádio e uma estação receptora, para a expressão das vibrações do pensamento, e o estimulante efeito do princípio da Mente Mestra ativa a ação do pensamento, através do que é, usualmente, chamado de telepatia, que opera através do sexto sentido.

É deste modo que muitas alianças profissionais e comerciais são traduzidas para a realidade. Raramente, alguém atingiu uma alta posição ou um poder permanente, sem a aplicação do princípio da Mente Mestra, através do qual assegurou um benefício das outras mentes.

Somente este fato é uma prova suficiente da solidez e da importância do princípio da Mente Mestra, e isto é um fato

que qualquer um pode perceber sem fazer um grande esforço de observação ou sem exagerar sua credulidade.

Quarta premissa:

O princípio da Mente Mestra, quando aplicado ativamente, produz o efeito de nos pôr em contato com o domínio subconsciente da mente e com o domínio subconsciente da mente dos nossos aliados — um fato que pode explicar muitos dos resultados aparentemente milagrosos obtidos através da Mente Mestra.

Quinta premissa:

Os mais importantes relacionamentos humanos aos quais podemos aplicar, de uma forma benéfica, o princípio da Mente Mestra são estes: (a) O casamento; (b) A religião; (c) A ocupação, profissão ou vocação.

O princípio da Mente Mestra deu a Thomas A. Edison a possibilidade de se tornar um inventor, apesar da sua carência de educação (no sentido formal do termo) e de conhecimento das ciências com as quais tinha de trabalhar — uma circunstância que oferece uma esperança para todos aqueles que, erroneamente, acreditam estar seriamente em uma posição desvantajosa pela falta de uma educação formal.

Com a ajuda do princípio da Chave Mestra, alguém pode compreender a história e a estrutura deste planeta Terra, onde vivemos, através do conhecimento de geólogos especializados.

Através do conhecimento e da experiência do químico, alguém pode fazer uma utilização prática da química, mesmo' sem ser um químico profissional.

Com a ajuda de cientistas, técnicos, físicos e mecânicos práticos, alguém pode tornar-se um inventor bem-sucedido,

mesmo sem ter um treinamento pessoal em todos estes campos.

Existem dois tipos gerais de alianças da Mente Mestra, a saber:

- 1. Uma aliança — por motivos puramente pessoais ou sociais — com nossos parentes, conselheiros religiosos e amigos, onde nenhum ganho material ou objetivo prático é buscado. A forma mais importante de aliança desse tipo é a do marido e a esposa.*
- 2. Alianças para negócios, progresso profissional e econômico, consistindo em indivíduos com motivos pessoais relacionados com o objeto da aliança.*

Passemos, agora, a considerar alguns dos exemplos mais importantes do poder que foi conquistado por uma aplicação da Mente Mestra.

A forma americana de governo, tal qual foi originalmente escrita na Constituição dos Estados Unidos, deverá ser analisada em primeiro lugar, porque é uma forma de poder que afeta, vitalmente, cada cidadão do nosso país e, numa extensão mais ampla, o mundo inteiro.

Nosso país se destaca por três fatos óbvios:

- 1. É o país mais rico do mundo;*
- 2. É a nação mais poderosa do mundo; e*
- 3. Dá aos seus cidadãos mais liberdade pessoal do que qualquer outra nação.*

Riquezas, liberdade e poder! Que assombrosa combinação de realidades!

A fonte destes benefícios não é difícil de determinar, pois está centrada na Constituição do nosso país e no sistema americano de livre empresa, sendo ambos coordenados tão harmoniosamente que têm dado ao povo um poder económico e um poder espiritual de tal ordem que o mundo jamais havia testemunhado antes.

Nossa forma de governo é uma aliança estupenda da Mente Mestra, constituída de um relacionamento

harmonioso de todo o povo da nação, e funcionando através de 50 grupos separados conhecidos como Estados.

O amago da nossa Mente Mestra americana é facilmente detectável por um desmembramento da nossa forma de governo visando ao exame das suas partes componentes, todas elas sob o controle direto da maioria do povo.

Estas partes são:

1. *O Poder Executivo do nosso Governo (mantido por um Presidente da República);*
2. *O Poder Judiciário (mantido pela Suprema Corte); e*
3. *O Poder Legislativo (mantido pela duas Casas do Congresso).*

Nossa Constituição foi tão sabiamente elaborada que o poder que está por detrás destes três setores do Governo é mantido pelo povo. Trata-se de um poder que não pode ser tirado do povo, a não ser que ele o perca pela sua própria negligência em usá-lo!

Nosso poder político é expressado pelo nosso Governo
Nosso poder econômico é mantido, e expressado através de
nosso sistema de livre empresa.

E a soma total desses dois poderes está sempre na razão exata da grande harmonia com o qual os dois se coordenam. O poder assim atingido é de propriedade de todo o povo.

É este poder que deu ao povo o mais alto padrão de vida já alcançado pela civilização e que fez da nossa nação, verdadeiramente, a mais rica, a mais livre e a mais poderosa do mundo.

Falamos deste poder nos termos do american way of life.

Foi este estilo de vida e o nosso desejo de mantê-lo que produziram a consolidação das nossas forças, tanto econômicas como espirituais, durante a guerra que

ameaçava tanto destruir a civilização como o nosso estilo de vida.

O futuro da humanidade pode ter sido determinado pela aplicação da nossa Mente Mestra americana, pois é óbvio que foi a nossa balança do poder que mudou o curso da guerra a favor da liberdade para toda a humanidade.

Outra ilustração da Mente Mestra aplicada à indústria pode ser encontrada nos grandes sistemas americanos de comunicações e transportes. Os homens que administram nossas estradas de ferro e nossas linhas aéreas, nossos sistemas telefônico e telegráfico, estabeleceram um padrão de serviços jamais igualado em nenhum país. A essência desses serviços e o poder deles resultantes consistem, inteiramente, na aplicação princípio da Mente Mestra de uma coordenação harmoniosa de esforço.

Outro exemplo do poder conquistado através do princípio da Mente Mestra pode ser encontrado na observação do relacionamento das nossas Forças Armadas — Exército, Marinha e Força Aérea. Aqui, como em qualquer outro lugar, a pedra fundamental do arco do nosso poder tem sido uma coordenação harmoniosa de esforços.

O time de futebol de hoje é um excelente exemplo do poder atingido através da harmonia de esforços.

O grande sistema americano de cadeia de lojas comerciais é ainda outro exemplo do poder econômico alcançado pelo princípio da Mente Mestra.

E toda indústria bem-sucedida é um resultado da aplicação da Mente Mestra. O sistema americano de livre empresa é, na sua totalidade, uma maravilhosa ilustração do poder econômico produzido por uma coordenação de esforços.

O princípio da Mente Mestra não é uma propriedade exclusiva dos ricos e dos poderosos, mas é um meio da maior importância, através do qual os homens podem atingir seus fins desejados.

A mais humilde pessoa pode beneficiar-se desse princípio, formando uma aliança harmoniosa com qualquer um que venha a escolher. A mais profunda, e talvez a mais benéfica aplicação deste princípio, é a aliança da Mente Mestra no casamento, desde que o motivo primordial seja o Amor!

Esta espécie de aliança não somente coordena as mentes do marido e da esposa, mas também combina as qualidades espirituais das suas almas.

Os benefícios de uma aliança como essa não somente trazem gozo e felicidade para o marido e a esposa como também abençoam, profundamente, seus filhos com um caráter firme, dando-lhes as bases de uma vida bem-sucedida.

Agora, você está de posse de uma interpretação compreensível da maior fonte de poder pessoal conhecida pelos homens — a Mente Mestra. A responsabilidade do seu uso correto é toda sua.

Use-a bem e você será abençoado com o privilégio de ocupar um maior espaço no mundo — um espaço que pode ser avaliado tanto geograficamente como nas relações humanas, que serão amistosas e cooperativas.

Não tema apontar para um alto objetivo desde que tenha estabelecido sua finalidade.

Lembre-se de que você vive em uma terra de oportunidades, onde não existe um limite para a qualidade, quantidade ou natureza das riquezas que um homem pode

adquirir, contanto que ele esteja disposto a oferecer o valor adequado em troca.

Antes de você fixar seu objetivo na vida, guarde de memória as seguintes linhas e leve no coração a lição que elas ensinam:

*“Regateei com a Vida por um centavo,
E a Vida não queria pagar mais,
Embora pedisse ao anoitecer
Quando contava minha magra féria do dia.
Pois a Vida é como o empregador,
Ela lhe dá o que você pede,
Mas, uma vez acertado o salário.
Aí, então, você tem de cumprir a tarefa.
Trabalhei por um salário de lacaio,
Para saber, consternado,
Que qualquer salário que tivesse pedido à Vida,
A Vida teria pago de boa vontade.*

Os homens bem-sucedidos não barganham com a Vida para ficar na pobreza!

Eles sabem que existe um poder por meio do qual a Vida pode ser forçada a pagar nos termos que eles exigem. Eles sabem que este poder está disponível para todo homem que possua a Chave Mestra das Riquezas. Eles sabem qual é a natureza deste poder e conhecem sua finalidade ilimitada. Eles sabem disso por meio de uma simples palavra; a maior de todas as palavras da língua inglesa!

Esta palavra é conhecida por todos os homens, mas os segredos do seu poder são compreendidos por poucos.

Capítulo 7.

Análise Do Princípio Da Mente Mestra

Quando fui encarregado por Andrew Carnegie de organizar a filosofia da realização individual, pedi-lhe que descrevesse o princípio da Mente Mestra, de modo que ele pudesse ser utilizado por outros seres humanos, visando à conquista de um Propósito Superior Bem Definido.

Perguntei ao Sr. Carnegie se ele poderia definir o princípio da Mente Mestra, tal qual ele pode ser aplicado através dos esforços individuais dos homens e das mulheres, que estão procurando seu lugar no grande estilo de vida americano? Descreva, se for possível, as várias formas de aplicação que podem ser feitas, a partir desse princípio, por homens de capacidade média, nos seus esforços cotidianos para tirar o melhor proveito das oportunidades que existem neste país.

E eis a resposta do Sr. Carnegie:

“Os privilégios que estão disponíveis para o povo americano têm por detrás deles uma fonte de grande poder. Mas privilégios não brotam, exatamente como cogumelos, do nada! Eles têm de ser criados e mantidos pela aplicação do poder.

“Os fundadores da nossa forma americana de governo, através da sua previsão e sabedoria, lançaram os fundamentos para todas as nossas formas americanas de liberdade, emancipação e riquezas. Mas eles apenas lançaram os fundamentos. A responsabilidade de aceitar e fazer uso destes fundamentos deve, necessariamente, ser assumida por toda pessoa que reclama qualquer parcela desta liberdade e desta riqueza.

“Descreverei alguns dos usos individuais do princípio da Mente Mestra, tal qual ele pode ser aplicado no desenvolvimento de vários tipos de relacionamentos humanos, capazes de contribuir para a conquista de um Propósito Superior Bem Definido.

“Mas, em primeiro lugar, gostaria de enfatizar o fato de que a conquista do nosso Propósito Superior Bem Definido só pode ser levada a cabo por uma série de passos; que cada ideia que temos, cada transação na qual estamos engajados, nosso relacionamento com os outros, cada plano que elaboramos, cada erro que cometemos, tudo isso tem uma importância vital sobre a possibilidade de um indivíduo atingir sua finalidade escolhida.

“A mera escolha de um Propósito Superior Bem Definido, ainda que ela seja escrita em uma linguagem clara e fixada profundamente na nossa mente, não garantirá a realização bem-sucedida do propósito.

“Nosso propósito superior tem de estar bem fundamentado em algo sólido e ser seguido por um esforço contínuo. A parte mais importante deste esforço consiste no tipo de relacionamento que mantemos com os outros.

“Uma vez bem estabelecida esta verdade na nossa mente, não será difícil compreender a necessidade de ser cuidadoso na escolha de associados, especialmente aqueles com quem mantemos um contato pessoal estreito, relacionado com nossa ocupação.

“Aqui estão, portanto, algumas das fontes do relacionamento humano, que o homem possuidor de um Propósito Superior Bem Definido deve, obrigatoriamente, cultivar, organizar e utilizar no seu caminho em direção ao seu objetivo escolhido:

Ocupação

“Com exceção do relacionamento casamento (que é o mais importante dos relacionamentos da Mente Mestra) não há forma de relacionamento tão importante como essa que existe entre um homem e aqueles com os quais ele trabalha dentro da ocupação que escolheu.

“Todo homem tem uma tendência a adotar os maneirismos, crenças, atitudes mentais, pontos de vista políticos e econômicos — bem como muitas outras características — do homem mais bem-falante com o qual ele se associa em seu trabalho cotidiano.

“O lado negativo desta tendência consiste no fato de que nem sempre o homem mais bem-falante e extrovertido entre nossos associados cotidianos é o pensador mais profundo; com bastante frequência, ele é um homem que possui um

ressentimento qualquer, e que encontra um prazer em exteriorizar este ressentimento, de maneira ruidosa, entre seus companheiros de trabalho.

“Também pode ocorrer que o homem mais bem-falante, como acontece frequentemente, seja um indivíduo sem um Propósito Superior Bem Definido que seja seu mesmo. Daí ele dedicar grande parte do seu tempo menosprezando o homem que possui este propósito.

“Os homens de caráter firme, que sabem exatamente o que querem, via de regra possuem a sabedoria de manter para si mesmos suas opiniões próprias e, raramente, perdem seu tempo tentando desencorajar os outros. Eles estão sempre tão ocupados em levar adiante seus próprios propósitos que não têm tempo a perder com alguém ou com qualquer coisa que não contribua, desta ou daquela maneira, para o benefício dos outros.

“Conscientes de que podemos encontrar em quase todos os grupos associativos alguma pessoa, cuja influência e cooperação podem ser proveitosas, o homem de percepção aguda — que possui um Propósito Superior Bem Definido — provará sua sabedoria fazendo amizades com aqueles que têm capacidade para ser, e estão dispostos a se tomar, mutuamente benéficos para ele. Os outros homens ele há de evitar com muito tato.

“Naturalmente, ele procurará suas alianças mais estreitas com homens dotados de traços de caráter, conhecimento e personalidade, que possam se tomar proveitosos para ele. E, é claro, ele não há de desdenhar aqueles que possuem posições mais elevadas do que a dele, mantendo os olhos fixos no dia em que ele poderá não somente se igualar a tais homens, como também superá-los, lembrando-se, entrementes, das palavras de Abraham Lincoln, que disse:

‘Estudarei e me prepararei e algum dia minha oportunidade surgirá?’

“O homem que possui um Propósito Superior construtivo nunca há de invejar seus superiores, mas estudará seus métodos procurando adquirir seu conhecimento. O homem que gasta seu tempo encontrando defeitos nos seus superiores nunca há de se tomar um líder bem-sucedido.

“Os maiores soldados são aqueles que têm capacidade para receber e levar a cabo as ordens dos seus superiores hierárquicos. Os que não têm capacidade para isso, ou então não querem fazê-lo, nunca hão de se tomar líderes nas operações militares. A mesma regra é verdadeira para qualquer homem em qualquer setor da vida. Se ele não competir com o homem que está acima dele, dentro de um espírito de harmonia, é claro, ele nunca se beneficiará da sua associação com esse homem.

“Nada menos do que uma centena de homens subiram nas fileiras da minha organização e se tomaram ricos. Eles não foram promovidos por causa de sua má vontade ou por causa do hábito de encontrar faltas naqueles que estavam abaixo ou acima deles, mas promoveram-se a si próprios, apropriando-se e fazendo uma utilização prática da experiência de todos com os quais eles haviam entrado em contato.

“O homem que possui um Propósito Superior Bem Definido fará um inventário cuidadoso de cada pessoa com a qual convive em seu trabalho cotidiano, considerando-a uma fonte possível de conhecimentos proveitosos ou de influências que ele poderá tomar emprestadas e utilizar para sua própria promoção.

“Se um homem olha a sua volta, de uma forma inteligente, descobrirá que sua posição no trabalho cotidiano é, literalmente, uma sala de aula, onde ele pode adquirir a maior de todas as formas de educação: essa que vem da observação e da experiência.

“Como pode alguém tirar o melhor proveito deste tipo de educação escolar? Eis a pergunta feita por alguns.

“A resposta pode ser encontrada por meio de um estudo dos nove motivos básicos que movem o homem para a ação voluntária. Os homens dão sua experiência, seu conhecimento, e cooperam com outros, porque são motivados a desejar isso. O homem que se relaciona com seus associados cotidianos de uma forma amistosa e cooperativa, com o tipo certo de atitude mental em relação a eles, tem uma chance maior de aprender deles alguma coisa do que o homem que é agressivo, irritável, descortês ou mesmo negligente em relação às menores formas de cortesia.

“O velho provérbio que diz ‘Um homem pode pegar mais moscas com mel do que com sal’ deve ser lembrado pelo homem que deseje aprender dos seus associados cotidianos que sabem, sobre certas coisas, mais do que ele mesmo, e cuja cooperação ele precisa e busca.

Educação

“Não existe homem cuja educação tenha terminado.

“O homem cujo Propósito Superior Bem Definido é de proporções notáveis deve, necessariamente, continuar sempre um estudante, procurando aprender de todas as fontes possíveis, especialmente daquelas que lhe podem dar

um conhecimento especializado e uma experiência relacionada com seu propósito superior.

“As bibliotecas públicas estão abertas para todos. Elas oferecem amplo material de conhecimento organizado sobre todos os assuntos. Elas contêm, em todas as línguas, a totalidade do conhecimento humano sobre todos os assuntos. O homem bem-sucedido, com um Propósito Superior Bem Definido, deve obrigar-se a ler livros que estejam relacionados com esse propósito, adquirindo, assim, um conhecimento maior, que vem da experiência de outros homens que fizeram isso antes dele. Já foi dito que um homem não se pode considerar nem como um estudante de jardim de infância até que se tenha examinado, até onde for possível, sobre todo o conhecimento que foi preservado para ele através da experiência dos outros.

“Um programa de leitura deve ser planejado, cuidadosamente, do mesmo modo que uma dieta, pois esse programa é também um alimento, sem o qual um homem não pode crescer e desenvolver-se mentalmente.

“O homem que passa todo seu tempo de folga lendo revistas humorísticas ou pornográficas não está direcionado para nenhuma grande realização.

“O mesmo pode ser dito do homem que não inclui, no seu programa cotidiano, algum tipo de leitura que lhe forneça o conhecimento que lhe facilitará a conquista do seu propósito superior. Leituras a esmo podem ser agradáveis mas, raramente, são proveitosas em relação à nossa ocupação.

“A leitura, no entanto, não é a única fonte de educação. Através de uma escolha cuidadosa entre seus companheiros na sua ocupação, alguém se pode aliar a homens que lhe

possibilitem melhorar sua educação, por meio da conversação de todos os dias.

“Clubes e associações de profissionais e homens de negócios oferecem uma oportunidade para a formação de alianças de grande benefício educacional, desde que um homem escolha seus clubes e associações, bem como seus amigos mais íntimos, com um objetivo bem definido em mente. Através deste tipo de associação, muitos homens travaram conhecimentos comerciais e sociais de grande valor para eles, no que concerne à tarefa de levar a cabo o objetivo do seu propósito superior.

“Nenhum homem pode caminhar através da vida e ser bem-sucedido, sem o hábito de cultivar amigos. A palavra contato, tal qual é utilizada em relação aos conhecimentos pessoais, é uma palavra importante. Se um homem adota como prática cotidiana estender a lista dos seus contatos pessoais, isto se transformará em um hábito altamente benéfico para ele, de resultados imprevisíveis enquanto ele ainda está cultivando estes conhecimentos, mas chegará o tempo em que eles estarão prontos e dispostos a ajudá-lo, isto se ele fez um bom trabalho de relacionamento.

“Como já declarei, um homem que possui um Propósito Superior Bem Definido deve formar o hábito de estabelecer contatos por meio de qualquer fonte possível, sendo cuidadoso, é claro, ao escolher aquelas fontes através das quais ele tenha mais probabilidades de encontrar pessoas que lhe possam ser úteis.

“A igreja está entre as fontes mais desejáveis para se encontrar e cultivar amigos, porque ela reúne pessoas dentro de circunstâncias que inspiram o espírito de fraternidade entre os homens.

“Todo homem precisa de algumas fontes através das quais ele possa associar-se com seus semelhantes dentro de circunstâncias que o capacitem a trocar ideias com eles, no sentido de uma compreensão e amizade mútuas sem levar em consideração quaisquer ganhos pecuniários. O homem que se fecha em sua própria concha, toma-se um introvertido irrecuperável e dentro em breve há de se tornar egoísta e estreito na sua visão da vida.

Política

“Não só é privilégio como também dever de um cidadão americano interessar-se pela política, exercendo, deste modo, seu direito de concorrer para a colocação — através do seu voto — de homens e mulheres de valor nas funções públicas.

“O partido político ao qual pertence um homem é de muito menos importância do que a questão do exercício do seu direito de votar. Se a política se torna algo cheio de práticas desonestas, não há ninguém a ser culpado a não ser o povo que tem em suas mãos o poder de manter pessoas desonestas, sem valor e incapazes fora dos cargos públicos.

“Em acréscimo ao privilégio de votar, e à responsabilidade que ele acarreta, não devemos menosprezar os benefícios que podem ser adquiridos de um interesse ativo na política, através de contatos e alianças com pessoas que podem tornar-se proveitosas para a conquista do nosso Propósito Superior Bem Definido.

“Em muitas ocupações, profissões e negócios, a influência política torna-se um fator importante e definitivo para a promoção dos nossos interesses. Homens e mulheres,

profissionais ou negociantes, certamente não deveriam negligenciar a possibilidade de promover seus interesses através de alianças políticas ativas.

“O indivíduo esperto, que compreende a necessidade de procurar, em todas as direções possíveis, aliados amistosos que possam ser utilizados para a conquista do seu propósito superior na vida, fará uma utilização perfeita e completa do seu privilégio de votar.

“Mas a razão mais importante de todo cidadão americano ter um interesse ativo na política — razão que desejo enfatizar mais do que qualquer outra — consiste no fato de que se ele deixa de exercer seu direito ao voto, a política irá desintegrar-se, transformando-se em um mal que destruirá esta nação.

“Os fundadores desta nação empenharam suas vidas e suas fortunas para dar a todo o povo os privilégios da liberdade e da emancipação na procura do seu objetivo na vida. E o principal entre estes privilégios é o de concorrer, através do voto, para a manutenção da instituição do Governo, que foi estabelecido pelos fundadores desta nação justamente-para proteger estes privilégios.

“Tudo aquilo, que vale a pena ter, possui um preço definido.

“Você deseja emancipação pessoal e liberdade individual! Muito bem, você pode proteger este direito formando uma aliança da Mente Mestra com outros homens honestos e patriotas, e assumindo a tarefa de eleger homens honestos para os cargos públicos. E não é nenhum exagero declarar que esta é a mais importante aliança da Mente Mestra que qualquer cidadão americano pode fazer.

“Nossos antepassados asseguraram sua liberdade e emancipação pessoal pelos seus votos. Você deve fazer pelo menos isso pelos seus descendentes e pelas gerações que os seguirão: “Todo cidadão americano honesto possui influência suficiente sobre seus vizinhos, e sobre seus associados cotidianos ligados à sua ocupação, para influenciar, pelo menos, cinco outras pessoas a exercer seu direito de votar. Se ele deixar de exercer esta influência, pode continuar sendo ainda um cidadão honesto, mas não pode chamar a si próprio, verdadeiramente, de um cidadão patriota, pois o patriotismo tem um preço, que consiste na obrigação de exercê-lo.

Alianças Sociais

“Eis aqui um campo fértil e quase ilimitado para o cultivo de contatos amistosos. Ele está disponível, particularmente, para o homem casado cuja esposa compreende a arte de fazer amigos através das atividades sociais.

“Tal esposa pode converter seu lar e suas atividades sociais em um bem inestimável para seu marido, caso sua profissão seja uma daquelas que requerem que ele estenda sua lista de amigos.

“Muitos homens, cuja ética profissional proíbe uma propaganda direta ou autopromoção, podem fazer uma utilização efetiva dos seus privilégios sociais, desde que tenham esposas com inclinação para as atividades sociais.

“Um vendedor de seguros de vida categorizado vende mais de 1 milhão de dólares por ano de seguros, com a ajuda de sua esposa, que é um membro de vários Business Women’s Clubs (Associação de Mulheres que Trabalham

Fora). O papel de sua esposa é simples: ela recebe suas colegas de associação em sua casa, uma vez por outra, juntamente com seus maridos. Desta forma, seu marido trava conhecimento com eles dentro de circunstâncias amistosas.

“A mulher de certo advogado, ajudou-o a construir uma das mais lucrativas bancas de advocacia, em uma cidade do Meio-Oeste, pelo simples processo de entreter, através das suas atividades sociais, as esposas de negociantes ricos. As possibilidades neste sentido são infindáveis.

“Uma das mais importantes vantagens das alianças amistosas com pessoas dentro de variados setores da vida consiste na oportunidade que tais contatos fornecem para discussões em mesa-redonda, que ampliam os conhecimentos a serem utilizados na conquista do seu Propósito Superior Bem Definido. “Se nossos relacionamentos humanos são suficientemente numerosos e variados, podem tomar-se uma valiosa fonte de informações sobre muitos assuntos, conduzindo-nos a uma forma de intercâmbio intelectual, essencial para o desenvolvimento da flexibilidade e da versatilidade exigida em muitas vocações.

“Quando um grupo de homens se reúne em uma mesa-redonda para tratar de qualquer assunto, este tipo de e:q>res- são espontânea e intercâmbio de pensamento enriquece a mente de todos os participantes. Todo homem precisa reforçar suas próprias ideias e planos por meio de um novo alimento para o pensamento, que ele pode adquirir somente através de debates sinceros e francos com pessoas cuja experiência e educação diferem da sua.

“O escritor que se toma uma celebridade e permanece nessa posição aclamada deve, necessariamente, estar sempre aumentando seu cabedal de conhecimentos por meio

de uma apropriação dos pensamentos e ideias dos outros, através do contato pessoal e da leitura.

“Para que qualquer mente permaneça brilhante, alerta, receptiva e flexível terá de se alimentar, constantemente, com subsídios tirados de outras mentes. Se esta renovação é negligenciada, a mente se atrofiará, como acontece com um braço quando não é utilizado. É a lei da natureza. Estude os planos da natureza e descobrirá que todas as coisas, desde o menor dos insetos até a complicada maquinaria do ser humano, crescem e permanecem saudáveis somente pelo uso constante.

“Os debates de mesa-redonda não somente aumentam nossos conhecimentos úteis como desenvolvem e ampliam a poder da mente. A pessoa que para de estudar no dia em que termina sua educação escolar nunca se há de tomar uma pessoa culta, não importa quanto conhecimento tenha adquirido enquanto frequentou a escola.

“A vida mesma é uma grande escola e tudo aquilo que inspira um pensamento é um professor. O homem sábio sabe disso; além do mais, ele transforma em rotina o hábito de entrar em contato com outras mentes, com a finalidade de desenvolver sua própria mente através de uma troca de pensamentos.

“Podemos verificar, portanto, que o princípio da Mente Mestra possui um escopo ilimitado de utilização prática. É o meio através do qual o indivíduo pode suplementar o poder de sua própria mente com o conhecimento, a experiência e a atitude mental de outras mentes.

“Alguém expressou adequadamente esta ideia; ‘Se eu lhe dou um dos meus dólares em troca de um dos seus, cada um de nós não terá mais do que tinha no começo, mas se lhe dou

um pensamento em troca de um dos seus, cada um de nós lucrou um dividendo de 100 por cento no nosso investimento de tempo.’

“Nenhuma forma de relacionamento humano é mais lucrativa do que esta por meio da qual os homens trocam pensamentos proveitosos, e pode ser surpreendente — porém verdadeiro — o fato de podermos adquirir ideias de primeira grandeza da mente da pessoa mais humilde.

“Permita-me ilustrar o que afirmo com a história de um pregador que colheu da mente do zelador da sua igreja uma ideia que o levou à conquista do seu Propósito Superior Bem Definido.

“O nome do pregador era Russel Conwell e seu propósito superior era a fundação de um colégio que há muito tempo desejava estabelecer. Mas faltava-lhe o dinheiro necessário: uma boa soma de cerca de 1 milhão de dólares.

“Um dia, o Reverendo Russel Conwell parou para bater um papo com o zelador, que estava aparando a grama do jardim da igreja. Entretidos em uma leve conversação, o Reverendo Conwell observou, casualmente, que o gramado ao lado do pátio da igreja era mais verde e mais bem cuidado que o da sua igreja, e a sua intenção era a de repreender suavemente seu antigo empregado.

“Com um amplo sorriso no rosto, o zelador respondeu: ‘Sim, aquele gramado, de fato, parece mais verde. Mas isto é porque já estamos acostumados demais com a grama do lado de cá da cerca.’

“Ora, nada havia de brilhante nessa resposta, pois nada mais era do que uma desculpa para o desleixo do zelador, mas isto plantou, na mente fértil de Russel Conwell, a semente de uma ideia — apenas uma minúscula semente,

veja bem, mas que conduziu à solução de seu problema mais importante.

“Daquela humilde observação, nasceu uma ideia, que serviu para uma conferência que o pregador mandou imprimir e distribuir mais de 4 mil cópias. Ele a intitulou; Campos de Diamantes. A ideia central era a seguinte: Um homem não deveria buscar sua oportunidade em algum lugar distante, mas poderia encontrá-la exatamente onde estava, pelo reconhecimento do fato de que a grama do outro lado da cerca não é mais verde do que a grama que ele pisa.

“Esta preleção produziu uma renda, durante a vida de Russel Conwell, de mais de 6 milhões de dólares. Foi publicada, sob a forma de livro, e tomou-se um best-seller em todo o país, podendo ser obtido ainda hoje. O dinheiro foi usado para fundar e manter a Temple University of Philadelphia, na Pensilvânia, uma das grandes instituições educacionais do país.

“A ideia em torno da qual girou a preleção fez mais do que fundar uma universidade; ela enriqueceu as mentes de milhões de pessoas, incentivando-as a procurar uma oportunidade justamente onde estavam. A filosofia da preleção é tão sólida e significativa hoje em dia como era quando, pela primeira vez, veio à mente do zelador da igreja.

“Lembre-se disto: Todo cérebro ativo é uma fonte potencial de inspiração, a partir da qual podemos alcançar uma ideia, ou, meramente, a semente de uma ideia, de um valor inestimável para a solução dos nossos problemas pessoais, ou para a conquista do nosso propósito superior na vida.

“Às vezes, grandes ideias brotam de mentes humildes, mas, geralmente, elas nascem da mente daqueles que estão

mais perto do indivíduo, onde o relacionamento da Mente Mestra foi deliberadamente estabelecido e mantido.

“A mais proveitosa ideia da minha própria carreira surgiu em uma tarde, quando Charlie Schwab e eu caminhávamos ao longo de um campo de golfe. Ao terminarmos nossas tacadas no décimo terceiro buraco, Charlie olhou para mim com um sorriso acanhado na face, e disse: ‘Estou com três tacadas de vantagem sobre você, neste buraco. Chefe, mas acabo de ter uma ideia que lhe dará tempo livre de sobra para jogar golfe’.

“Curioso, perguntei qual a natureza da ideia. A resposta veio em uma breve sentença, onde cada palavra valeu, digamos, 1 milhão de dólares: ‘Reúna todas as suas indústrias de aço em uma grande corporação e a venda para os banqueiros de Wall Street’.

“Nada mais foi dito sobre o assunto durante o jogo, mas ao anoitecer a sugestão começou a rondar pela minha cabeça e resolvi pensar sobre ela. Antes de ir dormir, naquela noite, já havia convertido a semente da ideia dele em um Propósito Superior Bem Definido. Na semana seguinte, mandei Charles Schwab para a Cidade de Nova York para fazer um discurso perante um grupo de banqueiros de Wall Street, entre os quais se encontra J. Pierpont Morgan.

“O resumo e a substância do discurso era um plano para a organização da Corporação do Aço dos Estados Unidos (United States Steel Corporation), através da qual reuni todas as minhas indústrias de aço e me retirei do serviço ativo, com uma fortuna mais do que considerável.

“Permita-me, agora, enfatizar um ponto: a ideia de Charles Schwab nunca poderia ter nascido, e eu nunca teria

recebido o seu benefício, se não tivesse tomado como diretriz encorajar nos meus associados a criação de novas ideias. Este encorajamento foi dado através de uma aliança da Mente Mestra, estreita e contínua, com os membros da minha organização de negócios, entre os quais estava Charles Schwab.

“A palavra contato permita-me repetir, é uma palavra realmente importante!

“E passa a ser mais importante ainda se acrescentamos a ela a palavra harmonioso! Através de relacionamentos harmoniosos, com as mentes dos outros homens, um indivíduo pode dispor da sua capacidade criativa, utilizando-a de maneira total. O homem que menospreza este grande fato, condena-se, por isso mesmo, à penúria e à necessidade material.

“Nenhum homem é capaz de projetar sua influência no mundo, sem a cooperação amistosa dos outros homens. Medite profundamente sobre isto, pois este pensamento é suficiente, por si mesmo, para abrir a porta do sucesso nos mais altos níveis da realização individual.

“Gente demais procura o sucesso na distância, longe de onde estão. Com muita frequência, também, buscam o sucesso por meio de planos complicados, baseados em uma crença na sorte, ou em milagres, que, segundo esperam, irão favorecê-los.

“Como declarou Russel Conwell, de uma forma tão efetiva, na sua famosa preleção, algumas pessoas ficam a pensar que a grama é mais verde do outro lado da cerca de onde estão, e passam por cima dos Campos de Diamantes, na forma de ideias e oportunidades, que estão disponíveis para eles, através dos seus associados do dia-a-dia.

“Encontrei meus Campos de Diamantes exatamente onde estava, enquanto mergulhava com os olhos no brilho ofuscante de um fomo de ferro derretido. Lembro-me bem do primeiro dia em que comecei a vender para mim mesmo a ideia de tomar-me um líder na grande indústria do aço, ao invés de um mero ajudante nos Campos de Diamantes de outros homens.

“A princípio, a ideia não estava muito definida: era muito mais um desejo do que um propósito definido. Mas comecei a trazê-lo de volta para a minha mente e a encorajá-lo a se apossar de mim, até que veio o dia em que a ideia começou a me dirigir, ao invés de ser dirigida por mim.

“Naquele dia, comecei, honestamente, a trabalhar meus próprios Campos de Diamantes, e fiquei surpreso ao constatar quão rápido um Propósito Superior Bem Definido encontra uma forma de se transformar em seu equivalente concreto.

“A coisa mais importante é saber aquilo que se quer.

“A segunda coisa importante é começar a cavar para encontrar os diamantes, exatamente onde se está, utilizando quaisquer ferramentas que estejam à mão, mesmo que sejam apenas as ferramentas do pensamento. Proporcionalmente à fé com que um homem utiliza as ferramentas que estão à mão, outras, e melhores, serão colocadas à sua frente quando ele estive: pronto para recebê-las.

“O homem que compreende o princípio da Mente Mestra, e se utiliza dele, encontrará as ferramentas necessárias muito mais rapidamente do que o sujeito que desconhece este princípio.

“Toda mente necessita de contatos amistosos com outras, para receber o alimento da expansão e do crescimento. Uma

pessoa discriminativa, com um Propósito Superior Bem Definido na vida, escolhe, com o maior cuidado, os tipos de mente com os quais se irá associar, de uma forma mais direta, isto porque tal pessoa reconhece que irá tomar posse de uma porção definida da personalidade de todas as pessoas com as quais se associa, deste modo.

“Não daria muita coisa por um homem que não assume como sua a tarefa de ir buscar a companhia de pessoas que sabem mais do que ele. Um homem sobe ao nível dos seus superiores, ou desce ao nível dos seus inferiores, de acordo com a classe que ele imita, através da escolha dos seus associados.

“Finalmente, existe uma ideia que deveria ser reconhecida e respeitada por todo o homem que trabalha em função de salário ou ordenado. Esta ideia consiste no fato de que seu emprego é, e deve ser, uma escola visando a uma posição mais elevada na vida. Para isto, este homem está sendo pago de duas formas importantes: em primeiro lugar, pelo salário que recebe diretamente e, em segundo, pela experiência que adquire com este trabalho. E, frequentemente, acaba acontecendo que o maior pagamento recebido por um homem consiste não naquele que vem no envelope, mas na experiência que ele adquire com o trabalho!

“Este pagamento extra, que um homem deve ganhar a partir da sua experiência, possui um valor que depende, em grande parte, da atitude mental com a qual ele se relaciona com seus colegas de trabalho, tanto superiores como inferiores. Se esta atitude é positiva e cooperativa, e o homem em questão segue o hábito de caminhar um quilómetro extra, seu progresso será tão certo como rápido.

“Assim, podemos verificar que o homem que vai para frente não somente faz uma utilização prática do princípio da

Mente Mestra, como também aplica o princípio de caminhar um quilômetro extra, e o princípio de Definição de Propósitos: os três princípios que estão associados, indissoluvelmente, aos homens bem-sucedidos em todos os setores da vida.

Casamento.

“O casamento é, de longe, a mais importante aliança que qualquer homem faz durante toda a sua vida.

“Ele é importante do ponto de vista financeiro, físico, mental e espiritual, pois se trata de um relacionamento unido por todos estes.

“O lar é o lugar onde a maioria das alianças da Mente Mestra deve começar, e o homem que escolheu bem sua companheira, se for sábio no sentido econômico, tomará sua esposa o primeiro membro do seu próprio grupo da Mente Mestra.

“A aliança do lar deve incluir não somente marido e esposa mas também, outros membros da família, se eles vivem na mesma casa, particularmente os filhos.

“O princípio da Mente Mestra transforma em ação as forças espirituais daqueles que se aliam visando a um propósito definido; e o poder espiritual, embora pareça impalpável, é, sem dúvida, o maior de todos os poderes.

“O homem casado que vive bem com sua esposa — harmonia completa, compreensão, solidariedade e singularidade de propósito — possui um bem inestimável e este relacionamento pode alçá-lo a grandes alturas de realização pessoal.

“A desarmonia entre marido e mulher é imperdoável, seja qual for a causa, É imperdoável, porque ela pode destruir as chances de sucesso de um homem, mesmo que ele tenha todos os atributos necessários para vencer.

Somente Para Esposas

“E poderia eu apresentar, aqui, uma sugestão para o bem das esposas?

“A sugestão poderá, caso aceita e seguida, fazer a exata diferença entre uma vida inteira de pobreza e infelicidade e uma outra vida de opulência e plenitude.

“A esposa tem mais influência sobre o marido do que muitos imaginam. E tanto maior será esta influência quanto mais ela der de si mesma em seu relacionamento com seu marido. Ele a escolheu para casar, preferindo-a a todas as outras mulheres que conheceu, o que significa que ela tem seu amor e sua confiança.

“O amor encabeça a lista dos nove motivos básicos da vida, que inspiram todas as ações voluntárias das pessoas. Através da emoção do amor, a esposa pode enviar o marido para o seu trabalho cotidiano, imbuído de um espírito que desconhece uma realidade tal como o fracasso. Mas lembre-se de que implicâncias, ciúme, indiferença e facilidade de encontrar defeitos não alimentam o amor: matam-no.

“Uma esposa inteligente sempre dará Um jeito de arranjar uma hora por dia para dedicar à Mente Mestra, um período durante o qual marido e mulher discutirão em detalhes seus Interesses mútuos, dentro de um espírito de amor e compreensão. Os períodos mais apropriados para esta

conversa da Mento Mestra são: logo após o café da manhã ou à noite, antes de dormir.

“É cada refeição deve ser um período de intercâmbio amigável entre a esposa e seu marido. Tais momentos não devem ser transformados em períodos de inquisição, queixas e recriminações, pelo contrário, devem ser convertidos em períodos relaxantes, durante os quais deverá reinar o bom humor, sendo debatidos assuntos agradáveis, do interesse mútuo do marido e da mulher.

“Muitos relacionamentos familiares são prejudicados na hora das refeições, pois esta é, em geral, a hora escolhida por muitas famílias para discussões desagradáveis ou para disciplinar os filhos.

“Há um dito popular segundo o qual o estômago é o caminho para o coração de um homem. A hora das refeições, portanto, proporciona uma excelente oportunidade para as esposas alcançarem de seus maridos a aquiescência para seus planos. Mas a abordagem deve ser feita com amor e delicadeza e não a partir de exigências e recriminações.

“A esposa tem possibilidades de convencer seu marido a fazer muitas coisas!

“A esposa deve interessar-se sinceramente pelo trabalho do seu marido. Deve familiarizar-se com todos os aspectos desse trabalho, e nunca perder uma oportunidade de expressão seu interesse por tudo que se relaciona com o seu meio de vida. E, acima de tudo, ela não deve ser o tipo de esposa que diz para o seu marido — por meio de palavras ou de atitudes — ‘Basta que você traga o dinheiro, não me interessa os detalhes sobre como você o ganha’.

“Se uma esposa assume esta atitude, tempo virá em que seu marido não estará interessado em quanto dinheiro ele

traz para casa; mais um pouco de tempo e talvez ele não o traga mesmo, para casa!

“Acho que as esposas inteligentes compreenderão, exatamente, o que quero dizer com isso.

“Quando uma mulher se casa, toma-se o maior acionista de uma firma. Se ela se relaciona com seu marido, por meio de uma autêntica aplicação do princípio da Mente Maestra, ela continuará, enquanto perdure o casamento, a aumentar e movimentar seu capital a seu bel-prazer.

“A esposa inteligente há de administrar os negócios da firma por meio de um orçamento equilibrado, procurando não gastar mais do que lhe permitem seus vencimentos. Muitos casamentos se destroçam porque a firma esgota todo seu capital.

E não é um mero axioma dizer que quando a pobreza bate à porta, o amor sai pela janela. O amor, tal qual uma bonita pintura, requer o acabamento de uma moldura apropriada e iluminação adequada. O amor requer cultivo e alimentação, do mesmo modo que o corpo, O amor não floresce onde há indiferença, implicância, recriminações ou dominação de qualquer um dos lados do casal.

“O amor floresce melhor, quando marido e mulher o alimentar através de uma singularidade de propósitos. A esposa que se lembra disso, permanecerá para sempre a pessoa mais influente na vida do seu marido. A esposa que se esquece disso, verá seu marido olhar em volta, em busca de uma oportunidade de ‘trocar-la por um modelo mais moderno’, isto para usar a fraseologia da indústria automobilística.

“O marido tem a responsabilidade de ganhar a vida, mas a esposa tem a responsabilidade, não menor, de amenizar os

contratempos e os aborrecimentos que ele inevitavelmente encontrará no seu trabalho — responsabilidade esta que a esposa tem possibilidades de aliviar oferecendo-lhe uma vida agradável no lar, através de amizades e atividades sociais, que se ajustem à vocação e ao temperamento do marido.

“A esposa deve interessar-se para que o lar seja aquele lugar especial, onde seu marido possa deixar de lado seus negócios, ou preocupações financeiras, e desfrutar da grande felicidade, que somente o amor, o afeto e a compreensão de uma esposa podem proporcionar. A esposa que segue esta diretriz será tão sábia como os próprios sábios e mais rica — naquilo que mais importa — do que a maioria das rainhas.

“Gostaria também de alertar as esposas para que não deixem seu instinto maternal suplantar seu amor por seu marido, transferindo todo este amor e atenção para os filhos. Este erro já arruinou muitos casamentos e continuará a destruir lares se as esposas continuarem a cometer o erro de canalizar seu amor pelo marido para um amor pelos filhos.

“O amor de uma mulher é suficientemente abundante para preencher as necessidades tanto do marido como dos filhos, e feliz é a esposa que se preocupa para que seu amor seja bem distribuído, ao ponto de atender bem seu marido e seus filhos, de uma forma generosa e sem uma preferência discriminativa a favor deste ou daqueles.

“Onde há amor em abundância, constituindo-se na base relacionamento da Mente Mestra da família, as finanças familiares não serão, com toda probabilidade, causas de desentendimentos, pois o amor possui uma forma de superar todos os obstáculos, indo de encontro a todos os problemas e sobrepujando todas as dificuldades.

“Os problemas familiares podem surgir — e eles surgem em todas as famílias — mas o amor deve ser o mestre que os domina. Mantenha sempre acesa a tocha do amor, e tudo o mais há de se amoldar ao padrão dos seus mais caros desejos.

“Sei bem que este é um sábio conselho, porque o segui no meu próprio relacionamento familiar, e posso garantir que ele foi o responsável por todo sucesso material que alcancei.”

(Este reconhecimento franco do Sr. Carnegie toma-se expressivo considerando-se o fato de que ele acumulou uma fortuna de mais de 500 milhões de dólares. O Sr. Carnegie fez uma fortuna gigantesca, mas aqueles que conheciam seu relacionamento com sua esposa sabem que foi a Sra. Carnegie que o fez!)

As Mulheres nos Bastidores

Tomando o assunto dos relacionamentos da Mente Mestra na família, conforme foi apresentado por Andrew Carnegie, parece ser este o local apropriado para chamar a atenção do leitor para o fato de que a experiência Carnegie não é, de modo algum, uma experiência isolada.

O próprio Thomas A. Edison admitia, abertamente, que sua esposa era a sua mais importante fonte de inspiração. Eles mantinham seus encontros da Mente Mestra diariamente, em geral ao final do dia de trabalho de Edison. A Sra. Edison não permitia que nada interferisse nesses encontros, pois reconhecia o valor de seu interesse sincero em todo trabalho experimental do marido.

Thomas Edison trabalhava, frequentemente, até tarde da noite. Mas, na sua volta ao lar encontrava sua esposa à

espera, ansiosa para ouvi-lo falar dos seus sucessos e fracassos do trabalho cotidiano. Não só estava ela familiarizada com todos os experimentos que ele conduzia, como também se interessava por cada um deles.

Ela desempenhava para o marido o papel de uma espécie de “junta consultiva”, e era através dela que ele tinha o privilégio de ver seu trabalho sob um ponto de vista alheio. Diz-se que ela, frequentemente, unia os elos de muitos dos problemas não-resolvidos do seu marido.

Se o relacionamento da Mente Mestra foi tido como algo de valor para homens deste calibre, certamente deveria ser considerado como tal por todos os homens que lutam por um lugar ao sol.

O Amor e o Romance desempenharam um papel importante na vida de todos os grandes líderes. A história de Robert e Elizabeth Browning está repleta de provas de que estas entidades invisíveis, reconhecidas e respeitadas por eles, foram responsáveis, em grande parte, pelo trabalho literário inspirado destes grandes poetas.

John Wanamaker, o “Príncipe Mercador” da Filadélfia — como era conhecido por milhares de pessoas — devia a sua esposa o fato de ter ascendido da pobreza para a fama e a fortuna. Encontros da aliança da Mente Mestra faziam parte da sua rotina cotidiana, sendo todas as noites reservadas para tais encontros, via de regra, antes de irem dormir.

A História atribui o crescimento do poder militar de Napoleão Bonaparte à influência inspiradora da sua primeira esposa, Josefina. Os sucessos militares de Napoleão começaram a decair quando ele permitiu que sua ambição de poder o fizesse abandonar Josefina, e sua derrota e o exílio

para a pequena ilha de Santa Helena não estavam muito longe deste ato.

Não seria fora de propósito mencionar o fato de que muitos napoleões negociantes dos tempos modernos se depararam com o mesmo tipo de derrota e pela mesma razão. Os homens mantêm, frequentemente, seus relacionamentos da Mente Mestra com suas esposas até atingirem o poder, fama e fortuna; aí, então, ‘trocam-nas por novos modelos’, para usar a expressão de Andrew Carnegie.

A história de Charles M. Schwab foi diferente. Ele adquiriu, também; a fama e a fortuna, através de sua aliança da Mente Mestra com Andrew Carnegie, sendo ajudado por um relacionamento invejável com sua esposa, que foi uma inválida durante a maior parte do seu casamento. Ele não a pôs de lado por isso; permaneceu a seu lado, lealmente, até a morte, por acreditar que a lealdade é o primeiro quesito de um caráter sólido

Lealdade

Já que estamos falando em lealdade, parece não estar fora de propósito sugerir que a falta de lealdade entre os homens, nos relacionamentos comerciais da Mente Mestra, está entre as causas mais frequentes do fracasso nos negócios. Enquanto os associados em um negócio mantêm entre si um espírito de lealdade, eles, geralmente, encontram uma saída para suplantar suas derrotas e sobrepujar suas desvantagens.

O primeiro traço de caráter que Andrew Carnegie procurava nos jovens, que ele promovia das suas fileiras de trabalhadores comuns para posições de executivos altamente

remunerados, era a lealdade. Ele costumava dizer que, se um homem não possuía a virtude da lealdade, ele carecia dos alicerces adequados para um caráter firme.

Seus métodos para testar a lealdade dos homens eram engenhosos e precisos. Os testes começavam antes de serem feitas as promoções e, posteriormente, perduravam até o tempo necessário para dissipar qualquer dúvida sobre a lealdade de um homem.

E foi graças a uma profunda compreensão dos homens, que O Sr. Carnegie cometeu poucos erros ao julgar a lealdade dos homens.

Não revele o propósito de sua aliança da Mente Mestra para aqueles que estão fora dela, e certifique-se de que os membros da sua aliança fazem o mesmo, isto porque os vadios, os zombeteiros e os invejosos permanecem à margem da vida, esperando uma oportunidade para lançar as sementes do desencorajamento nas mentes daqueles que os estão superando. Não corra esse perigo guardando seus planos para você mesmo, a não ser quando eles podem revelar-se pelas suas 'ações e êxitos.

Não vá para seus encontros da Mente Mestra com sua mente carregada de uma atitude mental negativa. Lembre-se — se você é o líder do seu grupo da Mente Mestra — de que é sua a responsabilidade de manter todos os membros da aliança imbuídos de um alto grau de interesse e entusiasmo. Você não pode fazer isto quando age negativamente. Além do mais, os homens jamais seguirão com entusiasmo aquele que mostra indecisão ou falta de confiança no seu Propósito Superior Bem Definido. Mantenha seus aliados da Mente Mestra afinados com um alto grau de entusiasmo, mantendo-se, você mesmo, no mesmo tom.

Não deixe, por negligência, que cada membro da sua aliança da Mente Mestra receba uma compensação adequada, de uma forma ou de outra, proporcional às suas contribuições para o seu sucesso. Lembre-se de que ninguém jamais faz qualquer coisa com entusiasmo, a menos que seja beneficiado por isto. Familiarize-se com os nove motivos básicos que inspiram todas as ações voluntárias, e verifique se cada um dos seus aliados na Mente Mestra está devidamente motivado para lhe dar sua lealdade, seu entusiasmo e uma confiança total.

Se você está relacionado com os seus aliados da Mente Mestra com o objetivo de ganhos materiais, certifique-se de que esta dando mais do que recebendo, por meio de uma adoção e de uma manutenção do princípio de caminhar um quilômetro extra. Faça isto voluntariamente, antes que seja requisitado a fazê-lo, se é que deseja tirar o melhor proveito desse hábito.

Não coloque competidores na sua aliança da Mente Mestra; siga a política do Rotary Club, que consiste em reunir homens que não tenham motivos para sentir qualquer antagonismo em relação uns com os outros — homens que não estejam competindo uns com os outros.

Não tente dominar o seu grupo da Mente Mestra pela força, pelo medo ou pela coerção. Mantenha, pelo contrário, a sua liderança pela diplomacia, a lealdade e a cooperação. O tempo da liderança pela força já passou. Não tente revivê-lo, pois não há lugar para ele na vida civilizada.

Não deixe de tomar todos os passos necessários para criar o espírito de camaradagem entre os seus aliados da Mente Mestra, pois um grupo de trabalho coeso lhe irá conferir um poder, que não seria alcançável de nenhuma outra forma.

A mais poderosa aliança da Mente Mestra na História da humanidade foi a formada pelas Nações Unidas, durante a Segunda Guerra Mundial. Os seus líderes anunciaram para o mundo inteiro que seu Propósito Superior Bem Definido estava baseado na determinação de estabelecer a liberdade e a emancipação humanas para todos os povos do mundo, tanto para os vitoriosos como para os vencidos!

Esse pronunciamento valeu milhares de vitórias nos campos de batalha, pois teve o efeito de estabelecer a confiança nas mentes das pessoas que haviam sido afetadas pela guerra. Sem a confiança, não pode haver nenhum relacionamento da Mente Mestra, seja no campo das operações militares, seja em qualquer outro.

A confiança é a base de todos os relacionamentos harmoniosos. Lembre-se disto quando você for organizar sua aliança da Mente Mestra, se é que você quer que ela perdure e sirva seus interesses de uma forma efetiva.

Acabei de lhe revelar o princípio de funcionamento da maior de todas as fontes de poder pessoal entre os homens: a Mente Mestra.

Pela combinação dos quatro primeiros princípios desta filosofia — o Hábito de caminhar um quilômetro extra. Definição de Propósitos, a Mente Mestra, e este que darei a seguir — podemos adquirir uma pista para o segredo do poder que está disponível através da Chave Mestra das Riquezas.

Por isso mesmo, não é demais adverti-lo para iniciar a leitura do nosso próximo capítulo em um estado de expectativa, pois isto pode muito bem assinalar a mais importante reviravolta na sua vida.

Revelarei, agora, a você a autêntica abordagem para uma compreensão total de um poder que tem desafiado a análise de todo o mundo científico. Além do mais, espero fornecer a você a fórmula por meio da qual você pode apropriar-se deste poder e utilizá-la para a conquista do seu Propósito Superior Bem Definido na vida.

Capítulo 8.

A Fé Aplicada

A Fé é um visitante nobre que entra somente na mente que foi devidamente preparada para recebê-la; na mente que foi colocada em ordem, através da autodisciplina.

Dentro do mesmo estilo de toda a nobreza, a Fé exige melhor aposento. Isso mesmo!, a melhor suíte da habitação da mente.

Não será desviada para os aposentos da criadagem e não se associará com a inveja, mesquinharia, superstição, ódio, vingança, vaidade, dúvida, preocupação, aborrecimento ou medo.

Capte a significação total desta verdade e você estará a caminho da compreensão daquele poder misterioso que tem desnortado os cientistas através dos tempos.

Aí, então, você reconhecerá a necessidade de condicionar sua mente, através da autodisciplina, antes que a Fé venha a tomar-se seu hóspede permanente.

Relembrando as palavras do sábio de Concord, Ralph Waldo Emerson, que disse: “Em todo homem há algo que eu desconheço e, nisso, sou seu discípulo”, passarei a apresentar, agora, um homem que foi um grande benfeitor da humanidade, de modo que você possa observar como se procede ao condicionamento da mente para que ela seja uma expressão de Fé.

Que ele conte sua própria história!

“Durante o período da depressão, que começou em 1929, fiz um curso de pós-graduação na Universidade de Hard Knocks, a maior de todas as escolas.

“Foi aí, então, que descobri uma fortuna escondida, que eu possuía mas não estava usando.

“Fiz esta descoberta em uma manhã ao receber a notícia de que o meu banco havia fechado suas portas, possivelmente para nunca serem abertas novamente. Foi então que comecei a fazer um inventário dos bens intangíveis e das minhas possibilidades não-utilizadas.

“Acompanhe-me enquanto vou descrevendo o que revelou o inventário. Começamos pelas coisas mais importantes da lista: a Fé não-utilizada!

“Ao pesquisar profundamente dentro do meu coração, descobri que, apesar de minhas perdas financeiras, possuía uma abundância de Fé, depositada na Inteligência Infinita e nos meus semelhantes.

“Juntamente com esta descoberta, veio outra de grande importância também: a descoberta de que a Fé pode realizar

o que nem todo o dinheiro do mundo pode conquistar.

“Quando cheguei a possuir todo o dinheiro de que precisava, cometi o sério erro de acreditar que o dinheiro era uma fonte permanente de poder. Veio, então, a revelação espantosa, de que o dinheiro sem a Fé não passa de uma matéria inerte, não tendo, por si mesmo, qualquer poder.

“Reconhecendo, talvez pela primeira vez na minha vida, o poder estupendo de uma Fé permanente, analisei-me cuidadosamente a fim de determinar exatamente quanto possuía deste tipo de riqueza. A análise foi, ao mesmo tempo, surpreendente e gratificante.

“Comecei a análise dando um passeio pelas florestas. Desejava livrar-me das multidões, do barulho das cidades, longe das perturbações da civilização e dos temores dos homens, de medo que pudesse meditar em silêncio.

“Ah! que gratificação existe na palavra silêncio.

“Em minha jornada apanhei um grão e o segurei na palma da minha mão. Encontrei-o ao pé das raízes de um velho carvalho-gigante, do qual ele havia caído. Calculei que a árvore fosse tão velha que já devia ser bem grande quando George Washington era ainda menino.

“Fiquei por lá parado, olhando a grande árvore e a pequena semente embrionária que segurava em minha mão; imaginei, então, que a árvore havia crescido a partir de um pequeno grão. Imaginei, também, que todos os homens vivos, naquele dia, não poderiam ter construído tal árvore.

“Estava consciente do fato de que alguma forma de inteligência intangível havia criado o grão do qual crescera a árvore, fazendo com que ele germinasse e começasse a subir, saindo do seio da terra.

“Foi então que me dei conta de que os maiores poderes estão contidos nos poderes intangíveis e não nestes que consistem em balanços bancários ou em coisas materiais.

“Colhi um punhado de terra negra e cobri o grão com ela. Segurei em minha mão a porção visível da substância de onde havia crescido uma árvore magnífica.

“Ali mesmo na raiz do carvalho-gigante, arranque! do solo uma samambaia. Suas folhas eram belamente projetadas — sim, projetadas como que um desenho industrial — e imaginei, enquanto examinava a samambaia, que ela também havia sido criada pela mesma inteligência que produzira o carvalho.

“Continuei meu passeio pelas florestas até que cheguei a um riacho de águas claras e cintilantes. Como estava cansado, sentei-me junto ao riacho para descansar e prestar atenção à sua música rítmica, conforme ele ia dançando em seu caminho de retomo ao mar.

“Esta experiência me trouxe de volta memórias da minha juventude. Lembrei-me do tempo em que me divertia às margens de um riacho semelhante. Ali sentado, escutando atenciosamente a música da água, tornei-me consciente de um ser invisível — uma Inteligência — que falava comigo de dentro de mim, e me contou a encantadora história da água. Eis a história:

‘Água! Água! pura e cintilante! Esta mesma água vem prestando serviços desde que este planeta esfriou, tornando-se o lar do homem, dos animais e da vegetação.

‘Água! Ah, que história você haveria de contar, se falasse a linguagem dos homens. Você tem saciado a sede de incontáveis milhões de viajantes; tem alimentado as flores; tem-se transformado em vapor e feito girar as engrenagens

da maquinaria feita pelo homem, condensando-se e voltando para sua forma original. Você tem limpado os esgotos, tem lavado as calçadas, tem prestado incontáveis serviços ao homem e aos animais, retornando sempre para sua fonte nos oceanos, e, depois, sendo purificada dentro deles para começar sua jornada de serviço novamente.

“Quando você se movimenta, você viaja em uma única direção, na direção dos mares de onde você veio. Você está sempre indo e vindo, mas parece estar sempre feliz no seu trabalho.

“Água! Clara, pura, cintilante substância. Não importa qual o trabalho sujo que você faça, você sempre se limpa ao final do trabalho,

“Você não pode ser criada, nem pode ser destruída. Você é semelhante a toda a vida. Sem o seu benefício, nenhuma forma de vida existiria neste planeta.

“E a água do riacho se foi embora fazendo marolas, borbulhando, rindo em seu caminho de volta para o mar.

“A história da água terminou, mas ouvi um grande sermão. Havia chegado perto da maior de todas as formas de inteligência. Senti a presença daquela mesma Inteligência que havia criado o grande carvalho a partir de um minúsculo grão; a Inteligência que elaborava cuidadosamente as folhas da samambaia, com uma perícia mecânica e estética, de tal forma que nenhum homem conseguiria fazer.

“As sombras das árvores se alongavam; o dia estava chegando ao fim.

“Conforme o sol desceu, vagarosamente, além do horizonte, me dei conta de que ele, também, desempenhava um papel naquele maravilhoso sermão que eu havia escutado.

“Sem a ajuda benéfica do sol, não poderia ter havido uma conversão do grão no carvalho. Sem a ajuda do sol, a água cintilante do riacho teria permanecido, eternamente, aprisionada nos oceanos, e a vida neste planeta nunca poderia ter existido.

“Estes pensamentos deram um bonito final ao sermão que eu havia escutado; pensamentos da afinidade romântica existente entre o sol, a água e toda a vida neste planeta, diante da qual todas as outras formas de romance pareciam sem importância.

“Apanhei um pequeno seixo branco, que havia sido polido, impecavelmente, pelas águas do riacho fluente. Ao segurá-lo em minha mão, ouvi, dentro de mim, um sermão mais expressivo ainda. A Inteligência, que traduziu o sermão para minha mente, parecia dizer:

“Contempla, ó mortal, o milagre que seguras na tua mão!

“Sou apenas uma pequena pedra e, contudo, sou, na realidade, um pequeno universo no qual existe tudo que pode ser encontrado na parte mais dilatada do universo, que você pode ver lá em cima entre as estrelas.

Pareço ser morta e imóvel, mas esta aparência é enganadora. Sou feita de moléculas. Dentro das minhas moléculas existem miríades de átomos, cada qual sendo, ele próprio, um universo. Dentro dos átomos, existem incontáveis números de elétrons, que se movimentam com uma velocidade inconcebível.

“Não sou uma massa morta de pedras, mas sim um grupo formado de unidades de uma energia incessante.

“Pareço ser uma massa sólida, mas a aparência é uma ilusão, pois meus elétrons estão separados um dos outros, por uma distância maior do que suas massas.

“Estuda-me, cuidadosamente, ó humilde viajante terráqueo, e lembra-te de que os maiores poderes do universo são os poderes intangíveis; que os valores da vida são aqueles que não podem ser aumentados pelos balanços bancários.

“O pensamento foi tão iluminador que me produziu um encantamento, pois reconheci que havia segurado em minha mão, por um breve período uma porção infinitesimal da energia que mantém o Sol, as estrelas e a Terra, onde vivemos.

“A meditação me revelou a realidade maravilhosa que existe na lei e na ordem, até mesmo nos pequenos limites de um pequeno seixo. Reconheci que dentro da massa daquele pequeno seixo estavam conjugados o romance e a realidade da natureza. Reconheci que dentro daquele pequeno seixo os fatos transcendiam as fantasias.

“Nunca antes havia eu sentido tão aguçadamente a significação da evidência da lei, da ordem e dos propósitos naturais, que se revelam a si mesmos em tudo que a mente humana pode perceber. Nunca antes me havia sentido tão perto da fonte da minha Fé na Inteligência Infinita.

“Foi uma bela experiência, ao ar livre, em meio à família de árvores e rios fluentes da Mãe Natureza, onde a própria calma das cercanias fez com que minha alma cansada se aquietasse e repousasse um pouco, de modo a poder olhar, sentir e ouvir atenciosamente, enquanto a Inteligência Infinita desdobrava diante dos meus olhos a história da sua realidade.

“Nunca, em toda minha vida, tinha eu estado tão consciente da prova real da Inteligência Infinita, ou a fonte da minha Fé.

“Detive-me neste paraíso recém-encontrado até que a Estrela Vespertina começou a cintilar no céu, aí, então, relutantemente, voltei para a cidade, para me imiscuir, novamente com aqueles que são dirigidos, como escravos de galera, pelas leis inexoráveis da civilização, dentro de uma luta furiosa para acumular coisas materiais de que não precisam.

“Estou, agora, de volta ao meu estudo, com meus livros e minha máquina de escrever, na qual estou batendo a narrativa da minha experiência. Mas estou invadido por um sentimento de solidão e um desejo de estar lá às margens daquele riacho tranquilo onde, somente algumas horas atrás, eu lavara minha alma nas realidades saciantes da Inteligência Infinita.

“Sei que minha Fé na Inteligência Infinita é real e permanente. Não é uma fé cega. É uma fé baseada em uma investigação cuidadosa do artesanato da Inteligência Infinita tal como tem sido expressa na ordenação do universo.

“Estava olhando na direção errada, a procurar a fonte da minha Fé. Procurei esta fonte nos feitos dos homens, nos relacionamentos humanos, nos balanços bancários e nas coisas materiais.

“Encontrei-a, porém, em um minúsculo grão, em um carvalho gigante, em um pequeno seixo, nas folhas de uma simples samambaia e no solo da terra; no Sol amigo que aquece a Terra e põe em movimento as águas; na Estrela Vespertina, no silêncio e na tranquilidade dos grandes lugares ao ar livre.

“E estou propenso a sugerir que a Inteligência Infinita se revela a si mesma mais prontamente através do silêncio do

que através da inquietação e do alarde das lutas humanas, dentro da corrida louca para acumular riquezas materiais.

“Minha conta bancária se evaporou, meu banco foi à falência, mas eu era mais rico do que a maioria dos milionários, porque havia descoberto a Fé. Com este poder nas mãos posso acumular outros rendimentos bancários suficientes para minhas necessidades.

“Sim, de fato, sou mais rico do que a maioria dos milionários, porque dependo de uma fonte do poder inspirado, que se revela a si mesmo para mim a partir de dentro de mim, enquanto que muitos dos mais ricos acham que é necessário voltar-se para os rendimentos bancários e um maior crédito para estimulação e poder.

“Minha fonte de poder é tão livre como o ar que respiro e tão ilimitada como ele! Para me valer disto, tenho apenas de me voltar para minha Fé, e isto eu possuo em abundância.

“Assim, uma vez mais, constatei que toda adversidade traz consigo a semente de um benefício equivalente. Minha adversidade custou-me meu balanço bancário. Mas isto foi pago imediatamente, através da revelação dos meios para alcançar todas as riquezas!”

Fontes Permanentes da Fé

Declarada por suas próprias palavras, você leu a história de um homem que descobriu como condicionar sua mente para a expressão da Fé.

E que história dramática é esta! Dramática por causa da sua simplicidade.

Aqui está um homem que encontrou uma base sólida para uma Fé permanente, não nos balanços bancários ou nas riquezas materiais, mas na semente de um carvalho, nas folhas de uma samambaia, num pequeno seixo, num rio fluente; nas coisas, enfim, que qualquer um pode observar e apreciar.

Mas sua observação destas coisas simples levou-o a reconhecer que os poderes maiores são os poderes intangíveis, revelados pelas coisas simples que nos cercam.

Relatei a história deste homem, porque desejava enfatizar a maneira pela qual podemos clarear a mente, mesmo em meio ao caos e em meio a dificuldades intransponíveis; e, fazendo assim, prepará-la para a expressão da Fé.

O fato mais importante que esta história revela é o seguinte:

Quando a mente foi clareada e limpa de uma atitude mental negativa, o poder da Fé entra para dentro dela e começa a tomar posse!

Certamente, nenhum estudante desta filosofia seria tão desafortunado ao ponto de perder esta importante observação.

Voltemos, agora, à análise da Fé, embora tenhamos de abordar o assunto, a partir de um reconhecimento completo de que a Fé é um poder que tem desafiado a análise de todo o mundo científico.

Foi dado o quarto lugar à Fé, nesta filosofia, porque ela se aproxima de uma representação da “quarta dimensão”, embora ela seja apresentada aqui no seu relacionamento com a realização individual.

A Fé é um estado de espírito que deveria ser, apropriadamente, chamado de fonte principal da alma, através da qual nossos objetivos, desejos e propósitos podem ser traduzidos nos seus equivalentes físicos ou financeiros.

Anteriormente, havíamos dito que esse grande poder pode ser alcançado pela aplicação (1) do hábito de caminhar um quilômetro extra; (2) da Definição de Propósito; e (3) da Mente Mestra. Mas este poder é fraco, comparado com aquele que pode ser obtido por uma aplicação combinada destes princípios com o estado de espírito conhecido como Fé.

Já havíamos observado que a capacidade de ter fé é uma das Doze Riquezas. Reconheçamos, agora, os meios pelos quais esta “capacidade” pode ser preenchida com o estranho poder, que tem sido o principal baluarte da civilização, a causa principal de todo o progresso humano, o espírito orientador de todo o esforço humano construtivo.

Lembremos, logo ao início desta análise, que a Fé é um estado de espírito que só pode ser desfrutado por aqueles que aprenderam a arte de assumir um controle total e completo das suas mentes! Esta é a única prerrogativa sobre a qual um indivíduo recebeu um controle completo.

A Fé expressa seus poderes somente através da mente que foi preparada para isso. Mas o modo de preparação é conhecido e pode ser alcançado por todos aqueles que o desejam encontrar.

Os Fundamentos da Fé:

(a) Definição de Propósitos sustentada por uma iniciativa pessoal ou pela ação.

- (b) O hábito de caminhar um quilômetro extra em todos os relacionamentos humanos.*
- (c) Uma aliança da Mente Mestra com uma, ou mais pessoas que irradiam coragem baseada na Fé, e que estão adaptadas, espiritual e mentalmente, às necessidades que cada um tem de levar adiante um objetivo dado.*
- (d) Uma mente positiva, livre de todos os negativismos, tais como: o medo, a inveja, a mesquinha, o ódio, o ciúme e a superstição. (Uma atitude mental positiva é a primeira e a mais importante das Doze Riquezas.)*
- (e) Reconhecimento da verdade de que toda adversidade leva consigo a semente de um benefício equivalente; que a derrota temporária não é um fracasso definitivo, a não ser que seja aceita como tal.*
- (f) O hábito de afirmar nosso Propósito Superior Bem Definido na vida, em uma cerimônia de meditação, pelo menos uma vez por dia.*
- (g) Reconhecimento da existência de uma Inteligência Infinita, que dá ordem ao universo; reconhecimento de que todos os indivíduos são minúsculas expressões desta Inteligência, e a mente individual, como tal, não possui limitações, a não ser aquelas que são aceitas e estabelecidas pelo indivíduo dentro da sua própria mente.*
- (h) Um cuidadoso inventário (como retrospecto) dos nossos defeitos e adversidades passadas, que irá revelar a verdade de que todas as experiências, como estas, levam consigo a semente de um benefício equivalente.*
- (i) Amor próprio, que se expressa através da harmonia com nossa própria consciência.*
- (j) Reconhecimento da essência una da humanidade.*

Estes são os fundamentos de maior importância, que preparam o caminho para a expressão da Fé. Sua aplicação não exige grau algum de superioridade, mas exige, isto sim, uma ânsia de verdade e de justiça.

A Fé se confraterniza somente com a mente que é positiva!

Ela é o elã vital, que confere poder, inspiração e ação a uma mente positiva. Ela é o poder que faz com que uma mente positiva aja como um eletroímã, atraindo para ela a exata contrapartida física do pensamento que ela expressa.

A Fé confere plenitude de recursos à mente, capacitando-a a tirar proveito de tudo (pois tudo que cai na rede é peixe). Ela reconhece as oportunidades favoráveis, em todas as

circunstâncias da nossa vida, por meio das quais podemos alcançar o objeto da Fé, fazendo tudo quanto for necessário para converter o fracasso e a derrota em um sucesso de dimensões equivalentes.

D
D

A Fé capacita o homem a penetrar, profundamente, nos segredos da Natureza e a compreender a linguagem da Natureza, tal qual ela se expressa em todas as leis naturais.

Foi desta espécie de revelação que surgiram todas as grandes invenções que servem à humanidade, bem como uma melhor compreensão do caminho para a emancipação humana, através da harmonia nos relacionamentos humanos.

A Fé torna possível alcançar tudo a que o homem pode conceber e acreditar!

Thomas A. Edison acreditou que ele podia aperfeiçoar uma lâmpada elétrica que funcionasse na prática. E, apesar de ter fracassado milhares de vezes, esta Fé o levou a descobrir o segredo daquilo que estava procurando.

Marconi acreditava que a energia do éter poderia ser aproveitada para transportar as vibrações do som, sem o uso de fios. Sua Fé o levou, através de uma série de fracassos à recompensa do triunfo final.

Cristóvão Colombo acreditava que a Terra era redonda; que ele encontraria terras em um oceano fora dos mapas, caso navegasse sempre ad ante. Apesar dos protestos rebeldes de seus marinheiros descrentes, ele navegou adiante e cada vez mais adiante, até ser recompensado por sua Fé.

Helen Keller acreditava que ela aprenderia a falar, embora tivesse perdido o poder da fala, da audição e da visão. Sua Fé

restaurou sua fala e lhe forneceu o equivalente da audição, através do sentido do tato, provando, assim, que a Fé pode e há de encontrar sempre o caminho para a realização dos desejos humanos.

Se você gostaria de ter Fé, mantenha sua mente fixa naquilo que você mais deseja. Lembre-se de que não existe algo como uma “fé em nada”, pois a fé é uma demonstração externa de uma definição de propósitos (interna).

A Fé é uma orientação a partir de dentro! A força orientadora é a Inteligência Infinita, direcionada para fins definidos. Ela não trará o que desejamos, mas há de nos orientar na concretização do nosso objetivo.

Como Demonstrar o Poder da Fé

- (a) Saiba o que você quer e determine o que tem de dar em troca por isso.*
- (b) Quando afirmar os objetos dos seus desejos, pela oração, veja-os, através da sua imaginação, como seus, e aja, precisamente, como se estivesse tomando uma posse material deles. (Lembre-se: a posse de qualquer coisa ocorre sempre primeiro mentalmente, isto é, dentro da mente.)*
- (c) Mantenha a mente sempre aberta, para a orientação que vem de dentro, e quando você estiver inspirado por “pressentimentos” para modificar seus planos, ou para se atirar em um novo plano, aja sem hesitação e sem dúvida.*
- (d) Quando sobrepujado por uma derrota temporária, como pode acontecer com você muitas vezes, lembre-se de que a Fé do homem é testada de muitas maneiras, e sua derrota pode ser, unicamente, um dos testes. Sendo assim, aceite a derrota como uma inspiração para um esforço maior e siga em frente com esta crença que encontrará o sucesso.*
- (e) Qualquer estado de espírito negativo destruirá a capacidade de ter fé, assim como trará resultados negativos a qualquer afirmação que você expressar. Seu estado de espírito é tudo, portanto limpe completamente sua mente de quaisquer intrusões indesejáveis, que são inimigas da Fé, e mantenha-a limpa, mesmo à custa dos maiores esforços.*
- (f) Aprenda a expressar seu poder de Fé, descrevendo com clareza seu Propósito Superior Bem Definido na vida e utilizando-o como a base da sua meditação cotidiana.*

- (g) Associe ao seu Propósito Superior Bem Definido tantos quantos forem possíveis dos nove motivos básicos, descritos no Capítulo 1.*
- (h) Escreva uma lista de todos os benefícios e vantagens que você espera extrair após ter conquistado o objeto do seu Propósito Superior Bem Definido e repita-os, mentalmente, muitas vezes por dia, fazendo com que sua mente se tome consciente do sucesso. (Isto é, via de regra, chamado de auto- sugestão.)*
- (i) Associe-se, tanto quanto possível, com pessoas que sejam solidárias com o seu Propósito Superior Bem Definido; pessoas que estejam em harmonia com você, e inspire-os a encorajá-lo, de todas as maneiras possíveis.*
- (j) Não deixe que um só dia se passe sem que você faça, pelo menos, um movimento definido na direção da conquista do seu Propósito Superior Bem Definido. Lembre-se de que “a Fé sem obras é morta”.*
- (k) Escolha alguma pessoa próspera, autoconfiante e corajosa para ser seu “marcador de passo”, e tome a decisão não só de acompanhar o ritmo desta pessoa, mas também de superá-la. Faça isto silenciosamente, sem mencionar a ninguém o seu plano. (O alarde poderá ser fatal para o seu sucesso, assim como a Fé nada tem em comum com a vaidade ou com o narcisismo.)*
- (l) Cerque-se de livros, gravuras, dizeres nas paredes e outros lembretes sugestivos da autoconfiança baseada na Fé. Você estará, assim, construindo à sua volta uma atmosfera de prosperidade e realização. Este hábito há de se mostrar rico em resultados estupendos.*
- (m) Adote a política de nunca se esquivar ou fugir de situações desagradáveis; reconheça, isto sim, estas circunstâncias e abra fogo contra elas exatamente no ponto onde elas o sobrepujam. Você descobrirá que o reconhecimento destas circunstâncias, sem um medo das suas consequências, representa nove décimos da batalha para dominá-las.*
- (n) Reconheça que tudo, que vale a pena se ter, possui um preço definido. O preço da Fé, entre outras coisas, é a eterna vigilância de seguir à risca estas simples instruções. Sua senha deve ser, obrigatoriamente, persistência!*

Estes são os passos que conduzem ao desenvolvimento e à manutenção de uma atitude mental positiva, a única onde a Fé residirá. Eles levam tanto às riquezas espirituais como às materiais. Encha sua mente com este tipo de alimento mental.

Estes são os passos por meio dos quais a mente pode ser preparada para a mais alta expressão da alma.

A Fé na Ação

Alimente sua mente com este tipo de alimento mental, e será fácil para você adotar o hábito de caminhar um quilômetro extra.

Será fácil para você manter sua mente afinada com o que você deseja, tendo a certeza de que há de se tomar seu.

“A chave para todo homem”, disse Emerson, “é o seu pensamento.” Isto é verdadeiro. Todo homem de hoje é o resultado dos seus pensamentos de ontem!

James J. Hill estava sentado com sua mão pousada em uma tecla de telégrafo, esperando uma linha aberta. Mas ele não era indolente. Sua imaginação estava trabalhando e construindo o grande Transcontinental Railway System (Sistema Transcontinental de Estradas de Ferro) através do qual ele esperava atingir os vastos recursos da parte subdesenvolvida do Oeste dos Estados Unidos.

Ele não tinha dinheiro. Não tinha amigos influentes. Nada tinha realizado que lhe desse prestígio. O que ele tinha mesmo era Fé, este poder irresistível que desconhece realidades tais como “impossível”.

Ele transcreveu seu Propósito Superior em papel escrito, não omitindo um detalhe sequer.

Em um mapa dos Estados Unidos, ele rascunhou o curso da estrada de ferro que sonhava construir.

Ele dormia com este mapa debaixo do travesseiro. Levava-o consigo a qualquer lugar que fosse. Ele alimentou sua mente com este desejo dia e noite, até que transformou esse sonho em realidade.

Na manhã seguinte, após o grande incêndio de Chicago ter devastado o centro comercial da cidade, Marshall Field veio ao local onde, no dia anterior, estava de pé sua loja varejista.

A sua volta, estavam grupos de comerciantes cujas lojas haviam também sido destruídas. Ele prestou atenção às conversas deles e viu que a maioria tinha perdido as esperanças. Muitos deles já haviam decidido mudar-se para o Oeste e recomeçar tudo uma vez mais.

Chamando os grupos mais próximos para perto dele, o Sr. Field disse:

“Os senhores podem fazer o que bem entenderem, mas eu vou ficar aqui mesmo. Lá mesmo, onde os senhores podem ver a fumaça dos escombros daquilo que foi um dia minha loja, construirei a maior loja varejista do mundo.”

A loja que o Sr. Field construiu sobre a Fé, ainda está de pé naquele mesmo lugar em Chicago.

Estes homens, e outros da mesma espécie, foram os pioneiros do nosso grande “estilo americano de vida” (american way of life).

Eles nos deram nosso sistema de estradas de ferro e nosso sistema de comunicações.

Eles nos deram o cinema falado, aparelhos sonoros, os aeroplanos, os arranha-céus com estruturas de aço, o automóvel, as estradas de rodagem pavimentadas, às utilidades elétricas do lar, as instalações de força elétrica, o raios X, as instituições bancárias e de investimento, as grandes companhias de seguros de vida; sim, e o que ainda é mais importante, eles prepararam, por meio de sua Fé, o caminho para a liberdade, que cada um de nós desfruta, como cidadão americano.

O progresso humano não é uma questão de acaso ou sorte!

É, isto sim, o resultado da Fé aplicada, expressa por homens que condicionaram suas mentes, através dos 17 princípios desta filosofia, para a expressão da Fé.

O espaço que cada homem ocupa no mundo é mensurável pela Fé que ele expressa em relação aos seus objetivos e propósitos.

Lembremo-nos disto, nós que aspiramos desfrutar da liberdade e das riquezas!

Lembremos também que a Fé não fixa limites para a liberdade e para as riquezas, mas orienta todos os homens para a realização dos seus desejos, sejam eles grandes ou pequenos, de acordo com a expressão pessoal de cada um.

E, apesar de a Fé ser aquele poder único que desafia a capacidade analítica dos cientistas, a sua aplicação é simples e está dentro da capacidade de compreensão do homem mais humilde. E, sendo assim, a Fé é uma propriedade comum da humanidade inteira.

Tudo que é conhecido, a respeito dessa aplicação, foi assinalada neste capítulo, e nem um só desses passos está fora do alcance da pessoa mais humilde.

A Fé começa com uma definição de propósitos, funcionando em uma mente que foi preparada para ela, através do desenvolvimento de uma atitude mental positiva. Ela atinge o seu alcance total, por meio da ação física, direcionada no sentido da conquista de um propósito definido.

Toda ação física voluntária é inspirada por um, ou mais, dos nove motivos básicos. Não é difícil para ninguém

desenvolver a Fé juntamente com a busca da realização dos seus desejos.

Faça com que um homem seja motivado pelo amor, e veja com que rapidez esta emoção dá asas à ação, por meio da Fé. E a ação, que sai em busca do objeto desse amor, segue-se rapidamente. A ação toma-se um trabalho de amor, que é uma das Doze Riquezas.

Que um homem coloque seu coração na acumulação de riquezas materiais, e veremos com que rapidez todo seu esforço se toma um trabalho de amor. As horas do dia não são suficientemente longas para suas necessidades, e embora ele trabalhe por muito tempo, ele descobre que a fadiga é amenizada pela alegria da autoexpressão, que é outra das Doze Riquezas.

Assim, uma após outra, as resistências da vida vão desaparecendo, isto para o homem que preparou sua mente para a autoexpressão através da Fé. O sucesso toma-se inevitável. O júbilo coroa todos os esforços. Tal homem não tem nem tempo, nem inclinação para o ódio. A harmonia nos relacionamentos humanos vem naturalmente para ele. Sua esperaria de êxito é crescente e contínua, pois ele já se vê de posse do objeto do seu propósito definido. A intolerância foi suplantada por uma mente aberta,

E a autodisciplina toma-se tão natural como o ato de comer. Ele compreende as pessoas porque as ama, e é por causa deste amor que ele está disposto a repartir suas dádivas. Ele nada sabe do medo, pois todos os seus temores foram expulsos por sua Fé. As Doze Riquezas passaram a lhe pertencer!

A Fé é uma expressão de gratidão do relacionamento do homem com o seu Criador. O medo é o reconhecimento das

influências do mal, e implica uma falta de crença no Criador.

A maior das riquezas da vida consiste na compreensão dos quatro princípios que mencionei. Estes princípios são conhecidos como o Grande Quarteto desta filosofia, porque eles constituem as pedras fundamentais da Chave Mestra para o poder do pensamento e para os segredos recônditos da alma.

Use esta Chave Mestra com sabedoria e você será livre!

Alguns Que Receberam A Revelação Da Chave Mestra

Em uma cabana de madeira, com um só cômodo, em Kentucky, um menino estava junto à lareira, aprendendo a escrever. Ele usava a parte de trás de uma pá de madeira como lousa e um pedaço de carvão à guisa de lápis.

Uma mulher bondosa permanecia ao seu lado e o encorajava a continuar tentando. Esta mulher era sua mãe! O garoto chegou à idade adulta sem mostrar qualquer promessa de grandiosidade.

Estudou Direito e tentou ganhar a vida com a profissão de advogado, mas seu sucesso foi medíocre.

Tentou uma loja de varejo, mas o delegado local surgiu, logo, como um sério concorrente.

Entrou para o Exército, mas nada fez que fosse digno de nota durante o tempo de serviço. Tudo o que ele tentava parecia evaporar-se das suas mãos e desaparecer no nada.

Foi então que um grande amor surgiu em sua vida. Este terminou com a morte da mulher que ele amava. A amargura por causa daquela morte penetrou profundamente na alma

deste homem e entrou em contato como o poder secreto que todo homem possui no seu interior.

Ele captou este poder e começou a pô-lo para trabalhar. E este poder fez dele Presidente dos Estados Unidos. Foi este mesmo poder que apagou do mapa a chaga da escravidão na América, e salvou a União de uma dissolução, no tempo de uma grande crise nacional.

O Grande Libertador é, hoje em dia, um cidadão do universo, mas o espírito desta grande alma — um espírito que foi liberado pelo poder secreto vindo de sua própria mente — continua em marcha.

Disto se conclui que este poder que surge de dentro dos homens desconhece qualquer casta social! Ele está disponível tanto para o pobre e o humilde, como para o rico e o poderoso. Ele não precisa ser transmitido de uma pessoa para a outra. Ele pode ser possuído por todos aqueles que pensam. E não pode produzir efeitos para você, a não ser que seja acionado por você mesmo. Ele tem de ser adquirido a partir de dentro de você e nada custa para aqueles que se apropriarem dele.

Que estranho temor é este que invade as mentes dos homens, provocando um curto-circuito que os impede de se aproximarem deste poder secreto, que, uma vez reconhecido e utilizado eleva os homens às grandes alturas da realização pessoal? Como e por que a grande maioria das pessoas do mundo inteiro se toma vítima de um ritmo hipnótico, que destrói sua capacidade de usar o poder secreto das suas próprias mentes? Como pode ser quebrado este ritmo?

Como abrir as portas deste poder secreto que vem de dentro? Vejamos como outros souberam extrair este poder secreto do fundo de suas mentes.

Um jovem sacerdote chamado Frank Gunsaulus há muito que desejava construir um novo tipo de escola. Ele sabia exatamente aquilo que desejava, mas o empecilho era o fato de isto exigir 1 milhão de dólares.

Ele tomou então a decisão de conseguir 1 milhão de dólares! Uma decisão, baseada em uma definição de propósito, foi o primeiro passo do seu plano.

Preparou um sermão intitulado “Que Faria Eu se Tivesse 1 Milhão de Dólares?” e anunciou nos jornais que faria uma pregação sobre aquele tema na manhã seguinte de domingo.

Ao final do sermão, um estranho, que o jovem pregador nunca vira, caminhou na direção do púlpito, estendeu sua mão e disse: “Gostei do seu sermão. Pode vir amanhã de manhã ao meu escritório e eu lhe darei o milhão de dólares de que você precisa”.

O homem era Philip D. Armour, o fundador da indústria de enlatados Armour & Company. Sua contribuição motivou o começo da Armour School of Technology (Escola Armour de Tecnologia), uma das maiores escolas deste país.

Isto é a substância e a essência do que aconteceu. O que se passou na mente do jovem pregador, capacitando-o a entrar em contato com o poder secreto sempre disponível através da mente do homem, isso não sabemos, mas o *modus operandi* por meio do qual esse poder foi estimulado era a Fé aplicada!

Logo após o nascimento, Helen Keller foi acometida por uma moléstia que a privou da visão, da audição e da fala. Tendo os dois mais importantes dos cinco sentidos silenciados para sempre, ela se deparou com dificuldades na vida que a maioria das pessoas jamais experimentou.

Com a ajuda de uma mulher fabulosa — que reconhecia a existência desse poder secreto que vem de dentro — Helen Keller começou a entrar em contato com esse poder e a utilizá-lo. Por suas próprias palavras, ela nos oferece uma pista segura para uma das condições mediante as quais esse poder se pode revelar:

“A fé, bem compreendida, é ativa e não passiva! A fé passiva é uma força comparável à visão, que embora presente nos olhos, estes não enxergam, nem pesquisam o que está a sua volta. A fé ativa desconhece qualquer temor. Ela nega que Deus tenha traído Suas criaturas e tenha deixado o mundo entregue às trevas. Ela nega o desespero. Reforçado com a fé, o mais frágil dos mortais é mais poderoso do que qualquer tragédia.”

A Fé baseada m ação foi o instrumento por meio do qual Helen Keller superou sua aflição e sua moléstia, de modo a ser recuperada para uma vida útil.

Uma Fonte de Poder Secreto

Faça um breve retrospecto histórico e você observará que a história do desenvolvimento da civilização conduz, inevitavelmente, às obras de homens e mulheres que abriram a porta para este poder secreto que vem de dentro, usando a fé aplicada como a Chave Mestra! Observe, também, que as grandes conquistas sempre nascem das grandes dificuldades, das lutas e dos obstáculos, que parecem intransponíveis obstáculos que não cedem diante de coisa alguma, a não ser uma vontade indomável baseada em uma fé permanente!

E com essa breve expressão — vontade indomável baseada em uma fé permanente — você está de posse da abordagem de maior importância, que conduz à descoberta da porta da mente, que encerra o poder secreto que vem de dentro!

Os homens que penetram neste poder secreto e o aplicam na solução dos problemas pessoais, são chamados, às vezes, de “sonhadores”. Mas observe que eles baseiam seus sonhos na ação.

Quando Henry J. Kaiser estava construindo a grande Represa de Hoover, no Estado de Nevada, ele subarrendou uma parte do seu trabalho técnico a Robert G. Le Tourneau. Tudo corria às mil maravilhas nas primeiras semanas levando a crer que todos iam ganhar bastante dinheiro.

Foi então — como acontece frequentemente na vida dos homens — que o indício de uma boa sorte desapareceu quando o equipamento bateu em uma camada profunda de granito duro de cuja existência ninguém supunha.

Le Tourneau foi adiante com seu contrato de serviço, esperando que a camada de rocha dura não fosse tão espessa e dando ao trabalho tudo que tinha até ficar sem nenhum dinheiro.

A esse tempo, ele havia testado a profundidade da rocha, com uma sondagem profunda e havia descoberto que aquilo era demais para ele, de tal modo que admitiu, relutantemente, sua derrota temporária.

Seus amigos o aconselharam a aceitar a falência, de modo que ele pudesse recomeçar em um outro campo ou em outro tipo de negócio.

“Não”, exclamou, “perdi meu dinheiro na poeira e vou trazê-lo de volta desta mesma poeira, e quando o fizer,

pagarei imediatamente cada centavo que devo.”

Nessa breve sentença, Tourneau expressou tudo o que se espera de uma filosofia do sucesso, pois expressou uma definição de propósito e uma fé na sua capacidade de transmutar aquele propósito em uma vitória, apesar de sua derrota.

“No momento de maior desespero”, disse Le Tourneau, “encontrei meu maior tesouro na forma de um novo associado no trabalho. Levei este associado para o meu negócio. Eu fiz o trabalho braçal e meu associado ensinou-me a fazê-lo. O nome dele é Deus.”

Seu associado guiou-o por estranhos caminhos a fim de encontrar os meios para recomeçar tudo. Com as hastes da cortina da sua esposa e algumas peças de automóveis abandonados, ele construiu seu primeiro aspirador de pó, utilizando o motor velho do carro para fornecer a força. A coisa funcionou mas não tinha elementos para justificar sua utilização em larga escala. Le Torneau vasculhou exaustivamente um cemitério de automóveis, até encontrar peças mais adequadas, e acabou construindo um segundo aparelho. Este funcionava melhor que o primeiro, mas ainda estava bastante longe de ser comercializável.

— Que faço agora, sócio? — perguntou Le Tourneau ao membro mais antigo da sua firma. E ele recebeu prontamente, a resposta:

— Peça emprestado o dinheiro de que você precisa e construa um novo aparelho com novos materiais.

E isto foi exatamente o que ele fez. Daquele momento em diante, ele começou a subir a escada do sucesso para a fama e a fortuna. Ele havia encontrado a semente de um benefício equivalente, que surgia após seu fracasso em Nevada,

fazendo com que ela germinasse na flor totalmente desabrochada do sucesso.

Em primeiro lugar, construiu uma fábrica em Peoria, Estado de Illinois, onde seu equipamento para remover o pó começou a ser produzido em quantidade. A seguir, construiu uma fábrica semelhante em Toccoa, no Estado de Geórgia. Ainda não satisfeito, construiu outra grande fábrica em Vicksburg, no Estado de Mississippi e, mais tarde, outra em Longview, no Texas.

Estive associado com o Sr. Le Tourneau por 18 meses, principalmente com o propósito de descobrir, em primeira mão, o que havia provocado nele um clique. Estava disposto a aceitar a afirmação do Sr. Tourneau, segundo a qual seu sucesso era devido à sua associação com Deus, mas eu queria saber quando e como o grande industrial havia entrado em contato com seu sócio mais velho.

Uma noite, quando Le Tourneau e eu estávamos voltando para Toccoa no seu avião particular, após a discussão de um novo contrato, a resposta que ele estava procurando foi revelada. Pouco tempo depois de o avião ter decolado, Le Tourneau acomodou-se, bem à vontade, em uma poltrona e em poucos minutos dormia profundamente. Cerca de 30 minutos depois, ele se aprumou na poltrona, tirou um caderninho do bolso e escreveu muitas linhas nele. Ao fazer isso, ele estava olhando fixamente no espaço vazio, ao invés de olhar para o caderno de notas.

Isto aconteceu por três vezes diferentes antes que o avião chegasse a Toccoa. Depois da aterrissagem, perguntei a Le Tourneau se ele se lembrava de ter feito anotações no seu livro.

“Não mesmo!”, exclamou Le Tourneau. “Por acaso fiz mesmo anotações?” Tirou o caderninho do bolso, olhou para ele durante alguns segundos e, então disse: “Eis aqui! Eis aqui! Estava esperando por isso durante mais de um mês. Mas, eis aqui! A própria informação que eu precisava ter antes de poder ir adiante.”

Entramos em um carro e fomos diretamente para a casa de Le Tourneau. Durante o caminho nada se falou.

Independentemente do que se possa pensar da afirmação de uma sociedade a Deus, feita por Tourneau, dois fatos se destacam e não podem ser ignorado, em virtude do que venhamos ou não a acreditar.

Em primeiro lugar: ele fracassou nos negócios e perdeu todo o seu dinheiro, dentro de circunstâncias que teriam desencorajado a média dos seres humanos de tentar entrar, novamente, na mesma linha de trabalho.

Em segundo lugar, ele reagiu ao fracasso e, apesar da sua carência de uma educação formal, tomou-se um dos mais ricos e bem-sucedidos industriais da Cérica.

No que toca ao como e ao onde Le Tourneau entrou em contato com o seu sócio mais velho, consegui obter a resposta que buscava. O contato foi feito por meio da mente subconsciente de Le Tourneau, onde ele havia demarcado claramente uma gravura daquilo que ele queria, com uma fé absoluta de que haveria de conseguir seu intento no tempo devido.

Quanto ao sistema empregado, não há nada de novo. E ele pode ser aplicado por qualquer um que faça uso de uma definição de propósito e de uma aplicação da fé, de uma forma tão intensa quanto a feita por Le Tourneau.

Um dos mais estranhos aspectos da fé devidamente compreendida é que ela, geralmente, aparece por causa de uma emergência qualquer, que obriga os homens a olhar além do poder do pensamento comum, em busca da solução dos seus problemas.

E é durante estas emergências que extraímos força daquele poder secreto que vem do nosso interior, que desconhece qualquer resistência, por mais forte que seja, para derrotá-los. Uma dessas situações de emergência, foi, por exemplo, a encarada pelos 56 homens que fizeram nascer esta nação, quando assinaram seus nomes na Declaração de Independência.

Essa foi uma fé ativa e devidamente compreendida, pois cada homem que assinou aquele documento sabia que poderia estar assinando sua própria sentença de morte! Felizmente, ele se tomou uma garantia de liberdade para um povo que clamava por sua proteção, e ainda pode muito bem vir a provar que se trata de uma garantia de liberdade para o mundo inteiro.

Os benefícios do documento eram proporcionais aos riscos assumidos por aqueles que o assinaram. Os assinantes empenharam suas vidas, suas fortunas e seus direitos à liberdade — os maiores privilégios de um povo civilizado — lançando-se neste empenho sem quaisquer reservas mentais.

Um Teste de Fé

Sugerimos aqui, um teste por meio do qual as pessoas podem medir sua capacidade de uma fé ativa! Para que ele seja efetivo, ele deve, necessariamente, basear-se em uma disponibilidade de arriscar tudo o que as circunstâncias

exijam: liberdade, fortuna material e até mesmo a própria vida. Uma fé sem riscos é uma fé passiva que, como declarou Helen Keller, “é uma força comparável à visão que, embora presente nos olhos, estes não enxergam, nem pesquisam o que está a sua volta”.

Examinemos os relatos dos feitos de alguns dos grandes líderes, que vieram após os signatários da Declaração de Independência, pois a deles era também uma fé ativa.

Eles, do mesmo modo, descobriram aquele poder secreto que vem de dentro, extraíram forças dele e, aplicando-o converteram o que era uma vasta desolação no que passou a ser o “berço da democracia”.

Homens tais como James J. Hill, que expandiu as fronteiras do Oeste e ligou os oceanos Atlântico e Pacífico, permitindo um fácil acesso ao povo, através do grande sistema transcontinental de estrada de ferro.

E Lee De Forest, que aperfeiçoou os meios mecânicos, através dos quais a força ilimitada do éter foi convertida e preparada para servir como um meio de comunicação instantânea entre todos os povos do mundo, através do rádio.

E Thomas A. Edison, que fez a civilização progredir milênios com o aperfeiçoamento da lâmpada elétrica, dos aparelhos sonoros, do cinema e grande número de outras invenções úteis, que tomam o peso da carga da humanidade mais leve, bem como concorrem para seu lazer e educação.

Tais homens, e outros da mesma espécie, eram indivíduos possuidores de uma jê ativa. Às vezes, os chamamos de gênios^ mas eles declinaram a esta honraria, reconhecendo que suas conquistas e realizações surgiram como resultado daquele poder secreto que vem de dentro, e que está disponível para todos os que queiram aceitá-lo e utilizá4o.

Todos nós conhecemos as realizações destes grandes líderes; conhecemos as regras da sua liderança; reconhecemos a natureza e o objetivo das dádivas que seus trabalhos conferiram ao povo desta nação, e preservamos para este povo a filosofia da realização pessoal, através da qual estes homens concorreram para tomar este país o mais rico e mais livre do mundo.

Mas, infelizmente, nem todos nós reconhecemos as desvantagens sob as quais eles trabalharam, os obstáculos que tiveram de superar e o espírito de uma fé ativa que impelia seu trabalho para a frente.

De uma coisa, no entanto, podemos estar certos: Suas conquistas estavam na exata proporção das situações difíceis que eles tinham de superar!

Eles depararam com a oposição justamente daqueles que seriam mais beneficiados com o resultado das suas lutas; pessoas que, por causa de uma falta de fé ativa, sempre encaram com ceticismo e dúvida tudo que é novo ou desconhecido.

As circunstâncias da vida levam, frequentemente, os homens às encruzilhadas, onde eles são forçados a escolher sua direção: seguir pela estrada chamada Fé ou seguir pela estrada chamada Medo!

Que é que faz a maioria das pessoas enveredar pela estrada do Medo? A escolha oscila de acordo com a atitude mental de cada um!

O homem que entra pela estrada da Fé é o homem que condicionou sua mente a acreditar; condicionou-a aos poucos, por meio de decisões corajosas e oportunas nas menores coisas da sua vida de todos os dias. O homem que

entra pela estrada do Medo, assim o faz, porque foi negligente e não condicionou sua mente a ser positiva.

Em Washington, um homem está sentado em uma cadeira de rodas com um copo de lata e um maço de lápis nas mãos, ganhando um magro sustento, dependente da boa vontade dos outros. A desculpa para sua situação de dependência da caridade alheia é que ele não conta mais com as suas pernas, por causa de uma paralisia infantil. Seu cérebro não foi afetado. Muito pelo contrário, ele é forte e saudável. Mas sua escolha o levou a aceitar a caminhar pela estrada do Medo, quando a temível doença o sobrepujou e sua mente acabaria atrofiando-se pela falta de uso.

Em outra parte da mesma cidade, estava um outro homem, que havia sido acometido pela mesma desgraça. Ele também havia perdido o uso das suas pernas, mas sua reação diante desta deficiência foi diferente. Ao chegar à encruzilhada, onde se viu obrigado a fazer uma escolha, tomou o caminho da Fé e este caminho o levou, diretamente para a Casa Branca, assumindo a mais alta posição existente entre as dádivas ofertadas ao povo americano.

Aquilo que ele havia perdido por causa da incapacidade dos seus membros inferiores, ele compensou com o uso do seu cérebro e da sua vontade, e é notável o fato de que sua enfermidade física não o impediu, sob nenhuma hipótese, de ser um dos homens mais ativos que já ocuparam a presidência dos Estados Unidos.

A diferença das respectivas situações destes dois homens foi muito grande! Mas, que ninguém se engane no que concerne à causa desta diferença, pois se trata, unicamente, de uma diferença de atitudes mentais. O primeiro escolheu o Medo como seu guia; o segundo, a Fé.

E quando você chegar ao ponto crucial das circunstâncias que elevam alguns homens a posições eminentes na vida e condenam outros à penúria e à necessidade, a probabilidade é de que suas posições grandemente distanciadas uma da outra reflitam suas respectivas atitudes mentais. O homem elevado escolhe a estrada elevada da Fé; o homem medíocre escolhe a estrada medíocre do Medo. Educação, experiência e habilidades pessoais são coisas de importância secundária.

Quando o professor de Thomas A. Edison o mandou da escola para casa, ao final dos três primeiros meses, com um bilhete para os pais dele, dizendo que ele tinha uma inteligência curta (incapaz de aprender), ele tinha a melhor das desculpas para se tomar um marginalizado, um João-ninguém. E isto foi exatamente o que ele tentou ser durante certo tempo* Fazia trabalhos de biscates, vendia jornais, fazia trabalhos de funileiro, até que se tornou o que costumamos chamar de pau-para-toda-obra, um quebragalhos, e, mesmo nisso não era lá dos melhores em nenhum setor.

Foi então, que algo ocorreu na mente de Thomas A. Edison, que estava destinado a tornar seu nome imortal. Através de um estranho processo, que ele nunca revelou, completamente, para o mundo, ele descobriu o poder secreto que vem de dentro, tomou posse dele, organizou-o e o resultado não se fez esperar. Ao invés de ser um homem de inteligência curta tomou-se o destacável gênio da invenção.

E agora, toda vez que vemos uma lâmpada elétrica, ou escutamos um fonógrafo, ou vemos uma fita de cinema, nos deveríamos lembrar de que estamos observando o produto desse poder secreto que vem de dentro, e que está disponível para nós, assim como esteve para o grande Edison. E, mais, nos deveríamos sentir profundamente envergonhados se, por

negligência ou indiferença, não estamos fazendo nenhum uso apropriado deste grande poder.

O Poder De Dentro

Uma das estranhas feições deste poder secreto que todos temos dentro de nós é que ele ajuda os homens a alcançar qualquer desejo que eles nutrem em seu coração, o que nada mais é do que outra forma de dizer que ele transforma nossos pensamentos dominantes em realidade.

Na pequena cidade de Tyler, no Texas, um adolescente entrou em uma mercearia, onde alguns malandros estavam sentados ao lado de um aquecedor. Um dos homens olhou para o jovem e, fazendo uma cara azeda, perguntou:

— Como é que é, filhinho, que é que você quer ser quando ficar grande?

— Olhe, vou lhe dizer mesmo — respondeu. — Vou ser o melhor advogado do mundo, é isto mesmo que vou ser, para seu governo.

Os malandros soltaram uma estrepitosa gargalhada! O garoto apanhou as compras e, calado, saiu da mercearia.

Tempos mais tarde, os malandros devem ter rido por um motivo bem diferente, pois o garoto se tomou uma autoridade reconhecida no mundo das leis e sua perícia técnica no domínio jurídico foi tão grande que acabou ganhando mais do que o Presidente dos Estados Unidos.

Seu nome era Martin W. Littleton. Ele, também, descobriu o poder secreto que vinha da sua própria mente e este poder o capacitou a propor o preço que queria por seus serviços e obtê-lo.

Existem milhares de advogados que, talvez, sejam tão especializados e competentes neste domínio quanto Martin W. Littleton, mas poucos deles estão ganhando mais do que o necessário para o sustento, porque não descobriram que existe algo na profissão de advogado, que não é ensinado nas Faculdades de Direito.

O exemplo poderia ser estendido a todas as profissões e todos os esforços humanos. Em qualquer vocação, existem uns poucos que chegam ao topo da montanha, enquanto que, à volta deles, existem outros que nunca vão além do sopé.

Estes que alcançam o êxito são, via de regra, chamados de sortudos. E, de fato, eles o são! Mas observe mais profundamente os fatos e descobrirá que a sorte deles consiste naquele poder secreto que vem de dentro, que foi utilizado por eles através de uma atitude mental positiva: uma determinação firme de seguir pelo caminho da estrada da F4 ao invés de trilhar a estrada do Medo e da autolimitação.

O poder que vem de dentro desconhece, solenemente, uma realidade do tipo barreiras permanentes.

Ele converte a derrota em um desafio para um esforço maior.

Ele remove as limitações autoimpostas, tais como o medo e a dúvida.

E, acima de tudo, lembremo-nos de que ele não produz manchas negras contra o currículo de um homem, que este próprio homem não possa apagar.

Uma vez encarado através do poder interior, cada dia produz uma oportunidade nova para a realização individual, que não precisa, sob nenhuma hipótese, ser afetada pela carga pesada dos fracassos passados.

Este poder não discrimina nenhuma raça ou credo, e ele não está preso a nenhuma condição arbitrária que venha a compelir um homem a permanecer na pobreza somente por ter nascido pobre.

O poder que vem de dentro é o único meio através do qual os efeitos, da Força do Hábito Cósmica pode ser modificada de uma aplicação negativa para uma positiva, instantaneamente.

Este poder não reconhece precedentes, não segue regras fixas, e faz verdadeiros reis dos homens mais humildes, segundo a vontade deles!

Ele oferece às pessoas a única grande autoestrada para a liberdade e emancipação pessoal.

Ele restaura a saúde, onde tudo falhou, desafiando abertamente todas as regras da ciência médica moderna.

Ele cura as feridas da tristeza e da desilusão, independentemente das suas causas.

Ele transcende toda a experiência humana, toda educação, todo conhecimento de que a humanidade dispõe.

E seu único preço fixo consiste em uma fé inquebrantável! — uma fé ativa e aplicada!

Ele foi a inspiração do poeta que escreveu:

*“Não é estranho que príncipes e reis
E palhaços que dão cambalhotas nos picadeiros de serragem;
E gente comum, como eu e você,
Todos sejam construtores para a eternidade.
A cada qual é dado um livro de regras,
Um bloco de pedra, um saco de ferramentas;
E cada um deve moldar, antes que o tempo tenha fluído totalmente,
Um bloco intransponível ou uma escada para cima.”*

Procure até encontrar o ponto de abordagem para o poder secreto que vem de dentro e, ao encontrá-lo, terá descoberto o seu verdadeiro ego — aquele outro ego que utiliza cada experiência da vida cotidiana.

Aí, então, quer você construa uma ratoeira mais aperfeiçoada, quer você escreva um livro melhor, quer você pregue um sermão melhor, o mundo irá bater às suas portas, irá reconhecê-lo e recompensá-lo adequadamente, não importa quem você seja ou tenha sido, não importa a natureza e o fim dos seus fracassos passados.

E que importa que você tenha fracassado no passado?

A mesma coisa aconteceu, pelo menos uma vez, com todos aqueles que, hoje, são reconhecidos como tremendos sucessos. Todos eles se deparam com o fracasso desta ou daquela forma, só que eles não lhe dão este nome, chamam-no de derrota temporária.

Com a ajuda da luz que brilha a partir de dentro, todos os homens verdadeiramente grandes experimentaram e reconheceram a derrota exatamente como ela deve ser encarada — um desafio para um esforço maior baseado em uma fé maior!

É compreensível que se bata em retirada quando o avanço é difícil!

Qualquer um pode se arrasar quando uma derrota temporária o atinge, mas continuar indefinidamente nesse estado de comiseração consigo mesmo não fazia parte do caráter dos homens que o mundo veio a reconhecer como grandes.

A abordagem ao poder secreto que vem de dentro não pode, sob hipótese alguma, ser realizada por meio da comiseração. Não pode ser feita por meio do medo e da

timidez. Não pode ser feita por meio da inveja e do ódio. Não pode ser feita por meio da avareza e da mesquinharia.

Não, não! seu outro ego não presta a menor atenção a estas coisas negativas! Ele se manifesta somente através da mente que foi totalmente limpa de todas as atitudes mentais negativas. Ele desponta e floresce na mente que é guiada pela fé!

Depois do Fracasso, A Subida

Lee Braxton, de Whiteville, na Carolina do Norte, admite que conheceu a pobreza no início da sua vida, e que, após uma árdua luta, acabou conseguindo terminar o curso secundário.

Ele era o décimo de uma família de 12 filhos. Foi obrigado a se virar por si mesmo desde pequeno. Seu pai era ferreiro de uma cidade pequena. Ele engraxou sapatos, fez entregas para a mercearia, vendeu jornais, trabalhou nas máquinas de uma malharia, lavou automóveis, trabalhou como ajudante de mecânico, e abriu seu caminho, com muito esforço, para melhorar de condição e se tornar o gerente de uma loja.

Lutou duramente para conquistar cada centímetro do terreno onde estava avançando e após longo tempo, finalmente, casou-se. Comprou sua própria casa e ganhava o suficiente para desfrutar de uma vida modesta, juntamente com sua família.

Foi então, que recebeu um duro golpe: seu ordenado foi cortado e sua casa foi posta à venda, para saldar uma hipoteca. Ele perdeu tudo o que tinha, a não ser o mais importante dos seus bens — sua força de vontade de

recomeçar tudo de novo e sua fé na sua capacidade de converter um infortúnio em uma vantagem.

Começou, imediatamente, a procurar aquela semente de um benefício equivalente, que veio juntamente com sua derrota temporária, e que ele encontrou no livro *Pense e Enriqueça* (Think and Grow Rich). Alguém lhe deu um exemplar deste livro. Antes que ele o tivesse terminado de ler, sua atitude mental se modificou de uma atitude negativa para uma positiva. Ao terminar, já havia formado um plano para uma reviravolta e ele começou, imediatamente, a pô-lo em prática.

Através das páginas deste livro, Lee Braxton foi apresentado à pessoa mais importante que está viva hoje: o seu outro ego-, aquele ego que ele não havia conhecido anteriormente; aquele ego que reconhecia uma derrota temporária, mas o fracasso definitivo, nunca!

A partir da descoberta do seu ego real, tudo que Lee Braxton passou a tocar se transformava em ouro ou mesmo em algo melhor do que ouro. Ele fundou o First National Bank of Whiteville, tornando-se seu primeiro presidente. Ai então, planejou e mandou construir o melhor hotel de Whiteville, uma construção moderna que honraria qualquer cidade. Organizou uma companhia para financiamento de automóveis, e uma outra para vender e distribuir peças e acessórios de automóveis, bem como abriu uma agência de venda de carros. Abriu ainda uma loja de instrumentos musicais, e construiu uma das melhores casas em Whiteville para ser o seu lar.

O povo de Whiteville o elegeu para prefeito da cidade e dizia-se que poucos eram os negócios ou profissões nessa cidade que não tivessem recebido algum tipo de benefício da sua influência e das suas operações financeiras.

Seu Navio da Fortuna estava navegando tão suavemente que ele tomou a decisão de juntar dinheiro suficiente para se retirar dos negócios quando chegasse aos 50 anos. E, de fato, ele fez isto com quarenta e cinco. Vendeu todos os seus interesses comerciais e começou a trabalhar, sem receber qualquer pagamento, para um conhecido pregador evangélico, como empresário para o rádio e a televisão. Em muito pouco tempo, o programa deste pregador evangélico estava no ar, em cadeia com centenas de estações de rádio e televisão, em quase todos os cantos dos Estados Unidos.

Apesar do seu generoso elogio ao livro *Pense e Enriqueça*, parece-nos mais correto dizer que Lee Braxton possuía as características essenciais para o sucesso, antes mesmo de ter lido o livro, assim como você ou qualquer outro leitor desta história também possui todas essas características, seja qual for a dimensão do sucesso que você deseje.

O livro desviou sua mente do infortúnio e lhe deu uma oportunidade de revelar as riquezas escondidas que ele, Lee Braxton, possuía no poder da sua mente. Um poder que pode ser transmutado em qualquer coisa material que venhamos a desejar. O livro informou Lee Braxton da existência desta força irresistível que residia dentro do seu cérebro, dentro da sua mente. Ele reconheceu a existência deste poder, apossou-se dele e o direcionou para as finalidades da sua própria escolha.

E isto é o que geralmente acontece com qualquer história de sucesso.

Quando a AMP (atitude mental positiva) assume o comando, o sucesso está exatamente ali na esquina e a derrota não é nada mais do que uma experiência que serve para nos motivar no sentido de um esforço maior. Lee Braxton aprendeu esta verdade e lucrou com ela. E justamente por

ter construído algo a partir do que aprendera, ele se colocou em uma posição onde poderia dizer, com toda a veracidade: “Não há coisa material debaixo do sol que eu não deseje e possa conseguir”.

Ele fez com que a vida pagasse imediatamente nos seus próprios termos, entrou para o tipo de trabalho de que mais gostava e encontrou paz de espírito.

Não é de uma nova filosofia da realização pessoal que o mundo precisa, mas sim de uma reavaliação dos velhos e experimentados princípios que conduzem, sem possibilidade de erros, à descoberta daquele poder que vem de dentro e que é capaz de “remover montanhas”.

O poder que já produziu grandes líderes em todos os setores da vida e em todas as gerações, continua em disponibilidade. Homens de visão e de fé, que ultrapassaram as fronteiras da ignorância, da superstição e do medo, deram ao mundo tudo isto que conhecemos como civilização.

O poder não está mascarado por nenhum mistério e não opera milagre algum, mas funciona por meio dos feitos cotidianos dos homens e se reflete em toda forma de serviço prestado para o benefício da humanidade.

Ele é chamado por milhares de nomes, mas sua natureza nunca se modifica, não importando o nome que lhe seja dado.

Ele funciona através de um único meio e este meio é a mente.

Ele se expressa em pensamentos, ideias, planos e propósitos dos homens, e a coisa mais grandiosa que pode ser dita sobre ele é que ele é tão livre e gratuito como o ar que respiramos e tão abundante quanto o espaço do universo.

Capítulo 9.

A Lei Da Força Do Hábito Cósmica

“O hábito é uma corda; nós tecemos um fio dela cada dia e, finalmente, não conseguimos rompê-la.” - Horace Maim

Bem, agora vamos entrar na análise da maior de todas as leis da Natureza; a lei da Força do Hábito Cósmica!

Para descrevê-la brevemente, o método da Natureza de dar uma fixação para todos os hábitos, de modo que eles possam seguir adiante, automaticamente, uma vez que tenham sido acionados, e isto vale tanto para os hábitos do homem como para os do universo.

Todo homem está onde está e é o que é, por causa dos seus hábitos estabelecidos, tanto no que se refere aos seus pensamentos como aos seus atos. O propósito de toda esta filosofia é auxiliar o individuo na formação do tipo de hábitos

que irão transferi-lo de onde ele está para onde ele deseja estar na vida.

Todo dentista e muitos leigos sabem que a natureza mantém um equilíbrio perfeito entre todos os elementos da matéria e da energia através do universo; que o universo inteiro opera através de um sistema inexorável de ordenações e hábitos que não variam nunca, e não podem ser alterados por nenhuma de esforço humano; que as cinco realidades do universo conhecidas por nós, são (1) O Tempo, (2) O Espaço, (3) A Energia, (4) A Matéria, e (5) A Inteligência, que molda as outras realidades conhecidas em uma ordenação e em um sistema, baseados ambos sobre hábitos fixos.

Estes são os blocos de construção da Natureza, com os quais ela cria um grão de areia ou as maiores estrelas que flutuam através do espaço, e qualquer outra coisa conhecida pelo homem ou que a mente do homem possa conceber.

Estas são as realidades conhecidas, mas nem todo mundo dedicou seu tempo e seu interesse para se certificar do fato de que a Força do Hábito Cósmica é uma particular aplicação da energia, por meio da qual a natureza mantém o relacionamento entre os átomos da matéria, das estrelas e dos planetas em seu movimento incessante para adiante, na direção de um destino desconhecido qualquer, das estações do ano, do dia e da noite, da doença e da saúde, da vida e da morte. A Força do Hábito Cósmica é o meio através do qual o pensamento é traduzido para o seu equivalente físico, como uma resposta para os desejos e para os propósitos dos indivíduos.

Estas são, no entanto, verdades que podem ser provadas, e podemos contar aquela hora sagrada em que se descobre a verdade inevitável de que o homem é unicamente um

instrumento através do qual poderes mais elevados que o seu se estão manifestando. Toda esta filosofia tem por finalidade conduzir as pessoas à descoberta deste fato importante, e tomar estas pessoas capacitadas para fazer uma utilização do conhecimento que isto revela, colocando-se em harmonia com as forças invisíveis do universo, que irão transportá-lo, inevitavelmente, para a margem do sucesso deste grande Rio da Vida.

A hora desta descoberta o colocará em uma posição fácil de alcançar a Chave Mestra de todas as Riquezas!

A Força do Hábito Cósmica é o superintendente da Natureza, através do qual todas as outras leis naturais são organizadas, e operacionadas por meio da ordenação e do sistema. Trata-se, portanto, da maior de todas as leis da natureza.

Podemos constatar que as estrelas e os planetas se movem com uma precisão tal que os astrônomos podem prever sua localização exata e seu relacionamento uns com os outros, com muitos anos de antecedência.

Podemos constatar que as estações do ano vão e vêm com a precisão da regularidade de um relógio.

Sabemos que um carvalho cresce a partir de uma bolota, e um pinheiro cresce a partir da semente do seu antecessor; que uma bolota nunca comete um erro e acaba produzindo um pinheiro. Uma semente de pinheiro, por sua vez, jamais produz um carvalho. Sabemos que nada é produzido que não tenha seu antecedente em algo semelhante que o precedeu; que a natureza e o propósito dos nossos pensamentos produzem frutos da mesma espécie, com tanta certeza quanto o fogo produz fumaça.

A Força do Hábito Cósmica é o meio através do qual cada coisa vivente é obrigada a assumir seu papel e tomar-se uma parte das influências ambientais dentro das quais ela vive e se move. Assim, está mais do que claro que o sucesso atrai mais sucesso, assim como o fracasso atrai mais fracasso — uma verdade há muito conhecida pelos homens, embora poucos tenham compreendido a razão deste estranho fenômeno.

Ê sabido que a pessoa que teve um fracasso pode alcançar um sucesso destacável por meio de uma associação estreita com aqueles que pensam e agem em termos de sucesso, mas nem todos sabem que isto é verdade porque a lei da Força do Hábito Cósmica transmite a consciência do sucesso da mente dos homens bem-sucedidos para a mente dos malsucedidos que estão relacionados estreitamente com eles nos assuntos da vida cotidiana.

Toda vez que suas mentes quaisquer entrem em contato, nasce desse contato uma terceira mente padronizada de acordo com a mais forte das duas. A maioria dos homens bem-sucedidos reconhece esta verdade e admite, francamente, que o seu sucesso começou a partir da sua associação estreita com alguém de cuja atitude mental positiva se apropriou, seja de uma forma consciente ou inconsciente.

A Força do Hábito Cósmica é silenciosa, invisível e imperceptível por meio de qualquer um dos cinco sentidos físicos. Eis por que ela não foi mais amplamente reconhecida, porque a maioria dos homens não tenta compreender as forças intangíveis da Natureza, nem se interessa em princípios abstratos. Entretanto, estas forças intangíveis e estas abstrações representam os poderes do

universo, e são a base real de tudo que é tangível e concreto, a fonte de onde derivam a concretitude e a tangibilidade.

Compreenda o princípio de funcionamento da Força do Hábito Cósmica e você não terá dificuldade de interpretar o ensaio de Emerson sobre a Compensação, pois ele estava de mãos dadas com a Força do Hábito Cósmica quando escreveu seu famoso ensaio.

Isaac Newton, do mesmo modo, aproximou-se de um reconhecimento completo desta lei, quando fez a descoberta da lei da gravitação. Tivesse ele ido um pouco mais adiante e teria conseguido revelar a mesma lei que mantém nossa pequena Terra no espaço e a relaciona, sistematicamente, com todos os outros planetas tanto no espaço como no tempo; a mesma lei que relaciona os seres humanos uns com outros e relaciona cada indivíduo consigo próprio, através dos seus hábitos de pensamento.

O termo Força do Hábito explica-se por si mesmo. Trata-se de uma força que trabalha através dos hábitos estabelecidos. E todas as coisas viventes abaixo da inteligência do homem vivem, se reproduzem e cumprem sua missão terrena em uma resposta direta ao poder da Força do Hábito Cósmica, através disto que chamamos de instinto.

Somente ao homem foi dado o privilégio de escolher seus hábitos de vida, e ele pode fixar estes hábitos pelos padrões do seu pensamento — o único privilégio sobre o qual foi dado ao indivíduo um direito de controle absoluto.

O homem pode pensar nos termos de limitações autoimpostas de medo, dúvida, inveja, mesquinha e pobreza, e a Força do Hábito Cósmica traduzirá estes pensamentos para o seu equivalente material. Ou então, ele pode pensar em termos de opulência e plenitude, e esta

mesma lei traduzirá seus pensamentos para a sua contrapartida física.

Desta forma, podemos controlar nosso destino terreno até um grau surpreendente, simplesmente pelo exercício deste privilégio de moldar nossos próprios pensamentos. Uma vez moldados estes pensamentos, dentro de diferentes padrões, eles são transportados pela lei da Força do Hábito Cósmica e transformados em hábitos permanentes, assim permanecendo até serem suplantados por padrões de pensamento diferentes e mm fortes.

Chegamos, agora, à consideração de uma das mais profundas de todas as verdades, o fato de que a maioria dos homens que alcançam os altos escalões do sucesso somente o faz após ter sofrido algum trágico revés que tocou profundamente nas suas almas e os reduziu àquela situação da vida que os homens chamam de fracasso.

A razão deste estranho fenômeno é prontamente reconhecida por aqueles que compreendem a lei da Força do Hábito Cósmica, pois ela consiste no fato de estes desastres e tragédias servirem para romper os hábitos estabelecidos do homem — hábitos que o têm levado, vez por outra, aos resultados inevitáveis do fracasso. Desta forma, rompem as amarras da Força do Hábito Cósmica e lhe permitem formular novos e melhores hábitos.

A Guerra Dentro do Ego

As guerras nascem dos desajustes nos relacionamentos humanos! Estes desajustes são o resultado de pensamentos negativos dos homens, que foram crescendo até atingir proporções em massa. O espírito de qualquer nação não é

nada mais do que a soma total dos hábitos de pensamento dominantes do seu povo.

E o mesmo é verdadeiro no que diz respeito aos indivíduos, pois o espírito do indivíduo é, também, determinado por seus hábitos de pensamento dominantes. A maioria dos indivíduos está, desta ou daquela forma, em guerra, e isto perdura durante toda sua vida. Eles estão em guerra com seus próprios pensamentos e emoções conflitantes. Estão em guerra nos seus relacionamentos familiares e nos seus relacionamentos profissionais e sociais.

Reconheça esta verdade e você irá compreender o verdadeiro poder e os benefícios que estão disponíveis para aqueles que vivem de acordo com a Regra Dourada, pois esta grande regra irá salvá-lo dos conflitos da maquinação da guerra pessoal.

Reconheça isto e compreenderá também o verdadeiro propósito e os benefícios de um Propósito Superior Bem Definido, pois uma vez fixado esse propósito na consciência, por meio dos nossos hábitos de pensamento, ele será assumido pela Força do Hábito Cósmica e levado às suas derradeiras consequências lógicas, por meio de quaisquer expedientes práticos disponíveis.

A Força do Hábito Cósmica não sugere a um indivíduo o que ele deve desejar, ou mesmo se seus hábitos de pensamento são positivos ou negativos, mas ela age, de fato, sobre todos os hábitos de pensamento, cristalizando-os em vários graus de permanência e traduzindo-os para o seu equivalente físico, através de uma motivação inspirada para a ação.

Não somente ela fixa os hábitos de pensamento dos indivíduos, como também fixa os hábitos de pensamento dos

grupos e das massas, de acordo com o padrão estabelecido pela preponderância dos seus pensamentos individuais dominantes.

A mesma regra se aplica ao indivíduo que pensa e fala de doenças. Ao princípio, ele é olhado como um hipocondríaco — alguém que sofre de uma doença imaginária — mas quando o hábito é mantido, a doença acaba manifestando-se, ou então é uma doença semelhante que, via de regra, aparece em cena. A Força do Hábito Cósmica cuida disso, pois é certo que qualquer pensamento conservado na mente, por meio de uma repetição constante, começa, imediatamente a se traduzir para o seu equivalente físico, por meio de quaisquer expedientes práticos que estejam em disponibilidade.

É uma triste observação para a inteligência das pessoas notar que mais de três quartos do povo que possui os benefícios totais de um grande país como o nosso, atravessem toda a sua vida na pobreza e na indigência, mas a razão disso não é difícil de compreender, se reconhecermos o princípio de funcionamento da Força do Hábito Cósmica.

A pobreza é o resultado direto de um estado de consciência de pobreza, que resulta de um pensar em termos de pobreza, temendo a pobreza e falando da pobreza.

Se você deseja a opulência, dê ordens para sua mente subconsciente para que ela produza a opulência, desenvolvendo, assim, um estado de consciência da prosperidade, e verá quão rapidamente sua condição econômica irá melhorar.

Em primeiro lugar vem sempre a tomada de consciência daquilo que você deseja, seguindo-se, então, a manifestação física ou mental dos seus desejos. A tomada de consciência é

de sua inteira responsabilidade, é algo que você tem de criar por meio de seus pensamentos cotidianos, ou pela meditação, se você prefere que seus desejos se façam conhecer desta forma. Assim, podemos aliar-nos a um poder que não é menor do que o do Criador de todas as coisas.

“Cheguei à conclusão”, disse um grande filósofo, “de que a aceitação da pobreza, ou a aceitação da doença, é uma confissão aberta de uma falta de fé.”

Costumamos proclamar bastante nossa Fé, mas nossos atos desmentem nossas palavras. A Fé é um estado de espírito que só pode tornar-se permanente pelas ações. A crença, por si só, não é suficiente, pois como disse nosso grande filósofo: “A Fé sem obras é morta”.

A lei da Força do Hábito Cósmica é uma criação da própria Natureza. É o único princípio universal através do qual a ordem, o sistema e a harmonia são realizados na operação total do universo, desde a maior estrela que flutua nos céus até os menores átomos da matéria.

E um poder que tanto é obtido pelo rico como pelo pobre, tanto pelo fraco como pelo forte, tanto pelo doente como pelo sadio. Ele providencia a solução para todos os problemas humanos.

O propósito mais importante dos 17 princípios desta filosofia consiste em auxiliar o indivíduo a se adaptar ao poder da Força do Hábito Cósmica, através da autodisciplina em relação à formação dos seus hábitos de pensamento.

17 Elementos da Chave Mestra

Voltemos, agora, a uma breve revisão destes princípios, de modo que possamos compreender seu relacionamento com a Força do Hábito Cósmica. Observemos como estes princípios estão de tal forma relacionados que eles se misturam e formam a Chave Mestra que abre as portas para a solução de todos os problemas.

A análise começa com o primeiro princípio da filosofia:

1. O hábito de “caminhar um quilômetro extra”

Este princípio tem o primeiro lugar porque auxilia a condicionar a mente para a prestação de um serviço útil. E esta condição prepara o caminho para o segundo princípio.

2. Definição de propósito

Com a ajuda deste princípio, podemos dar uma direção organizada ao princípio de caminhar um quilômetro extra, e estar certos de que conduz ao nosso propósito superior, e se toma cumulativo nos seus efeitos. Estes dois princípios, por si sós, levarão alguém bastante longe na escada da realização pessoal, mas aqueles que estão direcionados para os mais altos objetivos da vida precisarão de muita ajuda no caminho, e esta ajuda é disponível pela aplicação do terceiro princípio.

3. A mente mestra

Através da aplicação deste princípio, começamos a experimentar um novo e maior senso de poder, inacessível à mente individual, no sentido mesmo que ele ultrapassa nossas deficiências pessoais e nos fornece, quando necessário, qualquer porção do conhecimento combinado da humanidade, que tem sido acumulado através dos tempos. Mas este senso de poder não será completo até que adquiramos a arte de receber uma orientação através do quarto princípio.

4. Fé aplicada

Aqui o indivíduo começa a se afinar com os poderes da Inteligência Infinita, benefício disponível somente para quem condicionou sua mente para recebê-los. O indivíduo começa a tomar uma posse completa da sua própria mente, dominando todos os temores, preocupações, aborrecimentos e dúvidas, reconhecendo sua essência única, sua unicidade, com a fonte de todo o poder.

Estes quatro princípios foram devidamente chamados de O Grande Quarteto, porque são capazes de fornecer mais poder do que o homem médio precisa para atingir as grandes alturas da realização pessoal. Mas eles são adequados somente para aqueles poucos que possuem outras qualidades imprescindíveis para o sucesso, como as fornecidas pelo quinto princípio.

5. Uma personalidade agradável

Uma personalidade agradável capacita um homem a vender uma boa imagem de si mesmo e suas ideias a outro homem. Daí ser um fator essencial para todos que querem tornar-se a influência orientadora em uma aliança da Mente Mestra. Mas observe cuidadosamente como os quatro princípios precedentes já tendem a dar uma personalidade agradável aos que os adotam.

Estes cinco princípios são capazes de nos fornecer um poder pessoal estupendo, mas não um poder suficiente que nos garanta contra a derrota, pois a derrota é uma circunstância com a qual um homem se depara durante toda a vida; daí a necessidade de compreender e aplicar o sexto princípio.

6. O hábito de aprender algo da derrota

Repare que este princípio começa pela palavra hábito, o que significa que ele deve ser aceito e aplicado como se fosse um hábito automático, sob todas as circunstâncias da derrota. Neste princípio, pode ser encontrada esperança suficiente para animar um homem a recomeçar tudo confiantemente, quando seus planos forem por água abaixo, como pode muito bem acontecer vez por outra.

Observe como aumentou consideravelmente a fonte do poder pessoal por meio da aplicação destes seis princípios. O indivíduo que os seguiu, já descobriu para onde está iodo na vida; já adquiriu a cooperação amistosa de todos aqueles, cujos serviços são necessários para auxiliá-lo a atingir seu objetivo. Ele se transformou em uma pessoa agradável, garantindo, por causa disto, uma cooperação contínua dos outros. Ele adquiriu a arte de extrair forças e recursos da fonte da Inteligência Infinita e a arte de expressar esse poder através da fé aplicada; 8 aprendeu a fazer escadas para o sucesso, a partir dos blocos de pedra que eram os obstáculos da derrota pessoal. Entretanto, apesar de todas estas vantagens, o homem cujo Propósito Superior conduz na direção dos altos escalões da realização pessoal há de chegar muitas vezes a determinados momentos na sua carreira, em que precisará dos benefícios do sétimo princípio.

7. Visão criativa

Este princípio nos capacita a olhar para o futuro e julgá-lo por uma comparação com o passado, e construir novos e melhores planos para atingir nossas esperanças e objetivos, através da nossa imaginação. Aqui, talvez pela primeira vez, um homem pode descobrir seu sexto sentido e começar a extrair forças e recursos dele, por um conhecimento que não está disponível para ser adquirido através dos recursos organizados da experiência humana e do conhecimento

acumulado pela humanidade. Mas, para certificar-se de que se está dando uma utilização prática a este benefício, deve-se abraçar e aplicar o oitavo princípio.

8. Iniciativa pessoal

Este é o princípio que dá partida à ação e faz com que ela se movimente na direção de finalidades definidas. Ele nos garante contra os hábitos destrutivos de adiamentos indevidos, indiferença e preguiça. Para nos aproximarmos melhor da importância deste princípio, devemos reconhecer que ele é o produto de hábitos, em relação aos sete princípios precedentes. É óbvio que a aplicação de nenhum princípio pode se tomar um hábito, a não ser pela aplicação da iniciativa pessoal. A importância deste princípio pode ser avaliada mais adiante, pelo reconhecimento do fato de que ele é o único meio através do qual um homem pode exercitar um controle completo e total sobre a única coisa que o Criador lhe deu o direito de controlar: o poder dos seus pensamentos.

Os pensamentos não se organizam e não se direcionam por si próprios. Eles precisam de orientação, inspiração e auxílio, que só podem ser dados por nossa iniciativa pessoal.

Mas a iniciativa pessoal é, às vezes, mal direcionada. Ela precisa, portanto, da orientação suplementar encontrada no nono princípio.

9. Pensamento preciso

O pensamento preciso não somente nos garante contra um mau direcionamento da iniciativa pessoal, como também contra erros de julgamento, palpites, previsões e decisões prematuras. Ele nos protege ainda contra a influência das nossas próprias emoções não dignas de confiança,

modificando-as pelo poder da razão geralmente chamado de cabeça fria.

Neste ponto, o indivíduo que já dominou estes nove princípios achar-se-á de posse de um tremendo poder. Mas o poder pessoal pode ser, e frequentemente o é mesmo, um poder perigoso, quando não controlado e direcionado pela aplicação do décimo princípio.

10. Autodisciplina

A autodisciplina não pode ser obtida pelo simples desejo de tê-la, e nem pode ser obtida rapidamente. Ela é o produto de hábitos cuidadosamente estabelecidos e cuidadosamente mantidos, que, em muitas circunstâncias, podem ser adquiridos somente após muitos anos de penosos esforços. Chegamos, portanto, ao ponto em que o poder da vontade tem de ser trazido para a ação, pois a autodisciplina é única e exclusivamente um produto da força de vontade.

Incontáveis homens tiveram acesso a um grande poder pela aplicação dos nove princípios precedentes e acabaram deparando-se com uma situação desastrosa ou então arrastaram outros para a derrota por causa da sua falta de autodisciplina na utilização deste poder.

Este princípio, quando devidamente dominado e aplicado, dá a alguém um controle completo sobre o seu pior inimigo; ele mesmo!

A autodisciplina tem de começar pela aplicação do décimo primeiro princípio.

11. Concentração de esforços

O poder de concentração é também um produto da força de vontade. Ele está tão diretamente ligado à autodisciplina que os dois foram chamados de irmãos gêmeos desta

filosofia. A concentração nos salva da dissipação das energias e nos ajuda a manter nossa mente enfocada no nosso Propósito Superior Bem Definido, até que ela seja tomada pelo domínio subconsciente da nossa mente e, uma vez chegando lá, seja preparada para ser traduzida no seu equivalente físico, através da Força do Hábito Cósmica. A concentração é o olho da câmara fotográfica da imaginação, através da qual uma descrição detalhada dos nossos objetivos e propósitos é gravada no domínio subconsciente da mente; e é justamente por isso que ela é indispensável.

Agora, olhe de novo, e verifique como aumentou nosso poder pessoal com a aplicação destes IT princípios. Mas mesmo assim, eles não são suficientes para atender a todas as circunstâncias da vida, pois existem situações em que precisamos, necessariamente, da cooperação amistosa de muitas pessoas, tais como fregueses nos negócios, clientes numa profissão, ou mesmo votos no caso de uma eleição para um cargo público; todos estes casos precisam de uma aplicação do décimo segundo princípio.

12. Cooperação

A cooperação difere do princípio da Mente Mestra justamente por ser um tipo de relacionamento humano necessário, e por ser obtido sem uma aliança definida com os outros, baseada em uma fusão completa das mentes para a conquista de um propósito definido.

Sem a cooperação dos outros, não podemos atingir os mais altos escalões do sucesso na realização pessoal, pois a cooperação é o meio mais válido, através do qual podemos estender o espaço que ocupamos nas mentes dos outros, sendo isto conhecido, às vezes, pelo nome de boa vontade. Uma cooperação amistosa faz com que os fregueses de um comerciante voltem a procurá-lo como compradores das suas

mercadorias, e assegura uma continuidade de preferência dos clientes de um profissional. Daí ela ser o princípio que pertence, de uma forma definitiva, à filosofia dos homens bem-sucedidos, independentemente da ocupação que eles possam ter.

A cooperação é alcançada, de uma forma mais aberta e mais disponível, pela aplicação do décimo terceiro princípio.

13. Entusiasmo

O entusiasmo é um estado de espírito contagiante. Não somente ele concorre para obtermos a cooperação dos outros, como inspira o indivíduo a extrair poder da sua própria imaginação e pô-lo em prática. Ele inspira, também, a ação sob a forma de expressão da iniciativa pessoal, e conduz ao hábito da concentração de esforços. Além do mais, é uma das qualidades da maior importância de uma personalidade agradável, tomando mais fácil a aplicação do princípio de caminhar um quilômetro extra. Além de todos estes benefícios, o entusiasmo confere força e convicção às palavras que dizemos.

O entusiasmo é um produto da motivação, mas é de difícil manutenção sem a ajuda do décimo quarto princípio.

14. O hábito de uma vida salutar

Uma saúde física vigorosa é morada apropriada para a operação da mente, sendo essencial para um sucesso estável, desde que se entenda por sucesso tudo que é requerido para a felicidade

Aqui, novamente, a palavra hábito tem um lugar preeminente, pois uma saúde vigorosa começa com um estado de consciência salutar, que somente pode ser desenvolvido pelos hábitos corretos e adequados de vida, sustentados pela autodisciplina.

Uma saúde física vigorosa fornece a base para o entusiasmo e o entusiasmo, por sua vez, encoraja uma saúde vigorosa; sendo assim, os dois estão um para o outro, assim como o ovo está para a galinha: ninguém pode dizer qual dos dois veio primeiro. Mas todo mundo sabe que ambos são essenciais para a produção de qualquer um dos dois. Assim são o entusiasmo e a saúde! Ambos são essenciais para a felicidade e o progresso humanos.

Faça, agora, um novo inventário e conte os pontos do poder que o indivíduo já atingiu pela aplicação destes 14 princípios. Verá que já alcançou proporções tão estupendas que pasmam a imaginação. E ainda assim, isto não é o suficiente para nos garantir contra o fracasso. Temos, portanto, de acrescentar um décimo quinto princípio.

15. Poupança de tempo e de dinheiro

Ah, que contrariedade falar em economizar tempo e dinheiro! Quase todo mundo deseja gastar tanto o tempo como o dinheiro, de uma forma totalmente livre, mas poupá-lo e conservá-los, ah!, isto nunca! No entanto, a independência e a emancipação do corpo e da mente — os dois maiores desejos da humanidade — não podem tomar-se realidades permanentes sem a autodisciplina de um sistema estrito de poupança. Daí ser este princípio de primeira necessidade, de uma importância essencial na filosofia da realização pessoal.

Estamos agora chegando ao clímax da conquista do poder pessoal. Aprendemos quais são as fontes do poder e como distribuí-las e aplicá-las, para chegar a qualquer fim desejado; e esse poder é tão grande que nada pode resistir a ele, a não ser que o indivíduo o aplique de uma forma tão pouco sábia, que concorra para sua própria destruição e para a destruição dos outros. Eis por que, para orientar

alguém sobre o uso correto do poder, torna-se necessário acrescentar um décimo sexto princípio.

16. A regra dourada aplicada

Observe a ênfase dada à palavra aplicada. Uma crença no valor e no significado da Regra Dourada não é o suficiente. Para que haja um benefício duradouro, e para que ela possa servir como um guia seguro para o uso do poder pessoal, ela tem de ser aplicada como um hábito automático em todas as relações humanas.

Isto é quase uma ordem! Mas os benefícios que advirão através da aplicação desta regra profunda do relacionamento humano, são dignos do esforço necessário para transformá-la em um hábito. As penalidades para o fracasso para quem vive a partir desta regra são demasiadamente numerosas para serem descritas detalhadamente.

Agora atingimos o clímax do poder pessoal, e nos armamos com a garantia necessária contra um uso indevido deste poder. O que precisamos, de agora em diante, são os meios pelos quais este poder pode tomar-se permanente durante toda nossa vida. Como ponto final desta filosofia, apresentaremos, o único princípio conhecido por meio do qual podemos atingir o fim desejado:

17. A força do hábito cósmica

A Força do Hábito Cósmica é o princípio pelo qual todos os hábitos são fixados e transformados em realidades permanentes dentro de graus variados. Como já foi declarado, ela é o princípio controlador de toda esta filosofia, dentro da qual se misturam os outros 16 princípios, tomando-se uma só coisa. E, além disso, ela é o princípio controlador de todas as leis naturais do universo. É o princípio que confere a fixação do hábito na aplicação dos

princípios precedentes desta filosofia. Sendo assim, ela é o fator de controle no condicionamento ^ mente individual para o desenvolvimento e expressão do estado de consciência da prosperidade, que é tão essencial para a conquista do sucesso pessoal.

Uma simples compreensão dos 16 princípios precedentes não conduzirá ninguém à conquista do poder pessoal. Os princípios devem ser compreendidos e aplicados como se fossem o caso de um hábito automatizado, e o hábito é o único meio de funcionamento da lei da Força do Hábito Cósmica.

A Força do Hábito Cósmica é um sinônimo do grande Rio da Vida, ao qual muitas referências foram feitas anteriormente, pois ele consiste em uma potencialidade negativa e positiva, como acontece com todas as formas de energia.

A aplicação negativa é chamada de ritmo hipnótico, porque ela produz um efeito hipnótico sobre tudo com que entra em contato. Podemos verificar seus efeitos, de uma forma ou de outra, em todos os seres humanos.

Trata-se do único meio através do qual um estado de consciência da pobreza toma-se fixo como um hábito!

Este ritmo hipnótico é o arquiteto de todos os hábitos estabelecidos de medo, inveja, mesquinharia, vingança, e do desejo de se obter alguma coisa sem nada dar em troca.

Ele fixa os hábitos de um estado de desesperança e de indiferença.

É ainda o arquiteto do hábito da hipocondria, através do qual milhões de pessoas sofrem, durante suas vidas, por causa de doenças imaginárias.

É também o arquiteto de um estado de consciência do fracasso, que corrói lentamente a autoconfiança de milhares de pessoas.

Em suma: ele fixa todos os hábitos negativos, independentemente das suas naturezas e efeitos. Ele é, portanto, a margem do fracasso do grande Rio da Vida.

A margem do sucesso deste mesmo Rio — o lado positivo — fixa todos os hábitos construtivos, tais como o hábito da Definição de Propósitos, o hábito de caminhar um quilômetro extra, o hábito de aplicação da Regra Dourada nos relacionamentos humanos, e todos os outros hábitos que devemos desenvolver e aplicar, de modo a conseguir os benefícios dos 16 princípios precedentes desta filosofia.

Reforço dos Hábitos

Passemos, agora, a examinar a palavra hábito!

O dicionário Webster dá muitas definições para o termo, entre outras: “hábito implica em uma disposição estabelecida ou tendência devida à repetição-, costume, sugere o fato da repetição mais do que a tendência a ser repetida; uso (aplicando somente a um considerável número de pessoas) acrescenta a implicação de uma longa aceitação ou permanência; ambos (costume e uso) sugerem, frequentemente, uma conotação de autoridade, assim como o fato de fazermos uma série de coisas, mecanicamente, pela força do hábito”.

A definição do Webster entra em uma série de detalhes consideráveis, mas nenhum item deste verbete tece considerações sobre a lei que fixa todos os hábitos, sendo que esta omissão se deve, sem dúvida, ao fato de que a lei da

Força do Hábito Cósmica não havia sido revelada aos editores deste dicionário. Mas observamos uma palavra importante e significativa na definição do Webster: a palavra “repetição”. Ela é importante porque descreve os meios através dos quais começa qualquer hábito.

O hábito de Definição de Propósitos, por exemplo, torna-se um hábito somente pela repetição do pensamento deste propósito, fazendo com que o pensamento seja levado para a mente repetidamente; por submetermos, repetidamente, o pensamento à nossa imaginação, desejando ardentemente que ele seja realizado até que a imaginação venha a criar um plano prático para conquistar este desejo; por uma aplicação do hábito da Fé, em relação a este desejo, e fazendo isto tão intensamente e repetidamente que nos possamos ver a nós mesmos já tomando* posse do objeto almejado antes mesmo de começar a consegui-lo concretamente.

A construção de hábitos voluntários positivos reclama uma aplicação de autodisciplina, persistência, força de vontade e fé. E tudo isto está disponível para a pessoa que já assimilou os 16 princípios precedentes desta filosofia.

A construção voluntária de hábitos é autodisciplina na mais elevada e nobre forma de aplicação!

E todos os hábitos voluntários positivos são produtos da força de vontade direcionada no sentido da conquista de finalidades definidas. Eles se originam no indivíduo e não na Força do Hábito Cósmica. E eles devem, necessariamente, ser arraigados na mente através da repetição dos pensamentos e dos atos, até que sejam assumidos pela Força do Hábito Cósmica e ganhem uma fixação. Após esta fixação, eles passam a funcionar automaticamente.

A palavra hábito é importante em relação à filosofia da realização pessoal, pois representa a causa real das condições de vida de todos os homens, sejam as condições econômicas, sociais, profissionais, ocupacionais ou espirituais. Nós estamos onde estamos e somos o que somos por causa dos nossos hábitos fixos. E poderemos estar onde gostaríamos de estar, somente pelo desenvolvimento e pela manutenção dos nossos hábitos voluntários.

Podemos assim constatar que toda esta filosofia conduz, inevitavelmente, a uma compreensão e a uma aplicação da lei da Força do Hábito Cósmica — o poder de fixação de todos os hábitos!

O propósito mais importante de cada um dos 16 princípios precedentes desta filosofia é este de auxiliar o indivíduo no desenvolvimento de uma forma de hábito particular e especializada, necessária para capacitá-lo a tomar plena posse da sua própria mente! Isto também deve tornar-se um hábito!

O poder mental está sempre engajado, ativamente, em uma margem ou outra do Rio da Vida. O propósito desta filosofia é capacitar alguém a desenvolver e manter hábitos de pensamento e de ações que conservem sua mente concentrada no lado do sucesso do Rio. Este é o único fardo a ser carregado dentro desta filosofia.

O domínio e a assimilação da filosofia, como qualquer outra coisa desejável, tem um preço definido, que deve ser pago antes dos seus benefícios serem desfrutados. Esse preço, entre outras coisas, é a eterna vigilância, determinação, persistência e a força de vontade de fazer com que a vida pague nos nossos próprios termos, ao invés de aceitar os substitutivos da pobreza, da miséria e da desilusão.

Existem duas formas de nos relacionarmos com a Vida.

Uma delas consiste em fazer o papel do cavalo enquanto a Vida cavalga; a outra consiste em fazer o papel do cavaleiro enquanto a Vida é o cavalo. A escolha de nos tomarmos cavalo ou cavaleiro é um privilégio de todo homem. Uma coisa é certa: se não optarmos por ser o cavaleiro da Vida, seremos forçados, necessariamente, a nos tomarmos cavalo. A Vida cavalga ou é cavalgada. Ela nunca fica parada.

O “Ego” e a Força do Hábito Cósmica

Como um estudante desta filosofia, você está certamente interessado no método por meio do qual podemos transmutar o poder do pensamento no seu equivalente físico. E você está interessado em aprender a relacionar-se com os outros em um espírito de harmonia.

Infelizmente, nossas escolas públicas se têm mantido silenciosas no que toca à satisfação destas duas necessidades importantes. “Nosso sistema educacional”, disse Dr. Henry C. Link, “concentra-se no desenvolvimento mental e deixa de oferecer qualquer compreensão da maneira como os hábitos emotivos e os hábitos de personalidade são adquiridos ou corrigidos.”

Este juízo não é desprovido de um fundamento sólido. De fato, o sistema de escolas públicas não atendeu esta obrigação que o Dr. Link reclama, porque a lei da Força do Hábito Cósmica só foi revelada recentemente e, até mesmo hoje em dia, ela não foi ainda reconhecida pela grande massa dos educadores.

Todo mundo sabe que praticamente tudo que fazemos, desde o momento em que começamos a andar, é resultado do

hábito. O ato de falar e de andar são hábitos. Nossa maneira de comer e beber é um hábito. Nossas atividades sexuais são resultados de hábitos. Nosso relacionamento com os outros, sejam positivos ou negativos, são resultados de hábitos. Mas poucas pessoas compreendem por que e como formamos os hábitos.

Os hábitos estão indissolivelmente relacionados com o ego humano. Voltemo-nos, por conseguinte, à análise deste assunto muito mal compreendido que é o ego. Mas, primeiramente, reconheçamos que o ego é o meio através do qual tanto a Fé como todos os outros estados da mente operam.

Ao longo de toda esta filosofia foi dada uma grande ênfase à distinção entre fé passiva e fé ativa. O ego é o meio de expressão de toda ação. Devemos, portanto, conhecer alguma coisa sobre sua natureza e suas possibilidades, de modo a podermos fazer o melhor uso dele. Devemos aprender a estimular o ego para a ação e a controlá-lo e orientá-lo para a conquista de fins definidos.

Acima de tudo, temos de desacostumar nossa mente do erro bastante comum de acreditar que o ego é apenas um meio de expressão da nossa vaidade. A palavra ego vem do Latim e significa eu. Mas também conota uma força propulsora que pode ser organizada e posta em serviço como um meio de transmissão do desejo para a fé, por meio da ação.

O Poder Incompreendido do Ego

A palavra ego está em relação com todos os fatores da personalidade!

É óbvio, portanto, que o ego está sujeito a um desenvolvimento, um controle, e uma orientação, através dos hábitos voluntários — hábitos que desenvolvemos deliberadamente e de uma forma propositalmente antecipada.

Um grande filósofo, que dedicou sua vida toda ao estudo do corpo e da mente humana, nos forneceu um fundamento prático para o estudo do ego, quando afirmou:

“Seu corpo, vivo ou morto, é um conjunto de milhões de forças energéticas que nunca morrem.

“Estas forças energéticas são separadas e individuais; em certas ocasiões, agem dentro de um certo grau de harmonia.

“O corpo humano é um mecanismo flutuante da vida. Embora não esteja acostumado, é capaz de controlar as forças internas, a não ser o hábito, a vontade, ou uma excitação especial (através das emoções) podendo comandar estas forças para a consecução de uma finalidade determinada.

“A partir de muitos experimentos, ficamos satisfeitos ao saber que este poder de comando e de utilização destas energias pode ser, em todo mundo, cultivado até um alto grau de aperfeiçoamento.

“O ar, a luz do Sol, a comida e a água que você ingere, são agentes de uma força que vem do céu para a Terra. Você flutua indolentemente sobre uma maré de circunstâncias para levar até o fim sua vida durante um dia, e as oportunidades para tomá-lo melhor do que é flutuam além do seu alcance e passam ao longe, indo embora.

“A humanidade está cerceada por tantas influências que, desde tempos imemoriais, nenhum esforço concreto foi feito para a obtenção de um controle dos impulsos que andam à

solta pelo mundo. Tem sido, e ainda é, muito mais fácil deixar que as coisas corram como elas querem, do que exercer a força da vontade para direcioná-las.

“Mas a linha divisória entre o sucesso e o fracasso é encontrada em um estágio onde a flutuação sem objetivo e finalidade cessa (onde começa a Definição de Propósito).

“Somos todos seres tomados pelas emoções, paixões, circunstâncias e fatores acidentais. Que será a mente, o coração, o corpo, são problemas moldados para a flutuação da vida, mesmo quando é dada uma especial atenção a cada um deles.

“Se você se sentar e pensar um pouco, ficará surpreso de descobrir até que ponto sua vida não tem sido outra coisa além de mera flutuação.

“Observe cada vida criada e verifique seus esforços para se expressar. A árvore impulsiona seus ramos na direção da luz do Sol, luta por meio de suas folhas para respirar o ar, e até mesmo para o subsolo ela impulsiona suas raízes em busca de água e sais minerais para seu sustento. Isto é o que você chama de vida inanimada, mas isto representa uma força que vem de alguma fonte e opera no sentido de algum propósito.

“Não há, neste globo, lugar nenhum onde a energia não seja encontrada.

“O ar está tão carregado desta energia que no norte gelado, o céu brilha através dos raios boreais e, onde quer que a temperatura fria ceda ao calor, as condições elétricas podem alarmar o homem. A água nada mais é do que uma união líquida de gases, e está carregada de energias elétricas, mecânicas e químicas, sendo qualquer uma destas

capaz de prestar grandes serviços ou causar grandes destruições para o homem.

“Até mesmo o gelo, no seu estado mais frio, possui energia, pois ele não é submetido, nem paralisado; sua força tem esmigalhado rochas montanhosas, reduzindo-as a fragmentos. Esta energia está à nossa volta e nós a estamos bebendo na água, comendo-a na alimentação, respirando-a no ar. Nem uma só molécula química está isenta desta energia. Nem um só átomo pode existir sem ela. Nós somos a combinação de energias individuais.”

O homem consiste em duas forças: uma tangível, sob a forma de um corpo físico, com suas miríades de células individuais que chegam a bilhões, sendo cada qual dotada de inteligência e de energia. A outra, intangível, sob a forma de um ego — o organizado comandante do corpo, que pode controlar os atos e pensamentos do homem.

A ciência nos ensina que a parte tangível do homem que pesa 72 quilos é composta de cerca de 17 elementos químicos, sendo todos conhecidos. Ei-los:

43 kg de oxigênio
17,2 kg de carbono
6.8 kg de hidrogênio
1.8 kg de nitrogênio
2 kg de cálcio
2.7 kg de cloro
1.8 kg de enxofre
1,6 kg de potássio
1,4 kg de sódio
600 g de ferro
1,1 kg de flúor
900 g de magnésio
700 g de silício

Ao que se acrescentam pequenas proporções de iodo, arsênico e alumínio.

Estas partes tangíveis do corpo humano valem, comercialmente, alguns centavos e podem ser compradas em qualquer fábrica moderna de produtos químicos.

Acrescente, agora, a estes elementos químicos um ego bem desenvolvido, adequadamente organizado e bem controlado, e eles passam a valer o preço que for estabelecido pelo seu dono. O ego é um poder que não pode ser comprado por preço algum, mas pode ser desenvolvido e amoldado a qualquer padrão desejado. O desenvolvimento ocorre através dos hábitos organizados, que se tomam permanentes pela lei da Força do Hábito Cósmica, que determina os padrões de pensamento que desenvolvemos através do pensamento controlado.

Uma das diferenças mais importantes entre o homem que faz contribuições valiosas para a humanidade e aquele que simplesmente ocupa um lugar no espaço é, fundamentalmente, uma diferença de egos, porque o ego é a força propulsora que está por detrás de todas as formas da ação humana.

A liberdade e a emancipação, tanto do corpo como da mente — os dois mais importantes desejos de todo mundo — estão disponíveis na exata proporção do desenvolvimento e da utilização que fazemos do ego. Toda pessoa que já se relacionou, de uma forma adequada, com o seu próprio ego, tem tanto liberdade como emancipação em qualquer proporção que ela deseje.

O ego de um homem determina a maneira pela qual ele se relaciona com os outros. E, mais importante do que isto, ele determina a estratégia com a qual um homem relaciona seu

corpo com sua mente, de onde surgem os padrões de cada esperança, finalidade e propósito, por meio dos quais ele fixa o seu destino na vida.

O ego de um homem é o seu maior bem, ou a sua desgraça de acordo com a maneira pela qual ele se relaciona com ele. O ego é o somatório dos nossos hábitos de pensamento que se apegaram a ele através da operação automática da lei da Força do Hábito Cósmica. Qualquer pessoa bem-sucedida possui um ego bem desenvolvido e altamente disciplinado, mas existe um terceiro fator associado com o ego que determina seu potencial para o bem ou para o mal: o autocontrole necessário que capacita o indivíduo a transferir energia para qualquer propósito desejado.

O Treinamento do Ego

O ponto de partida para todas as realizações individuais, está na criação de uma meta para qual o ego se possa orientar. Para triunfar na vida é preciso desenvolver o ego, e imprimir nele todos os objetos de nossos desejos, livrando-o de todas as formas de limitação, medo e dúvida que, fatalmente, conduziriam à desintegração de sua energia.

Autossugestão (ou auto-hipnose) é o meio pelo qual qualquer indivíduo pode ligar seu ego com qualquer faixa de vibração desejada e motivá-lo assim, para a realização de qualquer propósito.

Caso você não tenha compreendido inteiramente o princípio da autossugestão, ser-lhe-á impossível compreender a parte mais importante da análise, porque o

poder do ego depende exclusivamente da aplicação da autossugestão.

Quando a autossugestão se transforma em fé, o poder do ego torna-se ilimitado.

O ego é mantido vivo e ativo, e sua energia é renovada por uma alimentação constante.

Assim como o corpo físico, o ego não subsistirá sem alimento.

O ego deve ser alimentado com Propósitos bem Definidos.

O ego deve ser alimentado com Iniciativa Pessoal.

O ego deve ser alimentado com uma Ação Constante orientada por objetivos bem definidos.

O ego deve ser alimentado com Entusiasmo.

O ego deve ser alimentado com uma Atenção Controlada e dirigida para um fim definido.

O ego deve ser controlado e dirigido pela Autodisciplina.

O ego deve ser alimentado com Pensamentos Definidos.

Nenhum homem pode tomar-se senhor de alguma coisa ou de alguém, enquanto não se tomar senhor de seu próprio ego.

Nenhum homem pode expressar-se em termos de opulência, enquanto a maior parte de seu poder mental estiver sendo dirigida para a manutenção de uma precária autoconsciência. Entretanto, não devemos esquecer o fato de que muitos homens de grande riqueza foram pobres — um fato que sugere que todos os medos podem ser vencidos e removidos de nosso ego. O ego pode ser definido como um composto de todos os princípios para a realização individual descritos nessa filosofia e coordenados numa unidade de

ação que pode ser direcionada para qualquer fim desejado e por qualquer indivíduo que seja senhor de seu próprio ego.

Nós o estamos preparando para aceitar o fato de que a maior parte do poder a sua disposição — poder que irá determinar se você terá sucesso ou não nas suas ambições pessoais — está representada pelo seu próprio ego.

Nós o estamos preparando, também, para abandonar as crenças passadas que ligavam o ego a sentimentos de amor-próprio, vaidade e vulgaridade, e reconhecer a verdade de que o ego é tudo aquilo que existe no homem e que vai além dos meros compostos químicos que entram na composição de nosso corpo físico.

O sexo é a grande força criativa do homem. É um dos grandes componentes de nosso ego, e está definitivamente associado a ele. Tanto o sexo como o ego tiveram uma má reputação pelo fato de ambos poderem ter uma aplicação positiva ou negativa, e pelo fato de ambos terem sido deturpados por ignorantes desde o começo dos tempos.

O egoísta que se faz agressivo pela expressão de seu ego, é o tipo de indivíduo que não aprendeu a se relacionar positivamente com seu ego, de forma a lhe dar um uso sadio.

Um uso sadio do ego se faz através da manifestação de nossas esperanças, sonhos, ambições e planos, e não pela manifestação do egoísmo. O lema da pessoa que controla seu ego é: “Realizações e não palavras”.

O desejo de ser grande e reconhecido por todos é um desejo sadio, porém a pura manifestação de nossas crenças pessoais em nossa grandeza é a indicação de que ainda não temos domínio de nosso ego, de que ainda nos deixamos dominar por ele e, nessas circunstâncias, podemos estar certos de que a manifestação que fizemos de nós mesmos

deverá estar encobrindo algum medo ou algum complexo de inferioridade.

O Ego e a Atitude Mental

Compreenda a real natureza de seu ego e compreenderá o verdadeiro significado do princípio da Mente Mestra. Além disso, será de grande ajuda para você, que os componentes do seu grupo da Mente Mestra estejam em total harmonia com suas esperanças e seus propósitos, e que não estejam, de forma alguma, em competição com você.

Eles devem confiar em você e na sua integridade, eles devem respeitar você. Devem estar dispostos a sempre acentuar suas virtudes e nunca apontar seus defeitos. Devem permitir que você esteja totalmente livre para viver sua própria vida da maneira que melhor lhe aprouver. Por último, eles devem obter alguma vantagem de você, que fará com que você retribua o que eles fazem por você.

Caso a última exigência não seja observada, a sua aliança de Mente Mestra se dissolverá. Os homens se relacionam entre si por qualquer afinidade ou afinidades que tenham em comum. Não poderá existir um relacionamento permanente entre as pessoas, se ele se basear em princípios indefinidos ou em nenhum princípio. O não reconhecimento desta verdade já custou a muitos homens a diferença entre a penúria e a opulência.

A energia que toma posse do ego e que o une aos pensamentos que lhe dão forma, é a lei da Força do Hábito Cósmica. Esta lei não confere quantidade ou qualidade ao ego, ela simplesmente trabalha com o que encontra e transforma o potencial do ego em seu equivalente físico.

Os homens de sucesso na vida são aqueles que constantemente alimentam e controlam os seus egos, não permitindo que as vicissitudes da vida ou o acaso interfiram em seus planos.

Qualquer indivíduo pode controlar a formação de seu ego, porém, de certo momento para diante, ele não terá mais nada a ver com o que acontece, da mesma forma que o fazendeiro não tem nada a ver com a semente que ele planta no solo, depois que ele a cobre de terra. A lei inexorável da Força do Hábito Cósmica faz com que todas as coisas vivas queiram perpetuar-se, e ela transforma a imagem que o homem faz de seu ego no seu equivalente físico, tão precisamente como ela desenvolve a bolota do carvalho sem precisar de ajuda externa, a não ser o tempo.

É lógico que não estamos, a partir do que dissemos, advogando o deliberado desenvolvimento do ego, porém queremos advertir que nenhum homem pode esperar pelo sucesso sem antes ter controlado o seu ego.

Assim, não deverá existir nenhum desentendimento com relação à expressão um ego bem desenvolvido, e para isso descreveremos rapidamente os fatores que entram em seu desenvolvimento;

- Primeiro, o indivíduo deve unir-se com uma ou mais pessoas que conjuguem suas mentes em perfeita harmonia para atingirem um propósito bem definido. A aliança deve ser contínua e ativa. A aliança da Mente Mestra de Andrew Carnegie era formada de mais de 20 homens, e cada um deles trouxe para a aliança uma qualidade mental, uma experiência, uma educação, um conhecimento que estavam diretamente ligados aos objetivos da

aliança, e não somente úteis aos objetivos pessoais de cada membro.

- Segundo, tendo colocado-se sobre a influência dos associados, o indivíduo deve adotar um plano definido que seja compatível com os objetivos da aliança e agir de maneira a pôr esse plano em ação. O plano pode ser uma composição criada pelo esforço conjunto dos membros do grupo da Mente Mestra. Se um plano se mostra inadequado, deve ser imediatamente suplementado ou suplantado por outro, até que se encontre um ideal. Não deverá haver porém, nenhuma mudança nos propósitos do grupo.
- Terceiro, o indivíduo deverá afastar-se da faixa de influência de pessoas ou de eventos que possam exercer sobre ele ação negativa, afastando-o da realização de seus propósitos. Egos positivos não crescem em ambientes de negatividade. Nesse caso, não haverá desculpas para transgressão e a não observância dessa regra será fatal, para a realização do sucesso pessoal. Deverá existir uma linha bem definida entre o indivíduo e as pessoas que possam exercer sobre ele alguma influência negativa, devendo ele fechar a porta para tais pessoas, mesmo tratando-se de um amigo íntimo ou um parente próximo.
- Quarto, o indivíduo deverá fechar as portas para qualquer pensamento ou qualquer experiência que possam fazê-lo sentir-se inferior ou infeliz. Egos sadios e fortes não podem desenvolver-se ao lado de pensamentos ou experiências passadas, e desagradáveis. Egos vitais prosperam sobre esperanças e desejos de metas ainda não conquistadas. Os pensamentos são os tijolos com os quais o ego humano é construído. A Força do

Hábito Cósmica é o cimento que une os blocos permanentemente, através de hábitos fixos e definidos.

- Quinto, o indivíduo deverá munir-se de todos os meios físicos disponíveis para sugestionar sua mente com a natureza e o propósito do ego que ele estiver desenvolvendo. Por exemplo, o escritor deveria decorar sua sala de trabalho com quadros e trabalhos de autores que ele mais admira. Deveria colocar em sua estante de livros, obras relacionadas com seu trabalho literário. Deveria munir-se de todos os meios possíveis para transmitir a seu ego o quadro exato de si mesmo que ele deseja atingir, porque esse quadro é o modelo com o qual a Força do Hábito Cósmica irá trabalhar a imagem que ela transformará em seu equivalente físico.
- Sexto, o ego bem desenvolvido está todo o tempo sobre o controle do indivíduo. Não deverá existir nenhuma distorção que, fatalmente levará o ego para um narcisismo, extremamente prejudicial e que tem destruído alguns homens. Exemplos chocantes desse tipo de anomalia são: Adolph Hitler, Benito Mussolini e o Kaiser. No desenvolvimento do ego, o lema principal a se adotar será Nem Muito, Nem Tão Pouco. Quando o homem começa a sentir necessidade de controlar os outros, ou acumular grandes riquezas, que não são empregadas para um fim construtivo, certamente estará caminhando sobre um terreno perigoso. Esse tipo de atitude, inicialmente sob controle do indivíduo, passa rapidamente a ficar fora do controle pessoal. A natureza dotou o homem com uma válvula de segurança e através dela, normaliza as pressões que o ego sofre

quando o indivíduo, no seu desenvolvimento, transgride certas condições. Emerson denominou esse mecanismo de a lei da Compensação. Seja o que for, porém, o certo é que ele age inexoravelmente. Napoleão Bonaparte começou a morrer no dia em que chegou a Santa Helena, por causa da destruição de seu ego. As pessoas que abandonam seus trabalhos e se tomam inativas, após uma vida muito agitada e de trabalho, geralmente se atrofiam e morrem cedo. Caso vivam tomam-se infelizes. Um ego sadio está sempre em uso e constantemente sob controle.

- Sétimo, o ego está constantemente em transformação, seja para melhor, ou para pior, devido à natureza dos pensamentos de cada um. Os dois fatores que condicionam esta mudança são o Tempo e a lei da Força do Hábito Cósmica.

Tempo para o Crescimento

Desejo agora enfatizar a importância do tempo, como sendo um dos fatores de grande valor para o trabalho da Força do Hábito Cósmica. Assim como as sementes das plantas lançadas na terra precisam de um determinado período de tempo para a sua germinação, o desenvolvimento e o crescimento, o mesmo acontece com as ideias, os pensamentos e desejos que são plantados em nossa mente, e que também necessitam de um período de tempo determinado, durante o qual a Força do Hábito Cósmica dá a eles vida e ação.

Não existem meios adequados para descrever ou predeterminar o exato período de tempo necessário para que um desejo se transforme em seu equivalente- físico. A

natureza do desejo, as circunstâncias a ele relacionadas, são fatores determinantes ligados ao tempo que é necessário para a transformação do estágio mental em seu equivalente físico.

O estado mental conhecido pelo nome de fé é extremamente favorável para a rápida mudança do desejo em seu equivalente físico, e se têm conhecido casos de mudança instantânea.

O homem amadurece fisicamente em aproximadamente 20 anos, porém, mentalmente, ou seja o ego, ele necessita de 35 a 60 anos para a sua maturação. Este fato explica por que os homens, em geral, começam a acumular grandes riquezas, ou a se destacar socialmente só quando estão por volta dos 50 anos.

Para que um ego possa levar um homem à obtenção de grandes fortunas, ele terá de ser submetido à disciplina como ao autocontrole, através do qual, ele obterá autoconfiança, propósitos definidos, iniciativa pessoal, imaginação, julgamentos precisos e outras qualidades, sem as quais nenhum ego terá condições de almejar riquezas pessoais, e, o que é mais importante, de conservá-las.

Essas qualidades aparecem através do uso adequado do tempo. Observem que nós não dizemos que elas aparecem através de lapsos de tempo. Através do trabalho da Força do Hábito Cósmica, todos os hábitos mentais do indivíduo, sejam eles negativos ou positivos, de opulência ou de pobreza, são acolhidos dentro do modelo de seu ego, e lá recebem forma permanente, que irá determinar exatamente, a extensão de seu estado espiritual e físico.

O Ego Atrás do Sucesso

No início da depressão econômica de 1929, a proprietária de um pequeno salão de beleza alugou a parte dos fundos de sua loja para um homem que necessitava de um lugar para dormir. O homem não tinha dinheiro, mas possuía uma considerável experiência no ramo de fabricação de cosméticos.

A dona do salão deu-lhe, então, um quarto para dormir e a oportunidade de trabalhar na composição de cosméticos para pagar o seu quarto. Rapidamente, os dois criaram uma Aliança da Mente Mestra que estava destinada a, muito cedo, trazer para os dois uma emancipação econômica. Em primeiro lugar, eles criaram uma sociedade para operar no ramo de cosméticos e vendê-los, de porta em porta, cabendo à mulher providenciar o dinheiro para a matéria-prima, enquanto que o homem realizava o trabalho.

Depois de alguns anos, a Aliança da Mente Mestra entre os dois mostrou ser tão positiva que eles decidiram tomá-la permanente pela oficialização de um casamento, embora a diferença de idade entre os dois fosse de, aproximadamente, 25 anos.

O homem trabalhara no ramo de cosméticos uma boa parte de sua vida, sem, contudo, obter sucesso. A jovem mulher, tinha simplesmente em seu negócio uma fonte de renda que dava para viver. A feliz combinação entre os dois, os tomou senhores de uma tremenda força, que ambos nunca tinham experimentado até então, e com isso começaram a ter um grande êxito em seus negócios.

No início da depressão, os dois usavam uma pequena sala para a realização de suas atividades profissionais, e vendiam seus produtos de porta em porta. No final da depressão, uns oito anos depois, eles já produziam seus cosméticos em uma grande fábrica, e possuíam mais de 100 empregados fixos,

contornando, para a venda de seus produtos, com mais de 400 vendedores espalhados por todo o país.

Durante esse período, eles conseguiram acumular uma fortuna de mais de 2 milhões de dólares, o que é bastante significativo, considerando que haviam atravessado uma fase de depressão econômica, onde produtos de luxo como cosméticos, são de difícil vendagem.

Com isso, eles haviam conseguido uma emancipação econômica que os deixaria tranquilos para o resto de suas vidas. E o mais significativo é que essa emancipação econômica foi possível através do mesmo ramo de negócio e das mesmas oportunidades que tinham tido antes de sua Aliança da Mente Mestra, quando ainda viviam na pobreza.

Gestariamos de poder revelar os nomes dessas duas interessantes pessoas mas as circunstâncias de sua aliança e a natureza da análises que aqui faremos tornam isto impossível. Entretanto, estamos à vontade para descrever o que imaginamos ter sido a causa de seu espetacular sucesso, através de um exame cuidadoso de todas as circunstâncias responsáveis por seu relacionamento, exame esse que fará tão imparcial quanto o exame de um analista que procura somente revelar a verdade dos fatos.

O motivo que uniu essas duas pessoas numa aliança de Mente Mestra, em princípio, foi puramente econômico. A mulher tinha sido casada com um homem que fracassara na vida, abandonando-a quando seu filho era ainda pequeno. O homem, por sua vez, tinha sido anteriormente casado.

Não havia o menor indício de amor na união dos dois. O motivo de ambos, era somente o de conseguir uma emancipação econômica.

O negócio e a sofisticada casa, onde vivem, são inteiramente controlados pelo marido, que acredita ser ele o único responsável pela realização econômica de ambos.

A casa é ricamente mobiliada, porém ninguém — nem os convidados do casal — tem a permissão de tocar piano, ou de se sentar em qualquer cadeira na sala de estar, sem um convite especial do senhor e dono da casa.

A sala de jantar principal está decorada com requinte. Uma longa mesa de jantar só é usada em ocasiões especiais, e a família não tem permissão de usá-la fora dessas ocasiões. Eles jantam na sala de almoço, e nada é servido à família, que não seja do gosto e da escolha do senhor da casa.

Um jardineiro foi contratado para o trabalho nos jardins, mas nenhuma flor pode ser cortada sem autorização do patrão.

As conversas travadas pela família são de total controle do senhor da casa, e ninguém pode fazer qualquer pergunta ou mudar de assunto, sem que ele consinta.

O negócio é uma incorporação, e o homem é o presidente da companhia. Ele tem um suntuoso escritório, muito bem decorado com móveis do mais fino gosto.

Na parede, em frente a sua mesa, existe um enorme quadro a óleo que o retrata, e para o qual ele fica às vezes uma hora, olhando com grande admiração.

Quando ele se refere aos negócios, e mais particularmente ao sucesso alcançado pela empresa durante os anos de depressão, ele se responsabiliza por todas as iniciativas tomadas e nunca menciona o nome de sua mulher ou a sua participação nos negócios.

Embora sua esposa esteja diariamente na empresa, ela não tem escritório próprio e nem uma mesa para atender quem a possa procurar. Ao contrário, ela pode ser encontrada andando pela loja, ou com os empregados, ou, então, ajudando alguma funcionária a embrulhar as encomendas, podendo, mesmo ser confundida com qualquer uma delas.

Seu marido, ao contrário, tem seu nome gravado em todas as embalagens que deixam a fábrica. Seu nome está também gravado em letras garrafais em todos os caminhões de entrega que eles possuem, assim como aparece em destaque em todos os anúncios feitos pela empresa. O nome de sua mulher é praticamente esquecido pela sua ausência.

O seu marido acredita que ele construiu o negócio, e que o mesmo não poderia funcionar sem a sua presença. Porém a verdade da história é inteiramente outra. Seu ego é que é responsável por tudo, e os negócios podem continuar, ainda melhor, talvez, sem a sua presença, pela simples razão de que seu ego foi desenvolvido pela sua mulher, e ela poderia ter feito o mesmo com qualquer outro homem em circunstâncias similares.

Com paciência, sabedoria e propósitos bem definidos, sua esposa fez com que sua personalidade fosse transferida para a de seu marido, e passo a passo, conseguiu expulsar de seu ego todas as marcas do sentimento de inferioridade que ele possuía, devido a sua vida anterior ter sido marcada pela pobreza e pelo fracasso. Ela fez com que seu marido passasse a se ver como um grande executivo.

Fosse qual fosse o ego desse homem antes de conhecer essa mulher, após seu relacionamento com ela, desapareceu por completo, em termos de defeitos e anomalias. Ela reviveu seu ego, alimentou-o e o desenvolveu, tomando-o

extrema- mente forte e poderoso, apesar de sua natureza excêntrica e da sua falta de habilidade para os negócios.

Na realidade, todos os movimentos posteriores feitos pela empresa, todos os passos dados na direção do sucesso, foram o resultado das ideias de sua mulher, introduzidas tão sutilmente na mente de seu marido, que ele julgava serem de sua própria autoria. Na realidade ela é que é a cabeça da empresa, e seu marido, um mero agente de suas ideias, porém a combinação dos dois mostrou ser invencível, o que é evidente pelo sucesso de ambos.

Á maneira pela qual esta mulher se omitiu completamente, não somente vem atestar a sua genialidade como também, sua inteligência, pois ela provavelmente sabia que sozinha não teria conseguido tal sucesso.

Esta mulher teve uma educação formal humilde, e nós não imaginamos onde ela possa ter aprendido tão bem os segredos da mente humana para amalgamar sua personalidade com a de seu marido, com o propósito de desenvolver nele o ego que ele agora possui. Talvez a intuição, que muitas mulheres possuem, a tenha capacitado para essa obra. De qualquer forma, ela realizou um difícil trabalho e atingiu seu propósito, que era o de conseguir segurança econômica.

O Cuidado e a Alimentação do Ego

No caso que acabamos de narrar, toma-se evidente que a diferença entre a pobreza e a riqueza, é meramente estabelecida pela diferença de um ego que é dominado pelo sentimento de inferioridade e o ego que é dominado pelo sentimento de superioridade. Este homem, certamente, teria

morrido na pobreza, se esta mulher não tivesse unido sua mente com a dele, para fazê-lo acreditar que poderia ser um homem poderoso.

Esta é a única conclusão a que se pode chegar mas este é um caso entre muitos que poderíamos citar e que provam que o ego humano precisa ser alimentado, estimulado e direcionado, se se quer ter sucesso na vida.

A Chave está em Suas Mãos

Agora, você possui, nos 17 princípios dessa filosofia, tudo que é necessário para capacitá-lo a obter a Chave Mestra.

Você agora está na posse de todos os conhecimentos práticos que foram usados pelos homens de sucesso, desde a aurora da humanidade.

Esta é a mais perfeita filosofia de vida — que satisfaz todas as necessidades humanas. E foi apresentada em termos tão simples, que o mais modesto ser humano poderá compreendê-la.

Você pode não ambicionar ser uma pessoa de projeção internacional, porém deve desejar tornar-se uma pessoa útil, de modo a ocupar um lugar no mundo, compatível com as necessidades de seu ego.

Todo ser humano acaba por se tomar semelhante àqueles que melhor conseguiram, através de firme resolução, impressionar seu ego de maneira positiva. Somos todas criaturas imitativas e, naturalmente, procuramos imitar aqueles que consideramos heróis. Esta é uma característica natural e sadia.

Feliz é o homem que tem por herói uma pessoa de grande Fé, porque o culto ao herói traz consigo, alguma coisa do herói que está sendo cultuado.

Sintetizando tudo o que foi dito a respeito do ^o, chamamos a atenção para o fato de que o ego é como uma terra fértil de um jardim, onde podemos plantar estímulos positivos que nos conduziriam ao sucesso e à autorrealização, ou podemos lançar as sementes da dúvida e do medo, que certamente nos levariam ao fracasso,

O espaço que você ocupa no mundo, dependerá de sua total escolha. A Chave da Riqueza está em suas mãos. Você está diante da última fronteira que o separa do sucesso que você deseja. Você só transpassará esse limite se o desejar. Use a Chave da Riqueza utilizando os 17 princípios, e incorporando-os ao seu ser, definitivamente.

Você agora é dono de uma filosofia de vida suficiente para solucionar todos os seus problemas individuais. É uma filosofia de princípios, uma combinação daquilo que foi responsável pelo sucesso de muitos indivíduos nos mais diferentes campos, embora muitos tivessem usado essa filosofia, sem lhe dar os nomes que nós lhe atribuímos.

Nenhum fator essencial para o sucesso foi omitido. A filosofia os engloba e os descreve a todos de uma maneira tão simples que eles ficam ao alcance de todos.

É uma filosofia realista, que apenas faz uso de abstrações, quando elas são estritamente necessárias. Ela está livre de uma terminologia acadêmica, que, na maior parte das vezes, só serve para confundir a grande maioria das pessoas.

O maior propósito dessa filosofia é o de capacitar o indivíduo para a sua total realização, tanto no campo espiritual como no material, preparando assim, o indivíduo,

para desfrutar de uma abundante vida de riquezas, que o Criador põe à disposição das suas criaturas.

Essa filosofia conduz o indivíduo à obtenção de todas as riquezas no seu sentido mais amplo, incluindo as 12 mais importantes de todas as riquezas.

O mundo tem sido engrandecido por uma grande quantidade de filosofia abstrata desde os dias de Platão, Sócrates, Copérnico, Aristóteles até Ralph Waldo, Emerson e William James.

Agora o mundo possui uma filosofia completa, uma filosofia concreta, que fala da realização individual e provê meios que capacitam o indivíduo a tomar posse de seu ego e de dirigi-lo para a obtenção da paz, da harmonia nas relações humanas, da emancipação econômica e de uma vida de total felicidade.

Gostaríamos de chamar a sua atenção para o fato de que, através da análise dos 17 princípios enfatizamos os mais importantes deles por meio de contínuas referências. A repetição não foi meramente accidental.

Ela foi deliberada devido à tendência que existe em todo ser humano, de oferecer resistência para novas interpretações de velhas verdades.

A repetição também foi necessária, devido a inter-relação entre os 17 princípios, pois eles são como os elos de uma corrente, onde cada um é uma parte do outro, e todos têm uma relação definida.

Por último, devemos lembrar que a repetição é um dos princípios básicos da moderna pedagogia, e é a mola mestra de toda propaganda. Assim sendo, a repetição não é apenas justificada, mas é uma necessidade definida dentro do progresso humano.

Quando você tiver assimilado integralmente esta filosofia, estará acima da maioria das pessoas que se graduaram. Você estará na posse de um conhecimento extremamente útil, que foi organizado através das experiências dos maiores homens de sucesso que esse país já teve, e você possuirá esse conhecimento numa forma fácil de entender e de aplicar.

Lembre-se, entretanto, de que a responsabilidade pela forma com que você irá empregá-lo é totalmente sua. A mera posse do conhecimento de nada lhe servirá. É através do uso que ele lhe será útil.

Capítulo 10.

A Autodisciplina

“O homem que conseguir controlar totalmente a sua mente estará capacitado a tomar posse de qualquer coisa que ele venha desejar.” - Andrew Carnegie.

Revelaremos agora os métodos que o capacitarão a ter um total controle sobre a sua mente.

Começamos com a citação de um homem, que comprova a verdade de nossas afirmações, através de seus sucessos espetaculares.

Aqueles que o conheceram melhor, que trabalharam com ele lado a lado, dizem que o que mais se evidenciava nele era o fato de ele ter conseguido, ainda bastante jovem, controlar totalmente a sua mente, e de nunca ter abdicado da liberdade de ter seus próprios pensamentos.

Que realização! E que bênção se todos os homens pudessem dizer verdadeiramente: “Eu sou o senhor de meu destino; eu sou o capitão de minha alma.”

O Criador, provavelmente, desejou que tudo fosse assim!

Se isto não fosse verdade, o homem teria sido restringido ao controle de apenas um poder — o poder de seus pensamentos.

Nós passamos a vida toda buscando a liberdade do corpo e da mente, porém a maior parte dos homens nunca a encontra! Por quê? O Criador forneceu todos os meios para que os

homens fossem livres, dando a todos meios para alcançar essa liberdade.

Por que, então, a humanidade segue pela vida aprisionada numa cela criada por ela mesma, quando a chave para a liberdade está ao seu alcance?

O desejo de obter riquezas é um sentimento universal, porém poucos conseguem alcançá-la, pois a procuram fora de si mesmos, ao invés de olharem para a única e verdadeira fonte de toda a felicidade, que é a mente de cada um de nós.

Desejar riquezas é também um anseio universal, mas a grande maioria da humanidade não consegue atingi-la, por não reconhecer que a fonte de todas as riquezas está, assim como a felicidade, na mente de cada um de nós.

Os homens passam a vida toda buscando encontrar o poder e a fama, sem contudo, consegui-los, pelo simples fato de não reconhecerem que a verdadeira fonte de ambos está dentro de suas próprias mentes.

O mecanismo da mente é um complexo sistema de energia organizado e que só pode ser acionado através de uma

maneira, que é a de uma severa autodisciplina.

A mente que está disciplinada e dirigida para fins definidos é uma força irresistível que não reconhece nenhuma derrota como sendo permanente. Ela organiza a derrota e a converte em vitória, transforma caminhos sinuosos em estradas retas, e usa a força do universo para a realização de seus desejos.

O homem que domina a si mesmo pela autodisciplina nunca será dominado por outros! A autodisciplina é uma das Doze Riquezas, porém é muito mais do que isso, é uma importante condição para a obtenção das riquezas, incluindo a liberdade do corpo e da mente, poder, fama, e todas as coisas materiais que os homens denominam de abundância.

É o único meio pelo qual o indivíduo pode direcionar a sua mente para o objetivo de um Propósito Superior Definido até que a lei da Força do Hábito Cósmica tome posse do Propósito e o transforme em seu equivalente físico.

É a chave para a força de vontade e para as emoções do coração, e é por seu intermédio que ambos são controlados, ponderados e, finalmente, dirigidos para fins definidos com um pensamento preciso.

Ê a força principal para a manutenção de um Propósito Superior Definido.

Ê a fonte de toda constância e a maneira pela qual o indivíduo pode desenvolver o hábito de levar a cabo seus propósitos e seus planos.

Ê a força com a qual todos os hábitos de pensamentos são moldados até que sejam abrangidos pela Força do Hábito Cósmica e levados até seus objetivos.

É o meio pelo qual o indivíduo pode ter controle total de sua mente e dirigi-la para qualquer fim desejado.

É indispensável para qualquer liderança.

E é o poder que possibilita ao indivíduo fazer de sua consciência uma cooperadora e guia, ao invés de uma inimiga.

É o policial que limpa a mente de todo o medo, para a manifestação da Fé.

Faz com que a mente esteja receptiva para a manifestação da Imaginação e da Criatividade.

Faz com que as dúvidas e as indecisões desapareçam.

Faz com que o indivíduo possa criar e sustentar a consciência da prosperidade, que é essencial para o acúmulo de bens materiais, e a consciência sadia, que é necessária para a manutenção da saúde do corpo.

Ela opera inteiramente através dos sistemas da mente. Entretanto, vamos examinar este sistema para melhor compreender os fatores que a compõem.

Os 10 Fatores do Mecanismo do Pensamento

A mente humana opera através de 10 fatores, sendo que alguns são acionados automaticamente, enquanto outros necessitam de um esforço pessoal para serem acionados. A autodisciplina é o único meio para isto.

Os 10 fatores são:

1. Inteligência Infinita:

A fonte de toda a energia dos pensamentos, embora opere automaticamente, pode ser organizada e dirigida para fins definidos por meio de Propósitos Definidos.

A Inteligência Infinita pode ser comparada a um grande reservatório de água que transborda continuamente, com seu ramo principal se subdividindo em pequenos cursos de água que são levados para todas as direções, dando vida a toda a vegetação e a todas as criaturas. A corrente que dá vida ao homem o provê também com o poder do pensamento. O cérebro do homem pode ser comparado a uma torneira, enquanto que a água que escorre da torneira é comparada à Inteligência Infinita. O cérebro não cria a energia, ele simplesmente a recebe da Inteligência Infinita e a aplica para qualquer fim desejado.

Lembre-se, entretanto, de que o privilégio de controlar e dirigir o pensamento é a única prerrogativa dada ao indivíduo. Ele pode empregá-la tanto para construir como para destruir. Ele pode dar-lhe uma direção através de Propósitos Definidos, ou, simplesmente, renunciar a tudo isso.

O exercício desse grande privilégio só é conseguido pela autodisciplina.

2. A Mente Consciente:

A nossa mente funciona através de dois departamentos. Um é conhecido como sendo a nossa consciência; o outro é a nossa mente subconsciente. É da opinião de alguns psicólogos que essas duas partes são comparáveis a um bloco de gelo flutuante, onde a parte visível fora da água representaria a parte consciente, e a parte invisível, dentro da água, representaria a parte subconsciente. Assim, é claro que a porção da mente consciente — aquela parte com a qual

nós podemos, voluntariamente, acionar o poder dos nossos pensamentos — é uma pequena porção do total, e consiste na quinquagésima parte da força total da mente.

A parte subconsciente da mente funciona automaticamente.

Ela leva a cabo todas as funções que se relacionam com a manutenção e o cuidado do corpo físico; mantém o coração pulsando para circular o sangue, assimila os alimentos através de um complexo sistema químico, distribui esses alimentos por todo o corpo, remove células mortas, substituindo-as por células novas, elimina as bactérias prejudiciais à saúde, cria novos organismos pela fusão de células protoplasmáticas (a matéria-prima para a formação do embrião) que são dadas pelo macho e pela fêmea de cada espécie.

Essas e outras funções vitais são realizadas pela porção subconsciente da mente. Além disso, ela serve de ligação entre a mente consciente e a Inteligência Infinita.

Ela pode ser comparada à torneira da mente consciente, por onde (pelo seu controle através da autodisciplina) mais energia mental pode ser acionada. Ou pode ser comparada à terra fértil de um jardim, na qual pode ser plantada a semente de qualquer desejo, que germinará prontamente.

A importância da parte subconsciente da mente pode ser avaliada pelo reconhecimento do fato de ser ela o único meio possível para uma aproximação voluntária com a Inteligência Infinita, sendo, por conseguinte, o meio pelo qual todas as nossas preces podem ser formuladas, e todas as respostas recebidas.

É o meio pelo qual nossos Propósitos Definidos são transformados nos seus equivalentes materiais, um processo

que consiste em guiar o indivíduo para o uso adequado dos meios naturais disponíveis para a realização de seus objetivos.

A parte subconsciente da mente age sobre todos os impulsos de pensamentos, encaminhando para as suas conclusões lógicas todos os que estiverem bem definidos pela mente consciente, porém dá preferência aos pensamentos inspirados por emoções, tais como as emoções do medo e da fé; daí a necessidade da autodisciplina como meio de enviar para o subconsciente somente aqueles pensamentos e desejos capazes de nos conduzirem à realização de nossos anseios.

A parte subconsciente da mente dá preferência, também, aos nossos pensamentos dominantes — aqueles criados pela repetição de ideias ou de desejos. Este fato explica o porquê da importância de se adotar um Propósito Definido e a necessidade de se fixar esse propósito (pela autodisciplina) como um pensamento prioritário da mente.

3. A Faculdade Da Força De Vontade:

A força de vontade é o comandante de todos os departamentos da mente. Ela tem o poder de modificar, transformar e equilibrar todos os nossos hábitos de pensamentos, e sua decisão final é imutável, a não ser por ela mesma. É o poder que controla nossas emoções, e é suscetível a se deixar guiar somente pela autodisciplina. Ela pode ser comparada ao presidente de uma Junta de Diretores, que tem a decisão final em seu poder. Ela recebe as ordens da mente consciente, e não reconhece nenhuma outra autoridade.

4. A Faculdade Da Razão:

Ê o juiz da mente consciente, que julgará todas as ideias, planos e desejos, porém só desempenhará sua função se for dirigida pela autodisciplina. Suas decisões, entretanto, podem ser postas de lado pela força de vontade, ou modificadas pelas emoções, quando a força de vontade não interferir. Não devemos esquecer o fato de que todo pensamento, para ser claro e preciso, requer a cooperação da faculdade da razão, embora esse fato somente seja reconhecido por uma pessoa em 10 mil. Isso explica por que tão poucos homens possuem a capacidade de pensar claramente. A maior parte daquilo que consideramos como sendo nossos pensamentos é o resultado de emoções que estão sem o controle da autodisciplina e que não têm relação alguma com a faculdade da razão ou a força de vontade.

5. A Faculdade Das Emoções:

Esta é a fonte da maior parte das ações humanas, a válvula de escape usada pela maioria dos pensamentos de nossa mente consciente. As emoções são ardilosas e indignas de confiança, podendo tornar-se muito perigosas caso não sejam modificadas pela faculdade da razão sob o controle da força de vontade.

Entretanto, as emoções não devem ser condenadas pelo simples fato de não merecerem confiança, porque elas são a origem de nosso entusiasmo, imaginação, e de nossa Visão Criativa, e podem ser direcionadas pela autodisciplina para o desenvolvimento dessas qualidades que são indispensáveis para a nossa realização pessoal. A orientação pode ser dada pela modificação das emoções através das faculdades da razão e da força de vontade.

Pensamentos definidos só são possíveis com o total controle de nossas emoções.

O controle é obtido quando permitimos que as emoções sejam dirigidas pela força de vontade, que as prepara para seguirem qualquer caminho que ela aponte, modificando-as, quando necessário, pela faculdade da razão.

O homem de pensamentos definidos não emite opiniões, nem toma decisões sem previamente submetê-las à faculdade da razão e à força de vontade. Ele usa suas emoções para inspirá-lo na criação de ideias, passando-as pelo julgamento da razão e da vontade, antes de aceitá-las totalmente.

Isto é o que podemos chamar de autodisciplina no mais alto grau. O procedimento é simples, porém não é fácil de ser seguido, e só o homem de pensamentos definidos poderá realizá-lo, porque se orienta por sua própria iniciativa pessoal.

As mais importantes das Doze Riquezas, tais como (1) uma atitude mental positiva; (2) harmonia nas relações humanas; (3) ausência de medo; (4) a esperança no sucesso; (5) a capacidade para a Fé; (6) uma mente aberta para qualquer assunto; e (7) saúde física, só são conseguidas por um rígido controle das emoções. Isto não significa que as emoções devam ser suprimidas, e sim que devem ser controladas e dirigidas para fins definidos.

As emoções podem ser comparadas ao vapor num aquecedor de água, que só se torna poderoso quando é liberado e dirigido por um mecanismo especial.

O vapor sem controle não possui nenhuma força, e ele não só deve ser controlado, como também liberado por um mecanismo especial, que é o correspondente mecânico da autodisciplina que deve controlar e soltar, quando conveniente, o poder das emoções.

As emoções mais importantes e mais perigosas são (1) a emoção do sexo, (2) a emoção do amor e (3) a emoção do medo. Essas são as emoções responsáveis pela maior parte das atividades humanas. As emoções do amor e do sexo são criativas. Quando controladas e dirigidas, elas nos inspiram com imaginação e criatividade inimagináveis. Quando elas não são controladas, podem levar o indivíduo a cometer loucuras.

6. A Faculdade Da Imaginação:

É a fábrica onde são moldados e acabados todos os desejos, ideias, planos e propósitos. Junto com os meios para atingi-los. Através do uso racional da autodisciplina, a imaginação pode ser desenvolvida ao nível da visão criativa.

Mas a faculdade da imaginação, como a faculdade da emoção, poderão se tomar traiçoeiras e indignas de confiança, se não forem controladas. Sem controle, a força do pensamento geralmente se dissipa em atividades destrutivas e que nem merecem ser mencionadas. Imaginação incontrolada é a matéria-prima da qual são feitos os devaneios.

O controle da imaginação inicia-se com a adoção de uma definição de propósitos baseada em metas definidas. O controle se completa pela adoção de severos hábitos definidos de autodisciplina, que dão uma direção certa à faculdade das emoções, porque o poder das emoções é o que leva a imaginação à ação.

7. A Faculdade Da Consciência:

A consciência é o guia moral da mente; e o seu propósito superior é o de modificar os objetivos do indivíduo para harmonizá-lo com as leis da natureza e da sociedade. A

consciência é a irmã gêmea da faculdade da razão, pois ela orienta e guia a razão quando esta se encontra em dúvida.

A consciência age como um guia, que se toma cada vez mais presente, à medida que é ouvida e acatada. Se ela é esquecida ou negligenciada, acaba por se tomar uma conspiradora ao invés de cooperadora, e na maior parte das vezes passa a apoiar as nossas ações mais baixas. Assim, a natureza dual da consciência faz com que seja necessário o seu controle por uma rígida autodisciplina.

8. O Sexto Sentido:

É a estação transmissora da mente, através da qual, automaticamente, emitimos e recebemos as vibrações do pensamento. É o meio pelo qual todos os impulsos conhecidos como premonição são recebidos. Está intimamente ligado, ou talvez seja uma parte da mente subconsciente. E é o aspecto da mente mais usado pelos homens considerados gênios.

9. A Memória:

É o arquivo do cérebro, onde são armazenados todos os impulsos de pensamentos, todas as experiências e sensações que chegam ao cérebro pelos cinco sentidos. É também o arquivo de todos os impulsos que chegam ao cérebro provenientes do sexto sentido, embora nem todos os psicólogos concordem com isso. A memória pode ser traiçoeira e perigosa, quando não é controlada e dirigida pela autodisciplina.

10. Os Cinco Sentidos:

Esses são os braços do cérebro, que por eles chega ao mundo físico e recolhe dele informações. Os cinco sentidos não devem merecer confiança, a não ser que sejam

controlados pela autodisciplina. Debaixo de alguma emoção forte, eles se tomam confusos e indignos de confiança.

Pela simples atuação de um prestidigitador, os sentidos podem ser confundidos. Eles são diariamente enganados nas nossas experiências do dia-a-dia. Quando sujeitos ao medo, eles criam fantasmas que só existem na nossa imaginação, e não há fato, por mais real que seja, que não seja distorcido por eles sob a ação do medo.

O Controle dos Hábitos de Pensamento

Acabamos de dar uma descrição simplificada dos 10 fatores responsáveis por nossa atividade mental. Acrescentamos muitas informações a respeito dos mecanismos da mente, para indicar claramente a necessidade da autodisciplina na sua manipulação e uso.

A autodisciplina é conseguida através do controle dos hábitos de pensamento. O termo autodisciplina refere-se apenas à força do pensamento, porque todas as disciplinas do ego se iniciam na mente, embora seus efeitos possam relacionar-se com as funções do corpo.

Você está no lugar em que está e é o que é devido aos seus hábitos de pensamento!

Seus hábitos de pensamento estão sujeitos ao seu controle! Eles são as únicas circunstâncias da sua vida que estão sob seu total controle, prova que o Criador reconheceu a necessidade dessa grande prerrogativa. De outra forma, Ele não teria agido dessa maneira, dando ao homem completo controle sobre seus pensamentos.

Posterior evidência do desejo do Criador de dar ao homem o total controle sobre seus hábitos de pensamento tem sido revelada pela lei da Força do Hábito Cósmica — o meio pelo qual os pensamentos são fixados e tomados permanentes, agindo sem o nosso esforço voluntário.

No momento presente, estamos preocupados somente em chamar a sua atenção para o fato de que o Criador do maravilhoso mecanismo conhecido por cérebro engenhosamente o dotou de um mecanismo, pelo qual todos os hábitos de pensamento são apreendidos e manifestados automaticamente.

A autodisciplina é o princípio que capacita o homem a poder, voluntariamente, moldar seus pensamentos para harmonizá-los com seus propósitos.

Esse privilégio traz consigo uma grande responsabilidade, pelo fato de poder determinar, mais do que os outros, a posição que cada homem irá ocupar na vida.

Com esse privilégio negligenciado, as circunstâncias da vida que estão fora de nosso controle se encarregarão de executar o trabalho; e que precário trabalho é executado!

Todo homem é um somatório de hábitos. Alguns são criados pelo indivíduo, enquanto outros são involuntários. Eles são o resultado de nossos medos, de nossas dúvidas, de nossas ansiedades, de nossas preocupações, de nossas invejas e de nossos ódios.

A autodisciplina é o meio que nos permite controlar nossos hábitos de pensamentos, até que lhes sejam dados, pela lei da Força do Hábito Cósmica, opressão automática. Pondere esse princípio cuidadosamente, porque ele é a chave para a sua realização física, mental e espiritual

Você pode comandar seus hábitos de pensamentos e eles o levarão à realização de qualquer desejo que esteja ao seu alcance. Ou você pode permitir que as incontrolláveis circunstâncias da vida comandem seus hábitos de pensamentos e o levem ao fracasso.

Você pode manter a sua mente ligada com as coisas que deseja da vida, e consegui-las. Ou você pode alimentá-la com pensamentos negativos, e eles certamente se transformarão em realidade. Seus hábitos de pensamentos são alimentados com a força de sua própria mente.

Isso é tão certo como a noite vir após o dia!

Desperte, levante e ligue sua mente com os desejos positivos de seu coração.

Movimente as forças de sua vontade e assuma o controle total de sua mente. É a sua mente! Ela lhe foi dada para servi-lo na realização de seus desejos. E ninguém pode penetrar nela sem o seu consentimento e a sua cooperação. Que profunda verdade há nisso!

Lembre-se disto quando as circunstâncias sobre as quais você não tem controle começarem a perturbá-lo. Lembre-se disso quando o medo, a dúvida e a preocupação quiserem instalar-se em sua mente. Lembre-se disso quando o medo da pobreza quiser ocupar aquele espaço em sua mente que deveria estar ocupada por uma consciência da prosperidade.

E lembre-se também de que isso é autodisciplina! O único e verdadeiro método que possibilita a qualquer pessoa o controle total da sua mente.

Você não é um verme feito para rastejar no pó da terra.

Se fosse, estaria equipado com os meios físicos para rastejar, ao invés de poder andar com as pernas. Seu corpo

foi feito para lhe permitir andar e pensar de modo a alcançar seus objetivos e ser feliz. Por que contentar-se com menos? Por que você deveria insultar o Criador com sua indiferença, ou negligenciar o uso do maior dom que Ele nos deu — o poder de nossa mente?

Desperte o Seu Inexaurível Poder Mental

O potencial de energia da mente humana está além de nossa compreensão.

Um dos maiores mistérios que têm perdurado até hoje é o fato de a humanidade não aproveitar e usar esse potencial para moldar seu destino sobre a Terra!

A mente foi sabiamente construída com a possibilidade de se ligar à Inteligência Infinita através de sua parte subconsciente, e essa possibilidade pode ser conseguida voluntariamente, através do estado mental conhecido por Fé.

A mente foi criada com a faculdade da imaginação, onde são elaboradas as maneiras e as formas para que nossos propósitos e nossas esperanças se transformem em realidade.

Ela foi provida com a estimulante capacidade de desejar, e, através dessa capacidade, ela dá força e ação aos nossos propósitos e planos.

Ela foi criada com a força de vontade, com a qual nossos planos e nossos propósitos são abastecidos indefinidamente.

A ela foi dada a capacidade da Fé, que engloba a capacidade da vontade e da razão, enquanto a mente no seu todo se volta para a Inteligência Infinita; e ela também está preparada para se ligar, através do sexto sentido, com outras

mentes (sob o princípio da Mente Mestra) e dessa ligação receber energia e poder que a ajudarão a estimular sua própria imaginação.

Ela recebeu a capacidade de raciocinar e, através dessa capacidade, fatos e teorias são combinados com hipóteses, ideias e planos.

Ela conhece a telepatia, que é a capacidade de se projetar em outras mentes.

Ela recebeu a capacidade de prever o futuro, através da dedução dos fatos do passado. Essa capacidade explica a razão de os filósofos olharem para o passado quando querem prever o futuro.

Ela foi criada com a possibilidade de selecionar, modificar e controlar a natureza de seus pensamentos, dando ao homem o privilégio de construir o seu caráter e determinar que tipos de pensamentos irão habitar sua mente.

Ela foi dotada de um maravilhoso sistema para receber, gravar e recordar todos os pensamentos expressados por ela. Esse sistema, conhecido como memória, automaticamente classifica e arquiva pensamentos relacionados entre si, de tal maneira que, ao recordarmos um determinado pensamento, recordamos vários outros a ele associados.

Ela foi criada com o poder das emoções, através do qual ela pode estimular o corpo para qualquer ação desejada.

Ela recebeu o poder de funcionar em segredo, garantindo assim a privacidade de nossos pensamentos.

Ela tem uma capacidade ilimitada para receber, organizar, guardar e exprimir-se em muitos assuntos diferentes, seja no campo físico, ou metafísico, no mundo exterior ou no mundo interior de cada um.

Ela tem o poder de preservar a saúde física, aparentemente a única fonte de cura para as enfermidades de nossos corpos, sendo as outras fontes meramente contribuidoras. Mantém ainda um perfeito sistema responsável pela manutenção de nosso corpo — sistema que funciona automaticamente.

Ela mantém e opera automaticamente um sistema químico maravilhoso, que converte os alimentos ingeridos em combinações aproveitáveis para a manutenção saudável de nosso corpo.

Ela opera automaticamente o coração, fazendo-o distribuir sangue pelo corpo, levando o alimento a todas as partes do corpo e fazendo-o remover, pela circulação, todas as células mortas e todo material imprestável ao corpo.

Ela tem o poder de se autodisciplinar e, através dessa capacidade, construir qualquer hábito desejável e mantê-lo até que ele seja englobado pela lei da Força do Hábito Cósmica e se expresse automaticamente.

É o ponto de encontro entre o homem e a Inteligência Infinita, que pela oração (ou qualquer forma de desejo ou propósito definido) pode abrir o portão da comunicação, se houver Fé.

É a única produtora de todas as ideias, ferramentas, máquinas e de todas as invenções mecânicas criadas pelo homem para atenderem a sua conveniência na tarefa de viver num mundo material.

É a única fonte da felicidade e da miséria, da pobreza e da riqueza, e ela usa sua energia para dar expressão a qualquer desses estados mentais, pelo poder do pensamento.

É a fonte das relações humanas e de todas as formas de intercâmbio entre os homens; é a criadora de amigos e de

Inimizades, de acordo com a maneira pela qual ela é dirigida.

Ela tem o poder de resistir e de se defender contra as condições externas que lhe sejam contrárias, embora, muitas vezes, ela não as possa controlar.

Ela não tem limites dentro da razão (a não ser aqueles que conflitam com as leis da natureza), exceto os limites que são criados pelo indivíduo, pela falta de Fé! Verdadeiramente, tudo o que a mente puder desejar e conceber ela poderá alcançar.

Ela tem o poder de passar de um estado para outro, de acordo com a sua vontade. Assim sendo, ela não é necessariamente afetada por qualquer espécie de desencorajamento.

Ela pode, pelo sono, criar um estado temporário de relaxamento e de descanso, e com isso estar apta em poucas horas para entrar de novo em atividade.

Ela crescerá cada vez mais forte e poderosa quanto mais for controlada e dirigida para objetivos definidos, através de uma atividade voluntária.

Ela pode transformar o som em uma música repousante, tanto para o corpo quanto para o espírito.

Ela pode enviar o som da voz humana em apenas uma fração de segundo, pela Terra inteira.

Ela pode fazer a grama verde crescer onde antes nada existia.

Ela pode construir uma impressora, que receba um rolo de papel e o transforme, em segundos, num livro completo.

Ela pode captar a luz do Sol, a qualquer momento do dia, somente pelo acionar de um pequeno botão.

Ela pode transformar água em vapor, e vapor em energia elétrica.

A mente pode controlar o calor e pode criar o fogo, simplesmente pelo atrito de dois palitos.

Ela pode criar a música simplesmente esticando um fio de cabelo retirado da cauda de um cavalo, nas cordas feitas pelas vísceras de um gato.

Ela pode, com precisão, localizar qualquer posição na Terra, pela simples observação das estrelas.

Ela pode dominar a lei da gravidade e fazer com que ela execute o trabalho de muitos homens e de muitos animais, de maneira extremamente eficiente.

Ela pode construir um avião e transportar com segurança os seres humanos de um país para o outro.

Ela pode construir um aparelho que penetre no corpo humano e fotografe os ossos e os tecidos mais delicados, sem qualquer dano.

Ela tem o poder da clarividência^ que lhe permite distinguir objetos distantes ou invisíveis a olho nu.

Ela pode limpar as florestas e transformar os desertos em áreas de alta produtividade para os homens.

Ela pode controlar as ondas do mar, com a finalidade de movimentar usinas de força.

Ela pode produzir vidro inquebrável e transformar a polpa da madeira em um fino tecido.

Ela pode transformar os caminhos sinuosos do fracasso em estradas retas para o sucesso.

Ela pode criar máquinas que detectem a mentira.

Ela pode obter, com precisão, a medida de um círculo, partindo do menor fragmento de seu raio.

Ela pode produzir borracha artificial.

Ela pode reproduzir a forma de qualquer objeto, pelo auxílio da televisão, sem a ajuda do olho humano.

Ela pode determinar o peso, o tamanho e o material de que é composto o Sol, pela análise de sua luz, a uma distância de 150 milhões de quilômetros.

Ela pode criar um olho eletrônico que determine a presença de aviões, submarinos ou outros objetos a muitos quilômetros de distância.

Ela pode fechar hermeticamente qualquer tipo de alimento, preservando-o assim da decomposição por um tempo ilimitado.

Ela pode reproduzir e gravar qualquer som, inclusive o da voz humana, com o auxílio de uma máquina e de um pedaço de cera.

Ela pode reproduzir e gravar qualquer movimento físico, com o auxílio de um pedaço de vidro e de uma tira de celuloide.

Ela pode construir uma máquina que viaje no mar, na terra e no ar.

Ela pode construir uma máquina que abra caminho na mais densa floresta, derrubar árvores como se elas fossem tenras plantas.

Ela pode criar uma pá que levante toneladas de terra de uma só vez, o que equivaleria ao trabalho realizado por 10 homens em um dia inteiro.

Ela pode calcular os polos magnéticos da Terra, norte e sul, com a ajuda de uma bússola, determinando as direções com exatidão.

Grande e poderosa é a mente humana, e ela no futuro ainda realizará feitos maiores, que tornarão esses aqui mencionados totalmente insignificantes.

Os Pensamentos Negativos Nos Conduzem para a Autodestruição

Apesar de todo o poder que existe em nossa mente, a maioria das pessoas não se esforça em controlá-la, e por isso sofrem ao se tornarem presas de medos e de dificuldades que só existem em suas próprias mentes.

O inimigo principal da humanidade é o medo!

Tememos a pobreza quando estamos vivendo no meio da abundância!

Tememos a doença, apesar do engenhoso sistema que a natureza criou para controlar os nossos corpos, e mantê-los funcionando em condições normais.

Tememos ser criticados, quando os únicos críticos presentes são aqueles criados por nossa imaginação.

Tememos perder o amor dos amigos e dos parentes, embora saibamos que a nossa conduta é suficiente para manter nossas relações equilibradas.

Tememos a velhice, quando deveríamos aceitá-la como um estado de maior sabedoria e compreensão.

Tememos perder a liberdade, embora saibamos que a liberdade é uma questão de relacionamento harmonioso

entre os homens.

Tememos a morte, quando sabemos que ela é inevitável; portanto, fora de nosso controle.

Tememos o fracasso, não reconhecendo que a semente de cada novo benefício vem por seu intermédio.

E nós temíamos o raio, até que Franklin e Edison e alguns outros poucos indivíduos, que ousaram controlar suas mentes, provaram que o raio é uma forma de energia física que pode ser controlada e usada em benefício da humanidade.

Ao invés de abrirmos nossas mentes para que sejam guiadas pela Inteligência Infinita através da Fé, nós as fechamos fortemente, e criamos sombras que são o resultado de uma autoimposição proveniente de nossos medos subjetivos.

Nós sabemos que o homem é o senhor da criação na terra, e mesmo assim tememos olhar à nossa volta para aprendermos com os pássaros e os animais da selva que até a mais limitada criatura foi sabiamente criada e provida pelo plano universal da natureza com os alimentos e os meios para satisfazer todas as suas necessidades, o que toma todos os nossos medos banais e irreais.

Nós nos queixamos da falta de oportunidades e constantemente criticamos aqueles que ousaram apoderar-se de suas mentes, não reconhecendo que todo homem tem o direito e poder de se prover com todas as coisas materiais de que ele venha a precisar.

Tememos a dor, não reconhecendo nela a linguagem universal que nos alerta contra os males e os perigos que precisam ser corrigidos ou evitados.

Por causa de nossos medos, nós nos dirigimos ao Criador exigindo. Dele coisas insignificantes, coisas que deveríamos resolver por nós mesmos; renegamos a Fé (quando temos alguma) se não somos atendidos e não reconhecemos o nosso dever de dar graças pelas incontáveis riquezas que recebemos através do poder de nossas mentes.

Falamos de pecado e pregamos sermões sobre ele, porém não reconhecemos que o maior de todos os pecados é o da perda da Fé em um Criador sábio e bondoso que deu aos seus filhos mais bênçãos do que qualquer pai terreno teria dado aos seus.

Transformamos as invenções em armas de destruição, através do que polidamente chamamos de guerra, e então reclamamos quando a lei da compensação nos paga em fome e depressão econômica.

Nós abusamos dos poderes de nossas mentes, porque não reconhecemos que esses poderes podem ser dirigidos pela autodisciplina e usados para atender as nossas necessidades.

Assim, nós vamos pela vida inteira comendo a casca e jogando fora a fruta!

A Arte dos Pensamentos Precisos

Antes de terminarmos a análise da autodisciplina, que trata inteiramente do mecanismo do pensamento, daremos uma breve descrição de alguns fatos e hábitos de pensamentos conhecidos, para que possamos atingir a arte dos pensamentos precisos.

1. Todo o pensamento (seja ele positivo ou negativo, bom ou mau, exato ou inexato) tende a converter-se em seu

equivalente físico, e o faz inspirando o indivíduo com ideias, planos, e os meios para alcançar os fins desejados por caminhos naturais e lógicos.

Depois de ter sido pensado e absorvido pela lei da Força do Hábito Cósmica, o pensamento se transforma em hábito e a parte da mente subconsciente se encarrega de levá-lo para a sua conclusão lógica, através do auxílio de qualquer meio natural que possa ser usado.

Pode não ser uma verdade literal que os pensamentos são coisas, porém é verdadeiro dizermos que os pensamentos criam todas as coisas, e as coisas que eles criam são as duplicatas dos modelos de pensamentos dos quais elas foram tiradas.

Algumas pessoas acreditam que todos os pensamentos emitidos pelo indivíduo iniciam uma infindável série de vibrações, que acabam por envolver o emissor das mesmas; e que o homem é uma imagem física dos pensamentos colocados em movimento e cristalizados nas suas formas físicas pela Inteligência Infinita.

É também da crença de muitas pessoas que a energia com a qual o homem raciocina é uma diminuta projeção da Inteligência Infinita, retirada do suprimento universal pelos mecanismos do cérebro.

2. Através da aplicação da autodisciplina, o pensamento pode ser influenciado, controlado e dirigido para um fim desejado, pelo desenvolvimento de hábitos voluntários que se relacionem com esse fim.

3. O poder do pensamento (com a ajuda da parte subconsciente da mente) tem controle sobre cada célula do corpo, repara e substitui todas as células mortas ou doentes, estimula seus crescimentos, influencia a atividade de todos

os órgãos do corpo para que funcionem ordenadamente e auxilia a luta contra as doenças através do que chamamos de resistência humana.

Essas funções são realizadas automaticamente, porém muitas delas podem ser estimuladas voluntariamente.

4. Todas as conquistas humanas se iniciam sob a forma de um pensamento, organizado em planos, objetivos e propósitos expressos em ações. Toda a ação é motivada por uma ou mais de uma das nove motivações básicas.

5. O poder total da mente age através de duas partes da mente, a consciente e a inconsciente. A parte consciente está sob o controle do indivíduo, enquanto a parte subconsciente é controlada pela Inteligência Infinita, e serve como meio de comunicação entre a Inteligência Infinita e a mente consciente.

6. Tanto a parte consciente como a inconsciente da mente funcionam em resposta a hábitos determinados e ajustam-se a quaisquer hábitos de pensamentos que o indivíduo estabeleça, sejam hábitos voluntários ou involuntários.

7. A maioria dos pensamentos emitidos pelo indivíduo são inexatos, porque são inspirados em opiniões pessoais, aceitas sem um preliminar exame dos fatos, por causa de preconceitos, medos. Desta maneira, são o resultado do descontrole emocional, que não permite a intervenção da razão para modificá-los adequadamente.

8. O primeiro passo para se pensar com exatidão (o passo que é dado somente por aqueles que atingiram a autodisciplina) é o que separa a realidade da ficção, o boato da verdade. O segundo passo é o que separa os fatos (depois que eles são identificados) em 'duas categorias: importantes e não importantes. O fato importante é aquele que pode

ajudar o indivíduo a alcançar os seus propósitos superiores, ou ajudar um pequeno propósito a se tornar grande.

Todos os outros fatos são secundários. O homem comum passa a sua vida lidando com interferências, baseadas em fontes de informações duvidosas e com fatos secundários. Entretanto, ele dá pouco valor à forma de autodisciplina que exige fatos e os distingue entre os importantes e os secundários.

9. O desejo baseado num objetivo definido é o princípio de toda ação voluntária do pensamento, associado à realização individual.

A presença de qualquer desejo interno na mente tende a estimular a imaginação, com o propósito de criar caminhos e meios para se atingir esse desejo.

Se o desejo é intenso na mente (pela repetição do pensamento), ele é apanhado pela mente subconsciente e automaticamente levado a sua conclusão lógica.

Esses são alguns dos fatos conhecidos mais importantes relacionados com o maior de todos os mistérios, o mistério do pensamento humano, e indicam claramente que para se obter um pensamento definido, são necessários rígidos hábitos de autodisciplina.

Onde e como pode alguém se iniciar no desenvolvimento da autodisciplina?

Deve-se começar pela concentração num Propósito Superior Definido.

Nada de grandioso foi conseguido sem o poder da concentração.

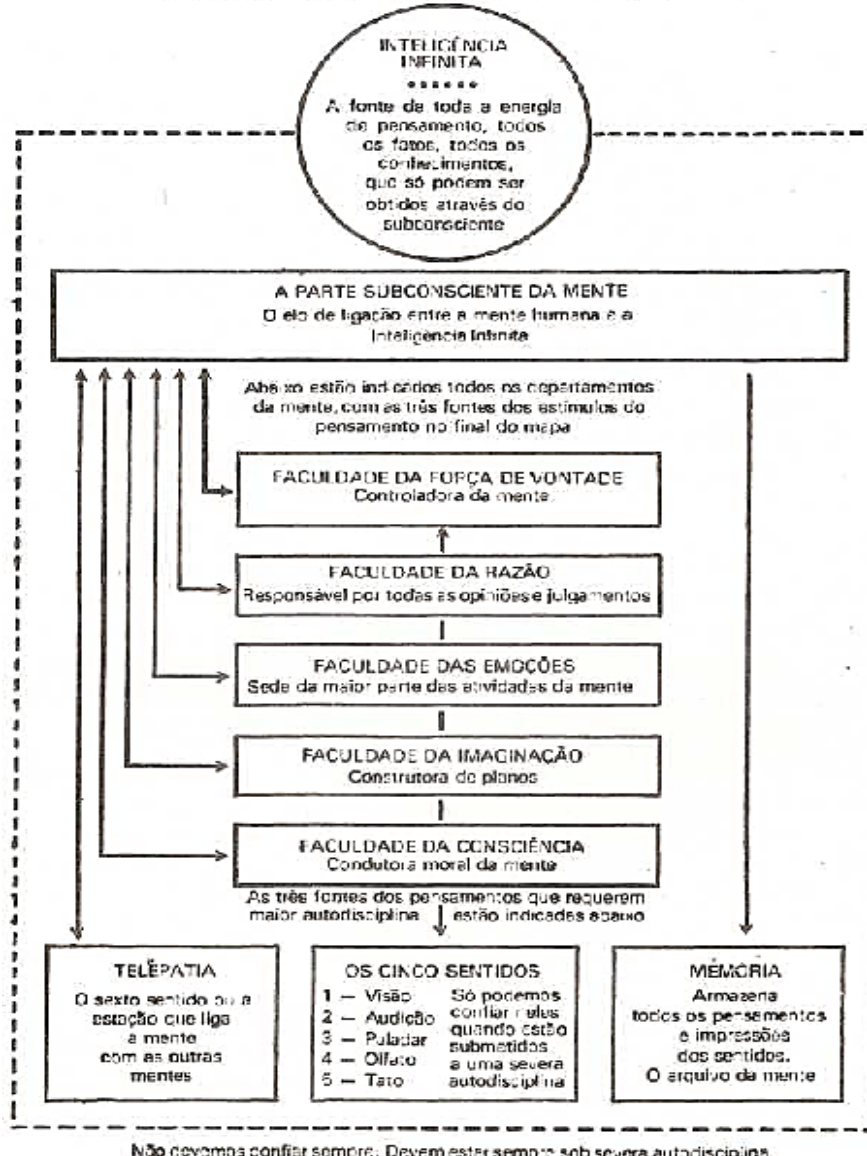
Como a Autodisciplina Pode ser Aplicada

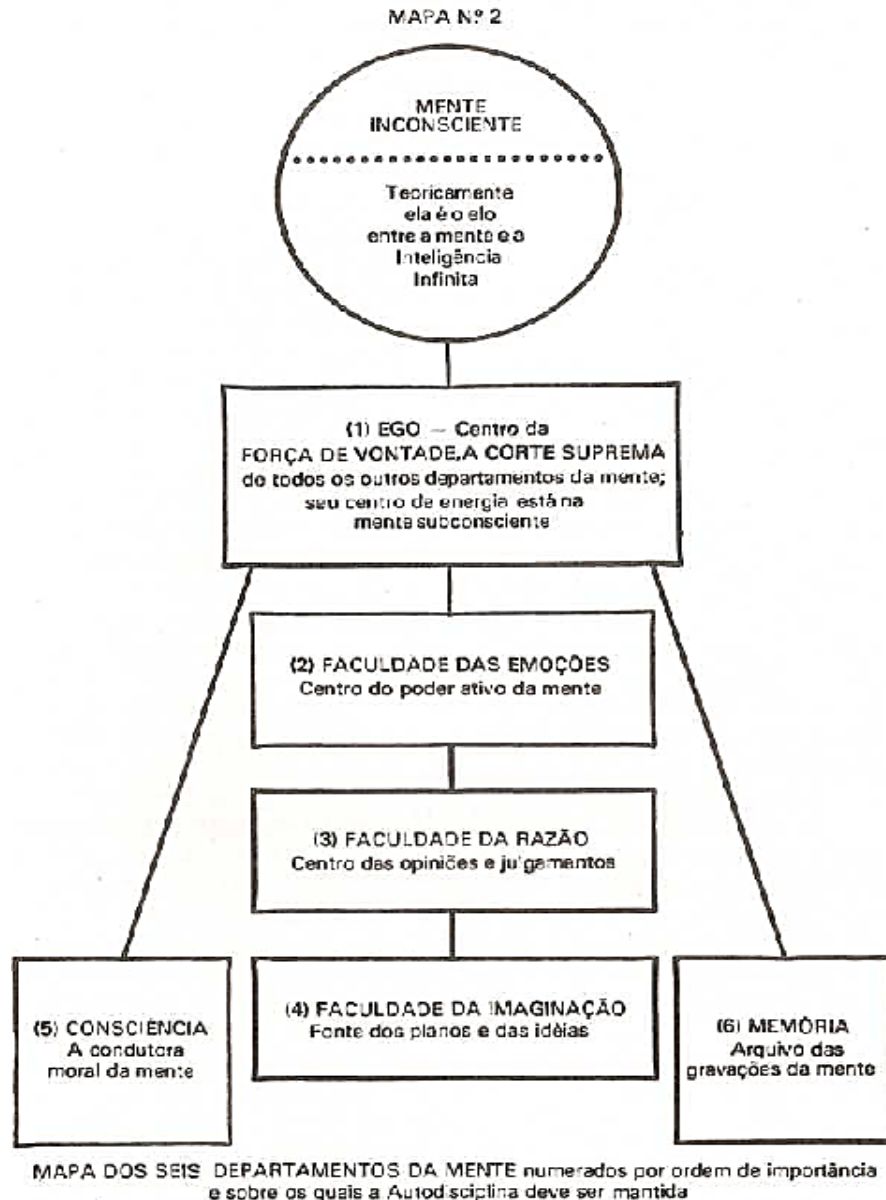
O mapa número um (1) que apresentamos a seguir, faz uma completa descrição dos fatores pelos quais o pensamento se pode expressar. Seis dos 10 fatores estão sujeitos a controle pela autodisciplina, e são:

1. *A faculdade da vontade.*
2. *A faculdade das emoções.*
3. *A faculdade da razão.*
4. *A faculdade da imaginação.*
5. *A faculdade da consciência.*
6. *A faculdade da memória.*

Os quatro fatores restantes agem independentemente, e não estão sujeitos ao controle da vontade, com exceção dos cinco sentidos físicos que podem ser influenciados e dirigidos pela formação de hábitos conscientes.

MAPA Nº 1
MAPA DOS 10 FATORES QUE CONSTITUEM O MECANISMO DO PENSAMENTO
 NOTE QUE A PARTE SUBCONSCIENTE DA MENTE
 TEM ACESSO A TODOS OS SEUS DEPARTAMENTOS,
 PORÉM NÃO ESTÁ SUJEITA AO CONTROLE DE NENHUM DELES





No mapa nº 2, apresentamos um quadro que mostra os seis departamentos da mente, sobre os quais a autodisciplina deve ser mantida.

Os departamentos foram enumerados em ordem de importância, embora seja impossível dizer com exatidão qual o mais importante, porque cada um deles representa um fator essencial na expressão do pensamento.

Não tivemos outra escolha do que colocar o ego como o centro da força de vontade, na primeira posição, porque o

poder da vontade pode controlar todos os outros departamentos da mente, e ela foi propriamente chamada de Corte Suprema da mente, por serem suas decisões irrevogáveis, e por não estar sujeita a ser censurada por uma corte mais alta.

A faculdade das emoções fica em segundo plano, embora se saiba que a maior parte das pessoas é governada por suas emoções.

A faculdade da razão ocupa o terceiro lugar em importância, por ser a influência modificadora pela qual a força das emoções pode ser usada com segurança. A mente bem equilibrada é a que promove a união entre a faculdade da razão e a faculdade das emoções.

A faculdade da vontade às vezes decide pelas emoções, e outras vezes lança as suas influências sobre a faculdade da razão, embora fique sempre com a última palavra. Seja qual for a faculdade mental que ela esteja influenciando, ela é sempre a vitoriosa quando surgem controvérsias entre a razão e as emoções.

Que sistema engenhoso!

À faculdade da imaginação foi dado o quarto lugar, porque é o departamento que cria ideias, planos e meios para a realização dos objetivos desejados. E todos eles são inspirados pela faculdade da vontade e pela faculdade das emoções.

Podemos dizer que a faculdade da imaginação serve à mente, como um comitê de propósitos e meios, embora ela constantemente aja por conta própria, invadindo departamentos com os quais ela não tem uma ligação legítima e que não estão em conexão com ela, mas sim com a faculdade da vontade. Nesses momentos a faculdade da

imaginação tem a total cooperação da faculdade das emoções. Esta é a principal razão por que todos os desejos que se originam na faculdade das emoções sejam rigidamente policiados pela faculdade da razão e contramandados, se necessário, pela faculdade da vontade.

Quando as emoções e a imaginação escapam do controle exercido pela faculdade da razão e pela faculdade da vontade, elas se parecem com um bando de escolares que decide faltar à escola para jogar futebol e acaba por fazer várias atividades confusamente.

Não há danos que as emoções e a imaginação não provoquem! Lembremo-nos disso! Justamente por isso, elas precisam mais de autodisciplina do que todas as outras faculdades da mente juntas.

Os outros dois departamentos, a consciência e a memória, são cooperadores necessários da mente, que embora sendo importantes, foram colocados no final da lista.

À parte subconsciente da mente foi dada uma posição superior sobre todos os outros departamentos, por ser a parte que liga a mente consciente com a Inteligência Infinita, e o meio pelo qual os outros departamentos da mente recebem a força do pensamento.

A parte subconsciente da mente não está sujeita a ser controlada, porém está sujeita a ser influenciada pelos meios aqui descritos. Ela age por sua própria vontade, embora a sua ação possa ser influenciada e acelerada pela intensificação das emoções, ou pela aplicação da força de vontade.

Um desejo ardente auxiliado por um Propósito Superior Definido pode estimular a parte subconsciente da mente e acelerar a sua atividade.

A relação entre a parte subconsciente da mente e os outros seis departamentos, indicada no mapa nº 2, é muito semelhante ao fazendeiro e às leis da natureza que fazem com que suas sementes cresçam.

O fazendeiro tem certos deveres fixos a realizar, como de preparar a terra, plantar a semente na estação certa e limpar a lavoura de toda a erva daninha.

Daí por diante, a natureza se encarrega do trabalho de fazer germinar as sementes, desenvolvê-las e amadurecê-las.

A parte consciente da mente pode ser comparada com o fazendeiro, na medida em que ela prepara o caminho para a reformulação de planos e de propósitos sobre a direção da faculdade da vontade. Se o trabalho é bem-feito e se um quadro exato daquilo que é desejado for criado (o quadro é a semente do propósito desejado), a mente subconsciente o coloca sob o poder da Inteligência Infinita para Dela captar a inteligência necessária para transformar o quadro em um plano prático e realizável, e posteriormente apresentá-lo à consciência.

De forma diferente das leis da natureza que fazem as sementes germinarem e produzirem os frutos no tempo certo, o subconsciente apanha as sementes de ideias ou de propósitos e fixa o seu próprio tempo, para os planos se realizarem.

A força de vontade quando exprimida sob a forma de um desejo ardente toma-se o único meio pelo qual a força do subconsciente pode ser ativada. Assim, pela posse total de controle de nossas mentes, nos tomamos senhores de uma grande força, porém não nos devemos esquecer de que só atingiremos o controle total de nossas mentes, através do exercício da força de vontade.

O ato de controlar a força de vontade, para que ela possa ser dirigida para um fim desejado pode ser chamado de autodisciplina no mais alto grau. O controle da vontade requer persistência, fé e propósitos definidos.

No campo das vendas, por exemplo, sabe-se que o vendedor persistente encabeça a lista das grandes vendas.

E a persistência, em qualquer profissão, é consequência de uma rígida autodisciplina!

No ramo da propaganda pode-se aplicar a mesma regra. Os publicitários bem-sucedidos também se utilizam da persistência, repetindo seus esforços mês após mês, ano após ano, com uma regularidade inabalável; e os peritos em publicidade têm provas convincentes de que esse é o único meio de se atingir o sucesso.

Os pioneiros que colonizaram a América, quando esse país era ainda uma vastidão ocupada por homens e animais primitivos, demonstraram o que pode ser realizado, quando a força de vontade é aplicada com firmeza.

Num período ulterior da história dos Estados Unidos, depois que os pioneiros criaram um princípio de civilização, George Washington e seu pequeno exército de homens subnutridos, mal vestidos e deficientemente armados, provou mais uma vez que a força de vontade, quando aplicada com persistência, toma-se invencível.

Os pioneiros da indústria também nos deram uma demonstração dos benefícios que a força de vontade pode trazer, quando usada com persistência.

Toda a carreira de Andrew Carnegie é um grande exemplo dos benefícios que nos são dados pela autodisciplina. Ele chegou à América ainda menino e começou a trabalhar como operário. Tinha apenas alguns amigos e nenhum deles era

rico ou influente. Porém, ele, possuía uma enorme capacidade para expressar a sua força de vontade.

Trabalhava durante o dia e estudava à noite. Logo aprendeu telegrafia e rapidamente ocupou a posição de operador principal da Cia. de Estradas de Ferro da Pensilvânia (Pennsylvania Railroad Company).

Nessa posição, ele fez aplicações tão proveitosas dos princípios dessa filosofia, entre os quais estava o da autodisciplina, que ele atraiu a atenção de homens influentes capazes de auxiliá-lo a levar a cabo a realização de seu Propósito Superior Definido.

A essa altura de sua carreira, ele gozava das mesmas vantagens que seus colegas de profissão. Ele tinha, porém, algo a mais que seus colegas de trabalho: a vontade de vencer e uma ideia clara daquilo que queria, aliada à persistência de levar seu trabalho adiante, até que sua meta fosse atingida.

Este é também mais um passo para a autodisciplina.

As qualidades que mais se evidenciavam em Andrew Carnegie eram a força de vontade e a persistência, mais a autodisciplina, através da qual esses traços de seu caráter eram controlados e dirigidos para a realização de um propósito definido. Afora isso, ele não possuía qualquer qualidade a mais do que outros homens de inteligência média.

Da sua força de vontade, sabiamente dirigida e autodisciplinada, surgiu a Indústria de Aço dos Estados Unidos (United States Steel Corporation) que revolucionou a indústria de aço e criou empregos para centenas de trabalhadores.

Com isso, nós percebemos que um homem de sucesso na vida, começa pela aplicação da autodisciplina, dirigindo-a para um fim desejado e seguindo adiante até que o objetivo seja alcançado, com o auxílio do mesmo princípio.

A autodisciplina é um traço de caráter que todo homem pode adquirir. Ela não pode ser obtida de outra pessoa nem da leitura de grandes obras. É uma qualidade que vem de dentro de nós, pelo exercício da força de vontade. Essas qualidades são tão válidas para serem aplicadas em outras situações, como para se alcançar a liderança industrial.

Quando Andrew Carnegie disse que “a força de vontade é uma energia irresistível, que não conhece nada como sendo fracasso definitivo”, ele certamente quis dizer que ela é irresistível, quando é bem organizada e bem dirigida para um final desejado e com o auxílio da fé. Obviamente, ele quis enfatizar três princípios importantes dessa filosofia, como sendo as bases da autodisciplina:

(a) Definição de Propósitos.

(b) Fé Aplicada

(c) Autodisciplina

Lembramos, entretanto, que o estado mental que é atingido com o desenvolvimento desses três princípios pode ser conseguido mais rapidamente pela aplicação de outros princípios dessa filosofia que são:

(a) A Mente Mestra

(b) Uma Personalidade Amável.

(c) O Hábito de caminhar um quilômetro extra.

(d) Iniciativa Pessoal.

(e) Criatividade.

Combine esses princípios com um Propósito Definido, Fé Aplicada e Autodisciplina, e você terá uma fonte inesgotável de

O indivíduo que se está iniciando no estudo dessa filosofia pode encontrar dificuldades para controlar a força de vontade, se não caminhar progressivamente, pela aplicação desses oito princípios.

O controle só poderá ser obtido de uma maneira que é uma aplicação constante desses princípios. Eles devem ser associados aos nossos hábitos cotidianos e aplicados aos nossos problemas pessoais e nas nossas relações diárias.

A força de vontade só se manifesta através da constante busca de determinados propósitos!

Ela se fortifica da mesma maneira que os músculos de nosso braço, quando exercitados.

Os homens que conseguiram alcançar a força de vontade pelo emprego da autodisciplina nunca desistem diante de problemas. O mesmo não acontece com os homens sem força de vontade.

Um general passava em revista as tropas já cansadas e desencorajadas pela derrota, durante a guerra civil americana. Ele também tinha motivos para estar desanimado, por causa dos acontecimentos.

Quando um dos seus oficiais disse que as perspectivas eram desanimadoras, o General Grant levantou sua cabeça, fechou os olhos, apertou os punhos e exclamou; “Nós lutaremos na frente de batalha mesmo que dure todo o verão!” E realmente assim aconteceu. Pela firme decisão desse homem, apoiada pela força de vontade inabalável, finalmente veio a vitória e, c(Mn ela, a união entre os Estados.

Há um ditado que diz: “O certo faz a força!” Um outro ditado diz: “A força faz o certo!” Porém os homens de pensamentos definidos sabem que o poder da vontade faz a

força, certo ou errado, e a história da humanidade atesta esta crença.

Leia sobre os homens que conseguiram sucesso na vida, e descobrirá que a força de vontade organizada e aplicada com persistência é o fator preponderante de seus sucessos. Você descobrirá, também, que os homens de sucesso se entregaram de tal maneira a um controle pessoal por uma rígida autodisciplina que nada os pôde afetar.

Eles trabalham enquanto os outros dormem!

Eles caminham um quilômetro extra, se necessário, nunca parando até atingirem seus objetivos mais elevados.

Siga as pegadas desses homens por um dia e você reconhecerá que eles não precisam de instrutores para orientá-los. Caminham guiados por suas iniciativas pessoais porque dirigem sem esforços por uma rígida autodisciplina.

Eles podem apreciar os aplausos, mas não necessitam deles para continuar trabalhando. Eles ouvem as críticas, porém não as temem e nem se desencorajam por causa delas.

Algumas vezes eles fracassam ou sofrem uma derrota temporária, como acontece a todos nós, porém eles transformam a derrota em degraus para o sucesso

Eles encontram obstáculos, como todos os homens encontram, porém eles os convertem em fatores positivos na escada do sucesso

Eles experimentam a falta de coragem, como todos os homens, porém eles fecham as portas de suas mentes para as experiências negativas e transformam seus desapontamentos em energia renovada que utilizam para a realização de seus objetivos.

Quando a morte sobrevêm em suas casas, eles enterram seus parentes, mas nunca as suas forças imbatíveis.

Eles procuram o conselho dos outros, extraíndo o que necessitam e descartando-se do resto, embora o mundo inteiro possa criticá-los por causa de suas atitudes.

Eles sabem que não podem controlar todas as circunstâncias da vida, porém dominam as suas mentes para poderem enfrentar os fatos irreversíveis da vida, mantendo um pensamento positivo por todo o tempo.

Eles são testados por suas emoções negativas, assim como todos nós, porém eles se transformam em senhores dessas emoções, usando-as em seu benefício.

Lembre-mo-nos do fato de que, através da autodisciplina, o indivíduo poderá realizar duas coisas, sendo ambas essenciais para o sucesso pessoal:

Primeiro, devemos estimular nossas emoções positivas e controlar nossas emoções negativas, convertendo-as em nossas colaboradoras.

Segundo, devemos dirigir todas as nossas emoções positivas para a realização de nossos objetivos.

Assim, pelo controle de ambas, a faculdade da razão poderá funcionar livremente, assim como a faculdade da imaginação.

O controle das emoções é conseguido gradualmente, pelo desenvolvimento de hábitos de pensamento que sejam de grande utilidade para esse fim. Esses hábitos devem ser desenvolvidos em associação com as pequenas coisas da vida, porque é verdadeiro o que disse Brandeis, Juiz da Corte Suprema: “O cérebro é como as mãos. Ele se desenvolve com o uso”.

Um por um, os seis departamentos da mente, quando sujeitos à autodisciplina, podem ser controlados totalmente,

porém o ponto de partida deve ser dado pela formação de hábitos que comandem primeiramente as emoções, já que a maioria dos indivíduos é governada por elas. A maior parte da humanidade se deixa escravizar por suas emoções, nunca estabelecendo regras de autodisciplina para controlá-las.

Todo o indivíduo que resolver controlar os seis departamentos de sua mente, através de um rígido sistema de autodisciplina, deverá adotar e seguir um plano definido.

Um estudante dessa filosofia, escreveu uma doutrina para esse fim, e a seguiu tão bem, que logo conseguiu alcançar a autodisciplina. O trabalho foi tão bem-sucedido, que ele será apresentado aqui, para auxiliar todos os estudantes dessa filosofia.

A doutrina foi assinada, e repetida oralmente duas vezes ao dia, a primeira ao se levantar e a segunda ao se deitar. Esse procedimento criou no estudante o princípio da autossugestão, que transportou a doutrina até a sua mente subconsciente, onde ela foi elaborada para então agir automaticamente.

Eis a doutrina:

A DOCTRINA PARA A AUTODISCIPLINA

- Força de vontade: Reconhecendo que a Força de Vontade é a Corte Suprema, que dirige todos os outros departamentos da mente, exercitá-la-ei diariamente, quando quiser alcançar um objetivo; formarei hábitos que venham a transformar a força de minha vontade em ação, pelo menos uma vez ao dia.
- Emoções: Reconhecendo que minhas emoções são tanto positivas como negativas, desenvolverei hábitos que possam estimular as boas emoções, e

me auxiliem a transformar as emoções negativas em ações positivas.

- Razão: Reconhecendo que todas as minhas emoções, tanto as positivas quanto as negativas, podem ser perigosas, se não forem controladas e guiadas para fins positivos, submeterei todos os meus desejos, fins e propósitos à faculdade da razão.
- Imaginação: Reconhecendo a necessidade de ideias e planos positivos para a realização de meus desejos, desenvolverei a imaginação consultando-a diariamente para obter dela o auxílio para a realização de meus objetivos.
- Consciência: Reconhecendo que as minhas emoções geralmente se equivocam quando estão exaltadas, e a minha faculdade da razão é desprovida do calor das emoções, necessária para harmonizar a justiça e a misericórdia de modo a que eu possa julgar melhor as coisas, encorajarei a minha consciência a mostrar-me o certo e o errado, e nunca colocarei de lado as verdades que ela me mostrar, não importando o preço que tenha de pagar por elas.
- Memória: Reconhecendo o valor de uma boa memória, encorajá-la-ei a se tomar cada vez melhor tendo o cuidado de imprimir nela todos os pensamentos dos quais me queira recordar, e associarei esses pensamentos com assuntos correlatos para poder solicitá-los frequentemente.
- A Mente Subconsciente: Reconhecendo a influência da mente subconsciousente sobre a vontade, submeterei à mente inconsciente um quadro claro e definido de todos os meus propósitos e fixarei esse quadro na mente subconsciousente, pela sua repetição diária.

Assinado ...

A disciplina sobre a mente é obtida pouco a pouco, pela formação de hábitos sob o controle do indivíduo. Os hábitos se iniciam na mente^ de modo que a repetição diária dessa doutrina fará com que um hábito consciente se associe com os hábitos necessários para desenvolverem e controlarem os seis departamentos da mente.

O mero hábito de repetir os nomes desses departamentos tem um efeito importante. Faz com que o indivíduo se tome consciente da existência deles, da sua importância e de que eles podem ser controlados pela formação de hábitos de pensamento; mais ainda, de que a natureza desses hábitos determina o sucesso ou o fracasso do indivíduo, no que concerne à autodisciplina

É um grande dia na vida de uma pessoa quando ela reconhece o fato de que seu sucesso ou seu fracasso dependem principalmente do controle de suas emoções!

Antes que o indivíduo reconheça esta verdade, ele precisa reconhecer a existência e a natureza de suas emoções e o poder que é dado àqueles que as controlam — uma forma de reconhecimento que muitas pessoas nunca aceitam.

Existe uma associação conhecida como Alcoólatras Anônimos, cujos membros se espalham por todo o país. Esses homens agem em grupos locais de Mente Mestra e, unidos, se estão libertando dos males do alcoolismo em grande escala.

Eles agem inteiramente pela autodisciplina!

O remédio que eles usam é o remédio mais poderoso conhecido pela humanidade. Consiste no poder da mente humana dirigido para um fim definido, no caso o alcoolismo.

Eis um fato que deveria motivar os homens a conhecerem melhor suas mentes. Se a mente pode curar o alcoolismo — e pode — ela pode também sanar a pobreza, a doença, o medo e as limitações autoimpostas!

A sociedade dos Alcoólatras Anônimos está surtindo o efeito desejado, porque os seus membros foram apresentados aos sem outros egos, essas entidades invisíveis que consistem no poder do pensamento; as forças que existem dentro da mente humana e que não reconhecem nenhum fato como impossível.

Essa organização viverá e crescerá como todas as forças do bem o fazem. A organização eventualmente estenderá seus serviços para incluir não só a eliminação dos males do alcoolismo, como de todos os outros males, tais como a pobreza, o medo, o ódio e o egoísmo.

Oportunamente a sociedade Alcoólatras Anônimos adotará os 17 princípios dessa filosofia, estenderá seus benefícios para todos os membros da organização, o que alguns deles já realizaram com feitos surpreendentes.

É um fato conhecido, que um inimigo reconhecido é um inimigo meio derrotado.

Isso também se aplica aos inimigos que agem dentro de nossas mentes, e especialmente se aplica a inimigos tais como as emoções negativas.

Uma vez reconhecido o inimigo, a pessoa inicia, quase sempre inconscientemente, a criar hábitos de autodisciplina que se contraponham a ele.

Esta mesma verdade se aplica aos benefícios trazidos pelas emoções positivas, pois é sabido que, quando um benefício é reconhecido como tal, ele pode ser mais bem utilizado.

As emoções positivas são proveitosas, pois fazer parte das forças propulsoras da mente, porém elas só nos servirão quando forem organizadas e dirigidas para a realização de um fim construtivo. Se não forem controladas, podem tornar-se tão perigosas quanto as emoções negativas.

O meio para controlá-las é a autodisciplina, quando é aplicada sistematicamente e através de hábitos de pensamentos.

Tomemos a emoção da Fé, por exemplo:

Essa emoção, a mais poderosa de todas, só nos é útil quando exprimida por uma ação construtiva e organizada, baseada em um Propósito Definido,

A Fé sem obras é inútil, tomando-se um mero devaneio mental.

A autodisciplina é o meio pelo qual o indivíduo pode estimular a Fé, com o auxílio de Propósitos Bem Definidos aplicados com persistência.

A disciplina deverá começar pelo estímulo de hábitos que possam incentivar o uso da força de vontade, pois é no ego — o centro da força de vontade — que o desejo se origina. Assim, as emoções da Fé e do Desejo estão intimamente relacionadas.

Onde existir um desejo ardente, existirá também a capacidade para a Fé que será proporcional ao desejo.

Os dois estão sempre associados. Se um for estimulado, o outro também o será. Controle e dirija um, através de hábitos organizados, e o outro também será beneficiado.

Isto é autodisciplina no mais alto grau.

Benjamin Disraeli, que alguns acreditam ter sido o mais importante Primeiro-Ministro que a Inglaterra já teve,

chegou a essa posição pela intensificação do poder de sua vontade, que ele dirigia através de Princípios Bem Definidos.

Ele iniciou sua carreira como um escritor, embora não tivesse alcançado sucesso nesse campo.

Publicou mais de 12 livros, sendo que nenhum deles chegou a interessar o público. Não tendo conseguido sucesso nesse campo, ele aceitou sua derrota como um desafio para ir lutar em outro campo — nada mais do que isso.

Disraeli entrou então para a política com a determinação de se tornar Primeiro-Ministro do Império Britânico.

Em 1837 tomou-se membro do Parlamento de Maidstone e seu primeiro discurso foi reconhecido universalmente como um fracasso;

De novo ele aceitou a derrota como um desafio para outra tentativa. Lutando sem nunca pensar em desistir, ele se tornou líder da Câmara dos Comuns em 1858 e, mais tarde, Ministro das Finanças. Em 1868 ele realizou seu Propósito Superior Bem Definido, tomando-se Primeiro-Ministro.

Logo encontrou uma fonte oposição (sua prova de jogo tinha chegado) que resultou na sua renúncia; mas longe de aceitar essa derrota como definitiva, ele voltou à luta e foi eleito Primeiro-Ministro pela segunda vez, se tendo tornado um grande construtor de impérios, e estendendo sua influência em muitas direções.

Sua realização mais importante, talvez, foi a aquisição do Canal de Suez — um feito que trouxe muitas vantagens econômicas para o Império Britânico.

A tônica de toda sua carreira foi a autodisciplinas

Sintetizaremos as suas realizações com uma pequena frase dita por ele: “O segredo do sucesso está em termos de

um propósito constante”.

Quando as coisas não iam bem, Disraeli se utilizava do poder de sua força de vontade. Ela o sustentou durante suas derrotas e o conduziu para o sucesso final.

Este é o ponto mais perigoso para a maioria dos homens!

A maioria desiste e abandona a luta quando as coisas ficam difíceis e em geral desistem quando estão a um passo da vitória,

A força de vontade é mais necessária quando as dificuldades são maiores. E a autodisciplina se encarregará de estimular a força de vontade nas dificuldades, quer sejam grandes ou pequenas.

Theodore Roosevelt é um outro exemplo do que pode ocorrer quando um homem é estimulado pela vontade de vencer, apesar, das dificuldades.

Na sua mocidade ele foi seriamente castigado pela asma e por uma deficiência visual. Seus amigos não acreditavam que ele pudesse recuperar a sua saúde, porém ele nunca se deixou dominar por esse sentimento, graças ao valor que ele dava à autodisciplina.

Ele viajou para o Oeste, acompanhando um grupo de trabalhadores braçais, e se colocou sob um rígido sistema de autodisciplina, que lhe permitiu desenvolver um corpo sadio e uma mente firme. Alguns médicos disseram que ele não poderia fazer essa viagem — porém ele se recusou a aceitar os seus conselhos,

Na sua batalha para reconquistar a saúde, ele conseguiu um autocontrole tão perfeito que ao regressar ao Leste ingressou na política e continuou na carreira até que sua

indomável vontade de vencer o levasse à Presidência dos Estados Unidos.

Aqueles que o conheceram melhor, diziam que a qualidade que mais se destacava nele era a de uma vontade que se recusava em aceitar a derrota, senão como um estímulo para um esforço maior. Além dessa qualidade, a sua educação, a sua experiência, enfim todos os seus atributos não eram superiores ad e qualquer homem de seu tempo, dos quais a opinião pública pouco ou nada ouvia falar.

Enquanto Presidente, alguns oficiais do Exército se queixaram de uma ordem dada por ele, para que se mantivessem fisicamente capazes. Para mostrar-lhes que sabia do que estava falando, cavalgou por mais de 16 quilômetros pelas precárias estradas da Virgínia, com seus oficiais esforçando-se por acompanhá-lo o tempo todo.

Atrás de toda essa atividade física, estava uma mente ativa, que não se queria deixar dominar pela doença, e sua atividade mental refletia-se, através de sua administração, por toda a Casa Branca.

Uma expedição francesa tentou construir o Canal do Panamá, porém fracassou. Theodore Roosevelt disse: “O canal será construído”. Pôs-se a trabalhar aqui e ali expressando sua fé em obras. O canal foi construído!

A força pessoal está associada à vontade de vencer! Mas ela só poderá ser liberada para a ação pela autodisciplina, e por nenhum outro meio.

Robert Louis Stevenson era um jovem de saúde abalada desde o seu nascimento. Por esse motivo, não pôde trabalhar para custear seus estudos até a idade de 17 anos. Aos 23 anos, sua saúde tomou-se tão precária que os seus médicos o mandaram para fora da Inglaterra.

Foi quando ele encontrou a mulher de seus sonhos e se apaixonou por ela.

Seu amor era tão profundo, que lhe deu novas forças para viver e uma nova motivação para o trabalho. Começou a escrever, embora seu corpo fosse tão fraco que não lhe permitia caminhar. E prosseguiu escrevendo até que o mundo estivesse enriquecido por suas obras, agora consideradas obras de arte.

O mesmo motivo, o amor, inspirou muitos outros homens, que como Robert Louis Stevenson enriqueceram e tomaram esse mundo melhor. Sem o grande motivo do amor, Stevenson, sem dúvida, teria morrido sem ter dado sua contribuição para a humanidade.

Ele transformou o amor que tinha por sua mulher em obras literárias, através de hábitos de autodisciplina que colocaram os seis departamentos de sua mente sobre controle.

Paralelamente, Charles Dickens transformou uma tragédia de amor em obra literária. Ao invés de se deixar abater pelo fracasso de seu primeiro amor, ele sublimou seu desespero através de seus escritos. Dessa maneira, ele fechou as portas sobre uma experiência que muitos teriam usado como justificativa para fugir de seus trabalhos. — Um alibi para o fracasso.

Através da autodisciplina, ele converteu seu grande desespero em grande vantagem, pois ele lhe revelou a presença de seu outro eu, onde estava localizada a força do gênio, que ele refletiu nas suas obras literárias.

Há uma regra infalível para o controle dos desenganos e das tristezas, que consiste na transformação dessas

frustrações emocionais através de trabalhos bem planejados e definidos. É uma regra infalível.

E o segredo de sua força está na autodisciplina.

A liberdade do corpo e da mente, a independência, a segurança econômica são os resultados da iniciativa pessoal expressada pela autodisciplina. De nenhuma outra forma podem esses desejos universais ser realizados.

Você deverá caminhar o restante sozinho. Se você seguir as instruções que eu lhe dei, para uma atitude mental positiva, você estará na posse da grande Chave Mestra.

Agora eu revelarei a você a maior de todas as verdades; a Chave Mestra das Riquezas, está contida inteiramente no maior poder conhecido pelo homem: o poder do pensamento.

Você tomará posse da Chave Mestra, quando tiver controlado a sua mente, através de uma rígida autodisciplina.

Através da autodisciplina, você poderá envolver-se ou não com qualquer fato da vida!

A autodisciplina o ajudará a controlar a sua atitude mental. A sua atitude mental o ajudará a controlar qualquer circunstância da sua vida e a transformar qualquer adversidade, qualquer derrota ou fracasso em uma vantagem equivalente. Eis por que uma Atitude Mental Positiva encabeça a lista das Doze Riquezas da Vida.

Assim sendo, quero que se tome claro para você que a Chave Mestra das Riquezas nada mais é de que a autodisciplina necessária para ajudá-lo a controlar totalmente sua mente!

Comece justamente onde você parou e transforme-se no senhor de si mesmo. Comece agora! Jogue fora aquele velho

eu que o conservou na miséria. Reconheça e abrace o outro eu que lhe pode dar tudo que seu coração desejar.

Lembre-se, e isso é importante, de que a única coisa sobre a qual você tem controle completo é a sua atitude mental!

Por isso, ela é a Chave Mestra das Riquezas!

Sumário

PREFÁCIO

CAPÍTULO 1. AS DOZE RIQUEZAS DA VIDA

SEUS DOIS EGOS

A MAIOR DAS DÁDIVAS

1. UMA ATITUDE MENTAL POSITIVA

2. UMA SAÚDE FÍSICA VIGOROSA

3. HARMONIA NOS RELACIONAMENTOS HUMANOS

4. A LIBERTAÇÃO DO MEDO

5. A ESPERANÇA DE REALIZAÇÃO PESSOAL

6. A CAPACIDADE DE TER FÉ

7. DISPONIBILIDADE PARA COMPARTILHAR NOSSAS DÁDIVAS

8. UM TRABALHO DE AMOR

9. MENTE ABERTA PARA TODOS OS ASSUNTOS

10. AUTODISCIPLINA

11. A CAPACIDADE DE COMPREENDER AS PESSOAS

12. SEGURANÇA ECONÔMICA

CAPÍTULO 2. OS OITO PRINCIPES

O Credo de um Homem Feliz

Funcionamentos da Chave Mestra

CAPÍTULO 3. DEFINIÇÃO DE PROPÓSITOS

Como nasceu uma filosofia

O poder de um propósito bem definido

As mais importantes vantagens de uma definição de propósitos

Ideias que levam ao sucesso começam com uma definição de propósitos

A AUTOSSUGESTÃO: O ELO DE LIGAÇÃO
COMO A DEFINIÇÃO DE PROPÓSITOS CONDUZ AO SUCESSO
UM PROPÓSITO DE 2 MILHÕES DE DÓLARES
O CAMINHO PARA O DOMÍNIO
OBJETIVOS ESCOLHIDOS POR SI MESMOS
O PODER DE UM DESEJO ARDENTE

CAPÍTULO 4. O HÁBITO DE CAMINHAR UM QUILOMETRO EXTRA

DÊ MAIS E RECEBA MAIS
UM HOMEM BOM DEMAIS PARA SER PERDIDO

CAPÍTULO 5. O AMOR: O VERDADEIRO LIBERTADOR DA HUMANIDADE

ALGUNS QUE SE BENEFICIARAM PELO HÁBITO DE “CAMINHAR UM QUILOMETRO EXTRA”
UM CAMINHO FÁCIL PARA VOCÊ OBTER O QUE DESEJA
A REVELADORA HISTÓRIA DE EDWARD CHOATE

CAPÍTULO 6. A MENTE MESTRA

CAPÍTULO 7. ANÁLISE DO PRINCÍPIO DA MENTE MESTRA

OCUPAÇÃO
EDUCAÇÃO
POLÍTICA
ALIANÇAS SOCIAIS
CASAMENTO.
SOMENTE PARA ESPOSAS
AS MULHERES NOS BASTIDORES
LEALDADE

CAPÍTULO 8. A FÉ APLICADA

FONTES PERMANENTES DA FÉ
OS FUNDAMENTOS DA FÉ:
COMO DEMONSTRAR O PODER DA FÉ
A FÉ NA AÇÃO
ALGUNS QUE RECEBERAM A REVELAÇÃO DA CHAVE MESTRA
UMA FONTE DE PODER SECRETO
UM TESTE DE FÉ
O PODER DE DENTRO
DEPOIS DO FRACASSO, A SUBIDA

CAPÍTULO 9. A LEI DA FORÇA DO HÁBITO CÓSMICA

A GUERRA DENTRO DO EGO
17 ELEMENTOS DA CHAVE MESTRA
REFORÇO DOS HÁBITOS
O “EGO” E A FORÇA DO HÁBITO CÓSMICA
O PODER INCOMPREENDIDO DO EGO
O TREINAMENTO DO EGO
O EGO E A ATITUDE MENTAL
TEMPO PARA O CRESCIMENTO
O EGO ATRÁS DO SUCESSO
O CUIDADO E A ALIMENTAÇÃO DO EGO
A CHAVE ESTÁ EM SUAS MÃOS

CAPÍTULO 10. A AUTODISCIPLINA

Os 10 FATORES DO MECANISMO DO PENSAMENTO

O CONTROLE DOS HÁBITOS DE PENSAMENTO

DESPERTE O SEU INEXAURÍVEL PODER MENTAL

OS PENSAMENTOS NEGATIVOS NOS CONDUZEM PARA A AUTODESTRUIÇÃO

A ARTE DOS PENSAMENTOS PRECISOS

COMO A AUTODISCIPLINA PODE SER APLICADA

SUMÁRIO

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

H545c
8ª ed. Hill, Napoleon, 1883-1970
A chave mestra das riquezas / Napoleon Hill ;
tradução de Mário Guerreiro. — 8ª ed. — Rio de
Janeiro : Record, 1995.

Tradução de: The master key to riches
ISBN 85-01-01061-8

1. Sucesso. I. Título.

94-0625

CDD — 158.1
CDU — 17.023.36